

DIÁRIO
OFICIAL



*Prefeitura Municipal
de
Jacobina*



ÍNDICE DO DIÁRIO

DECRETO

DECRETO Nº. 409 – TRANSFERE O DIA DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE NO DISTRITO DE LAGES DO BATATA.....

LEI

LEI Nº 1998-2023 – DISPÕE SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS...

DECRETO Nº. 409 – TRANSFERE O DIA DA REALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE NO DISTRITO DE LAGES DO BATATA



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14.197.586/0001-30

DECRETO Nº. 409 DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023.

Transfere o dia da realização da Feira Livre no Distrito de Lages do Batata, neste Município, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE JACOBINA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor, em especial a Lei Municipal 1.021 de 09 de junho de 2011.

D E C R E T A:

Art. 1º. Fica transferido o dia da realização da Feira Livre do Distrito de Lages do Batata, neste Município, do dia 26/11/2023 (domingo), para o dia 25/11/2023 (sábado), em virtude da realização dos Festejos em Louvor ao Cristo Rei, Padroeiro.

Art. 2º. Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Gabinete do Prefeito, 14 de novembro de 2023.

Tiago Manoel Dias Ferreira
Prefeito Municipal

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590

LEI Nº 1998-2023 – DISPÕE SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14. 197.586/0001-30

LEI Nº 1998 DE 20 DE SETEMBRO DE 2023

**DISPÕE SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE
TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O PREFEITO MUNICIPAL DE JACOBINA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I -
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES -**

Art. 1º- Esta Lei estabelece normas gerais sobre o Plano Municipal de Turismo, define as atribuições do município no planejamento, no desenvolvimento e no fomento ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos.

Parágrafo único. Caberá à Secretaria de Planejamento e desenvolvimento Econômico e Diretoria de Turismo de Jacobina coordenar o Plano Municipal de Turismo.

Art. 2º- Para fins do disposto nesta Lei considera-se:

I - Turismo: fenômeno social, cultural e econômico que envolve atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens com fins de lazer, negócios e outros, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade;

II - Setor turístico: composto por agentes públicos e privados, representados individualmente ou de forma organizada, que desempenham as atividades ligadas a produtos e serviços considerando as Atividades Características do Turismo (ACTs), conforme a CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) e as particularidades da região, tais como hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, recepção turística, eventos, recreação, entretenimento, comunicação, entre outros;

III - Prestadores de serviços turísticos: as sociedades empresariais, as sociedades simples, os empresários individuais, os microempreendedores individuais, as empresas individuais de responsabilidade limitada e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados ligados às atividades a que se refere o inciso II deste artigo;

IV - Atrativo turístico: o recurso natural ou cultural, a atividade econômica ou o evento programado que desencadeia o processo turístico capaz de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo, componente ou não de um produto turístico;

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14. 197.586/0001-30

V - Produto turístico: o conjunto de atrativos, equipamentos, bens e serviços turísticos acrescidos de facilidades e das "experiências turísticas", localizados em um ou mais municípios, contando com uma gestão integrada, ofertado no mercado de forma organizada, por um determinado preço;

VI - Regionalização do trabalho: o conjunto dos municípios de uma região para a estruturação e promoção do turismo, em que cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente, tendo por referência o Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, que trabalha a convergência e a interação de todas as suas ações com estados, regiões e municípios brasileiros, com o objetivo de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país;

VII - "Turismo de experiência": uma nova forma de comercialização de serviços e produtos turísticos mais emocional, diferenciada pelo estímulo a vivências e ao engajamento com produtos, serviços, espaços ou comunidades capazes de gerar aprendizados significativos e experiências memoráveis para o consumidor;

VIII - Turismo de base comunitária: iniciativas e atividades protagonizadas pelas comunidades locais que, se ordenadas e bem estruturadas, representam importantes experiências turísticas, agregando valor aos roteiros e gerando emprego e renda para a região e seus moradores.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o inciso I devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas.

CAPÍTULO II - DA POLÍTICA E DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO –

Seção I - Do Plano Municipal do Turismo -

Art. 3º- O Plano Municipal de Turismo estabelecida nesta Lei segue as diretrizes, metas e programas definidos pela legislação federal que trata do assunto, pelo Conselho Nacional de Turismo (CNT) e seu Plano Nacional, bem como pelo Conselho Municipal de Turismo (Comtur).

§ 1º- O Plano Municipal de Turismo compreende todas as iniciativas implementadas para o fomento ao turismo, sejam originárias do setor público ou estabelecidas em parceria entre os setores público e privado, ou iniciativas do setor privado apoiadas por entes públicos municipais.

§ 2º- O Plano Municipal de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização, da inclusão produtiva e do desenvolvimento econômico e social justo e sustentável, bem como o compromisso com a preservação do meio ambiente e acessibilidade.

Art. 4º- O Plano Municipal de Turismo tem por objetivos:

I - Apoiar e promover ações que possibilitem acessibilidade a todos, moradores e visitantes, que garantam o acesso e o uso dos equipamentos e serviços públicos e privados pelas pessoas com deficiência e de mobilidade reduzida;

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14.197.586/0001-30

II - Democratizar o acesso da população local e dos visitantes aos atrativos turísticos do município, envolvendo as instâncias públicas, privadas e a sociedade civil organizada, contribuindo para a elevação do bem-estar da população;

III - Promover a inclusão social por meio do crescimento da oferta de trabalho no setor turístico municipal e regional, contribuindo com a geração e incremento de renda e com o desenvolvimento dos “destinos turísticos”;

IV - Estimular e apoiar o desenvolvimento de produtos e destinos turísticos com vistas a atrair turistas (regionais, nacionais e internacionais), ampliando e diversificando os fluxos turísticos para o benefício do município e região, suas empresas e sua população;

V - Ampliar os fluxos turísticos, a permanência e o gasto médio dos visitantes no município, mediante a promoção e o apoio ao desenvolvimento de serviços e produtos turísticos;

VI - Promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento de infraestrutura, serviços, produtos e informação de apoio ao turismo para o crescimento do setor, estimulando o empreendedorismo;

VII - Propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico municipal no sentido de permitir a ampliação, a melhoria da qualidade, a diversificação, a modernização, a eficiência e a segurança dos equipamentos e prestação de serviços turísticos. O inciso de que trata o artigo tem por objetivo a busca de originalidade, a inovação e o aumento da produtividade dos agentes públicos e empreendedores turísticos privados, capacitando-os para o desempenho das demandas em conformidade com as características ambientais e socioeconômicas municipais e regionais;

VIII - Promover, descentralizar e regionalizar o turismo de maneira a estimular os municípios a planejar, ordenar e monitorar, individualmente ou em parceria com outros, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades beneficiadas pela atividade econômica;

IX - Apoiar e promover ações de formação, conhecimento, aperfeiçoamento, qualificação e capacitação continuada de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implantação de políticas que viabilizem a inserção do profissional no mercado de trabalho;

X - Promover a sensibilização e mobilização da comunidade para o desenvolvimento e qualificação do turismo, estimulando o turismo sustentável e/ou de “base comunitária”;

XI - Estimular o prolongamento do tempo de permanência dos turistas no município e região por meio de ações próprias de empreendimentos e atividades destinados à expressão cultural, de animação turística, entretenimento, esporte, lazer, negócios e de outros atrativos;

XII - Apoiar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, urbanas ou rurais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto, compatíveis com a conservação do meio ambiente;

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14. 197.586/0001-30

XIII - Estimular o turismo de base comunitária através da participação e do envolvimento das comunidades e populações tradicionais no desenvolvimento sustentável da atividade turística, de maneira a garantir a melhoria da qualidade de vida e da preservação de sua composição identitária;

XIV - Apoiar a prevenção e o combate às práticas discriminatórias relacionadas aos abusos de natureza moral, sexual, religiosa, racial e outras que afetem a dignidade humana, respeitando-se as competências dos diversos órgãos governamentais envolvidos;

XV - Desenvolver, ordenar e promover os segmentos turísticos prioritários e secundários, em conformidade com o Plano Municipal de Turismo;

XVI - Articular a captação de investimentos e recursos públicos e privados para o turismo através de linhas de financiamento, editais públicos e privados, chamamento público e demais instrumentos;

XVII - Estimular a integração do setor privado como agente complementar de financiamento para investimento em infraestrutura, promoção, qualificação e prestação de serviços públicos necessários ao desenvolvimento do turismo, mediante análise de viabilidade e contrapartidas por intermédio de beneficiários para o investidor interessado;

XVIII - Implementar a produção, a sistematização, a padronização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e aos empreendimentos turísticos no Estado por meio de pesquisas, estudos e do monitoramento dos indicadores do turismo, integrando as universidades e os institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados;

XIX - Valorizar a economia criativa por meio da produção associada ao turismo, com destaque para a produção e comercialização de produtos artesanais;

XX - Desenvolver mecanismos para levantamento e monitoramento periódicos de informações turísticas e utilização de pesquisas como elementos norteadores de políticas e ações a serem adotadas;

XXI - Garantir a elaboração e a atualização do inventário do patrimônio turístico municipal;

XXII - Promover, apoiar e estimular a construção, reforma, manutenção, reestruturação dos aparelhamentos turísticos do município; orientando, quando necessário, a inserção de projetos em programas e editais de financiamentos;

XXIII - Estabelecer estratégias no planejamento participativo buscando inserir novos integrantes no processo de formulação e implantação das políticas públicas de turismo;

XXIV - Fomentar o turismo local a partir de suas características identitárias, de modo a possibilitar o Turismo de Experiência, tornando o município um destino turístico de referência e atratividade regional de alto valor comercial e simbólico.

**Seção II -
Do Plano Municipal de Turismo**

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14. 197.586/0001-30

Art. 5º- O Plano Municipal de Turismo, elaborado pelo Sebrae em parceria com a Prefeitura Municipal de Jacobina e a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Diretoria de Turismo tem como objetivo ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Município e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo, ouvindo os segmentos públicos e privados interessados, com o intuito de promover:

- I** - Fomento do turismo local e regional a partir de suas características identitárias;
- II** - Estratégias de estímulo e apoio à promoção e à comercialização do destino;
- III** - Levantamento e sistematização de informações turísticas;
- IV** - Implantação de um sistema de governança, a partir do regramento estadual e federal;
- V** - A criação e qualificação de produtos turísticos;
- VI** - A boa imagem do produto turístico do município perante o mercado regional e nacional;
- VII** - A captação e o aumento da permanência do visitante no município;
- VIII** - Orientação e apoio ao setor privado para planejar e executar as atividades com potencial ou finalidade de desenvolvimento do turismo;
- IX** - A informação à sociedade e ao cidadão sobre a importância econômica e social do turismo;
- X** - O estímulo ao turismo responsável.

Art. 6º- O Plano Municipal de Turismo tem vigência de 20 (vinte) anos.

§ 1º A cada 20 (vinte) anos caberá ao Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e às estruturas públicas e privadas envolvidas com a atividade turística no Município produzir um novo plano, que retrate a realidade e os anseios da sociedade nas questões relativas ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao setor.

§ 2º As metas e programas devem ser revistos a cada 2 (dois) anos e regulamentados por meio de Decreto Municipal.

**CAPÍTULO III -
DA COORDENAÇÃO, DA INTEGRAÇÃO DE AÇÕES E DO SUPORTE FINANCEIRO ÀS
ATIVIDADES TURÍSTICAS –**

**Seção I -
Das Ações, Dos Planos e Dos Programas -**

Art. 7º- O Plano Municipal promoverá o desenvolvimento da atividade turística, tanto na esfera pública quanto na esfera privada, mediante programas e projetos consoantes com a Política Municipal de

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14.197.586/0001-30

Turismo e demais políticas pertinentes, mantendo a devida conformidade com as metas fixadas no Plano Municipal de Turismo.

Art. 8º- A implantação da presente Política e do Plano Municipal de Turismo terá como ações estruturadoras prioritárias aquelas que garantem o alcance das metas definidas no Plano Municipal de Turismo e suas revisões a cada 2 (dois) anos.

**Seção II -
Do Suporte Financeiro às Atividades Turísticas -**

Art. 9º- O suporte orçamentário e financeiro ao setor turístico será viabilizado por meio dos seguintes mecanismos operacionais de encaminhamento de recursos:

I - Lei Orçamentária Anual (LOA), por meio dos recursos consignados nos diversos programas de trabalho do setor turístico;

II - Dotações orçamentárias consignadas no Fundo Municipal de Turismo;

III - Destinação do equivalente a 2% (dois por cento) da receita de ISS gerado a partir das atividades relacionadas à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs), afetas às Atividades Características do Turismo (ACTs);

IV - Destinações de terceiros ao Fundo Municipal de Turismo, após sua criação.

**CAPÍTULO IV -
DA DESCENTRALIZAÇÃO, DA REGIONALIZAÇÃO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS -**

**Seção I -
Da Descentralização e da Regionalização do Turismo -**

Art. 10- O Município promoverá a descentralização com o objetivo de favorecer o desenvolvimento sustentável, participativo e integrado do turismo.

Parágrafo único. O fortalecimento da atuação regional será estimulado pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Diretoria de Turismo de Jacobina.

Art. 11- A municipalização do turismo visa a:

I - Orientar os órgãos e as entidades integrantes do setor turístico e a sociedade civil organizada para uma gestão territorial como referência para a interiorização do desenvolvimento turístico;

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14.197.586/0001-30

II - Potencializar a estruturação, organização e promoção da oferta turística, considerada sua dimensão e diversidade regional, com o intuito de favorecer a integração entre diversos municípios e a valorização de seus territórios;

III - Favorecer a identificação, organização e articulação da cadeia produtiva do setor turístico para uma atuação harmônica e um posicionamento junto ao mercado, consistente com as características da oferta regional, no curto, médio e longo prazo.

Parágrafo único. A municipalização preconiza a convergência e articulação entre as esferas de gestão pública, os agentes econômicos, a cadeia produtiva do turismo, as instituições de ensino e as organizações da sociedade civil.

Art. 12- À Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Diretoria de Turismo de Jacobina compete:

I - Planejar, fomentar e incentivar o turismo no Município, assegurada a participação do COMTUR, respeitando o Plano Municipal de Turismo;

II - Promover o turismo, mediante o fortalecimento do associativismo, contribuindo para o processo de descentralização da Política Municipal de Turismo.

Seção II - Das Políticas Públicas -

Art. 13- O Município, na elaboração de suas políticas públicas, observará as seguintes diretrizes:

I - Alinhar a Política Municipal de Turismo às políticas públicas de turismo dos governos federal e estadual);

II - Organizar a administração da atividade turística do Município considerando a implementação da política estadual de turismo, com enfoque na estratégia de regionalização e no papel das Associações e Circuitos Turísticos.

Parágrafo único. Os circuitos turísticos são a instância de governança regional integrados por municípios de uma mesma região com afinidades culturais, sociais e econômicas, que se unem para organizar, desenvolver e consolidar a atividade turística local e regional de forma sustentável, regionalizada e descentralizada, com a participação da sociedade civil e do setor privado.

Art. 14- Compete ao Município:

I - Partilhar com o circuito turístico as responsabilidades pela articulação de ações e pelo levantamento de necessidades locais e regionais, apoiando a gestão, a estruturação e a promoção do turismo na região, de acordo com os objetivos desta Lei e atendendo às diretrizes estaduais;

II - Reconhecer as "Instâncias Regionais de Governança" (IGR) certificadas pela Secretaria de Turismo do Estado.

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590



ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA DE JACOBINA
CNPJ 14.197.586/0001-30

III - Participar, por ato associativo, da Instância de Governança Regional - Circuito Turístico, celebrando termo de parceria.

IV - Observar as diretrizes do Planejamento Estratégico do Circuito Turístico para elaboração de ações regionais de desenvolvimento das atividades turísticas.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS –

Art. 15- Fica estabelecido que o Município de Jacobina manterá nas áreas de grande fluxo de turístico uma guarnição da Guarda Civil Municipal com efetivo mínimo de 02 (dois) preposto e viatura aos finais de semana e feriados, com plantão de 24 horas. Com variação de quantitativo para maior, do efetivo conforme a grandeza do evento.

Parágrafo Único – Serão consideradas áreas de grande fluxo turístico, as localidades que abrigam ou promovem eventos de cunho artístico, rural, ecoturismo, esportes, aventuras, negócios e eventos, saúde, cultural e religioso, gerando atração turística para o município.

Art. 16- Fica estabelecido que o Município de Jacobina manterá o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) aos finais de semana e feriados das 8h às 22h, nas localidades que possuem grandes atrativos ou abrigam eventos que gerem grande fluxo Turístico”.

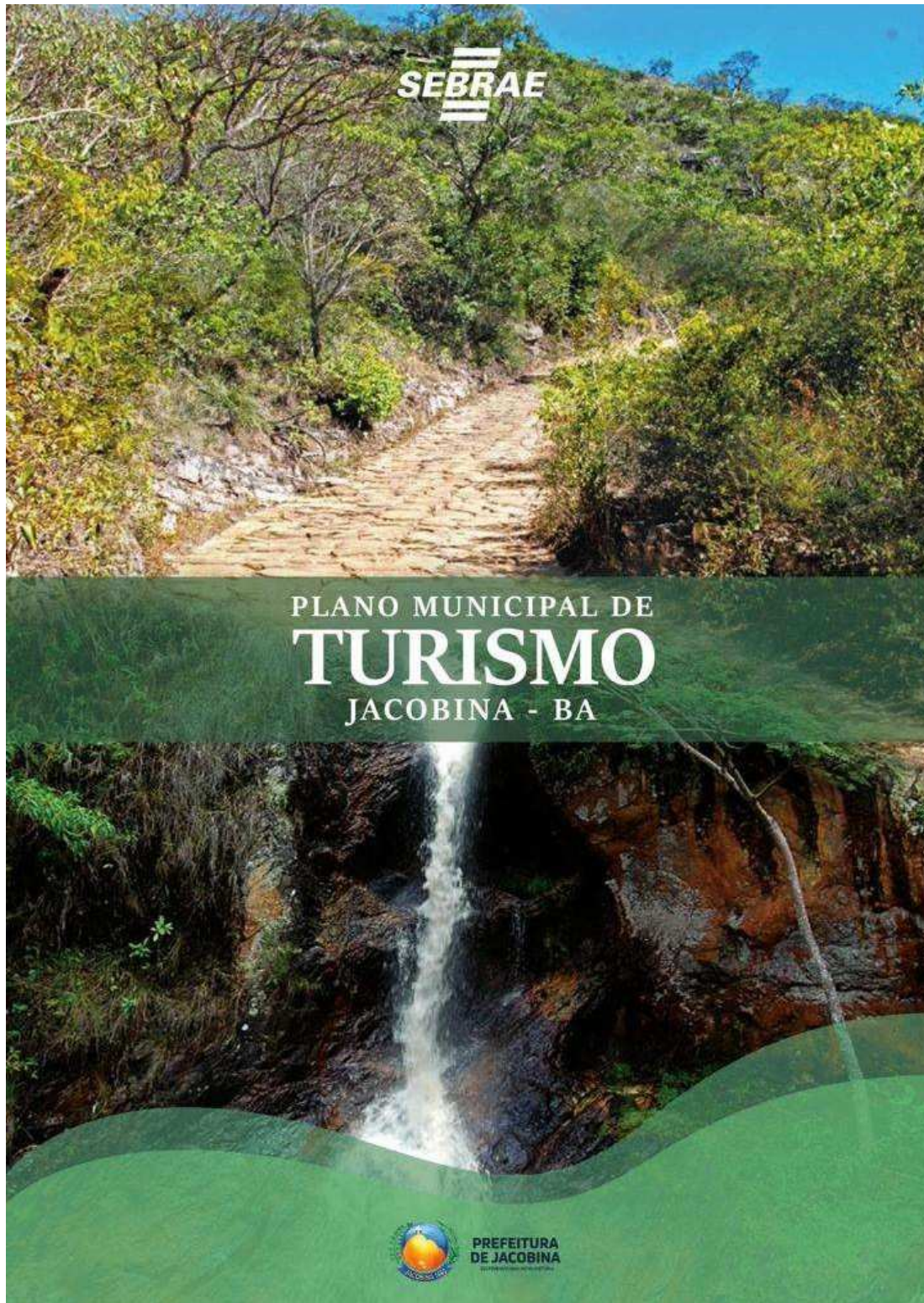
Parágrafo Único – Serão consideradas áreas de grande fluxo turístico, as localidades que abrigam ou promovem eventos de cunho artístico, rural, ecoturismo, esportes, aventuras, negócios e eventos, saúde, cultural e religioso, gerando atração turística para o município

Art. 17- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, em 20 de setembro de 2023.

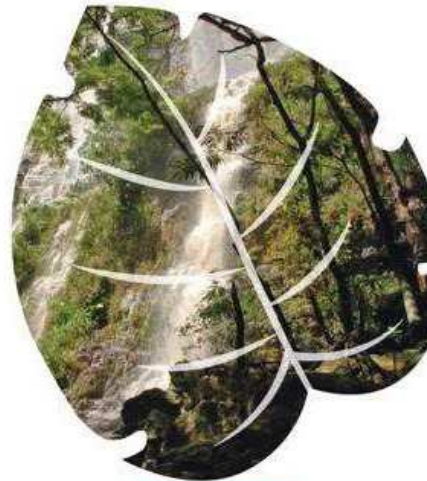
Tiago Manoel Dias Ferreira
Prefeito Municipal

Rua Senador Pedro Lago, 40, Centro, Jacobina – Bahia.
Telefone: (74) 3621-2590





PLANO MUNICIPAL DE
TURISMO
JACOBINA - BA



PREFEITURA
DE JACOBINA



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

FICHA TÉCNICA

GERENTE REGIONAL UR05

GERONILSON FERREIRA PEREIRA

GERENTE ADJUNTA REGIONAL UR05

ANA LUISA BRITO SANTANA

GESTORA DE PROJETOS

AMANDA TEIXEIRA MOTA SOUZA

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA /

FINANCEIRA

DÉBORA GAVAZZA ALVES CARVALHO

COORDENAÇÃO TÉCNICA

FLÁVIA SOUZA DA SILVA

PESQUISADORES / TÉCNICOS

ANA CLÁUDIA CARVALHO CRUZ FEITOSA

CAÍQUE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

EDILDÉA GUIMARÃES SANTANA

TÂMARA TESTAGROSSA RODRIGUEZ

PESQUISADORES LOCAIS

BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA

BRENO ARAÚJO FERREIRA

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos entrevistados pela colaboração.

Agradecemos a Sr. Geronilson Ferreira (Gerente do Sebrae Regional Jacobina) e Sra. Ana Luísa Brito (Gerente adjunta do Sebrae Regional Jacobina), por todo apoio através da Regional de Jacobina. A Sra. Amanda Teixeira (Gestora do Projeto de Turismo do Sebrae Regional Jacobina) pela parceria na resolução das demandas do inventário turístico e reuniões participativas.

Ao prefeito, Tiago Dias, pelo apoio e esforço empreendido na ampla divulgação da construção do Plano Municipal de Turismo de Jacobina.

Os gestores públicos: Felipe Santos Araújo (Secretaria de Desenvolvimento Econômico) pelo apoio para desenvolvimento do PMTJ. Túlio Simões (Diretoria de Turismo), pela receptividade, informações turísticas e companhia durante pesquisa de campo. Marcio (Diretoria de Cultura) pela partilha sobre calendário de eventos e sobre a gestão da cultura do Município. Ednaldo (Secretaria de Esporte e Lazer) pela atenção e relatos sobre atividades de lazer do município.

Aos professores por enriquecer a coleta de dados: Professor Almacks (especialista em Hidrografia); Professor Gustavo Negreiros (geógrafo da UNIVASF); Professor Marcelo, morador da comunidade de Caatinga do Moura; Professor e Historiador João Carlos, morador da comunidade de Itapeipu; Professor Valter Oliveira do departamento de história da UNEB, que partilhou detalhes da história antiga e contemporânea de Jacobina; Professora Mariza Rodrigues (Departamento de história da UNEB), que compartilhou os seus conhecimentos sobre casas Afro-indígenas e Candomblé; Professora Claudia Pereira Vasconcelos (Departamento de história da UNEB) que colaborou com informações sobre as comunidades tradicionais; Professor Marcos Paulo Novaes (Departamento de Geografia da UNEB), que trouxe dados importantes da geografia física do município; Ivison (Geólogo), que compartilhou seu trabalho de conclusão de curso e agregou informações relevantes sobre a geologia de Jacobina; Maria Catarina (Ecóloga, funcionária de Secretaria Municipal de Meio Ambiente), que trouxe dados técnicos importantes sobre a gestão ambiental.

Gratidão as colaboradoras: Isadora Souza (Coordenadora de Comunicação e Comunidades) e Bárbara Loureiro (Analista de Comunicação Jr do Instituto Yamana). Valessio, ativista representante do Manifesta Jacobina e ao músico Jal, coordenador de projetos sociais e professor.



Aos empresários: Halisson, Marcos Vinicius e Eserlane.

Agradecemos também os representantes das associações: Aurivone (artesã), Aissa Lemos de Castro (artesã), Aderino (Comunidade Cigana), Sr. Badu (Comunidade da Bananeira), Lucivaldo (Associação Payayás), Mariana (Representante da Instituição Movimento Mulheres de Jacobina e Presidente do PT em Jacobina), Darlan (Associação de Bike de Jacobina), Guilherme (Cooperativa Recicla Jacobina), Ademilson (Associação de Pessoas com deficiência), Givas e Levi (Associação ACAGI), Paulo Sergio G. de Andrade e Silva (Técnico da CAR) e Richard Silva (Técnico da CAR, membro da ASPAFF e CONTUR).

Por fim, agradecemos a D Aurora (moradora antiga de Itaitu que faleceu no mês de junho/2023).

A todos o nosso muito obrigado!



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



LISTA DE SIGLAS

- ACAGI – Associação de Condutores (as) e Guias de Itaitu
ACIJA – Associação Comercial e Industrial de Jacobina
ASPAFF – Associação de Ação Social e Preservação das águas, fauna e flora da Chapada Norte
- CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
CBHSF - Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
CBPM - Companhia Baiana de Pesquisa Mineral
CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Jacobina
CEU – Centro de Esportes e Artes Unificadas
CISP/BA – Comitê Interinstitucional em Segurança Pública do Estado da Bahia
COELBA – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia
COMTUR – Conselho Municipal de Turismo
CRA – Centro de Recursos Ambientais
CVSF - Comissão do Vale do São Francisco
DBR - Design-Based-Research
DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra a Seca
ECT - Empresa de Correios e Telégrafos
EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo
IAP -Pesquisa de Ação Participativa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia
IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MP – Ministério Público
MRSF - Médio Rio São Francisco
MTur – Ministério do Turismo
OMT – Organização Mundial do Turismo
PIT – Posto de Informação Turística
PMJ – Prefeitura Municipal de Jacobina



PMT – Plano Municipal de Turismo
PMTJ – Plano Municipal de Turismo de Jacobina
PNT – Plano Nacional do Turismo
RPPNS – Reservar Particulares do Patrimônio Natural
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT/BA – Secretária de Cultura do estado da Bahia
SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TIPD - Território de Identidade Piemonte da Diamantina
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco
UNWTO - Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Etapas de elaboração do Plano Turístico
- Figura 2 Inventariação da Oferta Turística
- Figura 3 Aplicação de questionário na Praça do Texaco
- Figura 4 Aplicação de questionário na rampa do voo livre
- Figura 5 Entrada sede de Jacobina (BA)
- Figura 6 Rio do Ouro no Parque Municipal das Macaqueiras, Jacobina (BA)
- Figura 7 Flor do Parque Municipal da Macaqueira
- Figura 8 Serras e fitofisionomias presentes no município de Jacobina (BA)
- Figura 9 Jacaré-de-papo-amarelo
- Figura 10 Vista de Jacobina a partir da Serra do Cruzeiro
- Figura 11 Paredão da Cachoeira do Aníbal
- Figura 12 Caminho de pedras no Parque das Macaqueiras
- Figura 13 Serras de Jacobina
- Figura 14 Igreja Matriz/ 1962
- Figura 15 Feira em Jacobina/ 1962
- Figura 16 Praça Castro Alves/ Sede Jacobina
- Figura 17 Inventário turístico versus oferta turística
- Figura 18 Estátua de Castro Alves
- Figura 19 Estátua de Francisco Rocha Pires
- Figura 20 Estátua do Garimpeiro
- Figura 21 Casa de Dona Virgiliana (Casa nº 61 da Praça Castro Alves)
- Figura 22 Casa nº 109 da Rua Rui Barbosa
- Figura 23 Solar da Praça da Missão
- Figura 24 Sobrado/ nº 44
- Figura 25 Paço Municipal/Antiga Casa de Câmara e Cadeia
- Figura 26 Memorial Padre Alfredo Haasler
- Figura 27 Leader Esporte Clube
- Figura 28 Alto do Cruzeiro
- Figura 29 Caminho Real
- Figura 30 Conjunto arquitetônico ao final do Caminho Real

- Figura 31 Ponte do Pontilhão
- Figura 32 Casa de cultura Pedro José da Silva
- Figura 33 Casa de Repouso Divido Espírito Santo/Leader
- Figura 34 Casa de Farinha Itapeipu
- Figura 35 Igreja Nossa Senhora da Conceição
- Figura 36 Igreja da Missão/ Igreja Bom Jesus da Glória
- Figura 37 Igreja Matriz de Santo Antônio
- Figura 38 Ruínas da Igreja São Miguel das Figuras
- Figura 39 Igreja Matriz de São João
- Figura 40 Igreja Matriz de Itaitu
- Figura 41 Igreja do Bom Jesus Da Glória
- Figura 42 Solenidade Batalhão Tiro de Guerra, Jacobina- Ba
- Figura 43 Cooperativa Recicla Jacobina
- Figura 44 Sítio Arqueológico Toca da Onça
- Figura 45 Sítio Arqueológico Toca do Fole
- Figura 46 Geossítio Toca de Areia
- Figura 47 Marujada de Jacobina
- Figura 48 Grupo folclórico Os Cãos
- Figura 49 Terno de Reis
- Figura 50 Caminhada da Luz
- Figura 51 Festa do Corpus Christi
- Figura 52 Tapetes Coloridos de Corpus Christi
- Figura 53 Micareta de Jacobina
- Figura 54 Comemoração aos 142 anos de Jacobina
- Figura 55 Festival Gastronômico de Jacobina
- Figura 56 Montagem da estrutura para o Arraiá Pindura Saia/Cachoeira Grande
- Figura 57 Pinturas de Cícero Matos
- Figura 58 Grupo Licuri Samba Coco
- Figura 59 Filarmônica Dois de Janeiro
- Figura 60 Filarmônica Juvenil Rio do Ouro
- Figura 61 Bandas e Fanfarras de Jacobina (BA)



- Figura 62 Orquestra Regional e Banda Sinfônica do Piemonte da Chapada Diamantina
- Figura 63 Gastronomia da região
- Figura 64 Artesanato produzido na Comunidade Kiriri
- Figura 65 Biojoias produzidas na Comunidade do Coxo de Dentro
- Figura 66 Cestaria produzida no distrito de Itaitu
- Figura 67 Peças em cerâmica do Ateliê Barrotina por Aissa de Castro
- Figura 68 Feira Livre
- Figura 69 Mercado Velho
- Figura 70 Entrada Principal e trilha no Parque Municipal da Macaqueira
- Figura 71 Cachoeira dos Alves
- Figura 72 Cachoeira Vêu de Noiva
- Figura 73 Cachoeira de Arapongas
- Figura 74 Cachoeira de Amores
- Figura 75 Cachoeira do Brito
- Figura 76 Cachoeira do Aníbal
- Figura 77 Cachoeira do Piancó
- Figura 78 Cachoeira da Viúva
- Figura 79 Pico do Jaraguá
- Figura 80 Parque Estadual das Sete Passagens
- Figura 81 Vale do Ribeirão
- Figura 82 Areal do Coxo
- Figura 83 Meios de hospedagem (Hotel O Triunfo e Hotel Jovem J)
- Figura 84 Equipamentos de alimentos e bebidas
- Figura 85 Rampa do Voo Livre
- Figura 86 Quadra C.E.U e Parque Aquático Hotel Fiesta
- Figura 87 Concha Acústica da Missão
- Figura 88 Posto de Informação Turística (PIT) de Jacobina
- Figura 89 Aeroporto 2 de Julho
- Figura 90 Rodoviária de Jacobina
- Figura 91 PM/ Sentinela Avançada do Piemonte de Chapada
- Figura 92 Hospital Regional Vicentina Goulart



- Figura 93 Ponto de parada de ônibus e van na sede de Jacobina (BA)
- Figura 94 Rádio Clube FM 91.7
- Figura 95 Instituições de ensino em Jacobina
- Figura 96 Orgranograma da gestão do município de Jacobina/ BA
- Figura 97 Prefeitura de Jacobina
- Figura 98 Tipos de Turismo
- Figura 99 Roteiro e Rota Turística
- Figura 100 Balneário de Bananal
- Figura 101 Visita a associação
- Figura 102 Centro de Convivência Quilombo Erê
- Figura 103 Comunidade da Caatinga do Moura
- Figura 104 Comunidade Kiriri
- Figura 105 Vila de Itaitu
- Figura 106 Vila de Itapeipu
- Figura 107 Comunidade do Coxo
- Figura 108 Local de residência dos moradores em Jacobina
- Figura 109 Meios de transporte utilizados pelos turistas para chegar em Jacobina
- Figura 110 Avaliação dos atrativos naturais
- Figura 111 Avaliação das manifestações culturais
- Figura 112 Avaliação da gastronomia local
- Figura 113 Avaliação dos roteiros turísticos de Jacobina
- Figura 114 Avaliação dos representantes das associações acerca do turismo
- Figura 115 Avaliação dos representantes de associações acerca da infraestrutura básica
- Figura 116 Tempo de trabalho com o artesanato
- Figura 117 Áreas de atuação dos empresários entrevistados
- Figura 118 Subcategorias de hospedaria em Jacobina
- Figura 119 Preparação dos equipamentos para receber deficientes e portadores de locomoção reduzida
- Figura 120 Subcategorias de equipamentos de alimentos e bebidas
- Figura 121 Tipos da gastronomia



- Figura 122 Segmentos turísticos ofertados pelas agências de viagens
Figura 123 Grau de instrução dos guias de turismo
Figura 124 Classificação dos atrativos turísticos de Jacobina
Figura 125 Subcategorias dos atrativos naturais
Figura 126 Subcategorias dos atrativos culturais

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1 Mesorregiões da Bahia
Mapa 2 Microrregiões da Bahia
Mapa 3 Localização geográfica de Jacobina e municípios vizinhos
Mapa 4 Localização dos Sítios Arqueológicos em Jacobina

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 Resumo das Características gerais de Jacobina
Quadro 2 Resumo das características da geografia física de Jacobina
Quadro 3 Resumo dos aspectos históricos de Jacobina
Quadro 4 Resumo dos atrativos culturais dos monumentos/estátuas de Jacobina/ BA
Quadro 5 Resumo dos atrativos turísticos culturais – Arquitetura Civil de Jacobina
Quadro 6 Resumo dos atrativos turísticos culturais – Arquitetura Religiosa de Jacobina
Quadro 7 Resumo dos atrativos culturais – Arquitetura Militar, Instituições Históricas e Culturais e realizações técnicas científicas de Jacobina
Quadro 8 Resumo dos atrativos culturais - Sítios Arqueológicos e Paleontológicos de Jacobina
Quadro 9 Resumo dos atrativos culturais - manifestações culturais
Quadro 10 Resumo dos atrativos culturais - Festas Religiosas e Populares de Jacobina/BA
Quadro 11 Resumo dos atrativos culturais – Acontecimentos Programados de Jacobina/ BA
Quadro 12 Resumo dos atrativos culturais – Manifestações Artísticas de Jacobina

- Quadro 13 Resumo dos atrativos culturais –Gastronomia, Artesanato, Feira e Mercados de Jacobina/BA
- Quadro 14 Resumo dos Atrativos Naturais de Jacobina
- Quadro 15 Inventário dos Equipamentos de Meios de Hospedagem/ 2023
- Quadro 16 Inventário de equipamentos de agências de viagens /2023
- Quadro 17 Inventário de equipamentos de alimentos e bebidas/2023
- Quadro 18 Inventário de equipamentos de lazer e entretenimento
- Quadro 19 Inventário de Espaços para eventos/2023
- Quadro 20 Inventário de sistema de transporte/2023
- Quadro 21 Empreendimentos cadastrados no CADASTUR em Jacobina/BA
- Quadro 22 Emissoras de rádio de Jacobina
- Quadro 23 Webs Tvs de Jacobina
- Quadro 24 Jornais de Jacobina
- Quadro 25 Comunicadores sociais/Digital Influencer
- Quadro 26 Correios
- Quadro 27 Resumo da infraestrutura básica em Jacobina/BA
- Quadro 28 Resumo da Supra estrutura de Jacobina/BA
- Quadro 29 Resumo tipologias do turismo
- Quadro 30 Resumo inventário das Rotas Turísticas
- Quadro 31 Resumo roteiros turísticos potenciais em Jacobina (BA)
- Quadro 32 Tabulação do número de respostas por formulário e questionário
- Quadro 33 Hierarquização dos atrativos naturais
- Quadro 34 Hierarquização dos atrativos culturais
- Quadro 35 Hierarquização das festas e manifestações populares
- Quadro 36 Hierarquização dos saberes e fazeres
- Quadro 37 Análise de cenários com base na avaliação de tendências e rupturas
- Quadro 38 Recursos Histórico-Culturais
- Quadro 39 Recursos Naturais
- Quadro 40 Infraestrutura Básica
- Quadro 41 Equipamentos e Serviços de Gastronomia
- Quadro 42 Equipamentos e Espaços de Entretenimento e Lazer
- Quadro 43 Sistema de Meios de Hospedagem
- Quadro 44 Serviço de Guia de Turismo e Condutor de Turismo



- Quadro 45 Sistema de Agência de Viagens
- Quadro 46 Sistema de Transporte Turístico
- Quadro 47 Sistema de Eventos Turísticos
- Quadro 48 Sistema de Informação Turística
- Quadro 49 Serviço de Roteiro Turístico/Rotas Turísticas de Jacobina
- Quadro 50 Ações estratégicas dos Aspectos Geográficos
- Quadro 51 Ações estratégicas dos Aspectos Históricos
- Quadro 52 Ações estratégicas dos Atrativos Turísticos Culturais
- Quadro 53 Ações estratégicas dos Atrativos Turísticos Naturais
- Quadro 54 Ações estratégicas do Equipamento de Meio de Hospedagem
- Quadro 55 Ações estratégicas do Equipamento de Alimentos e Bebidas
- Quadro 56 Ações estratégicas do Equipamento de Agências de Viagens
- Quadro 57 Ações estratégicas do Equipamento de Lazer e Entretenimentos
- Quadro 58 Ações estratégicas do Equipamento de Espaço para Eventos
- Quadro 59 Ações estratégicas do Equipamento de Posto de Informações Turística – PIT
- Quadro 60 Ações estratégicas do Equipamento de Turismo – Aeroporto
- Quadro 61 Ações estratégicas do Equipamento de Turismo – Rodoviária
- Quadro 62 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Transporte
- Quadro 63 Ações estratégicas da Infra- estrutura Básica – Segurança
- Quadro 64 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Saneamento Básico e Saúde
- Quadro 65 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Acessibilidade e Mobilidade
- Quadro 66 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Urbanismo e Paisagismo
- Quadro 67 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Sinalização
- Quadro 68 Ações estratégicas da Infraestrutura Básica – Comunicação



SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	16
2.CONCEITO DE PLANO NACIONAL DO TURISMO E PLANO MUNICIPAL DE TURISMO.....	18
3.PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA.....	20
3.1.Elementos da pesquisa.....	20
3.2.Objetivo Geral.....	20
3.3.Objetivos Específicos.....	20
3.4.Metodologia.....	20
3.5.A prática da metodologia DBR na construção do PMTJ.....	26
4.CARACTERÍSTICAS GERAIS.....	29
4.1.Localização.....	29
4.1.1 Mapas.....	30
4.1.2 Os limites com as cidades circunvizinhas.....	32
4.1.3 Divisão territorial de Jacobina.....	32
4.1.3.1 Descrição dos Distritos de Jacobina.....	33
4.2.Aspectos Políticos.....	34
4.3. Aspectos Econômicos.....	35
5.ASPECTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA.....	39
5.1.Recursos Naturais.....	39
5.1.1 Elementos da Hidrografia.....	40
5.1.2 Recursos Biológicos.....	42
5.1.2.1 Bioma e Recursos Biológicos.....	42
5.1.2.2 Fauna.....	45
5.1.2.3. Clima e pluviometria.....	46
5.1.3.Elementos do relevo.....	47
5.1.3.1.Geologia e Geossítios/Sítios Geológicos.....	49
5.1.3.2.Recursos Minerais.....	51
6. ASPECTOS HISTÓRICOS.....	55
6.1 Introdução a história do Município de Jacobina.....	55
6.2. A origem do nome Jacobina.....	55
6.3. História da Serra de Jacobina.....	56
6.4 Povoamento de Jacobina.....	57

6.5. Casa da Ponte e Casa da Torre e suas influências na história de Jacobina.....	58
6.6 O desenvolvimento histórico de Jacobina	59
6.7. Emancipação e desmembramento territorial	62
6.8. História Política de Jacobina	62
6.9. História Natural de Jacobina.....	64
7. CONCEITO DE TURISMO.....	68
8. INVENTÁRIO TURÍSTICO DE JACOBINA (BA)	68
9. ATRATIVOS TURÍSTICOS	71
9.1 Atrativos Culturais.....	71
9.1.1 Monumentos (estátuas).....	71
9.1.2 Arquitetura Civil.....	74
9.1.3 Arquitetura Religiosa.....	88
9.1.4 Arquitetura Militar.....	96
9.1.5 Instituições Históricas e Culturais	97
9.1.6 Realizações Técnicas e/ou Científicas Contemporâneas	97
9.1.7 Sítios Arqueológicos, Paleontológicos e Geossítios	99
9.1.8 Manifestações Culturais e Populares.....	103
9.1.9 Festas Religiosas e Populares	110
9.1.10. Acontecimentos Programados	113
9.1.11 Manifestações Artísticas.....	118
9.1.12. Gastronomia	124
9.1.13. Artesanato.....	125
9.1.14 Feiras e Mercados.....	127
9.2. Atrativos Naturais.....	130
9.2.1. Parque Municipal da Macaqueira	130
9.2.2. Cachoeira dos Alves	131
9.2.3 Cachoeira Vêu das Noivas.....	133
9.2.4. Cachoeira de Arapongas.....	134
9.2.5 Cachoeira dos Amores.....	135
9.2.6. Cachoeira do Brito.....	136
9.2.7 Cachoeira do Aníbal.....	137
9.2.8. Cachoeira do Piancó	137
9.2.9. Cachoeira da Viúva	138
9.2.10. Pico do Jaraguá	139



9.2.11. Parque Estadual das Sete Passagens	139
9.2.12. Vale do Ribeirão	140
9.2.13. Areal do Coxo.....	140
9.2.14. Serra do Tombador	141
10. EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	142
10.1 Equipamentos de Meios de Hospedagem	143
10.2. Equipamentos de Agências de Viagens e Turismo	147
10.3. Equipamentos de Alimentos e Bebidas	150
10.4 Equipamentos de Lazer e Entretenimento	156
10.5. Equipamentos Turísticos para Eventos/Espaço para Eventos	159
10.6 Equipamento Turístico Posto de Informação Turística (PIT)	161
10.7. Equipamento Transporte Turístico	162
10.7.1 Sistema de Transporte	162
10.7.2. Equipamento Turístico Aeroporto Dois de Julho	165
10.7.3 Equipamento Turístico Rodoviária de Jacobina	166
11. CADASTUR.....	167
12. INFRAESTRUTURA BÁSICA OU INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISTA	169
12.1. Segurança Pública.....	169
12.2. Saneamento Básico.....	170
12.3. Saúde	170
12.4. Transporte interno.....	171
12.5. Acessibilidade e mobilidade	172
12.6. Trânsito e Estacionamento.....	172
12.7 Energia Elétrica	172
12.8. Sistema de Comunicação.....	174
12.9. Paisagismo	180
12.10 Urbanismo	180
12.12 Sinalização.....	181
12.13. Serviço da rede bancária.....	181
12.14. Educação.....	181
13. SUPRAESTRUTURA.....	184
13.1 A Prefeitura Municipal de Jacobina	185
13.2 Secretaria Municipal de Meio Ambiente.....	186
13.3 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico	187



13.4 Secretaria Municipal de Educação e Cultura.....	187
13.5 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.....	188
14. PRODUTO TURÍSTICO E SEGMENTAÇÃO.....	190
15. ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA.....	195
15.1 Sobre os Roteiros Turísticos de Jacobina.....	197
15.2. Demais rotas turísticas de Jacobina.....	200
15.3. Roteiros Alternativos: Visita as Comunidades Tradicionais e o seu Patrimônio Material e Imaterial.....	200
15.4. Sugestão de novos roteiros turísticos para Jacobina (BA).....	211
16. CAPACIDADE DE CARGA E TURISMO SUSTENTÁVEL.....	219
17. ANÁLISE DE DADOS.....	224
17.1. Tabulação de quantitativo de formulários e questionários aplicados em campo (2023).....	224
17.2 Análise de dados coletados em pesquisa de campo/2023.....	225
17.3 Resultados da Análise de Dados.....	225
18. DIAGNÓSTICO.....	240
19. ESTUDO DA CONCORRÊNCIA.....	243
20. HIERARQUIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	246
20.1. Hierarquizando os Atrativos Turísticos de Jacobina (BA).....	247
21. PROGNÓSTICO.....	251
21.1 Análise de Cenários.....	251
21.2 Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos).....	256
21. 3. Definir diretrizes estratégicas/ações estratégicas.....	259
CONCLUSÃO.....	278
PROPOSTA DE NEGÓCIO TURÍSTICO PARA JACOBINA (BA): uma ideia de negócio turístico.....	286
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	293

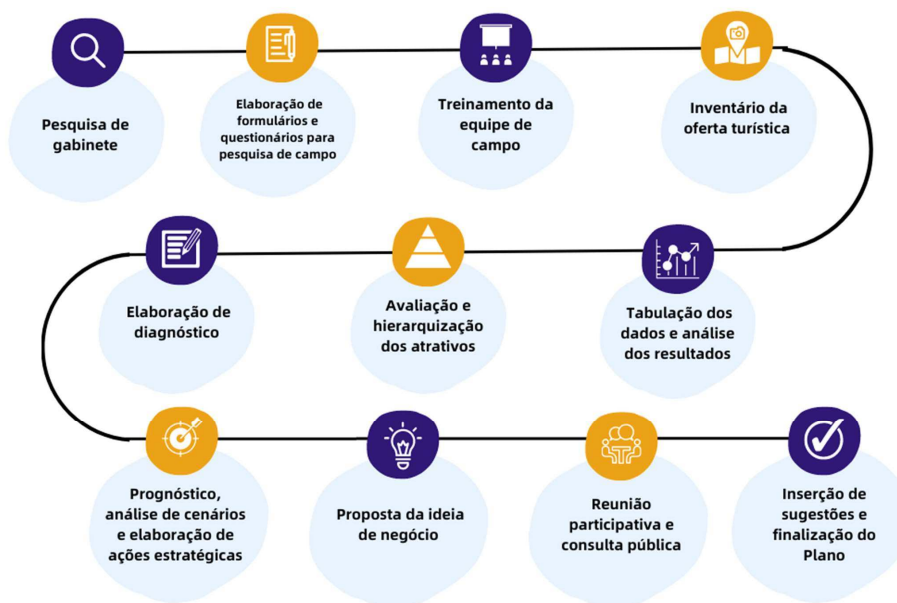
1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como proposta a criação do Plano Municipal de Turismo (PMT) a curto, médio e longo prazo, visando otimizar o uso dos investimentos nos recursos necessários para o desenvolvimento técnico sustentável do turismo de Jacobina - BA.

O Sebrae regional de Jacobina em parceria com a Prefeitura Municipal de Jacobina, no período de março a julho de 2023, desenvolveu a proposta piloto de metodologia para elaboração do PMT conforme Edital de Inovação Aberta em Produtos e Serviços do Sebrae/BA.

O trabalho foi realizado em diferentes etapas que abrangeu desde a formação da equipe técnica, com a elaboração dos formulários e questionários para pesquisa de campo até a realização da reunião participativa presencial e da consulta pública virtual para participação, escuta e validação da proposta pela sociedade civil. Os detalhes das etapas desenvolvidas são apresentados na figura 1.

Figura 1. Etapas de elaboração do Plano Turístico



Fonte: Autoria própria.



A equipe de trabalho multidisciplinar foi formada por profissionais de Ciências Contábeis com especialização em gestão pública; três turismólogas com especialização nas áreas de planejamento turístico, administração e gestão social, educação e turismo de base comunitária; uma historiadora e museóloga; um estudante de Turismo e Hotelaria e estudantes locais que colaboraram como pesquisadores.

Em entrevistas realizadas com a população de Jacobina - BA, de diferentes esferas sociais, foi relatado que há muitos anos vinha-se pleiteando a elaboração de um PMT. Alguns textos iniciais já haviam sido redigidos através da iniciativa coletiva de alguns colaboradores, porém não avançaram. Assim, desenvolver este documento gerou muita expectativa na cidade, por se tratar de um sonho comunitário o desenvolvimento de um documento norteador para o planejamento e organização do turismo local, com possibilidade de se transformar em um projeto de lei, proporcionando ao município um texto como base técnica de desenvolvimento do turismo sustentável a ser seguido em outras gestões nos próximos anos.

Foi seguindo os valores do profissionalismo, técnica, ética, respeito, trabalho coletivo, metodologia participativa, inclusão social e equidade, preservação patrimonial, valorização das tradições, sustentabilidade, desenvolvimento econômico e organização do setor turístico que foi construído o Plano Municipal de Jacobina que será discorrido nas próximas páginas.

2 CONCEITO DE PLANO NACIONAL DO TURISMO E PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

O Plano Nacional do Turismo (PNT) foi concebido com ampla participação da sociedade pelo Ministério do Turismo (MTur) inicialmente para o exercício 2003-2007, e propõe a atividade turística como setor estratégico para preservação do patrimônio, dinamizar a economia, melhorar a vida das comunidades visitadas e gerar divisas. Para alcançar as metas definidas no PNT, foram estabelecidos sete macroprogramas (sendo eles: Gestão de Relações Institucionais; Fomento; Infraestrutura; Estruturação e Diversificação da Oferta Turística; Qualidade do Produto Turístico; Promoção e Apoio à Comercialização e Informações Turísticas), e cada um deles constituídos por um conjunto de programas.

Inserido no macroprograma Estruturação e Diversificação da Oferta Turística, está o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, que propõe “transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar os processos de desenvolvimentos local, regional, estadual e nacional, de forma articulada e compartilhada” (Diretrizes Políticas, p. 11).

O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil prevê em suas diretrizes a centralização de informações criadas e coletadas através do inventário turístico e inseridas no ambiente do sistema tecnológico específico. A proposta é reunir todas as informações em um único banco de dados e difundir-las por meio de uma estratégia de comunicação. Percebe-se que o passo inicial para alcançar tal pretensão é inventariar a oferta turística, cujo processo se dá a partir do município, já que é no âmbito do município que o país começa a existir.

Algumas alterações nas Políticas Públicas Nacionais do Turismo aconteceram ao longo dos últimos anos, inclusive no Programa de Regionalização do Turismo - Roteiro do Brasil, ao qual a metodologia de inventariação turística está subordinada, no entanto, o incentivo à realização de inventários turísticos como pré-requisito para a criação de PMT continua ativo. Inclusive ter este documento é parte do processo para a inclusão e manutenção do Município no atual programa nacional de promoção turística, o Mapa do Turismo Brasileiro, que possibilita diversos benefícios aos destinos turísticos certificados pelo programa, como o recebimento de recursos financeiros do MTur.

Entre os preceitos básicos para que o turismo possa cumprir a função de indutor de desenvolvimento, tendo como premissas a ética e a sustentabilidade, destaca-se o planejamento e a gestão participativa da sociedade civil, como forma de administrar suas vantagens e

limitações. Para tanto, são necessárias informações confiáveis que sirvam de embasamento e assegurem o processo decisório, além de oportunizar a participação da população local.

Segundo o Ministério do Turismo (2007), a inventariação da Oferta Turística compreende o levantamento, a identificação e o registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística (Figura 2).

Figura 2. Inventariação da Oferta Turística



Fonte: Autoria própria

Já o PMT é um documento que reúne os princípios orientadores para o desenvolvimento da atividade turística no município. É um instrumento norteador da gestão municipal, apresentando estratégias e ações voltadas ao incremento e estruturação do turismo no destino. Os PMTs têm sido utilizados como requisito básico para a inclusão dos municípios junto a políticas públicas que permitam o repasse de recursos estaduais e federais.

O PMT tem como principais metas:

- Fortalecer o turismo local e regional;
- Melhorar a qualidade dos serviços;
- Melhorar a estruturação dos produtos;

- Aumentar o fluxo e permanência de visitantes/turistas;
- Ampliar e aprimorar estudos e pesquisas em turismo;
- Incentivar a inovação;
- Estimular parcerias e articulações entre agentes da cadeia produtiva no turismo.

3 PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA

3.1. Elementos da pesquisa

Uma vez conhecida a definição de PNT e PMT, a fim de compreender a formulação do documento que se apresenta, serão identificados alguns dos elementos pré-textuais da pesquisa (objetivo geral e específico, metodologia) a fim de conhecer o processo de coleta de dados e construção do texto da proposta Plano Municipal de Turismo de Jacobina (PMTJ).

3.2. Objetivo Geral

Elaborar um plano para desenvolver o turismo de Jacobina (BA) de forma sustentável, associado à valorização cultural, conservação ambiental e participação comunitária para auxiliar os gestores municipais nas tomadas de decisão referentes às atividades econômicas relacionadas ao setor, promovendo o turismo local para proporcionar múltiplos benefícios como geração de emprego e renda e aumento da arrecadação de impostos.

3.3. Objetivos Específicos

- Pesquisar sobre o turismo de Jacobina e áreas afins;
- Inventariar os componentes da oferta turística local;
- Identificar, resgatar e valorizar o patrimônio local;
- Estabelecer níveis de hierarquia dos atrativos turísticos, bem como as potencialidades e vocação turística do município;
- Planejar o turismo local de forma técnica, profissional e eficaz;
- Criar ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável da região;
- Propor negócio estratégico para o crescimento de Jacobina.

3.4. Metodologia

A Metodologia adotada foi a qualitativa associada a pesquisa-ação participativa, com coleta de dados por amostragem intercalada com a pesquisa aplicação que foi desenvolvida através da *Design-Based Research* (DBR).

A Pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Uma pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade.

A metodologia qualitativa foca no desenvolvimento da pesquisa aplicação, que tem como característica principal aplicar atividades de consulta e construção coletiva com as pessoas do município, que podem ser realizadas de forma integrada às práticas sociais comunitárias através da DBR, ou seja, a pesquisa aplicação.

A pesquisa qualitativa permitiu fazer análise dos dados apurados, pois durante a pesquisa bibliográfica e de campo, foram levantadas informações através da realização de reuniões, entrevistas, aplicação de questionários e preenchimento de formulários adaptados do MTur a fim de consultar, ouvir, confirmar ou não as informações coletadas sobre recursos naturais, elementos históricos e culturais, equipamentos turísticos e infraestrutura básica do município de Jacobina para compor o inventário turístico que foi construído com a participação da sociedade civil, legitimando o Plano Municipal de Turismo de Jacobina e tornando essas pessoas coautoras da pesquisa que originou o referido documento.

Visando a coleta de dados, foram aplicados formulários e questionários no modo presencial e remoto, além de registros fotográficos, consultas às redes sociais e sites específicos como complementação da pesquisa. A aplicação dos questionários e entrevistas aconteceu através de perguntas e respostas direcionadas aos grupos específicos de entrevistados (empresários, comunidade geral, turistas, gestores públicos, associações e artesões) (Figura 3 e 4). Já a aplicação dos formulários durante a pesquisa de campo foi realizada pelos pesquisadores com preenchimento dos dados específicos por observações e/ou alguns questionamentos aos respectivos gestores.

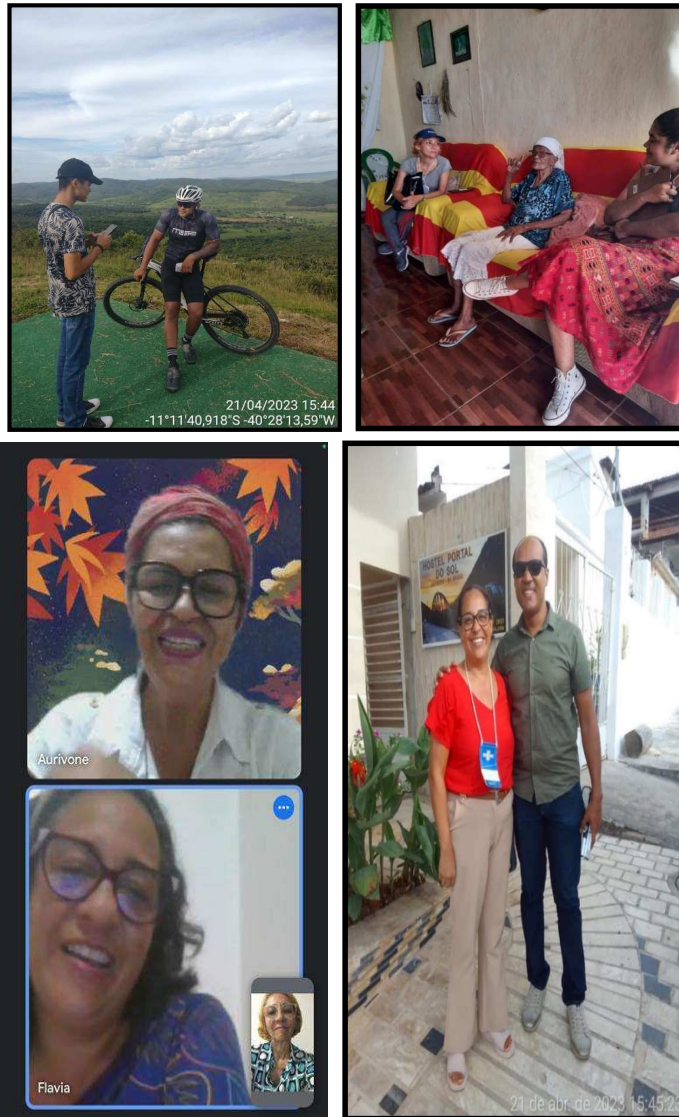
A escolha da pesquisa por amostragem se deu devido ao seu princípio de não observar a totalidade da população estudada, mas um subconjunto adequadamente selecionado, chamado amostra. Essa amostra é geralmente muito menor do que a população considerada. Essa vantagem torna possível operar com muito mais facilidade do que através de uma pesquisa exaustiva; obter resultados mais rápidos a um custo muito menor e obter dados de melhor qualidade, pois é possível coletar dados com muito mais cuidado quando se trata de um pequeno número de sujeitos do que quando se entrevista e/ou examina uma população inteira.

Figura 3. Aplicação de questionário na Praça do Texaco (A), Cachoeira dos Alves (B), Comunidade do Coxo e no aeroporto (D), Jacobina/BA



Fonte: Equipe de consultores do Sebrac, 2023

Figura 4. Aplicação de questionário na rampa do voo livre (A), entrevista com a Sra. Aurora em Itaitu (B), Sra. Aurivone na modalidade remota (C) e entrevista com Ademilton Marques da APCD (D)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A Pesquisa-Ação Participativa é um método de pesquisa psicossocial baseado em um elemento-chave: a participação de diferentes agentes. Baseia-se em uma reflexão e uma série de práticas propostas para incluir todos os participantes de uma comunidade na criação de conhecimento científico sobre si mesmos e /ou de sua realidade (contexto onde vivem).

(...) A Pesquisa-Ação Participativa é uma maneira de intervir em problemas sociais que busca que o conhecimento produzido por uma investigação sirva para transformação social. Também assegura que o desenvolvimento da pesquisa e intervenção seja focado na participação daqueles que compõem a comunidade onde é investigada e intervêm, uma vez que a própria comunidade é entendida como responsável por definir e direcionar suas próprias necessidades, conflitos e soluções. (Pesquisa-ação participativa (IAP): o que é e como funciona? - Disponível em <https://maestrovirtuale.com/pesquisa-acao-participativa-iap-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em 15/06/2023).

Em contraste com outros métodos voltados para a produção de teoria, a mudança mais radical proposta pelos investigadores de DBR (*Design-Based Research*) pode ser a exigência de que a investigação produza alterações demonstráveis a nível local. Os investigadores de DBR não só reconhecem a importância dos contextos locais, mas também tratam as mudanças nesses contextos como evidências necessárias para a viabilidade de uma teoria, desde que tenha a validação da comunidade.

Uma definição já clássica da DBR foi dada por Barab e Squire (2004), a qual se traduz como “uma série de procedimentos de investigação aplicados para o desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas que sejam de potencial aplicação e utilidade em processos ensino-aprendizagem existentes”. Percebe-se que a DBR possibilita investigação fluida, com o trabalho em parceria com a comunidade que poderá resultar em dados importantes que serão transformados em teorias/propostas que irão contribuir como desenvolvimento local.

Considera-se a DBR uma pesquisa aplicada. Apesar de esse método apresentar similaridades com a pesquisa-ação, de consideração da comunidade e do saber comunitário como parceiro, existe uma diferença fundamental, no propósito DBR de desenvolvimento de aplicações práticas e soluções explicitamente voltadas para a prática e a inovação da prática pedagógica (AMIEL; REVEES, 2008). Verifica-se que a DBR traz como método de pesquisa atividades práticas, envolvendo a comunidade e demais atores que participam do contexto social local, ao registrar sua realidade, e sugerir ações como alternativas de melhoria.

Enquanto as metodologias tradicionais focam no estudo de mecanismos ou processos causais gerais que, por princípio, devem relacionar as condições com os efeitos de dado processo genérico, repetíveis e realizáveis diversas vezes, e ainda assim entendido pela mesma regra de causa-efeito, a DBR prefere centrar na causalidade identificável em um caso particular,

acompanhado, realizado e validado no ato da práxis, por aqueles que são da comunidade envolvida e engajada no processo. Por isso mesmo a causalidade identificada pode e, de fato, deve ser reestudada, revalidada, iterativamente adaptada, cada vez que for aplicada. De maneira que cada relação causal estabelecida em meio a uma práxis social será sempre em parte replicável e generalizável – seu design e princípios entendidos como fonte de solução do caso anterior – e em outra parte única e intransferível, o que se refere à nova aplicação, novo contexto e nova comunidade engajada (COBB; GRAVEMEIJER, 2006).

Através da DBR é possível apresentar conteúdo para análise de diversos grupos, em diferentes momentos, renovando os dados da pesquisa e agregando mais sugestões, o que vai refinando o trabalho do pesquisador e os resultados alcançados, para garantir a validação da comunidade (sociedade civil).

Herrington *et al.* (2007), defendem que se uma pesquisa tem intenção de casar um projeto teoricamente robusto com as necessidades e validações locais de uma comunidade de aprendizagem, a DBR é uma abordagem metodológica com todo potencial para fazer isto. Portanto, observa-se que a DBR é uma metodologia de pesquisa alinhada com a proposta de construção de um Plano Municipal de Turismo participativo.

Uma vez conhecida e definida a metodologia adotada, expõe-se aqui o plano de trabalho utilizado para aplicação da pesquisa, executado em três etapas. A primeira etapa foi realizada no período de 10/03/2023 a 10/04/2023 através de pesquisa de gabinete sobre o Turismo de Jacobina e áreas afins (economia, social, cultura, política, tecnológica e ambiental), bem como elaboração dos formulários, questionários e demais instrumentos a serem aplicados na pesquisa de campo, tendo como referência o modelo do Ministério do Turismo. A segunda etapa foi realizada no período de 15 a 23/04/2023 com pesquisa de campo no modo presencial, “*in situ*”, executada através de mapeamento territorial, inventário turístico e aplicação de questionários e de entrevistas, prosseguindo até o dia 13/05/2023 com entrevistas no modo virtual. A terceira e última etapa ocorreu no período de 15 a 31/05/2023 com a tabulação dos dados, elaboração do relatório pelos consultores, análise das informações coletadas considerando-se as particularidades do município de Jacobina, e a construção do texto diagnóstico.

A partir dos dados coletados foi realizada a Análise SWOT, identificando-se tendências, rupturas, oportunidades e ameaças (análise externa); além de pontos fortes e fracos (análise interna). Ainda nessa última fase foram criadas propostas com suas respectivas ações estratégicas, visando o aproveitamento potencial dos atrativos turísticos inventariados e desenvolvimento turístico; avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos; e definição de

um negócio estratégico para Jacobina (identidade organizacional, missão, visão, valores e objetivos estratégicos).

Também na terceira fase realizou-se uma reunião participativa com a sociedade civil no dia 01/06/2023 para apresentação da primeira versão do PMTJ, dando oportunidade aos presentes de opinar, dar sugestões, e solicitar a inclusão/remoção/complementação de informações, seguindo a metodologia participativa, e prosseguindo com a disponibilização do documento no site da Prefeitura Municipal de Jacobina após a reunião, por 10 dias consecutivos para consulta pública. Finalmente, no período de 02 a 30/06/2023, o texto passou por nova revisão e ajustes para encaminhamento à Câmara de Vereadores do Município de Jacobina para sua avaliação e respectiva votação para aprovação como Projeto de Lei.

3.5. A prática da metodologia DBR na construção do PMTJ

Para realização do trabalho a equipe de consultores usou como metodologia, na primeira etapa, fazer reuniões presenciais duas vezes por semana. Na segunda etapa aconteceram reuniões ao final do dia de pesquisa de campo para partilhar as experiências, alinhar a programação e/ou reprogramar rota e atividades de campo. Já na terceira etapa aconteceram reuniões quatro vezes na semana, na modalidade presencial e virtual, para tomar decisões coletivamente, elaboração de textos diversos e para criação das propostas e ações estratégicas para o aperfeiçoamento e organização do turismo local.

Ainda como prática da DBR foram estabelecidos vários ciclos de validação do material produzido e que foi formando o PMTJ. Na primeira etapa a equipe se reuniu para elaborar os formulários a serem usados na pesquisa do inventário turístico e definiram como referencial os modelos do MTur do ano de 2006 com a adaptação (atualização) das questões. Para produção foram divididos os formulários entre os consultores por categorias. Também foi realizada a transferência do modelo do formulário digitado no programa Word para o programa do Google Forms a fim de deixar mais uma opção para aplicação dos instrumentos no formato online, caso a internet funcionasse no ponto da aplicação, facilitando a tabulação dos dados e evitando um número excessivo de material impresso dos questionários. No caso dos instrumentos que não foram preenchidos no momento da pesquisa, por falta de conexão com a internet, o consultor (a) preencheu depois o questionário. Posteriormente em uma nova reunião foram exibidos os instrumentos para leitura, revisão, sugestões e validação do documento.

Na segunda etapa foi realizada reunião para treinamento dos pesquisadores locais e alinhamento de como aplicar formulários e questionários criados na etapa anterior. Foi explicado os modelos e categorias de formulários e alguns ajustes foram realizados conforme



o amadurecimento do olhar do grupo sobre o destino turístico, com mais informações e observando a logística da cidade.

Na terceira etapa se repetiram novos ciclos de validação. Foi realizada reunião de avaliação da pesquisa de campo e iniciou a construção do inventário turístico coletivo, que foram alimentados com informações dos relatórios individuais dos consultores. E nesta oportunidade os membros da equipe trocaram informações, complementaram dados, validando texto sobre aspectos gerais, aspectos históricos, aspectos geográficos, atrativos culturais e naturais, equipamentos turísticos e infraestrutura básica. Em alguns momentos foram divididos os conteúdos para escrita e na reunião o consultor apresentava sua produção para validação dos demais.

Também nesta etapa aconteceu a análise de dados apurados na pesquisa de campo, avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos, análise de cenários, criação de ações estratégicas para o desenvolvimento do turismo de Jacobina e proposta da ideia de negócio para Jacobina. Todas estas atividades aconteceram através de reuniões coletivas, participativas, com as falas, proposições, sugestões de todos os consultores objetivando definir ações, com respectivos responsáveis, prazos, níveis de prioridade.

As reuniões participativas com a sociedade civil de Jacobina e material recebido através da consulta pública virtual, também colaboraram para construção do PMTJ e novos ciclos de validação foram executados.

Depois de explanados e conhecidos os objetivos e a metodologia desenvolvida para a elaboração do Plano Municipal de Turismo de Jacobina (BA), assim como o plano de trabalho aplicado para a coleta de dados e construção do documento, apresentaremos a exposição das informações apuradas pela equipe de consultores Sebrae durante a pesquisa de gabinete e de campo, começando pelas características gerais do município.



CARACTERÍSTICAS GERAIS



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

4 CARACTERÍSTICAS GERAIS

Segundo a estimativa do último censo do IBGE, de 2022, o município de Jacobina possui uma área territorial de 2.192,905 km² e densidade demográfica de 37,66 habitantes por km², sendo o 21º município mais populoso da Bahia, com 82.590 habitantes. Em relação aos números do censo anterior, realizado em 2010, observa-se que houve um significativo crescimento populacional, de 6,21%, no decorrer dos últimos dez anos. Outros dados que merecem atenção são o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,649, a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) de 10,05 óbitos por mil nascidos vivos e o percentual de escolarização de crianças e jovens de 6 a 14 anos, de 97,3%, com base no Censo IBGE 2010.

Figura 5. Entrada sede de Jacobina (BA)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

4.1. Localização

Jacobina está situada na região norte da Bahia, a 330 quilômetros da capital, Salvador, no extremo norte da Chapada Diamantina. Localizada à latitude 11°10'50" S e a longitude 40°31'06" W, numa altitude de 463 metros, está inserida na zona fisiográfica do Noroeste Baiano e no Polígono das Secas, e integra o Território de Identidade Piemonte da Diamantina

(TIPD), a Mesorregião do Centro Norte Baiano (Região Geográfica Intermediária) e a Microrregião de Jacobina (Região Geográfica Imediata), sendo considerada a capital da Chapada Norte, por ser a cidade de maior porte e de maior desenvolvimento da microrregião.

4.1.1 Mapas

Mapa 1. Mesorregiões da Bahia



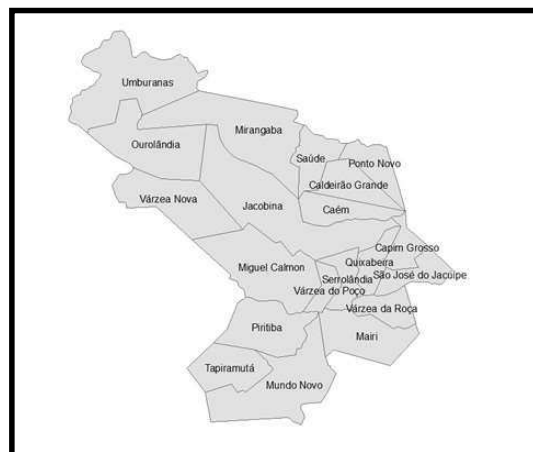
Fonte: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Mapa 2. Microrregiões da Bahia



Fonte: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Mapa 3. Localização geográfica de Jacobina e municípios vizinhos



Fonte: CISP/MP-BA [s. d.]



4.1.2 Os limites com as cidades circunvizinhas

- Jacobina limita-se ao Norte com: Mirangaba, Saúde e Caém;
- Jacobina limita-se ao Sul com: Várzea Nova e Miguel Calmon;
- Jacobina limita-se a Leste com: Serrolândia, Quixabeira e Capim Grosso;
- Jacobina limita-se a Oeste com: Ouarolândia.

4.1.3 Divisão territorial de Jacobina

Jacobina é composto por 114 Povoados, sendo 10 assentamentos Rurais, 7 Distritos e 31(bairros), conforme exemplificamos abaixo:

Distritos: Caatinga do Moura, Cachoeira Grande, Itaitu, Itapeipu, Junco, Lages do Batata e Novo Paraíso.

Povoados: Barro Branco, Baixa do Poço, Barrocão de Cima, Cafelândia, Canaveira de Fora, Genipapo de Cafelândia, Genipapo de Olhos D'Água dos Góis, Guariba, Itapicuru, Malhadinha, Palmeirinha, Pé de Serra, Pedra Branca, Piancó, Pontilhão, Velame e Várzea da Lage, Coxo de Fora, Coxo de Dentro, Pau Ferro, Pontilhão, Curralinho, Pingadeira e outros.

Bairros do distrito sede (Jacobina): Centro, Félix Tomaz, Missão, Vila Feliz, Caeiras, Conceição, Caixa D'água, Jacobina I, Jacobina II, Jacobina III, Jacobina IV, Novo Amanhecer, Bananeira, Serrinha, Sete Casas, Catuaba, Nazaré, Peru, índios, Estação, Morada do Sol, Leader, Matriz, Inocoop, Ladeira Vermelha, Pedra Branca, Conjunto Zuleide, Mundo Novo, Grotinha, Tamarindo, Canaveiras, Barro Branco, Cidade do Ouro, Lagoa Dourada, Velame de Cima, Velame de Baixo, Anadissor, entre outros.

4.1.3.1 Descrição dos Distritos de Jacobina

A fim de conhecer mais sobre o município, segue uma rápida descrição de cada um dos distritos de Jacobina.

- **Lages do Batata:** situado a cerca 34 km da sede do município, com aproximadamente 3 mil habitantes e baixa renda per capita, caracteriza-se pela atividade agrícola, especialmente o cultivo do sisal por pequenos produtores, e também pelo extrativismo mineral, representado pelo arenito. No mês de junho o distrito abriga o “Arraiá do Sisal”, festejo junino que acontece a 37 anos na localidade.

- **Junco:** maior distrito de Jacobina, situado a 43 km da sede. Seu nome tem origem devido a existência em seu território da vegetação de mesmo nome (junco) que cresce no entorno de lagoas e áreas úmidas, cujo caule é habitualmente utilizado para a fabricação de cestos, esteiras e assentos de cadeiras. A localidade era denominada “Lagoa do Junco” pelos primeiros habitantes, e de acordo com relatos da população, sua emancipação não ocorreu por motivos políticos, permanecendo até os dias atuais como distrito de Jacobina. O cultivo de mamona do distrito já foi destaque, até a cultura da mamona entrar em decadência no Brasil nos anos 90. Hoje possui um comércio relativamente movimentado, ligado a distribuidoras de cosméticos.

- **Cachoeira Grande:** situado a 29 km da sede do município, esse distrito possui aproximadamente 2 mil habitantes e baixa renda per capita, provinda da agricultura e da visitação da Barragem de Cachoeira Grande, que represa as águas do rio Sapucaia e é área de confluência das águas que se originam do Parque Estadual das Sete Passagens. A barragem é um ponto de lazer, mas há registros de poluição e degradação ambiental. Outro atrativo local de destaque é o “Arraiá Pindura a Saia”, festejo junino que movimenta economia da localidade desde 1993.

- **Caatinga do Moura:** com aproximadamente 8 mil habitantes, Caatinga do Moura fica a 45 km de distância da sede do município, e o nome do distrito tem origem no Sr. Moura, agregado do Sr. Alexandre Marques, português que veio para estas terras a serviço da Coroa, incumbido de explorar o interior da Capitania da Bahia. Apesar de não ser o dono das terras, Moura iniciou o povoamento deste território, demarcando seus limites. A principal atividade econômica do distrito é a agricultura, com destaque para o cultivo de banana e goiaba, utilizadas *in natura* e na produção artesanal de doces (tradição local centenária) e também do alho. Jacobina se tornou a primeira cidade produtora de alho do Brasil por causa da produção do bulbo no distrito. Na localidade acontecem duas manifestações culturais e religiosas de

relevância para a região - a Festa do Divino Espírito Santo - que ocorre no período de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa - e a Festa do Senhor Bom Jesus da Glória, padroeiro do distrito, no dia 06 de agosto.

- **Itaitu:** é uma pequena vila a cerca de 30 km ao sul da sede, que se tornou distrito em 1911, e outrora já foi denominada Riachão de Jacobina. A etimologia da palavra Itaitu vem do Tupi, onde ‘ita’ significa pedra e ou serras, e ‘itu’ queda d’água ou cachoeiras (GUARANI, 2021), logo as ‘cachoeiras nas serras’ (LIMA, 2016), coerente com as características do distrito. Segundo o IBGE (2010), sua população era de aproximadamente 2.237 habitantes. Na praça da vila encontra-se a charmosa e histórica Igreja do Sagrado Coração de Jesus e casarões antigos, que abrigam o comércio local e equipamentos de apoio turístico como hotéis e restaurantes. Entre os atrativos naturais de Itaitu destaca-se a diversidade de cachoeiras que encantam moradores e visitantes, sendo a cachoeira “Véu de Noiva” a mais famosa da região.

- **Itapeipu:** esta vila a 33 km de Jacobina se tornou distrito a partir de 1928, e a origem do nome é indígena - significa “mina da laje” em tupi-guarani (itapé + ipu). Nos seus tempos áureos sediou importantes cartórios e guarda um belo conjunto arquitetônico ao redor da praça, emoldurada por serras no entorno. Destaque para a Igreja de São João, o seu antigo casario e o pequeno museu local - a “Casa de Cultura Mestre Camisa” (fundador do grupo Abadá de Capoeira), filho da terra internacionalmente conhecido. Há registros de fonte de água mineral com propriedades medicinais no território do distrito.

- **Novo Paraíso:** distrito com cerca de 8 mil habitantes, a 31 km da sede. Possui pequenas propriedades de agricultura familiar e de beneficiamento de mel, além de produção de leite - na comunidade há cerca de 100 produtores de leite e 34 apicultores, inclusive de mel orgânico. Em 2019 houve uma tentativa de implantação de um aterro sanitário no distrito, rejeitada pela população durante audiência pública.

4.2. Aspectos Políticos

Jacobina tem como atual Prefeito o Sr. Tiago Manoel Dias (Partido PC do B), que cumpre seu mandato de 2021 até 2024, e a divisão administrativa no município, em termos de poderes, se constitui da seguinte maneira:

Poder Executivo

- Secretaria Administrativa
- Procuradoria Jurídica
- Secretaria de Finanças
- Secretaria de Saúde

- Secretaria de Educação e Cultura
- Secretaria de Assistência Social
- Secretaria de Agricultura
- Secretaria de Meio Ambiente
- Controladoria Interna
- Secretaria de Planejamento
- Secretaria de Infraestrutura
- Centro Cultural Professor Edmundo Isidoro
- Arquivo Público Municipal
- Espaço Cultural Luís Eduardo Magalhães
- Conselho Tutelar
- Polícia Administrativa Municipal
- Posto de Informações Turísticas
- Secretaria de Esportes e Lazer
- Centro de Abastecimento Municipal
- Limpeza Pública de Jacobina - LIMPUJA
- Serviço Municipal de Tráfego e Transportes – SMTT
- Secretaria de Políticas para as Mulheres
- Secretaria de Proteção e Defesa Civil

Poder Legislativo

- Câmara Municipal de Jacobina (composta por 17 Vereadores)

Poder Judiciário

- Fórum da Comarca de Jacobina
- TRT - Tribunal Regional do Trabalho -5ª Região
- TRE - Tribunal Regional Eleitoral

4.3. Aspectos Econômicos

Jacobina tem como PIB per capita R\$ 20.826,60 (IBGE, 2020). As principais fontes de renda são o comércio e a atividade mineradora (extração de ouro). Outra fonte de renda do município está no setor turístico, que atrai diversas pessoas da região para o lazer, compras, além da presença frequente de representantes comerciais que se utilizam dos serviços de hospedagem e alimentação, aquecendo a economia local.

Em se tratando de Turismo, Jacobina recebeu do MTur no ano de 2022 um aporte financeiro de 238,8 mil reais para investimentos no setor, a fim de impulsionar empregos e

renda da cidade. Esse valor foi destinado principalmente à melhoria da infraestrutura local e incentivo ao marketing turístico.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento da Bahia (SDE), Jacobina ficou em 1º lugar no ranking de arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) na Bahia em 2021, com cerca de 10 milhões e meio de arrecadação. A produção mineral baiana comercializada no primeiro trimestre de 2023 demonstra que o Ouro segue como um dos três principais bens minerais produzidos no estado (29,80%), e Jacobina como o segundo município baiano produtor de minério, respondendo por 18% da produção mineral, conforme o Sumário Mineral da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE, 2023).

O número de pessoas empregadas cadastradas na cidade de Jacobina no ano de 2021 foi de 11.187, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), representando uma variação de 4,89% em relação ao ano anterior. A remuneração média do trabalhador em 2021 foi de R\$ 2.391,60 e o número de estabelecimentos cadastrados foi de 2.427, uma variação de 0,12% em relação ao ano anterior.

A figura a seguir representa a distribuição dos empregados por setor e a divisão econômica, sendo possível observar que os setores que mais se destacaram no quesito empregabilidade foram o comércio varejista, seguido pela administração pública, defesa e seguridade social e extração de minerais metálicos. A ilustração a seguir mostra Empregados por setor econômico em Jacobina no ano de 2021



Fonte: Data MPE Brasil, 2023



Com base nos dados de caracterização geral do município foi elaborado um quadro resumo com informações do inventário turístico que fazem parte deste tema, para facilitar a compreensão e posterior organização de ações estratégicas em prol do desenvolvimento local.

Quadro 1. Resumo das Características gerais de Jacobina

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA (BA)	RESUMO
ASPECTOS GERAIS	Área territorial de 2.192,905 km ² (IBGE, 2022); Densidade demográfica de 33,60 habitantes por km ² (IBGE,2010); 80.749 habitantes (IBGE, 2010).
LOCALIZAÇÃO	Situada na região norte da Bahia; Fica no extremo norte da Chapada Diamantina; Faz parte do Território de Identidade Piemonte da Diamantina (TIPD); Fica a 330 quilômetros de Salvador.
MAPAS	Mapa 1 - Mesorregiões da Bahia; Mapa 2 - Microrregiões da Bahia; Mapa 3 - Localização Geográfica de Jacobina e municípios vizinhos.
LIMITES COM CIDADES CIRCUNVIZINHAS	Norte: Mirangaba, Saúde e Caém; Sul: Várzea Nova e Miguel Calmon; Leste: Serrolândia, Quixabeira e Capim Grosso; Oeste: Ouroândia.
DIVISÃO TERRITORIAL DE JACOBINA	Jacobina é composto por 114 Povoados, sendo 10 assentamentos Rurais, 7 Distritos e 31 bairros.
ASPECTOS POLÍTICOS	Prefeito: Tiago Manoel Dias (PCdoB), gestão 2021-2024. A divisão administrativa do município está sob 20 órgãos, entre secretarias, diretorias, conselho, controladoria, procuradoria, entre outros.
ASPECTOS ECONÔMICOS	PIB per capita: R\$ 20.826,60 (IBGE, 2020). Principais fontes de renda: comércio, mineração (extração de ouro) e setor turístico. Jacobina recebeu em 2022 um aporte financeiro de 238,8 mil reais, repassado pelo MTur para investimentos no setor, a fim de impulsionar empregos e renda. O valor foi destinado principalmente à melhoria da infraestrutura local e incentivo ao marketing turístico.

Fonte: Equipe de consultores Sebrae, 2023.

Prosseguindo com a caracterização do município, são apresentados na sequência os dados da Geografia Física de Jacobina (BA).



ASPECTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA

5 ASPECTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA

A Geografia Física, ou Fisiogeografia, é o campo da ciência geográfica que estuda os aspectos naturais da superfície terrestre e que compõem a sua paisagem. São temas de estudo da Geografia Física elementos da geologia, do solo, do relevo, da hidrografia, da vegetação e do clima. Também são pontos de interesse as ações de intervenção humana nos aspectos físicos da paisagem.

Os ramos ou áreas de estudo da Geografia Física são a Geomorfologia (estudo do relevo), a Geologia (estudo das rochas e minerais), a Pedologia (estudo do solo), Climatologia (estudo do clima), Vegetação (estudo dos elementos vegetais presentes no espaço) e Hidrografia (estudo dos rios e cursos d'água distribuídos na superfície terrestre).

A geografia física permite conhecer e descrever elementos físicos da natureza (recursos naturais) que poderão ou não ser trabalhados economicamente e de forma sustentável pela atividade turística como atrativo natural. Nesse contexto, a importância da Geografia Física está atrelada ao papel de descrição e mapeamento dos elementos físicos da paisagem, tanto para exploração econômica quanto para a preservação ambiental do meio.

Considerando que a Fisiogeografia de Jacobina possui uma grande diversidade de elementos geográficos e peculiaridades que compõem seu território, estão apresentados neste documento os recursos naturais que foram identificados durante o período da pesquisa, e que foram avaliados ou não como atrativos turísticos.

5.1. Recursos Naturais

Recursos Naturais são todos os elementos ou aspectos disponíveis na natureza que, direta ou indiretamente, podem ser consumidos ou utilizados pelo homem como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais, para a realização de outras atividades humanas em qualquer tempo ou espaço. Indispensáveis para a manutenção da vida, os recursos naturais são responsáveis por suprir grande parte das necessidades do ser humano. Eles são usados na alimentação, produção de matéria-prima, geração de energia e inúmeras outras atividades presentes em nosso cotidiano que garantem nossa sobrevivência e conforto.

O solo, os animais, vegetais, a força dos ventos e a energia solar são exemplos de recursos naturais, uma vez que são explorados na economia e para o benefício do homem. Por isso, na atualidade, muito se discute sobre o “desenvolvimento sustentável” no intuito de estabelecer hábitos, normas e estratégias que garantam a preservação das fontes de recursos naturais existentes dentro de um determinado território, minimizando os impactos causados

pela ação humana, que, sem regramento, podem interferir severamente no processo de recomposição desses recursos e ameaçar a sua disponibilidade para as futuras gerações.

Percebe-se que Jacobina apresenta recursos naturais com potencialidade turística (recursos hídricos, recursos biológicos, clima, elementos do relevo, geossítios, recursos minerais, etc.), que podem ser usados no planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável como balizador de proteção ambiental.

5.1.1 Elementos da Hidrografia

Recursos Hídricos são todos os corpos e quedas d'água presentes no planeta, que podem ser utilizados para finalidades diversas. A parcela de água potável (água doce) acessível à humanidade, cuja origem pode ser superficial (rios e lagos) ou subterrânea (aquíferos), é amplamente utilizada para o consumo humano, além de outras aplicações como irrigação na agricultura e processos industriais. Cursos e quedas d'água também são muito importantes como geradores de energia por meio das hidrelétricas, principalmente no caso do Brasil, que possui mais de 60% da sua matriz elétrica atendida por fontes hídricas.

Jacobina é um município rico em recursos hídricos, mas, contraditoriamente, sofre com problemas relacionados ao abastecimento de água em parte do seu território, apresentando conflitos históricos devido a problemas de abastecimento e sofrendo também alagamentos e enchentes em função do crescimento urbano desordenado.

Localizado na Região do Submédio São Francisco (região sertaneja que compreende o oeste do de Pernambuco e o norte da Bahia), o município de Jacobina tem mais de 60% do seu território do inserido na bacia do Rio Itapicuru, mais exatamente na região do Alto Itapicuru. Os cerca de 40% restantes do território, a noroeste e oeste do município, tem suas drenagens fluindo para a bacia do Rio Salitre, afluente que compõe a bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

Especificamente na área da sede, o sistema hidrográfico de Jacobina é formado pelos rios Itapicuru Mirim e Catuaba, e compreende, além destes rios, os riachos, lagos, várzeas, bosques a áreas alagáveis. Dentro do perímetro urbano o Rio Itapicuru (Itapicuru Mirim) foi canalizado, e o canal do rio se estende entre o Centro Tradicional e o Novo Centro. Ainda na sede há uma grande lagoa, a Lagoa Antônio Teixeira Sobrinho, que sofre com a degradação de suas águas.

As Serras de Jacobina e suas nascentes de água de água mineral são consideradas a principal fonte de água potável da Bacia hidrográfica do Rio Itapicuru. Suas elevações, com cotas acima de 1000 m, proporcionam o barramento dos ventos úmidos vindos do Oceano

Atlântico e o surgimento de grande número de nascentes, distribuídas ao longo de quase 200km de serras, que abastecem pelo menos 51 municípios cuja população consome direta ou indiretamente essas águas que escorrem através das Serras de Jacobina até o Oceano Atlântico. Outro importante rio do município é o Rio do Ouro, afluente do Rio Itapicuru, formando cachoeiras e corredeiras em alguns trechos, e cuja força das águas foi importante para a chegada da luz elétrica na cidade em seus primórdios.

Figura 6. Rio do Ouro no Parque Municipal das Macaqueiras, Jacobina (BA)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A forte presença de fontes e nascentes de água natural no território do município permite a muitas comunidades tradicionais, a exemplo da vila de Itaitu, poderem usufruir da água natural, sem sentir falta e/ou mesmo desejar o fornecimento de água potável através da empresa reguladora do sistema hídrico no Estado da Bahia, a EMBASA. Algumas comunidades agraciadas com as águas vindas das nascentes das serras se recusam a obter o serviço de saneamento básico, que é pago. Mas a tendência é que, ao longo dos anos, as nascentes d'água venham a se exaurir devido alto consumo, inclusive com o aumento da demanda pela presença de turistas, o que duplica ou às vezes triplica consumo de água nas localidades em períodos de grande fluxo. Apesar do projeto de implantação do sistema de esgotamento sanitário do município ser datado inicialmente de 2004, atualmente mais de 88% dos habitantes ainda não são atendidos pelo serviço de esgotamento sanitário na zona urbana de Jacobina. As obras que deveriam ter sido finalizadas em 2007 foram novamente paralisadas em 2021, sem previsão de conclusão.

O Rio Salitre é outro rio que corta o município e, segundo a análise/diagnóstico ambiental realizado em 2017 pelo CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - foi diagnosticado como área degradada, devido ao lançamento de dejetos em seus mananciais ao longo de muitos anos. O rio Salitre e seus afluentes são considerados rios intermitentes, o que, no tocante aos recursos hídricos, representa limitações quanto à disponibilidade de água na região em que perpassa (região sisaleira na bacia do Rio Salitre, onde encontram-se os distritos de Caatinga do Moura e Lages do Batata).

Especificamente na sede do município, o processo de ocupação e uso do solo e o crescimento do seu tecido urbano, sem um planejamento adequado ao longo dos anos, trouxe impactos socioambientais inevitáveis, pois a impermeabilização do solo dificulta a absorção das águas pluviais, e aliado ao desmatamento de encostas, ao descarte inadequado de resíduos sólidos e a uma drenagem mal dimensionada, gera enchentes, inundações e alagamentos em certas áreas da cidade, como no caso da área das ruas Duque de Caxias e Francisco Rocha Pires, que são cenários habituais de alagamentos quando ocorrem chuvas mais intensas, geralmente entre os meses de novembro a março. A deficiência na microdrenagem das águas pluviais precisa ser corrigida para atender às necessidades do município, minimizando assim os prejuízos e riscos causados pelas inundações para a população.

5.1.2 Recursos Biológicos

Recursos Biológicos são os recursos naturais obtidos por meio dos componentes bióticos dos ecossistemas (elementos vegetais e animais) e habitualmente utilizados em atividades como a medicina, a alimentação, a construção, a agropecuária e a agricultura, dentre outros. Na cidade de Jacobina encontra-se recursos biológicos da fauna e da flora, diversos e belos.

5.1.2.1 Bioma e Recursos Biológicos

Segundo o IBGE, Bioma é um “um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e que podem ser identificados a nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria”.

O município de Jacobina está inserido no bioma Caatinga (IBGE, 2019), que é o bioma que ocupa cerca de 11% do território nacional, predominante na região Nordeste, rico em biodiversidade e com vegetação característica representada por plantas suculentas, cheias de espinhos, e vegetação rasteira e arbustiva, adaptações ao clima seco e baixa umidade da região.

Mas Jacobina apresenta na verdade características de 3 dos 6 biomas brasileiros em seu território. Apesar do predomínio do bioma Caatinga, há domínios do bioma Cerrado (segundo maior bioma do Brasil, conhecido como a "savana brasileira") e trechos remanescentes de Mata Atlântica (nas encostas residuais das serras de Jacobina) em seu território.

Figura 7. Flor do Parque Municipal da Macaqueira



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

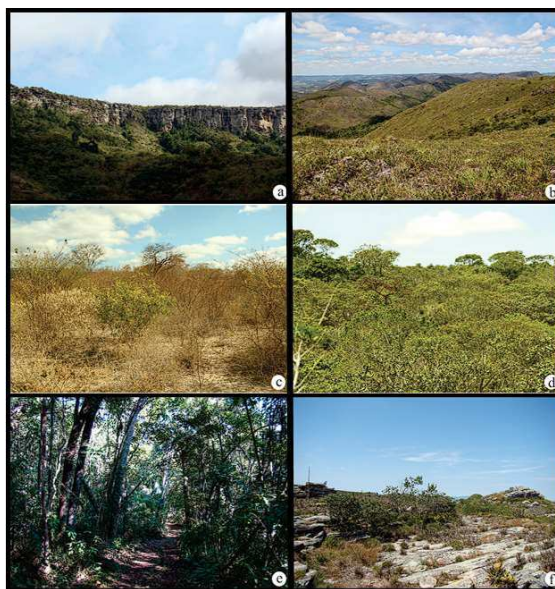
Jacobina apresenta diferentes tipos de vegetação. “A vegetação do município é caracterizada por um mosaico composto por florestas estacionais decíduas e decíduas, campo rupestre, caatinga arbórea e arbustiva, refúgios ecológicos - montanos e áreas de tensão ecológica (transicionais). Entretanto, grande parte do município encontra-se antropizado, com vegetação secundária, áreas de pastagens e agricultura.” (PINHEIRO, 2004).

A vegetação que representa o bioma de maior predominância no território, a Caatinga, é formada basicamente por plantas xerófilas, ou seja, adaptadas às condições de aridez, com espécies vegetais típicas como a Palma (*Opuntia cochenillifera*), o Xiquexique (*Pilosocereus gounellei*) e o Mandacaru (*Cereus jamacaru*), da família das cactáceas; árvores como a Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), a Barriguda (*Celba glaziovii*), o Angico Branco (*Anadenanthera colubrina*), o Juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa*); e o Caróá

(*Neoglasiovia variegata*), o Gravatá (*Aechmea castânea*) e a Macambira-de-Cachorro (*Bromelia laciniosa*), representantes da família das bromeliáceas.

A flora da Caatinga é muito diversificada, seguindo as mesmas características da vegetação alinhada às condições de aridez do meio-ambiente onde se desenvolvem - hastes espinhentas e folhas pequenas. Além da beleza, algumas espécies ainda são comestíveis ou possuem uso medicinal. Entre as flores da Caatinga podemos citar como exemplos as inflorescências do Angico Branco, do Juazeiro e da Barriguda, e flores de plantas como a Azedinha (*Oxalis divaricata*), o Fedegoso-do-Mato (*Senna silvestres*) e o Feijão-de-Boi (*Dioclea Virgata*). Durante a pesquisa de campo foi obtida a informação de que em Jacobina há uma espécie denominada “Sempre Viva Própria” (planta endêmica), identificada por pesquisadores botânicos no Parque Municipal das Macaqueiras, o que demonstra a necessidade de realização de um estudo mais apurado por botânicos e biólogos para detalhamento da flora local.

Figuras 8. Serras e fitofisionomias presentes no município de Jacobina (BA). a. Serra, do Tombador. b. Parte da Serra da Jacobina. c. Caatinga arbustiva. d. Cerrado. e. Remanescente de Mata Atlântica. f. Campo rupestre.



Fonte: Moura e Roque, 2014.

5.1.2.2 Fauna

Embora não sejam encontrados muitos estudos sobre a fauna do Município, podemos dizer que Jacobina abriga várias espécies de aves, répteis, mamíferos, anfíbios, entre outros, com muitas espécies endêmicas do Bioma Caatinga.

Sobre a avifauna encontrada no território de Jacobina, ornitólogos já registraram no site WikiAves cerca de 218 espécies até o momento, entre elas: Chupim (*Molothrus bonariensis*), Tem-farina-aí (*Myrmorchilus strigilatus*), Galha-cancã (*Cyanocorax cyanopogon*), Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), Rapazinho-dos-velhos (*Nystalus maculatus*), Formigueiro-assobiador (*Myrmeciza loricata*), Inhambu-chororó ou lambu (*Crypturellus parvirostris*), Garrincha-de-bigode ou Garrinchão-pai-avô (*Pheugopedius genibarbis*), Pica-pau-de-banda-branca ou Pica-pau-de-faixa-branca (*Dryocopus lineatus*), Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*), Papa-moscas-do-sertão (*Stigmaturota napensis*) e a Jacucaca (*Penelope jacucaca*), ave galiforme endêmica da Caatinga e que encontra-se ameaçada de extinção.

Os répteis são representados por espécies como ofídios, anfisbenídeos (cobras-de-duas-cabeças), lagartos, crocodilianos e quelônios, sendo muitos deles endêmicos da Caatinga, como o lagarto *Tropidurus amathites*, o Jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), a Cobra-Chumbo (*Epictia borapeliotes*), a Jararaca-da-seca ou Jararaca-malha de cascavel (*Bothrops erythromelas*), única espécie de jararaca que habita a Caatinga. Entre os quelônios podemos citar o cágado (*Phrynops geoffroanus*) e o Jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*), que está ameaçado de extinção.

Figura 9. Jacaré-de-papo-amarelo



Fonte: Rural Pecuária, 2016

Os peixes são representados por espécies como a Traíra (*Hoplias malabaricus*), as piabas (representantes das espécies *Leporinus Spix* e *Schizodon Agass*, lambaris, entre outros) e o Jundiá, também conhecido popularmente como bagre (nome dado aos peixes da ordem Siluriformes).

Entre os anfíbios estão o sapo-cururu (*Rhinella marina*) e a perereca-de-capacete (*Corythomantis greeningi*). Entre as abelhas podemos destacar os Meliponíneos (abelhas melíferas sem ferrão) e dentro desse grupo a espécie Mandaçaia (*Melipona mandacaia*), endêmica da Caatinga.

Quanto os mamíferos é possível identificar representantes de espécies como macacos, tatus, roedores, morcegos, veados, capivaras, e felinos selvagens ameaçados de extinção como o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), a onça pintada (*Panthera onca*), e a suçuarana ou onça parda (*Felis concolor*). O guigó-da-Caatinga (*Callicebus barbarabrownae*), por exemplo, é o único primata endêmico da Caatinga, bioma 100% brasileiro que domina o território do município de Jacobina. Entre os roedores temos o Moco (*Kerodon rupestris*) e o Rato-de-nariz-vermelho ou Rato da Palmatória (*Wiedomys pyrrhorhinos*), além de outras espécies de mamíferos como o Caititu (*Pecari tajacu*) e o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).

Apesar de toda essa diversidade, as principais ameaças à fauna da região são a caça predatória, sem controle, o intenso desmatamento, incluindo as queimadas, e o tráfico ilegal de animais silvestres, que estão trazendo consequências danosas para as populações de várias espécies.

5.1.2.3. Clima e pluviometria

De acordo com a classificação climática de Köppen-Geiger, habitualmente utilizada em trabalhos técnicos e científicos e cuja classificação global dos tipos climáticos é bastante utilizado em geografia, climatologia e ecologia, o clima do município é classificado como tipo “AW” - clima tropical, com estação mais seca no inverno e estação mais chuvosa no verão, também conhecido como clima tropical de savana.

O clima regional, segundo a classificação de Köppen é do tipo AW – ou seja, quente, caracterizado por duas estações definidas (inverno e verão). Localmente, o clima do município, varia entre seco subúmido e semiárido, sofrendo forte influência da topografia, com precipitação média em torno de 863 mm concentrada nos meses de janeiro a março (PINHEIRO, 2004).

Sobre a pluviometria, Jacobina apresenta uma variação sazonal significativa na precipitação mensal de chuva. A precipitação pluviométrica média anual aproximada é de 751

mm. O verão apresenta muito mais pluviosidade (volume de chuva) que no inverno. Setembro costuma ser o mês mais seco, com precipitação média de 38 mm. Quanto ao mês mais chuvoso, foram encontradas fontes com indicações levemente divergentes, umas indicando o mês de Janeiro, com média de 87 mm, e outras que indicavam o mês de Março como o mês de maior índice pluviométrico. Porém, de fato, a maior precipitação de chuvas ocorre os meses de Janeiro a Março, mas devido as variações climáticas ocorridas nas duas últimas décadas, torna-se mais difícil identificar com precisão o mês de maior pluviosidade no município.

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) percebeu nos últimos anos que os extremos estão aumentando, o que influencia também nas chuvas, e além disso, é importante lembrar que o microclima de um território pode sofrer alterações causadas pelo impacto de intervenções humanas (diminuição de cobertura vegetal, alteração de cursos d'água, crescimento da malha urbana, asfaltamento do solo, etc).

Ainda sobre a precipitação de chuvas, é comum na região as chamadas “chuvas de montanha” ou “chuva de cabeça”, que são chuvas fortes e repentinas em áreas altas e no entorno de cachoeiras e vales, que aumentam rapidamente volume da água do rio, podendo causar incidentes durante o percurso de trilhas.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes aos períodos de 1961 a 1970, 1973 a 1980, 1986 a 1989 e a partir de 1993, a menor temperatura registrada em Jacobina foi de 9,6°C em 21 de agosto de 1996, e a maior atingiu 38,9°C em 19 de dezembro de 1994. Já o maior acumulado de precipitação (chuva) em 24 horas foi de 142,4mm em 6 de janeiro de 1994, com o recorde para um único mês ocorrido em março de 1997, com 821,7 mm (Fonte: <https://noticialimpa.com.br/muito-frio-e-chuvas-fazem-a-populacao-da-regiao-de-jacobina-lembrar-o-clima-de-outrora/> - Acesso em 14/07/2023).

5.1.3. Elementos do relevo

Jacobina encontra-se sobre terrenos geológicos de bilhões de anos, integrantes de uma placa continental (Sul-Americana), e as formas de relevo do seu território foram sendo desenhadas a partir de atividades tectônicas, vulcânicas, fluvio-eólicas (a área já foi mar, deserto, gelo), processos sedimentares, além de outros elementos climáticos, agentes transformadores do relevo. Todas essas transformações ficaram registradas nas rochas e deram origem a suas atuais feições geomorfológicas.

O processo de formação geológica do território do que se conhece hoje como Jacobina começou a cerca de 1.600 bilhões de anos, quando o embasamento cristalino (conjunto de rochas ígneas ou metamórficas que compõe a porção externa da crosta continental, abaixo da plataforma sedimentar) estava à superfície da terra. A intensa presença de relevos serranos e

planaltos em Jacobina é resultante do embasamento cristalino (áreas cobertas por intensa atividade sedimentar) e de dobramentos modernos (resultantes de erupções vulcânicas na era cenozoica) – assim como a presença de depósitos e jazidas de minerais bastante valorizados no mercado, que representam toda essa evolução geomorfológica. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Geologia (Núcleo Bahia/Sergipe), as Serras de Jacobina são a atual expressão do soerguimento das rochas da placa continental sul-americana que formaram uma cadeia de montanhas semelhante ao Himalaia, o que fez com que Jacobina ganhasse a alcunha de “Himalaia Brasileiro” entre alguns geólogos. Com altitude de 470m acima do nível do mar, Jacobina tem ao seu redor serras auríferas que formam belos desfiladeiros e canyons.

Conforme dados da CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral) cedidos ao SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais) no ano de 2011, a produção mineral comercializada em Jacobina entre 2006 e 2010 era representada por minerais como ouro, prata, argila, ametista e rochas ornamentais (Uso Atual das Terras – Bacias Submédio São Francisco, Bahia – Série Estudos e Pesquisas, 91 – SEI, 2011).

De modo mais detalhado, a geologia do município de Jacobina é representada por unidades que compreendem os períodos Paleoproterozóico, representado por pequeno corpo do greenstone belt do Mundo Novo, que engloba metabasaltos, metadacitos, rochas calcissilicatadas, anfíbólio, formações ferríferas, xistos e quartizitos, até rochas do período Neoproterozóico, presentes na porção extrema oriental do município, das formações Salitre, unidade São Gabriel, constituída por calcilito e calciarenito, com níveis subordinados de dolomito, arenito e pelito (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, 2005).

Entre as formas de relevo mais representativas de Jacobina, podemos citar a Serra de Jacobina e a Serra do Tombador, com destaque para o visual de sua escarpa.

A Serra de Jacobina é uma cadeia montanhosa situada a leste, com altitudes máximas de cerca de 1.300m e associada ao evento de colisão paleoproterozóica entre os blocos arqueanos Gavião, Serrinha e Jequié, integrantes do cráton do São Francisco. Ao longo dos seus cerca de 200km de extensão, no sentido norte-sul, esta serra abrange os territórios dos municípios de Jaguarari, Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Saúde, Mirangaba, Caém, Jacobina e Miguel Calmon.

A Escarpa da Serra do Tombador e a Serra do Tombador – a escarpa abrupta, onde aflora a formação rochosa homônima da era mesoproterozóica com mais de 75km de extensão que margeia a rodovia BR-324, no contorno rodoviário de Lages do Batata, é um dos principais cartões postais de Jacobina por sua grande beleza cênica. Fica localizada a oeste, com suas

maiores altitudes atingindo aproximadamente 1.100m. A Serra do Tombador, além da sua bela escarpa, ainda dispõe de diversos geossítios de relevância científica e interesse turístico.

Por se localizar em um cráton (porção diferenciada da litosfera continental composta pela crosta continental e uma porção do manto superior caracterizado por apresentar raízes mantélicas antigas e espessas que se estendem por centenas de quilômetros no manto terrestre), mais especificamente o Cráton do São Francisco, Jacobina possui vários tipos de falhas geológicas, o que explica também a existência de microssismos em seu território, com intensidades bastantes variáveis.

Figura 10. Vista de Jacobina a partir da Serra do Cruzeiro



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

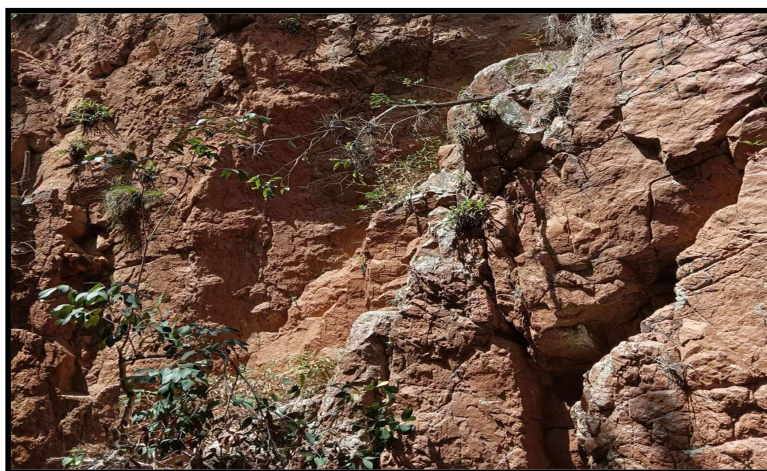
No município encontra-se o relevo do embasamento cristalino e moderno com intensa presença de serras e morros. O território de Jacobina já passou por várias fases e características. Todas essas transformações ficaram registradas nas rochas. Seu processo de formação geológica começou a cerca de 1.600 bilhões de anos, quando o embasamento cristalino (conjunto de rochas ígneas ou metamórficas que compõe a porção externa da crosta continental, abaixo da plataforma sedimentar) estava à superfície da terra.

5.1.3.1. Geologia e Geossítios/Sítios Geológicos

Jacobina possui vários tipos de falhas geológicas - a cidade se localiza em um cráton, que é uma porção diferenciada da litosfera continental composta pela crosta continental e uma porção do manto superior caracterizado por apresentar raízes mantélicas antigas e espessas, as

quais se estendem por centenas de quilômetros no manto terrestre. Seu relevo foi desenhado a partir de atividades tectônicas, vulcanismos, já foi mar, deserto, gelo, e representa hoje toda essa evolução geomorfológica.

Figura 11. Paredão da Cachoeira do Aníbal



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

De modo mais detalhado, a geologia do município de Jacobina é representada por unidades que compreendem os períodos Paleoproterozóico, representado por pequeno corpo do greenstone belt do Mundo Novo, que engloba metabasaltos, metadacitos, rochas calcissilicatadas, anfibólio, formações ferríferas, xistos e quartzitos, até rochas do período Neoproterozóico, presentes na porção extrema oriental do município, das formações Salitre, unidade São Gabriel, constituída por calcilito e calciarenito, com níveis subordinados de dolomito, arenito e pelito (CPRM, 2005).

Jacobina tem o título de “Himalaia Brasileiro”, devido a presença de várias rochas pré-históricas. De acordo com dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Geologia (Núcleo Bahia – Sergipe), Jacobina está assentada sobre terrenos geológicos de bilhões de anos, no interior de uma placa continental (Sul-Americana). Como as rochas contam a idade do território, frequentemente geólogos e outros estudiosos das áreas afins visitam Jacobina para realizar pesquisa com essa temática. Existem diversos tipos de rochas em Jacobina, com idades

e componentes minerais também diferentes, formando espaços que são denominados de Sítios Geográficos. Recursos naturais importantes e diferenciados em relação a outros territórios.

5.1.3.2. Recursos Minerais

Recursos Minerais são todos os materiais inorgânicos encontrados na crosta terrestre e associados a um grande valor econômico - são os minérios, rochas e pedras preciosas cuja exploração serve ao ramo industrial na fabricação de uma extensa gama de bens, de joias e eletrodomésticos a carros e aviões.

Jacobina tem um território privilegiado nesse aspecto, com abundantes recursos minerais, metálicos e não metálicos. Entre os recursos minerais metálicos existentes no território do município, estão o ouro e a prata; já entre os recursos minerais não metálicos, encontram-se as argilas, ametistas, quartzos, granitos e rochas ornamentais. Durante a pesquisa bibliográfica encontrou-se também referências de jazidas de esmeraldas na região de Jacobina, como sendo no município, porém é importante esclarecer o motivo desta confusão: no passado as Serras de Jacobina englobavam terras não apenas do que é considerado atualmente o município de Jacobina, mas também de outros municípios circunvizinhos, sendo que parte deles surgiu através do desmembramento do território de Jacobina, e cujos territórios outrora formavam o que se denominava o Sertão das Jacobinas, vasto território no interior do Brasil Colônia.

Figura 12. Caminho de pedras no Parque das Macaqueiras



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Os recursos minerais são recursos considerados não renováveis, pois levam milhares de anos para se recompor em seu processo natural. A extração de minerais, por exemplo, é realizada em minas, que podem ser abertas ou subterrâneas, ou em pedreiras, e essas ações humanas podem trazer impactos ao meio ambiente, pois essa atividade em si potencializa a retirada do solo e da vegetação de um território, além de causar modificações no relevo, erosões, contaminação do lençol freático e assoreamento de rios, originando inúmeros danos à biota (parte viva de um ecossistema), por isso é importante salientar que a exploração de recursos minerais deve ser feita de forma consciente para evitar o rápido esgotamento de suas fontes, além dos impactos ambientais.

Após a explanação sobre os aspectos da Geografia Física de Jacobina (BA), foi construído quadro resumo com as informações geográficas, para facilitar a compreensão do inventário turístico e posteriormente organizar as ações estratégicas em prol do desenvolvimento local.

Quadro 2. Resumo das características da geografia física de Jacobina

CARACTERÍSTICAS DA GEOGRAFIA FÍSICA	RESUMO
ASPECTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA	Mapeamento dos elementos físicos da paisagem, assim como ao papel desses levantamentos na exploração econômica e na preservação ambiental do meio.
RECURSOS NATURAIS	São todos os elementos ou aspectos disponíveis na natureza que, direta ou indiretamente, podem ser consumidos ou utilizados pelo homem como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais.
ELEMENTOS DA HIDROGRAFIA	Jacobina está localizada na Região do Submédio São Francisco com mais de 60% do território do município inserido na bacia do Rio Itapicuru. Os cerca de 40% restantes do território, a noroeste e oeste do município, tem suas drenagens fluindo para a bacia do Rio Salitre, que compõe a bacia hidrográfica do rio São Francisco, afluente pela margem direita do rio (PMSB, 2016).
BIOMA E VEGETAÇÃO	O Bioma presente no município é a Caatinga que embora apresente certas características comuns, ele muda de acordo com a pluviosidade, fertilidade e tipo de solo. As principais espécies vegetais típicas da Caatinga são: palma; xiquexique; aroeira; umbuzeiro; caroá; juazeiro; mandacaru e outros cactos.
FAUNA	Jacobina abriga várias espécies de aves, répteis, mamíferos, anfíbios, entre outros, com muitas espécies endêmicas do Bioma Caatinga.
CLIMA E PLUVIOMETRIA	Com clima tropical e quente, Jacobina tem uma temperatura média de 23.0 °C. O clima é classificado como tipo "Aw". A precipitação pluviométrica média anual aproximada é de 751 mm. O verão apresenta muito mais pluviosidade (volume de chuva) que no inverno. Setembro é o mês mais seco e meses de janeiro a março, o período mais chuvoso.
ELEMENTOS DO RELEVO	Com altitude de 470m acima do nível do mar, Jacobina tem ao seu redor serras, com duas principais formações montanhosas, a Serra do Tombador na porção oeste e a Serra de Jacobina na porção leste.



	Seu território possui domínios geológicos de períodos diversos, favoráveis à presença de depósitos e jazidas de minerais. A Produção Mineral comercializada em Jacobina é representada por minerais como ametista, argila, ouro, prata e rochas ornamentais.
GEOLOGIA E GEOSSÍTIOS/SÍTIOS GEOLÓGICOS	A cidade se localiza em um cráton. Seu relevo foi desenhado a partir de atividades tectônicas, vulcanismos, já foi mar, deserto, gelo, e representa hoje toda essa evolução geomorfológica. Existem diversos tipos de rochas, com idades e componentes minerais também diferentes, formando espaços que são denominados de Sítios Geológicos (geossítios).
RECURSOS MINERAIS	Jacobina tem um território privilegiado com abundantes recursos minerais.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Uma vez conhecidos os elementos da geografia física, a seguir serão descritos outro tópico da inventariação, os aspectos históricos de Jacobina (BA), levantados através da pesquisa de gabinete e de campo pelos consultores Sebrae.



ASPECTOS HISTÓRICOS

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



6 ASPECTOS HISTÓRICOS

Aspectos históricos são elementos da história de um local. Segundo Ferreira (2004), a história é a narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral. É o conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e/ou por meio dos documentos, relativos à evolução, ao passado da humanidade. Em decorrência disso, pode-se perceber que os fatos históricos se mesclam com os sociais, culturais, econômicos e geográficos. É difícil separar um tema do outro. São muitos os fatos históricos relacionados a uma área ou, mais especificamente, a uma cidade. Isso inclui características que vão se formando ao longo de sua história. A seguir vamos conhecer as características históricas do município de Jacobina (BA).

6.1 Introdução a história do Município de Jacobina

Jacobina é um município baiano criado em 1722, também conhecido como a *Cidade do Ouro*. O título se deve a herança histórica das minas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII e deu início a história da cidade. Mas não foram apenas fatos positivos que aconteceram com desdobramento da ocupação dos bandeirantes garimpeiros. Existe o lado da história dos inúmeros trabalhadores que perderam a vida cavando túnel a serviço da Mineração Morro Velho. E outros que sofreram com doenças adquiridas no ambiente de trabalho da mina, responsável pela morte de muitos daqueles que se arriscaram nas galerias subterrâneas. Uma cidade em luto que chorava os seus mortos sem saber, ao certo, as causas.

6.2. A origem do nome Jacobina

Existem duas versões sobre origem do nome Jacobina. Ambas remontam a origens indígenas, mas de modos bem distintos.

A primeira versão defende que a origem do nome Jacobina é indígena e significa: “campo aberto” ou “campo vasto”. De acordo com estudiosos da etimologia, a palavra Jacobina deriva do termo tupi “Ya-Qua-Apina”, ou “Já Cuã Apina” ou ainda “Yakoabina”, que quer dizer “campo aberto”, “campo vasto” ou ainda “área imprópria para plantio”, “terreno aberto de cascalho impróprio para plantio”; “cascalho limpo”, “jazida de cascalho”, ou ainda “terreno impróprio para a lavoura e revestido de mato”, remetendo sempre a ideia da vegetação seca, escassa e rasteira, afinal, não custa lembrar que o primeiro ouro encontrado na região pelos



portugueses que se aventuraram no garimpo foi nessa jazida de cascalho, em 1718, como citado no Glossário Ilustrado do Tupi.

A segunda versão sobre a origem do nome Jacobina se relaciona à lenda sobre a existência de dois membros dos povos originários, um cacique payayá chamado Jacó e sua mulher, a índia Bina, cuja junção dos nomes teria formado o topônimo Jacobina. A lenda local difundida pela população diz que o nome Jacobina surgiu da união dos nomes desses 2 indígenas que recebiam os viajantes que passavam pela região, e estes diziam ter passado pelas terras de Jacó e Bina. Esse casal de índios, em troca de presentes, dava abrigo aos aventureiros brancos que no início da colonização devastavam o sertão baiano em busca de ouro, usando sua influência perante os demais indígenas que habitavam a região para deter a agressividade própria dos aborígenes, facilitando assim a penetração dos aventureiros nas terras nunca antes exploradas. Conta-se ainda que Jacó e Bina morreram depois de muitos anos, bem idosos, e que sempre que se fazia alguma referência às minas ou paisagens da região, estas eram citadas como as terras de Jacó e Bina, originando assim o topônimo Jacobina, junção precisa dos dois nomes (Fonte: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/711/1/TCC%20Joelma.pdf> - Acesso em 25/05/2023)

6.3. História da Serra de Jacobina

A Serra de Jacobina é uma cadeia montanhosa localizada na microrregião de Senhor do Bonfim, no norte do estado da Bahia, congregando um complexo de serras ao longo de 220Km de extensão. E antes da chegada dos Bandeirantes Garimpeiros, a história da fundação da cidade de Jacobina começa quando vários grupos étnicos se reuniram e conviveram no “Território das Serras”, e posteriormente cidades foram integradas e outras desintegradas (emancipadas) dando origem a atual configuração do município. A primeira população que ali habitou era formada pelos indígenas. Com a presença portuguesa para colonizar o grupo, chegaram os negros escravos para região a fim de servir aos brancos que faziam a gestão das terras portuguesas.

Figura 13. Serras de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores Sebrae, 2023.

A região tem grande potencial para extração de minérios e pedras preciosas, com destaque para as atividades de garimpo nos municípios de Jacobina, Pindobaçu e Campo Formoso.

6.4 Povoamento de Jacobina

No século XVII, o início do desbravamento do território por aventureiros em busca de ouro deu origem a ocupação das terras. A história relata que exploradores acompanhados de vários colonos e escravos, participaram também do povoamento nesta época, com registro de atividades de criação de gado e de culturas agrícolas essenciais, em paralelo ao garimpo. Os primeiros povoadores da região foram Melchior Dias Moreira, Antônio Brito Correia e, mais tarde, o latifundiário e pecuarista Guedes de Brito. Estes últimos, acompanhados de vários colonos e escravos, dedicaram-se a agricultura e à criação de gado na região. O desenvolvimento destas atividades e a alta produção de ouro das minas determinaram a criação de um arraial à margem do Itapicuru-Mirim. Mesmo de maneira informal, reuniu-se uma população bastante heterogênea.

O processo de povoamento dessa região começou em 1652, quando a família Guedes de Brito chega à Vila de Santo Antônio de Jacobina (atual cidade de Jacobina - BA), trazendo escravos e colonos, iniciando então o processo efetivo de povoamento dessa região.

A reunião da atividade mineradora com as ações da Coroa Portuguesa, em 1722, elevou o povoado à categoria de vila, com o nome de Vila de Santo Antônio de Jacobina e sede na Missão de Nossa Senhora das Neves do Saí, aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697.

De acordo com informações do IBGE, por estar localizada distante das minas, a sede da vila de Jacobina foi mudada em 1724, da Missão do Say (atualmente pertencente ao município de Senhor do Bonfim) para a Missão do Bom Jesus da Glória, aldeia indígena, fundada em 1706, também por missionários franciscanos. Nesse local, edificaram-se a Igreja e o Convento de Bom Jesus da Glória (atualmente Igreja da Missão).

Em 1726, por Provisão do Conselho Ultramarino, de 13 de maio, o governo da Metrópole mandou criar uma casa de fundição em Jacobina, instalada a 05 de janeiro de 1727. O resultado foi bastante positivo, arrecadando-se em dois anos cerca de 3.841 libras de ouro.

6.5. Casa da Ponte e Casa da Torre e suas influências na história de Jacobina

A Vila de Jacobina estendia-se por cerca de 300 léguas, em terras de propriedade da Casa da Ponte, pertencente aos Guedes de Brito, abrangendo desde o Rio de Contas até os limites de Sergipe, incluindo a Cachoeira de Paulo Afonso. As terras onde se encontram atualmente a cidade de Jacobina pertenceram aos fazendeiros, e herdeiros, Antônio Guedes de Brito, Antônio da Silva Pimentel, João Peixoto Veigas e Romão Gramacho Falcão.

O dono da fazenda Casa da Ponte, Sr. Antônio Guedes de Brito, foi um indivíduo que foi beneficiado com indenização por serviços prestados e gêneros fornecidos às guerras. Cinco anos depois Guedes de Brito, recebeu em carta data de 27 de agosto de 1663, e assinado pelo soberano português, a doação de enorme extensão de terras à margem direita do São Francisco. O proprietário da Casa da Ponte recebeu 960 quilômetros de margem de rio, que tinham início no atual município de Jacaraci (BA), estendendo-se até as nascentes do Rio das Velhas, em Minas Gerais.

A Casa da Ponte, embora mais atrasada do que a Casa da Torre, na sua obra de expansão, desde 1652, logo, antes mesmo da expulsão dos holandeses do Brasil e do Vale do Médio Rio São Francisco, caminhada, desbravando terras, povoando desertos, construindo currais, conquistando o sertão rumo ao São Francisco e deixando legado cultural.

Enquanto isto, do outro lado do Rio São Francisco prosseguia o desenvolvimento e enriquecimento de outro poderoso latifundiário, os Garcia D'Ávila, conhecidos como a família

da Casa da Torre. Segundo documentos da época, desde 1573, a Casa da Torre emendava sesmarias, dominando as terras marginais do Rio Jacuípe e do Itapicuru, e daí estenderam-se os seus domínios ao Rio São Francisco. Garcia D'Ávila tinha mais de 70 léguas entre o São Francisco e o rio Parnaíba, no Piauí. O Fazendeiro Garcia D'Ávila comprava grande número de animais que chegava de Portugal pelas caravelas e depois multiplicava a criação de gado, nas fazendas litorâneas e subia com eles o Rio São Francisco. Escolhia um ponto que lhe parecesse bom e deixava alguns animais para iniciar criação de gado. O dono da Casa da Torre construía em distâncias certas um curral e uma choupana, ele deixava 10 novilhas e um touro, e, para cuidar do rebanho, um casal de escravos. Tornou-se assim o primeiro latifundiário do São Francisco e região. A maneira de gerir os negócios e a forma de vida influenciou o cotidiano da população. Poucos anos depois o Rio dos Currais abastecia de carne, couro e outros produtos, vasta porção do litoral nordeste. Assim, essa região do Médio Rio São Francisco e municípios circunvizinhos (como a região das serras de Jacobina) tornaram-se um dos importantes pontos de criação de gado para abastecer outras cidades brasileiras.

Foram essas duas poderosas casas, rivais entre si, que conduziram as etapas seguintes do povoamento efetivo do Vale São Francisco e região: os fazendeiros da Casa da Torre e da Casa da Ponte. Ambos se tornaram latifundiários que ocuparam terras, ao longo do vale do São Francisco e que chegaram ao Médio Rio São Francisco, deixando marcas culturais na região, herdeiros do conflito entre colonizador x colonizado, Torre x Ponte. Posteriormente essas terras foram sendo desmembradas (vendidas ou ofertadas como pagamento de outras transações comerciais) para outros fazendeiros que chegavam à região.

6.6 O desenvolvimento histórico de Jacobina

O ouro foi o novo elemento natural da região onde ficam as terras de Jacobina, responsável pela promoção e construção do arraial à categoria de Vila – Vila de Santo Antônio de Jacobina, através de Carta Régia, de Dom João V, no ano de 1720. O rei João V ordenou a criação da vila para poder controlar a mineração, clandestina até então. A partir de 1848, a notícia da descoberta de diamantes na Chapada Diamantina determinou o êxodo de grande número de pessoas em busca pedras preciosas.

Seguiu-se então uma prolongada fase de paradeiro econômico, que provocou o declínio das atividades locais, causa da demora para a elevação da vila à categoria de cidade, o que só ocorreu em 1880.



Como forma de controle da exploração mineral no Brasil, o Conselho Ultramarino, ordenou a criação de duas casas de fundição, em 1726. Em 1727 Jacobina e Rio de Contas tiveram em seus territórios a instalação das casas de fundição.

Na época da exploração do ouro em Jacobina foram instaladas duas grandes mineradoras em períodos diferentes: Canavieira e Itapicuru, o que fomentou o sonho de muitos mineradores de ficarem ricos, mas com a descoberta de diamantes na Chapada Diamantina houve o declínio do ouro em Jacobina.

Por conta dos vales e serras que a permeiam a cidade, Jacobina também recebeu os títulos de “Cidade Presépio” e “Cidade do Ouro” – em decorrência da história de exploração mineral. Jacobina passou por várias mudanças ao longo da sua história até chegar a sua atual configuração espacial.

No início do século XVIII, descobriu-se na Serra de Jacobina a primeira mina de ouro, no lugar denominado pelos índios de “Pindobassu”, hoje município de Pindobaçu. Só mais tarde é que foram descobertas as minas auríferas de Jacobina Nova. A descoberta foi considerada “um marco na origem da cidade de Jacobina e acenou para a possibilidade de enriquecimento, sedimentando o discurso de que a atividade mineradora traria o desenvolvimento socioeconômico para o lugar.

A exploração do ouro prosseguiu até o século XIX, quando a Companhia de Minas de Jacobina conseguiu permissão para explorar ouro e outros minérios nas Serras de Jacobina. Nas décadas de 70 e 80, surgiu a UNIGEO - Geologia e Mineração LTDA, que era responsável pelas fases de pesquisa de minérios e mapeamentos geológicos no Brasil. De 1977 a 1978 as atividades de pesquisas foram suspensas, e em 1979 começam as montagens de fornos moinhos e estruturas das instalações da mina, mas somente em 1982 teve início o processo de exploração da Mineração Morro Velho na região.

Figura 14. Praça da Matriz/1962



Fonte: IBGE, 2022

Figura 15. Feira em Jacobina/1962



Fonte: IBGE, 2022

Figura 16. Praça Castro Alves/Sede - Jacobina



Fonte: Augusto Urgente, 2019.

Jacobina passou por momentos de grandes expectativas, pois a possibilidade era de desenvolvimento a partir da mineração, passando de uma economia agropecuarista para um modelo desenvolvimentista, gerando empregos em alta escala e grande movimentação no comércio e nos negócios da época. Mas o enriquecimento foi para poucas pessoas. Nos anos 90 e 2000, com paradeiro da mineração, as atividades econômicas desenvolvidas foram a agricultura e a pecuária.

No segundo semestre de 2010, garimpeiros que trabalhavam em uma mina localizada nas proximidades do povoado de Jaboticaba, foram expulsos e proibidos de garimpar o ouro pelo Centro de Recursos Ambiental (CRA) atualmente denominado de Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA).

A atual Mina de Jacobina encontra-se entre as maiores minas de ouro do Brasil, com uma reserva subterrânea de ouro que compreende 5.996 hectares em concessões minerais.

6.7. Emancipação e desmembramento territorial

O município de Jacobina já teve uma maior extensão, tendo como referência geográfica as Serras de Jacobina. No entanto, ao longo da sua história vários territórios foram sendo desmembrados. Emanciparam-se de Jacobina: Saúde (1933), Caem (1962), Serrolândia (1962), Várzea Nova (1985), Capim Grosso (1985) e Ouroândia (1989).

6.8. História Política de Jacobina

Desde os primórdios do município de Jacobina, a Política sempre interferiu diretamente na organização da cidade e nas relações sociais construídas entre a população e as lideranças políticas locais/regionais, dando origem à cultura do Coronelismo. Os chefes políticos locais detinham poder sobre o Judiciário, viabilizando certidões e títulos, resolvendo pendências e dívidas, e administrando conflitos, e suas decisões políticas abarcavam nomeações, demissões, e apadrinhamentos para cargos públicos e postos de trabalho. As lideranças políticas eram formadas por grupos de famílias das elites, que se alternaram no poder por mais de 100 anos.

Com base no artigo “Uma carta para o povo jacobinense”, da historiadora e pesquisadora jacobinense Vanicléia Santos, a História Política de Jacobina pode ser melhor compreendida ao ser dividida em 4 momentos:

- Período dos Intendentes (de 1893 a 1930): as pessoas nomeadas para estes cargos pertenciam às famílias nobres da região, proprietárias de terras. Neste período, as disputas se davam entre as famílias de Galdino César de Moraes e de Ernestino Pires.

- Período Vargas (de 1930 a 1942): no chamado “período Vargas”, com o Golpe de 1930, os municípios passaram a ser administrados por prefeitos nomeados pelos interventores do Estado, o que, na prática, não mudou nada na forma como eram feitas as indicações dos administradores de Jacobina. Nos anos 1920, despontou uma figura política, ligada à família Alves Pires: Francisco Rocha Pires, sobrinho do intendente e Coronel da Guarda Nacional, Ernestino Alves Pires. Com forte linhagem política, Francisco Rocha Pires foi Intendente de 1920 a 1923 e em 1935 foi eleito pela primeira vez deputado estadual. Foi o maior nome da política de Jacobina, e de 1920 até a sua morte, em 1974, reinou por mais de 50 anos como um dos mais temidos coronéis da região.

- Período Pós Constituinte de 1946: Com a Constituição Federal de 1946, os prefeitos passaram a ser eleitos pelo povo. De 1946 até 1972, os prefeitos eleitos em Jacobina pertenciam ao grupo político de Rocha Pires.

A hegemonia política de Francisco Rocha Pires só foi quebrada no início da década de 70 por Fernando Daltro, seu primo. Fernando Daltro esperava ser apadrinhado pelo então Deputado Chico Rocha para se eleger a prefeito, mas isso não aconteceu, e ele decidiu lançar a sua candidatura em meados da década de 1960, mas só veio a se tornar prefeito de Jacobina de fato em 1972.

Fernando Daltro e seus aliados foram apelidados de Carcarás, enquanto os componentes do outro grupo eram denominados de Jacus. Ambos os grupos com nomes de aves do sertão, formados por representantes das tradicionais famílias oligárquicas da região, com projeção política e social na cidade, que utilizavam esses animais e suas associações simbólicas com o objetivo de criar uma identidade e fazer com que os homens simples do povo se identificassem, durante o processo político e disputas eleitorais, com esses elementos que faziam parte da sua vida cotidiana. Além dos nomes de aves que os identificavam, a rivalidade histórica entre os 2 grupos político (Carcarás x Jacus) era representada por cores diferentes (vermelho e branco x azul e branco), tradição que ainda permaneceu nas disputas eleitorais contemporâneas.

Período dos Carcarás e Jacus (a partir da década de 70 até fim da década de 90): até o final dos anos 1990, Jacobina seguiu dominada por estes 2 grupos políticos rivais, oriundos de famílias da elite da região desde o Império, passando pela República Velha, Estado Novo e período contemporâneo.

É possível perceber então, que ao longo de sua história, em termos políticos, Jacobina sempre foi dominada pela elite local, e mesmo quando, a partir do início dos anos 70, iniciou-se uma alternância entre dois grupos políticos (Carcarás e Jacus), de fato nunca houve um grupo de esquerda entre as forças políticas jacobinenses; o cenário político do município sempre foi

protagonizado por representantes das famílias das elites que permaneceram no poder por mais de 100 anos lutando para defender seus interesses e obter o poder (Fonte: <https://www.lutapelosocialismo.org.br/2022/uma-carta-para-o-povo-de-jacobina>. Acesso 25/05/2023).

6.9. História Natural de Jacobina

A "História Natural" é um termo genérico utilizado no estudo da origem e evolução dos corpos que entram na constituição do globo terrestre ou encontram-se na sua superfície, e divide estes corpos em duas categorias: orgânicos ou corpos vivos (animais e vegetais) e inorgânicos (minerais, metais, sais, etc.).

As rochas de Jacobina têm 3,4 bilhões de anos. Na entrada da cidade havia mar. É o que relata a história da formação da arquitetura estrutural da Serra de Jacobina

De acordo com IBGE (2010) as Serras de Jacobina sob um modelo de rifte (do inglês *rift* que significa 'fenda') intracratônica no Bloco Gavião-Lençóis que evoluiu para margem passiva e foi posteriormente fechado e deformado no contexto de choque entre blocos que formou o OISC, assim como descrito na ordem a seguir.

- 1) Formação do Greenstone Belts de Mundo Novo em 3,3 Ga (PEUCAT *et al.*, 2002).
- 2) Abertura de rifte intracratônica no Bloco Gavião-Lençóis, deposição das formações do Grupo Jacobina, idade máxima 3,3 Ga (TELES *et al.*, 2015).
- 3) Intrusão dos sills e diques ultramáficos NS.
- 4) Deposição dos sedimentos que conformam o domínio aflorante do Complexo Saúde, 2,6 a 2,1 Ga (ZINCONE *et al.*, 2017).
- 5) Inversão da Bacia de Jacobina e colisão dos proto-continentes Gavião Lençóis, Serrinha, Jequié e metacratonização do bloco Mairi entre 2,1 e 1,9 Ga (TORQUATO *et al.*, 1978; SABATÉ *et al.*, 1990; PEUCAT *et al.*, 2011).

a) Colisão de blocos que gera fase de deformação compressional com vergência para oeste onde a fase Fn é a primeira fase de deformação descrita nas unidades do Grupo Jacobina e GBMN. Dobra e imbrica os estratos destas duas unidades e também dos Complexos Mairi e Saúde além dos sills e diques máfico-ultramáficos NS e Complexo Campo Formoso. A porção sul da Serra de Jacobina, domínio Va, concentra a deformação e basculamento de forma a subverticalizar as unidades. As rochas na região atual do domínio Vb e Serra da Paciência foram dobradas e são, em parte, preservadas da transposição por cisalhamentos, o que pode estar relacionado a um alto no embasamento.

b) Fase de deformação transpressional sinistral (Fn+1) a partir da rotação do vetor de convergência para o sentido NW, a qual reativa, dobra e transpõe grande parte das estruturas formadas na fase Fn.

c) Tardiamente e sob mesmo vetor compressivo ocorre a formação de falhas transcorrentes, predominantemente dextrais, transversais ao sistema montanhoso. Seguido pela intrusão de diques máficos EW que aproveitam estes planos.

d) Intrusão de granitos peraluminosos tarditectônicos que marcam o final do evento orogênico entre 1.97 e 1.88 Ga (SABATÉ *et al.*, 1990), que por sua vez basculam as unidades litológicas e estruturas adjacentes.

6) Deposição dos sedimentos Meso e Neoproterozóicos dos Supergrupos Espinhaço e São Francisco, respectivamente, os quais foram posteriormente deformados no Ciclo Brasileiro (SAMPAIO, 2001).

Após apresentar os dados apurados sobre a caracterização geográfica de Jacobina, foi construído quadro resumo com as informações de destaque que compõem o inventário turístico de Jacobina, para facilitar a compreensão e posteriormente organizar as ações estratégicas em prol do desenvolvimento local.

Quadro 3. Resumo dos aspectos históricos de Jacobina

ASPECTOS HISTÓRICOS	RESUMO
INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JACOBINA	Criado em 1722, também conhecido como a Cidade do Ouro.
HISTÓRIA DA SERRA DE JACOBINA	A Serra de Jacobina é uma cadeia montanhosa localizada na microrregião de Senhor do Bonfim, no norte do estado da BA, foi habitado por vários grupos étnicos se reuniram e conviveram no "Território das Serras".
POVOAMENTO DE JACOBINA	No século XVII, o início do desbravamento do território por aventureiros em busca de ouro deu origem a ocupação das terras. Além de colonos e escravos com registro de atividades de criação de gado e de culturas agrícolas.
CASA DA PONTE E CASA DA TORRE E SUAS INFLUÊNCIAS NA HISTÓRIA DE JACOBINA	As terras onde se encontram atualmente a cidade de Jacobina pertenceram aos fazendeiros, e herdeiros, Antônio Guedes de Brito, Antônio da Silva Pimentel, João Peixoto Veigas e Romão Gramacho Falcão.
O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE JACOBINA	O ouro foi o elemento natural da região onde ficam as terras de Jacobina, responsável pela promoção e construção do arraial à categoria de Vila – Vila de Santo Antônio de Jacobina. A exploração do ouro prosseguiu até o século XIX. Em 1979 começam as montagens de fornos moinhos e estruturas das instalações da mina, mas somente em 1982 teve início o processo de exploração da Mineração.



	Entre as décadas de 70 e 80 a atividade econômica de destaque na cidade era voltada para agricultura e pecuária. Na década de 90 a mineração volta a ganhar força.
EMANCIPAÇÃO E DESMEMBRAMENTO	Emanciparam-se de Jacobina: Saúde (1933), Caem (1962), Serrolândia (1962), Várzea Nova (1985), Capim Grosso (1985) e Ouroândia (1989).
HISTÓRIA POLÍTICA DE JACOBINA	A política interferia diretamente nas formas de organização da cidade, no cotidiano e nas relações sociais construídas entre a população e as lideranças. Grupos opositores ao longo dos anos: Carcaras x Jacus.
HISTÓRIA NATURAL DE JACOBINA	As rochas de Jacobina têm 3.4 bilhões de ano. Na entrada da cidade havia mar. É o que relata a história da formação da arquitetura estrutural da Serra de Jacobina.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Terminado o detalhamento da caracterização geral e geográfica do município de Jacobina (BA), a próxima etapa é trazer os dados dos componentes da oferta turística que movimentam o turismo local.



OFERTA TURÍSTICA

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

7 CONCEITO DE TURISMO

Os conceitos são necessários, pois eles são a base para o entendimento do conteúdo e é importante a conceituação do turismo para saber que referencial teórico norteou o trabalho na sua concepção e caracterização.

A Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (UNWTO) define o turismo como “viajar e permanecer em lugares fora de seu ambiente habitual” para lazer, negócios ou outros fins. Para que uma viagem seja qualificada como turismo sob esta definição, ela deve durar mais de 24 horas e não durar mais de um ano.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (TORRE, 1992). Percebe-se que a atividade turística tem como principais características a necessidade de deslocamento do consumidor, por motivos variados, para usufruir do produto adquirido.

Outro ponto a ser destacado é que para o turismo se desenvolver é imprescindível o planejamento e a organização da atividade turística profissionalmente, o que acontece através da elaboração de um plano turístico e inventariação da oferta turística. A seguir, serão apresentados os dados coletados com o inventário turístico de Jacobina.

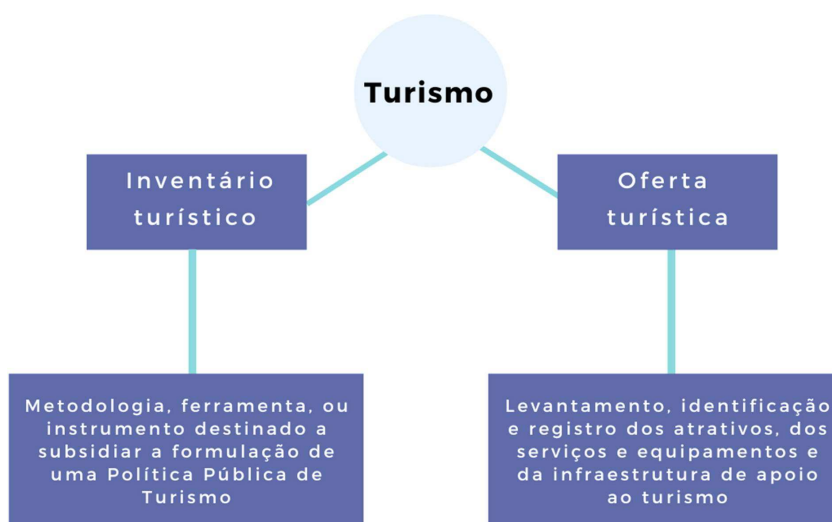
8 INVENTÁRIO TURÍSTICO DE JACOBINA

De acordo com os conceitos da Organização Mundial do Turismo (OMT) “o Inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de uma localidade, e que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento. O Inventário Turístico é uma metodologia, uma ferramenta, um instrumento destinado a subsidiar a formulação de uma Política Pública de Turismo.” (OMT, 1997).

Em complementação ao conceito de inventário turístico, o Ministério do Turismo (2007) considera a inventariação da Oferta Turística como levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao

turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.

Figura 17. Inventário turístico versus oferta turística



Fonte: Autoria Própria

Percebe-se que inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e, a partir disso, gerar informações para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta. Este instrumento identifica e quantifica os atrativos, equipamentos e serviços, além de subsidiar, a partir dos dados gerados, a análise e qualificação desses atrativos, equipamentos e serviços, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis no município receptor e o incentivo ao turismo sustentável.

O Inventário da Oferta Turística é um instrumento de planejamento e gestão da atividade turística, por meio do qual é possível identificar e caracterizar todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento do turismo em um determinado destino, como a infraestrutura, os equipamentos e serviços turísticos, e os atrativos turísticos disponíveis para serem usufruídos pelos turistas atuais e potenciais (MIRANDA, 2008). Percebe-se que, através do Inventário Turístico se conhece e se coleta informações da oferta turística disponíveis em um município com potencialidade turística.

Considera-se oferta turística o conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico utilizado em atividades designadas turísticas.

A inventariação da oferta turística também possibilita a identificação da vocação, a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011). Observa-se que a inventariação contribui com a identificação das potencialidades turísticas do município, ao determinar sua vocação turística.

O Ministério do Turismo classifica a oferta turística em três grandes categorias: 1) Infraestrutura de apoio ao turismo; 2) Serviços e Equipamentos Turísticos e 3) Atrativos Turísticos. Para cada categoria proposta pelo Inventário da Oferta Turística, do Ministério do Turismo (2011), tem-se:

Categoria A – infraestrutura de apoio ao turismo: são informações gerais e serviços básicos de apoio existentes na localidade (sistemas de saúde, de transportes e de comunicação, energia elétrica, saneamento básico e abastecimento de água).

Categoria B – serviços e equipamentos turísticos: conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços ao visitante e turista (meio de hospedagem, lazer e entretenimento, alimentos e bebidas, transporte turístico, agências de viagens e outros serviços turísticos).

Categoria C – atrativos turísticos: atrativos naturais (cachoeiras, quedas d'água, rios, grutas, cavernas, serras, vales, parques naturais, etc.) e culturais (arquitetura civil e religiosa, sítios arqueológicos, festas populares e religiosas, manifestações culturais, gastronomia, artesanato, feiras e mercados, eventos programados).

A equipe de consultores do Sebrae definiu, no início da execução da proposta de elaboração do Plano Municipal de Turismo de Jacobina (BA), como instrumentos de pesquisa os formulários do Ministério de Turismo (ano 2007) indicados para inventariação da oferta turística, mas de forma adaptada. Os formulários apresentavam proposições desatualizadas e precisaram de intervenção dos consultores, além de desenvolver perguntas que estivessem em consonância com o objeto de pesquisa e a metodologia adotada. Assim, a equipe não utilizou todos os formulários das diversas categorias e subcategorias sugeridas pelo Ministério do Turismo. Foram selecionados apenas alguns modelos e reformuladas as questões, a fim de coletar dados importantes para a atualidade (ex.: informações sobre sites, redes sociais, acessibilidade, e etc.).

A seguir, serão apresentados os componentes da oferta turística inventariada pela equipe de consultores em Jacobina, no período de março a maio de 2023, através da pesquisa de gabinete e/ou de campo.



9 ATRATIVOS TURÍSTICOS

“É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. Os atrativos turísticos estão divididos entre atrativos culturais e naturais (BENI, 2001).

A seguir serão listados os atrativos identificados em Jacobina durante a fase de pesquisa.

9.1 Atrativos Culturais

A cidade de Jacobina apresenta vasto patrimônio cultural como arquitetura civil e religiosa, instituições culturais, realizações técnicas científicas, festas populares e religiosas, acontecimentos programados, manifestações culturais e artísticas, feiras e mercados, artesanato e gastronomia. Abaixo serão apresentados aqueles que foram inventariados pela equipe, com a descrição de cada elemento apurado.

9.1.1 Monumentos (estátuas)

Todas as obras, bens imóveis e móveis, produzidas pelo homem (pré-história à época atual), consideradas testemunhos culturais e apresentadas, de modo genérico, como obras arquitetônicas de escultura e pintura e outros legados de valor científico, histórico e estético, desde que permitam a visitação pública e/ ou sejam elementos componentes da paisagem e do ambiente interno dos roteiros turísticos (BENI, 2001).

Em Jacobina foram identificadas pelos consultores Sebrae três monumentos do tipo estátua. As estátuas do poeta Castro Alves (na Praça da Matriz), do Deputado Francisco Rocha Pires (na Praça da Missão) e do Garimpeiro (na Praça do Garimpeiro) e que têm significados simbólicos e históricos para o povo jacobinense.

As estátuas são esculturas criadas para representar uma entidade real ou imaginária. Quando se trata de uma estátua religiosa é ritualmente abençoada e recebe a denominação de imagem. Não é somente um ícone estético, as estátuas contam a história de um lugar, de um fato ou simbolizam um protesto.

No caso das estátuas datadas a partir dos anos 80 presentes na sede de Jacobina, segundo o professor e historiador Valter Oliveira, a história da cidade está atrelada a estas peças.

- **Estátua do poeta Castro Alves** - Antônio Frederico Castro Alves (1847-1871), poeta romântico do século XIX, nasceu no município baiano de Muritiba (BA) e se tornou

conhecido nacionalmente como o “Poeta dos Escravos”, em função de suas poesias de cunho abolicionista, com grande representatividade para todos os baianos (Figura 18).

Figura 18. Estátua de Castro Alves



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

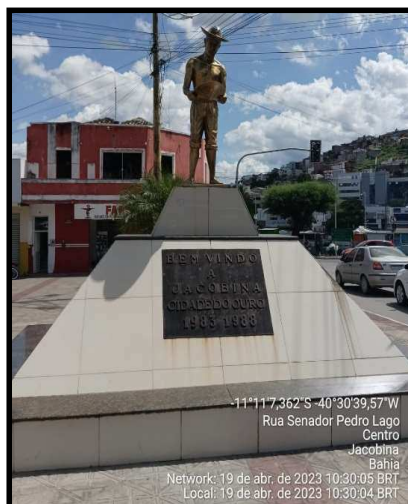
- **Estátua do Deputado Francisco Rocha Pires** - descendente de famílias oligárquicas da região, presentes em Jacobina desde a formação da vila, Rocha Pires foi o político de maior destaque do município, tendo permanecido no poder por 40 anos ininterruptos (Figura 19).
- **Estátua do Garimpeiro** (na entrada da cidade) é o símbolo do ciclo do ouro que deu início à fundação e desenvolvimento da cidade de Jacobina, e dos homens que se instalaram nestas terras em busca de riqueza (Figura 20).

Figura 19. Estátua de Francisco Rocha Pires



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Figura 20. Estátua do Garimpeiro



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Quadro 4. Resumo dos atrativos culturais dos monumentos/estátuas de Jacobina/ BA

MONUMENTOS ESTÁTUAS	ATRATIVOS CULTURAIS	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
	Estátua do Poeta Castro Alves	Sede	Bibliográfica e Campo
	Estátua Deputado Francisco Rocha Pires	Sede	Bibliográfica e Campo
	Estátua do Garimpeiro.	Sede	Bibliográfica e Campo
	Total		3

Fonte: Consultores do Sebrae – PMT Jacobina, 2023.

9.1.2 Arquitetura Civil

“Edificações públicas ou privadas, urbanas ou rurais com função de residência ou para ensino e pesquisa, serviço e comércio” (BENI, 2001).

Em Jacobina, a equipe de consultores do Sebrae inventariou os seguintes atrativos culturais de arquitetura civil: Casa de Dona Virgiliana (Casa nº 61 da Praça Castro Alves), Casario da Rua Rui Barbosa, Casa nº 109 da Rua Rui Barbosa, Solar, O “Sobrado” (Praça Castro, nº 44), Paço Municipal, Antiga Casa de Câmara e Cadeia, Memorial Padre Alfredo Haasler, Leader Esporte Clube, Alto do Cruzeiro, Caminho Real e Casa de Repouso Divino Espírito Santo.

Casa de Dona Virgiliana (Casa nº 61 da Praça Castro Alves) - A Casa nº 61 da Praça Castro Alves, com lateral à Rua Rui Barbosa, e próxima à Igreja Matriz, é conhecida como a “Casa de Dona Virgiliana” (Virgiliana Pires Velloso, antiga proprietária, falecida em 1991). Casa de propriedade privada tem sua fachada com características do início do século XIX, com decoração no estilo eclético, apresentando platibanda rendada com elementos curvados em “S” unidos um frente ao outro. O ano de fundação é desconhecido. Tombada pelo IPAC-BA (Resolução de Tombamento 33.252/86 de 08/06/1986). Segundo informações retiradas do site do IPAC, esse é um dos últimos exemplares da arquitetura urbana e rural do século passado na região e um dos poucos imóveis tombados em Jacobina. Na sala desta residência, em 22 de maio de 1888, o Conselho Municipal de Jacobina registrou em ata a notícia da Abolição da Escravidão no Brasil, conforme palavras de Virgiliana, proprietária do imóvel.

Atualmente, no local funciona a escola Yolanda e o ponto comercial da Microlins. As características da fachada são do início do século XIX, mas tanto a planta como a fachada sofreram alterações no século XX. O casarão está em bom estado de conservação.

Figura 21. Casa de Dona Virgíliana (Casa nº 61 da Praça Castro Alves)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Casario da Rua Rui Barbosa - está localizado na rua Rui Barbosa, do lado esquerdo de quem fica de frente para a matriz de Santo Antônio. É composto por pequeno número de casas simples com telhado de uma água, no estilo de casas coloniais, provavelmente construídas no período da fundação da cidade, de propriedade particular.

Casa nº 109 da Rua Rui Barbosa - casa localizada na Rua Rui Barbosa, número 109. A edificação tem paredes grossas, com janelas e portas de madeira bruta, com verga da porta em ponta, centrada por escadas, onde leva ao interior mais alto que a rua. Telhado de uma água (modelo mais simples) sobre cornija (peça de moldagem que se estende da parede acima de janelas e portas) decorativa. A construção provavelmente é do século XIX. Segundo a comunidade de Jacobina, a residência ainda guarda, aos fundos, instalações de equipamento de tortura para escravos. Portanto, representa importante testemunha da sociedade jacobinense do período em que os coronéis detinham grande prestígio e poder na região. A fachada hoje se encontra bastante deteriorada, necessitando de restauro.

Figura 22. Casa n° 109 da Rua Rui Barbosa



Fonte: Registro fotográfico de Flávia Souza, 2023.

Casario de Itapeipu - agrupamentos de pequenas casas simples com telhado em uma água, portas e janelas de madeira com vergas retas e fachadas com pinturas de cores variadas, típicas do estilo colonial, provavelmente construídas no período da fundação da vila, localizadas na Rua da Jaqueira, s/n próximo ao centro cultural Mestre Camisa.

Solar - edificação situada na Praça da Missão, próximo a Igreja da Missão. Trata-se de uma construção que lembra um coreto, feita em alvenaria, e composta por dois pavimentos. Na parte interna do pavimento inferior funcionava um restaurante, enquanto no pavimento superior havia apresentações da filarmônica da cidade. A parte externa encontra-se em bom estado.

Figura 23. Solar da Praça da Missão



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

O “Sobrado” (Praça Castro, nº 44) - o Sobrado nº 44 da Praça Castro Alves, foi edificado por volta de 1780, é um belo e imponente representante arquitetônico do séc. XVII na cidade. De propriedade privada (Lorena e José Rocha Pires), já sofreu algumas intervenções e reformas ao longo dos anos. O imóvel não é tombado, devido a seus proprietários discordarem dos termos de tombamento do IPHAN. Encontra-se em bom estado de conservação. Nas dependências do sobrado, de dois pavimentos, atualmente funcionam um restaurante italiano e um escritório de advocacia no piso térreo, enquanto o andar superior é a moradia dos proprietários. A fachada do prédio permanece com arquitetura de construções robustas de paredes autoportantes, de adobe ou pedra, com data provável do século XIX. “Os sobrados nestas zonas são quase sempre do século XIX.” (apud. BRANDÃO, 1993, p. 19).

Figura 24. Sobrado/ nº 44

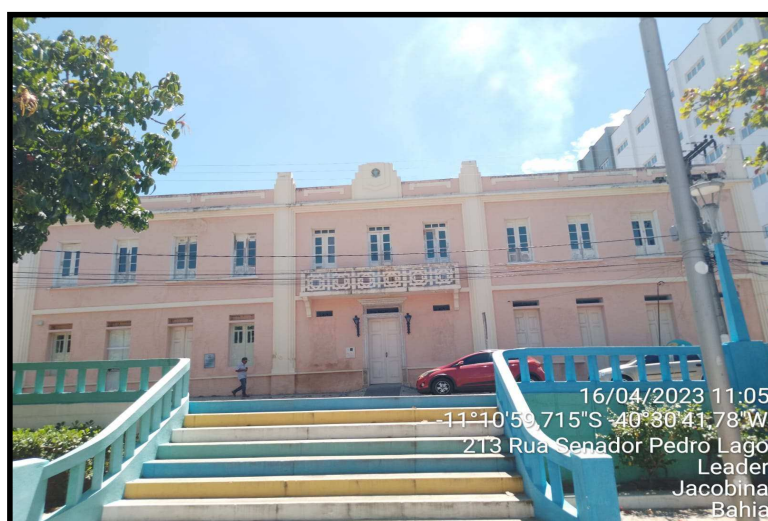


Fonte: Equipe de consultores Sebrae, 2023.

Paço Municipal, Antiga Casa de Câmara e Cadeia - o Paço Municipal foi construído nos primeiros anos do século XX e era a sede da antiga Casa de Câmara e Cadeia, edificada desde a fundação da Vila no princípio do século XVIII. Nas dependências deste sobrado de dois pavimentos atualmente, funciona a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, incluindo a Diretoria de Turismo, subordinada a essa secretaria. O Museu da Cidade de Jacobina (convênio entre a Prefeitura e o IPAC-BA) futuramente irá ocupar o piso superior do imóvel. No momento este espaço se encontra vazio, dispõe de salas amplas e guarda apenas uma pedra

de um sítio arqueológico local. O plano museológico está sob responsabilidade da DIMUS (Diretoria de Museus do IPAC-BA), o museu ainda está sendo estruturado e captando aquisições para montagem do acervo. O termo de cooperação técnica entre a PMJ e o IPAC-BA foi assinado em 11 de março de 2022. O prédio foi reformado e encontra-se em bom estado.

Figura 25. Paço Municipal/Antiga Casa de Câmara e Cadeia



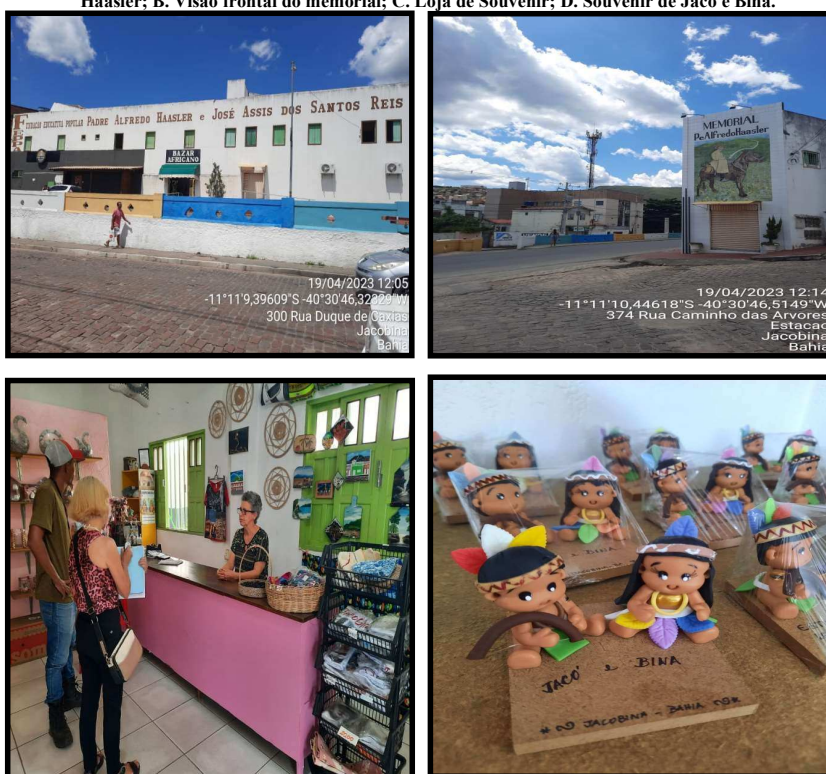
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Prédio do Arquivo Público - atualmente o Arquivo Público Municipal de Jacobina, se encontra num prédio localizado na Rua Coronel Teixeira, nº 210 – Centro. O Prédio tem fachada decorada por linhas geométricas retas, no estilo art decor. Segundo nota do site da Prefeitura de Jacobina, de 24/08/23, o prédio está passando por processo de reformas em sua estrutura física para melhorias no atendimento e usufruto de pesquisadores e estudantes. Ainda conforme a nota o local guarda documentos, livros e arquivos raros, salvaguardando a memória de Jacobina. Na nota do site, segundo o diretor do arquivo público, Sérgio Murilo, hoje no arquivo tem uma sala totalmente climatizada para os estudantes, recebe palestras e peças teatrais das escolas

Memorial Padre Alfredo Haasler - o memorial foi fundado em 27 de fevereiro de 2016, através da união de religiosos que conviveram com o padre Alfredo Haasler, juntamente com o Padre José Herenberger e a comunidade jacobinense, com o objetivo de oferecer conhecimentos e preservar a memória do líder religioso que prestou relevantes serviços ao povo

de Jacobina e região. Seu acervo inclui objetos sacros, fotos, pertences do padre, livros sobre sua história, entre outros. Recentemente o memorial foi inserido no roteiro turístico de Jacobina por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e da Diretoria de Turismo. O memorial Padre Alfredo Haasler corre o risco de ser transferido para o Mosteiro Cisterciense de Jequitibá, povoado do município de Mundo Novo, em função das dificuldades financeiras para sua manutenção, e pelo fato do padre ter pertencido a essa ordem monástica.

Figura 26. Memorial Padre Alfredo Haasler. A. Visão Lateral do Memorial Padre Alfredo Haasler; B. Visão frontal do memorial; C. Loja de Souvenir; D. Souvenir de Jacó e Bina.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Leader Esporte Clube - localizado na Rua Margem Rio do Ouro, 743, bairro Leader, próximo ao centro, bem próximo ao Parque das Macaqueiras. Este equipamento, hoje encontrasse completamente abandonado e degradado, mas já foi um local de lazer da alta

sociedade de Jacobina, com destaque e orgulho para a sociedade jacobinense, e determinante vetor de expansão urbana e ocupação do território desta parte da cidade. O bairro Leader fica às margens do Rio do Ouro, ganhou este nome justamente devido a presença do clube social-desportivo no local.

Figura 27. Leader Esporte Clube



Fonte: Equipe de consultores Sebrae, 2023

O Leader Esporte Clube (time de futebol alvi-rubro) foi fundado em 23/10/1950 por um grupo de jovens da cidade de Jacobina. Em 1962, em sessão deliberativa para eleição de nova diretoria, é lançada a ideia da construção de um clube social de mesmo nome, e inicia-se a construção da sede neste mesmo ano, sendo inaugurada 4 anos depois, em 23/10/1966. Nos seus tempos áureos o clube foi palco de várias festas tradicionais na cidade, como o Baile da Fraternidade e Baile do Vermelho e Branco (ambos os bailes já extintos), sem falar nos torneios esportivos que ocorriam em suas dependências, principalmente de futebol, e movimentavam a cidade. Era ponto de encontro e local de confraternização das aristocratas famílias jacobinenses nos finais de semana, sem contar sua excelente estrutura para a prática de várias atividades desportivas (quatro piscinas, duas quadras poliesportivas com iluminação, área com parque infantil, salão para jogos, salão de festas, campo de futebol com arquibancada, dentre outros).

Com a inauguração do Clube Leader em 1966, um novo processo de ocupação do tecido urbano do município foi iniciado pela camada economicamente mais favorecida da população (empresários, médicos, comerciantes, etc.) no seu entorno, mas a ocupação deste território se iniciou bem antes, de modo mais tímido e menos glamoroso. Na década de 30 houve uma retomada na atividade extrativista do ouro em Jacobina, nas Serras das Canavieiras, no Rio Itapicuru - Mirim, atraindo uma população pobre em busca de prosperidade, que foi se estabelecendo na região conhecida na época como “Pomba Choca”, que se tornaria futuramente o bairro Leader. O arruamento de casebres de palha de gente humilde nas décadas de 30 e 40, proveniente da retomada do garimpo, foi sendo substituído por construções melhores em consequência da reativação das atividades mineradoras, reaquecimento da economia local e advento de melhorias na infraestrutura urbana, como construção de estradas, hospital e chegada da luz elétrica ao município.

O bairro Leader começou a ser ocupado por residências de alto padrão, e nesse período, aproveitando a beleza da paisagem, também começaram a ser construídas pequenas pontes ao longo do vale, sobre o leito do Rio do Ouro e do Rio Itapicuru, sugerindo um certo “ar europeu” no entorno das edificações, remetendo a cidades como Paris e Veneza, modelos ideais de modernidade e civilização no imaginário coletivo da elite local.

O espaço encontra-se desativado a cerca de 10 anos e com seu espaço degradado, o Clube Leader sofre uma série de processos judiciais e alguns membros da sociedade civil sugerem desapropriação do imóvel pela prefeitura, para que o espaço seja aproveitado de alguma maneira.

Alto do Cruzeiro - localizado no centro de Jacobina, no bairro da Serrinha e segue até o topo da serra, onde existe a cruz e uma capela. Os fiéis também aproveitam para fazer orações, pagar promessas e lembrar o verdadeiro significado da Páscoa. O mirante é um dos pontos turísticos do município de onde é possível ver a cidade de Jacobina do alto. A construção data de 1981. Todos os anos, milhares de pessoas se reúnem para subir os 360 degraus da escadaria como demonstração de fé e renovação da esperança, durante a semana santa.

Existe uma alternativa de subida ao local por carro, fazendo uma trilha começando por uma ponte de madeira e depois por terreno pedregulho, até chegar à casa das velas/capela. A capela foi construída em 2016, para organizar o ritual de acender as velas em tributo a devoção dos fiéis. Nela existe uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ao lado tem um crucifixo gigante/cruz (cruzeiro) e mirante natural com vista aérea de Jacobina. Para pessoas com mobilidade reduzida, o acesso é difícil. O Cruzeiro está em bom estado de conservação, mas algumas partes do piso da ponte precisam de manutenção.

Figura 28. Alto do Cruzeiro. A. Caminho de acesso ao Topo da Serra do Cruzeiro; B. Passarela de madeira da Serra do Cruzeiro; C. Casa das Velas no topo da Serra do Cruzeiro.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Caminho Real - localizada na Serra do Tombador, essa estrada serviu como passagem para os garimpeiros durante o ciclo do ouro, com datação provável do século XVIII, atualmente é conhecida como “Caminho Real”. As estradas ou caminhos reais foram trajetos abertos no Brasil a partir do século XVII e XVIII, a mando da coroa real de Portugal, em regiões ricas principalmente em ouro e diamantes, durante o ciclo da mineração, para escoar a produção, constituindo na época o único trajeto permitido para esses locais e rigidamente fiscalizados por agentes reais para evitar o contrabando de minérios.

A estrada real foi a primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para escoar a produção de ouro e diamante até o porto de Paraty, no Rio de Janeiro. E o caminho real é um dos caminhos que compõem a estrada real.

Nos trechos dessa antiga via colonial que corta Jacobina, observam-se consideráveis perdas das lajes de pedra do assentamento original, e a existência de tubulação hidráulica aparente em certo percurso do trecho. Ao final da estrada chega-se a um pequeno conglomerado de casas, provavelmente do mesmo período. Segundo alguns moradores mais velhos há discordâncias sobre a demarcação dos resquícios do Caminho Real que passam pelo município de Jacobina, especificamente no trajeto que sobe pelo povoado do Araújo, no Tombador.

Ao longo do tempo esses caminhos constituíam os únicos locais de escoamento dos produtos, vindo a ser também passagem para os produtos básicos que precisavam chegar as vilas e cidades por onde cortavam. As mercadorias eram transportadas em comboios de mulas, conhecidos como tropas, liderado pelo tropeiro de mulas. Produtos de Portugal fizeram o seu

caminho até a estrada enquanto os minerais fizeram o seu caminho para a costa, como fabricação e muitas plantações foram proibidas pela Coroa, de modo a manter a região economicamente dependente de Portugal.

Figura 29. Caminho Real. A. Placa descritiva do Caminho Real; B. Caminho de Pedras; C. Sinalização turística do Caminho Real.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Muitos dos pratos do Brasil, como o feijão tropeiro e tutu, foram originalmente preparados pelos tropeiros, que precisavam de alimentos que poderiam ser transportados sem estragar. Um trecho do artigo publicado no jornal da época, O Lidador, então semanário da cidade, em 07 de setembro de 1935: “Em virtude da quantidade de ouro em Jacobina e Rio de contas, o Conselho Ultramarino, em 1726, mandou construir duas Casas de Fundação, nas respectivas cidades.” Na Casa de Fundação, o ouro era derretido, transformado em barra, recebia o selo real e já se fazia a cobrança do quinto. Essa iniciativa só era realizada em locais de grande produção aurífera, sendo construídas apenas duas na Bahia, em Jacobina e em Rio de Contas, como cita a edição do referido jornal, ao se referir a retirada das peças das máquinas da cidade, quando já não era mais usada.

Contudo, apesar da iniciativa, para na cidade algumas discordâncias referentes à demarcação do que seria resquício desses caminhos que passam pela cidade de Jacobina, especificamente o trajeto que sobe pelo povoado do Araújo, no Tombador, segundo a entrevista com alguns moradores, que possuem memórias e relatos passados por suas famílias, esse trajeto demarcado não corresponderia ao trecho original do Caminho Real.

Os caminhos dos sertões foram efetivamente abertos a partir da necessidade do deslocamento de gado, de escravos, de ouro e outras mercadorias. Entretanto, a empreitada de abrir caminhos nunca fora prioridade da metrópole. Quando o governo tomava a iniciativa,

encarregava alguém, já aquinhado com terras, emprego, ou título, da execução e do ônus do empreendimento. Desse modo, coube a Pedro Barbosa Leal, que já edificara as vilas de Jacobina, no Saí, e Rio de Contas, no sopé da Serra das Almas, a tarefa de abertura da estrada de ligação dessas duas vilas mineradoras, por onde, mais rapidamente, se deveria deslocar o ouro extraído.

Durante a visita de campo detectou-se também a existência de tubulação hidráulica no percurso do trecho que compromete paisagismo e segurança de quem caminha pelo local.

Figura 30. Conjunto arquitetônico ao final do Caminho Real



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Ponte de Ferro do Pontilhão (Trem da Grotá) - os pontilhões (pontes de ferro) são atrativos turísticos na maioria das cidades em que se encontram. A ponte remanescente da história de Jacobina foi construída no início do século XX com 50 metros em dois vãos sobre o rio Itapicuru-Mirim.

Todos os pontilhões com mais de 20 metros obedeciam ao mesmo padrão, onde a estrutura de aço era assentada sobre grossos muros de pedra unida com cimento. Segundo o site Estações Ferroviárias do Brasil, a estação de Jacobina foi inaugurada em 1920 como ponta de linha do ramal que saía de Senhor do Bonfim. Houve trens de passageiros até fevereiro de 1977. Porém foi desativada em 1976, pelo menos na cidade de Jacobina. Após o fechamento da linha na cidade, veio à demolição. Os guias de horários de trens de 1964 mostram que trens de passageiros pararam nesta estação de 1920 a 1977.

O transporte ferroviário chegou à Jacobina num contexto idealizador da modernidade que se vivia no mundo mediante a implementação de reformas nas cidades, aliadas a novos valores sociais e costumes, conforme o que se vivia a Europa, que se impunha, nessa época, como um modelo de civilidade e sociabilidade a ser seguido pelo mundo ocidental.

Figura 31. Ponte do Pontilhão



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Casa de cultura Pedro José da Silva - a casa de cultura Pedro José da Silva está localizada em uma casarão de estilo colonial na praça da Matriz de Itaitu, próximo a igreja da Matriz. Trata-se de um casarão, atualmente com parede pintada de verde, contendo uma porta de vergas retas ladeada por cinco janelas justapostas, também de vergas retas (sendo três do lado direito de quem esta de frente para a casa e duas do lado esquerdo). Tanto a porta como as janelas são emolduradas por um friso saliente com pintura em branco. O telhado é de uma água. A casa está dividida em dois espaços, o espaço do lado direito de quem entra na casa funciona o Centro de cultura, administrado pelo poder público publico, e do lado esquerdo uma agência dos correios.

Figura 32. Casa de cultura Pedro José da Silva



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Casa de Repouso Divino Espírito Santo – localizada na comunidade do Brito. É um Centro Terapêutico Holístico, com amplos serviços alternativos de saúde, hospedagem, espaços para eventos e cursos, além de espaço para rituais da fé Católica. Todos os serviços em harmonia com a natureza.

Figura 33. Casa de Repouso Divido Espírito Santo/Leader. A. parte externa; B. parte interna



Fonte: Equipe de consultores Sebrae, 2023.

Casa de Farinha (Itapeipu) - a casa de farinha fica localizada quase no final da estrada que dá acesso a vila de Itapeipu. Trata-se de uma pequena fábrica que hoje é utilizada pelos moradores do entorno para confeccionar farinha e derivados da mandioca para o próprio consumo, mediante pagamento de uma pequena taxa de uso. Segundo pessoas que ali estavam no período de nossa visita, o local já pertenceu a Associação do “Pato”, desativado há bastante tempo. Ainda segundo os relatos destes, mais de mil pessoas trabalhavam na antiga associação.

Figura 34. Casa de Farinha Itapeipu



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 5 - Resumo dos atrativos turísticos culturais – Arquitetura Civil de Jacobina

ATRATIVO CULTURAL		LOCAL	INVENTARIAÇÃO
ARQUITETURA CIVIL	Casa nº 61 da Praça Castro Alves	Sede	Bibliográfica e Campo
	Casario da Rua Rui Barbosa	Sede	Bibliográfica e Campo
	Solar	Sede	Bibliográfica e Campo
	O “Sobrado”, Praça Castro, nº 44	Sede	Bibliográfica e Campo
	Paço Municipal	Sede	Bibliográfica e Campo
	Antiga Casa de Câmara e Cadeia, Memorial	Sede	Bibliográfica e Campo
	Padre Alfredo Haasler	Sede	Bibliográfica e Campo
	Leader Esporte Clube	Sede	Bibliográfica e Campo
	Alto do Cruzeiro	Sede	Bibliográfica e Campo
Caminho Real	Serra do Tombador	Bibliográfica e Campo	

	Casa de Repouso Divino Espírito Santo	Sede	Bibliográfica e Campo
	Ponte de Ferro do Pontilhão	Sede	Bibliográfica e Campo
	Casa de Farinha	Itapeipu	Bibliográfica e Campo
	Casa de cultura Pedro José da Silva	Itaitu	Bibliográfica e Campo
	Total		14

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.1.3 Arquitetura Religiosa

“Edificações construídas para abrigar funções de cultos, atividades assistenciais de proteção, amparo, arrimo, serviço médico e outros e de homenagens fúnebres” (BENI, 2001).

Em Jacobina foram inventariadas as seguintes edificações construídas para realizações de celebrações religiosas: Igreja Nossa Senhora da Conceição, Igreja da Missão (ou Igreja Bom Jesus da Glória), Igreja Matriz de Santo Antônio, Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras, Casa de Candomblé Afro-indígena e de cultos afro-brasileiros.

- **Igreja Nossa Senhora da Conceição** - a Igreja Nossa Senhora da Conceição situa-se na Rua da Conceição, s/n. Trata-se de um templo católico fundado em 1759, tombado pelo IPHAN sob o número de Inscrição nº 435, de 19/01/1972. A igreja foi edificada na base da Serra da Conceição, sobre um terrapleno sustentado por muros de arrimo. O terreno que originalmente era de terra batida, foi pavimentado em meados do século XX com lajes de arenito da região. No interior da igreja existem altares que remetem ao período renascentista. Tanto a Igreja quanto seu acervo encontram-se em bom estado de conservação.

Figura 35. Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Igreja da Missão (ou Igreja Bom Jesus da Glória)** - a Igreja da Missão (originalmente chamada de Capela do Bom Jesus da Glória), situada à Praça da Missão, Bairro missão – Jacobina. Foi tombada pelo IPHAN em 19/01/1972 – nº do Processo 490-T-48. O Tombamento inclui todo o acervo, de acordo com a Resolução Consultiva Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

É um templo católico fundado por padres missionários franciscanos em 1706 nas terras da família Guedes de Brito, com o objetivo de catequizar os índios Payayás da região. Mais tarde, surgiria próxima a esta capela a Vila de Jacobina. A planta desenvolve-se simetricamente, segundo o eixo longitudinal, possuindo capela-mor e nave que são envolvidas pela sacristia, consistório, alpendre, capela lateral e copiar. Da varanda lateral, arreada de bancos, nasce a escada externa de acesso ao coro e púlpito. Sua fachada é dominada pela presença do copiar e torre sineira de madeira. O interior é sóbrio, só a capela-mor possui forro, que é prismático, em caixotões policromados. O púlpito, conserva na talha símbolos cristãos e indígenas. Dentre a imaginária destacam-se: dois crucifixos, com esplendores de prata, Nossa Senhora da Piedade e São Miguel (IPHAN, 2003).

Figura 36. Igreja da Missão/ Igreja Bom Jesus da Glória



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A igreja já passou por algumas reformas, mas mantém sua estrutura original preservada. A fachada principal da igreja abre-se para o amplo vale, enquanto que a posterior se volta para a cidade. Do lado direito da capela, existia um pequeno convento franciscano, demolido em

1860. Em sua vizinhança, existem casas novas, de pequena volumetria. A capela apesar de suas proporções modestas domina o conjunto (IPHAN-2023).

- **Igreja Matriz de Santo Antônio** - localizada na Praça Castro Alves (antiga Praça Matriz, núcleo primitivo da cidade), a Igreja Matriz de Santo Antônio é um templo católico cuja edificação data do século XVIII, seu interior ainda conserva altares e esculturas desse período. É tombada pelo IPAC-BA (Registro N° 8.357/02, de 05/11/2002) e encontra-se em bom estado de conservação.

Figura 37. Igreja Matriz de Santo Antônio



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Frei João de Madre Deus, segundo Arcebispo da Bahia, chegou a Salvador em 1683 e no mesmo ano criou a Freguesia de Santo Antônio da Jacobina com sede em Jacobina Velha, atual Campo Formoso. Em 1758, devido a rivalidade entre as famílias Garcia D'Ávila e Guedes de Brito, houve o desmembramento da antiga freguesia com a sede da nova freguesia passando para o atual sítio. Alguns autores situam o desmembramento da freguesia como sendo em 1752.

A partir de 1938 os padres Cistercienses passaram a administrar esta e demais igrejas da Paróquia. Foi tombada pelo IPAC-BA (Resolução de Tombamento N° 8.357/02 de 05/11/2002).

No dia 13 de junho é celebrada a festa de Santo Antônio de Pádua, santo padroeiro da cidade, com alvorada da Marujada, missa solene na Igreja Matriz e procissão.

- **Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras** - localizada no alto da Serra das Figuras, a antiga igreja de São Miguel, atualmente em ruínas, constitui-se um dos marcos divisório entre os municípios de Jacobina, Caém, Saúde e Mirangaba.

A igreja de São Miguel das Figuras foi fundada em 1755 por Romão Gramacho Falcão, mais conhecido como Romão Gramacho, que segundo as crônicas regionais foi um dos

primeiros desbravadores, garimpeiro e proprietário de terras da região. O garimpeiro Romão Gramacho, mandou construir essa igreja como cumprimento de uma promessa por graça alcançada. Relatos de moradores da região dão conta que escravos edificaram o templo.

Figura 38. Ruínas da Igreja São Miguel das Figuras



Fonte: Ministério Público do Estado da Bahia, 2017.

Para alcançar as ruínas da igreja, o visitante pode escolher ir de carro, a partir de Caém (BA) ou optar por uma trilha não sinalizada, partindo da Cachoeira dos Alves, em Jacobina (BA). Esse último percurso, feito a pé, dura cerca de uma hora e meia. Na trilha que leva acesso a igreja, encontra-se um garimpo abandonado e ao redor, observa-se uma pequena casinha no meio das serras.

O historiador, Valter Oliveira, contou que até 1979 a Igreja das Figuras estava de pé, porém pouco mais de um ano, um incêndio atingiu o templo e destruiu o telhado – e, com isso, o local foi se deteriorando com o tempo. O prédio era composto por nave, duas sacristias justapostas à capela-mor. Do lado evangelho (*i.e.*: expressão utilizada para indicar o lado esquerdo de um templo, quando observado da entrada principal) tinha uma capela lateral. O corpo central era recoberto por telhado de duas águas, em dois níveis, enquanto as sacristias possuíam telhados em meia água, todos com terminações do tipo bira-seveira. Compunha o teto da capela lateral, uma abóbada de tijolo protegida por telhado de duas águas com terminação do tipo cimbalha. A construção era de paredes autoportantes externas e internas, em alvenaria mista de pedras e tijolo, uma abóbada de berço de tijolo, protegida por telhado, recobrendo a capela lateral (BRANDÃO *et al.*, 1993). Nas ruínas é possível observar os detalhes das paredes

e toda a estrutura que ainda resiste, com destaque para a área da pia batismal e um antigo cemitério.

No passado e ainda hoje, no dia 29 de setembro ou no primeiro domingo após esse dia, a igreja recebe peregrinos, e celebra a festa em louvor ao arcanjo São Miguel atraindo grande número de fiéis.

- **Igreja Matriz de São João (Itapeipú)** - a Igreja Matriz de São João, localiza-se na Praça do Comércio, s/n, Itapeipú. Sua construção provável é do século XIX. A igreja se encontra com pintura em branco, tendo em sua fachada três portas sobrepostas por janelas do mesmo formato e estilo, pintadas em azul, e lateral direita de quem estar de frente para a igreja, com apenas uma porta e uma janela, postas lado a lado, também com pintura em azul. A fachada simples se eleva em formato triangular, tendo nas laterais, pilastras (duas de cada lado), lisas, cortadas na horizontal por linhas reentrantes (parte inferior) e espécie de cornija saliente (na parte superior), arrematadas por forma de pináculos. O frontão liso, no alto da fachada, tem formato triangular, centrado por uma pequena rosácea estilizada, arrematado por decoração em curvas e contracurvas. As portas e janelas são de madeira com decoração em almofadas rasas e planas, contornadas por vergas em friso de alvenaria saliente em forma de pilastras que se erguem formando o frontão de arco em ponta, sobre as portas e janelas. O interior da igreja tem apenas uma nave central e a capela mor centrada por elementos decorativos remanescente de retábulo-mor, provavelmente do período de construção da igreja.

Figura 39. Igreja Matriz de São João



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

- **Igreja Matriz de Itaitu** - a Igreja Matriz localiza-se na Praça Matriz de Itaitu. Sua construção provável é do século XIX. Atualmente se encontra com pintura em branco, tendo sua fachada em linhas geométricas retas, divididas em três partes, o centro mais alto que as laterais, separado por pilastras salientes. Cada parte da fachada apresenta uma porta de madeira, a do centro com verga em arco pleno e as das laterais verga em arco e pontas. A porta central está sobreposta por três estreitas e longas janelas colocadas simetricamente sobre a porta. As janelas são em madeira com verga em arco pleno e caixilho de vidro quadrangulados.

Figura 40. Igreja Matriz de Itaitu

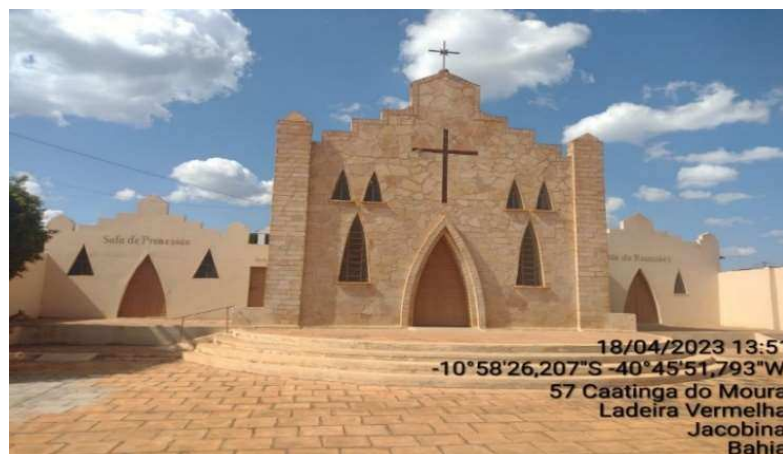
Fonte: Equipe de consultores do



Sebrae, 2023

- **Igreja do Bom Jesus Da Glória** - localizado na Ladeira Vermelha, Caatinga do Moura, Jacobina, Bahia. A fachada do templo é revestida em pedra de coloração terrosa. Dividida em três compartimentos que compõem o conjunto da edificação, sendo que a parte central é mais alta que os compartimentos das laterais. A lateral evangelho é destinada a sala de promessas e a do lado epistola (lado direito da igreja) destinada a sala de reuniões. Tanto a parte central quanto as laterais têm o mesmo formato e recorte. As portas e janelas são todas em arco ogival (em pontas agudas), sendo o centro com uma porta ladeada simetricamente por seis “janela” (três de cada lado) encimada por uma grande cruz reentrante.

Figura 41. Igreja do Bom Jesus Da Glória



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

• **Casa de Candomblé Afro-indígena e de cultos Afro-brasileiros** - Nesta categoria foram identificadas três casas:

1) Terreiro Onzó de Matamba: terreiro de nação angola liderado por Sr. Gilton Oliveira. O significado do nome do terreiro Onzó significa casa, Matamba uma inquite feminina, divindade do fogo, ventos, raios e tempestades, cujo significado em quimbundo significa “afasta aquilo que assusta”.

2) Ilê Axé Ode Kassulandê: fundada em 1976, que tem como babalorixá Joel Sebastião Xavier. Em relação ao significado do nome do terreiro, Ilê é igual a casa, Axé significa força, Kassula tem sentido de filho mais novo em quimbundo.

Segundo Mariza do Carmo Rodrigues (professora de História da UNEB/Campus Jacobina) a migração do jovem Joel Sebastião, aos 25 anos, para essa cidade em meados da década de 1970, está associada a objetivos bem definidos - se relaciona com o processo de expansão da Federação Nacional de Cultos Afro-Brasileiros (FENACAB) para o interior da Bahia, uma vez que Joel, vindo de Salvador, chega à cidade como delegado da FENACAB com o intuito de regularizar as casas de cultos afro-brasileiros de Jacobina e região. É nesse contexto que são fundados o Terreiro Ilê Axé Kassulandê em 1976, e o Ilê Axé Odoyá em 1983.

3) Ilê Axé Odoyá: é uma casa fundada em 1983, liderada por Maria Conceição Barbosa da Silva (Dona Nina), que por sua vez é filha de santo de Joel Sebastião. Em relação ao

significado do nome do terreiro, Ilê é casa, Axé é força, Odoyá é a saudação a Yemanjá (a rainha das águas). Foram estabelecidas por essas lideranças identificações distintas entre os chamados “Pejis” e o Candomblé.

De acordo com Mariza, o Candomblé se instalou em Jacobina a partir da década de 1960. Além de ressaltar, claro, o caráter recente dos candomblés, a etnografia evidencia que os modelos puros de origem jêje-nagô são as bases para a criação dessas casas que têm uma origem histórica mais recente, fenômeno também, em parte, observado em Jacobina. A distinção principal que se observa não é totalmente pela diferença entre pureza e mistura, mas a partir de um corte histórico que se apresenta por volta da década de 1970 entre Peji e/ou Curanderismo; e Candomblé. Pode-se observar o recorte mais ou menos semelhante entre umbanda e o candomblé. Peji está para “mistura” como “pureza e tradição” estão para Candomblé. Existem oposições orixá/caboclo e candomblé/umbanda, influenciadas pelo modelo dos candomblés ditos mais tradicionais ou de nação.

Há toda uma produção bibliográfica sobre os sertões que, no entanto, pouco evidenciou a presença negra nesta região premissa, presente na historiografia tradicional onde houve exploração de ouro ou qualquer tipo de mineração deveria ter havido pessoas escravizadas, perspectiva de uma reminiscência da presença negra e suas práticas religiosas, quando as lideranças desses terreiros afirmam que os “outros” (no caso os Pejis) “não são do Candomblé”, pelo fato de não seguirem determinados fundamentos, tais como: “não iniciam Iaôs”, “não raspam a cabeça”, “não oferecem sacrifícios de animais”, tais lideranças consideram-se, apresentam-se e falam de um lugar que representa a afirmação de “tradição”.

A presença do caboclo nos terreiros sempre foi vista como signo de sincretismo, e a oposição aos cultos às divindades de origem africanas (orixás, voduns, inquices), e associadas aos chamados donos da terra que seriam as entidades ameríndias. Portanto, o caboclo seria um demonstrativo de entidade brasileira em contraponto com o orixá, entidade africana.

Na literatura afro-brasileira, a presença do Caboclo é objeto de dois tipos de interpretações: ora como resultado de um processo sincrético afro-ameríndio, ora como variante do candomblé jêje-nagô, ao qual seriam incorporados elementos indígenas.

Encontram-se diferenças mesmo que sutis entre as noções de “pureza” referidas a Salvador e tradição que melhor se aplica no caso de Jacobina. O caráter “sincrético” está presente nos terreiros pesquisados pela professora Mariza do Carmo Rodrigues e sinalizados à equipe do inventário turístico.

A seguir será apresentado quadro resumo do subtipo Arquitetura Religiosa.

Quadro 6 - Resumo dos atrativos turísticos culturais – Arquitetura Religiosa de Jacobina

	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
ARQUITETURA RELIGIOSA	Igreja Nossa Senhora da Conceição	Sede	Bibliográfica e Campo
	Igreja da Missão ou Igreja Bom Jesus da Glória	Sede	Bibliográfica e Campo
	Igreja Matriz de Santo Antônio	Sede	Bibliográfica e Campo
	Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras	Jacobina e cidades circunvizinhas	Bibliográfica
	Igreja Matriz de São João	Itapeipu	Bibliográfica e Campo
	Casa de Candomblé Onzó de Matamba,	Sede	Bibliográfica e entrevista
	Igreja Bom Jesus da Glória	Caatinga do Moura	Bibliográfica e Campo
	Casa de Candomblé Ilê Axé Ode Kassulandê	Sede	Entrevista
	Casa de Candomblé Ilê Axé Odoyá	Sede	Entrevista
	Igreja Matriz de Itaitu	Itaitu	Bibliográfica e Campo
	Total		10

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.4 Arquitetura Militar

- **Tiro de Guerra 06-008/Jacobina-Ba** - O Tiro de Guerra de Jacobina está localizado na Rua Major Florentino Cardozo de Assunção Sobrinho, bairro da Estação, Jacobina – BA. Em 31 de outubro de 1945, época em que o Brasil era governado pelo General Eurico Gaspar Dutra, foi fundado em Jacobina o Tiro de Guerra (TG) 06-127, atualmente TG 06-008.

Os Tiros de Guerra são Órgãos de Formação da Reserva (OFR) do Exército Brasileiro que preparam o jovem para compor a reserva mobilizável da Força Militar, ou seja, trata-se de uma escola de formação militar, uma modalidade do serviço militar para formação educacional de jovens, mas que não permite seguir carreira (duração máxima de 8 anos), e que funciona através de uma parceria entre o Exército e a Sociedade Civil, por meio de convênio com o poder público municipal. Por ser uma formação militar inicial, os jovens que frequentam o TG, chamados de “atiradores”, são considerados reservistas de segunda categoria (Fonte: Site do Exército Brasileiro).

Figura 42. Solenidade Batalhão Tiro de Guerra, Jacobina- Ba



Fonte: Jacobina Notícias, 2021

9.1.5 Instituições Históricas e Culturais

- **Centro de Cultura de Mestre Camisa (Itapeipu)** - localizado na Rua da Jaqueira, s/n, Itapeipu/Jacobina. A pequena casa, onde se encontra o Centro, tem fachada em branco, uma porta e duas janelas em azul. Interior composto por três quartos e duas salas, típicas dos tipos de casas da fundação da vila. Os cômodos da casa foram transformados em salas de museu e espaço para cursos e eventos culturais. O museu é composto por acervo fotográfico e alguns móveis de madeiras e objetos e utensílios diversos da cultura nordestina, que retratam a vida e obra do Mestre Camisa – José Tadeu Carneiro Cardoso, e ocupa os espaços que antes eram quartos e salas da pequena casa. Os ambientes destinados ao museu são chamados Salas Família Carneiro, Sala do João Vaqueiro (onde se encontram além das fotos sobre o vaqueiro, objetos como chapéus tradicionais desse ofício), Sala do Samba Chico Bento e Sala da Copeira do mestre Carneiro. Ao fundo, um espaço aberto para oficinas e eventos culturais, samba de roda e capoeira.

9.1.6 Realizações Técnicas e/ou Científicas Contemporâneas

Toda obra ou complexo científico e/ou tecnológico próprio para a exploração nas áreas de mineração, agricultura, pecuária ou da indústria e outras instalações que, pelas características de elaboração técnica, estimulam o seu aproveitamento como recurso de atração turística. Só devem ser inventariadas aquelas onde é permitida a visitação pública (BENI, 2001).

Em Jacobina foi identificado um espaço de reciclagem do lixo, a Cooperativa Recicla Jacobina, que faz um trabalho técnico de destaque e recebe estudantes de escolas e universidades para aprender sobre processo de coleta, trato e reciclagem do lixo.

- **Cooperativa Recicla Jacobina** - a cooperativa Recicla Jacobina está localizada no Km 05/ Estrada Jacobina/Miguel Calmon, A cooperativa era um antigo lixão da cidade e sempre contou com a presença de catadores e algumas famílias. Alguns residiam no município e outros não. O Ministério Público entrou com ação judicial contra município para encerrar o lixão e fazer retirada deles, com a implantação da coleta seletiva porta a porta. O processo de retirada de lixão levou 10 anos de trabalho, a previsão inicial era de 11 anos, porque os trabalhos começaram em março de 2012. Durante 24 meses, aconteceu a capacitação, a compra de equipamentos e a implantação propriamente dita. Primeiro foi implantado em um bairro piloto e hoje é realizado 100% da série.

Figura 43. Cooperativa Recicla Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Devido ao número de famílias em situação de vulnerabilidade foi criada a cooperativa de reciclagem do lixo e dar uma oportunidade de melhorar de vida e sair da insalubridade. No início, com 46 pessoas cadastradas. A cooperativa criou cinco zonas, cada uma com um roteiro. Então, a equipe de catadores vai até estes pontos de coleta. Parte dos funcionários trabalha pela CLT e outra parte é estatutário, mas eles são os donos do negócio (cooperativa).

O Galpão tem 10 anos e tem capacidade para continuar em atividade por mais 10 anos. No início, só havia um galpão, construído dentro de um programa chamado Indústria Cidadã, implantado em toda a Bahia entre 2006 2007.

Foi realizado um estudo sobre o lixo em 2021. O trabalho identificou inclusive dez locais que necessitam de uma atenção especial, para questão de resíduos sólidos por causa do turismo sustentável.

Quadro 7 - Resumo dos atrativos culturais – Arquitetura Militar, Instituições Históricas e Culturais e realizações técnicas científicas de Jacobina

ATRATIVO CULTURAL		LOCAL	MÉTODO DE COLETA
ARQUITETURA MILITAR	Tiro de guerra	Sede	Bibliográfica e Campo
INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS CULTURAIS	Centro de Cultura de Mestre Camisa	Itapeipu Campo	Bibliográfica e Campo
REALIZAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS	Cooperativa Recicla Jacobina	Sede	Bibliográfica e Campo
		Total	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

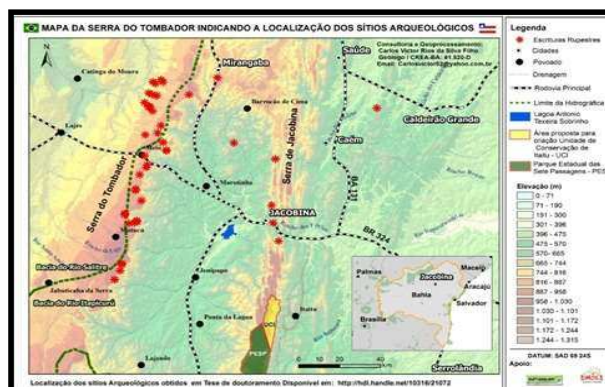
9.1.7 Sítios Arqueológicos, Paleontológicos e Geossítios

Sítios de interesse geológico, ou geossítios, são sítios de particular interesse para o estudo da Geologia (ciência que estuda a composição, estrutura e evolução da esfera terrestre), seja pela singularidade de suas formações geológicas, pela natureza mineral do subsolo ou por seu valor paleontológico ou arqueológico. Por isso, a depender de suas características, os geossítios podem possuir um importante valor tanto do ponto de vista científico e didático, quanto paisagístico e turístico.

Sítios arqueológicos e paleontológicos são tipos de geossítios, na medida que rochas e fósseis estão entre as características destes sítios que ajudam a contar a história da Terra. Os sítios arqueológicos são os que apresentam vestígios da presença humana, enquanto os sítios paleontológicos demonstram apenas vestígios de outras espécies (animais e vegetais). O Patrimônio Geológico de um determinado território é representado pelo seu conjunto de geossítios.

Entre os sítios arqueológicos e paleontológicos existentes em Jacobina foram inventariados pela equipe de consultores do Sebrae, três principais: Sítio Paleontológico da Toca da Onça, Sítio Arqueológico da Toca do Fole e Toca da Areia.

Mapa 4. Localização dos Sítios Arqueológicos em Jacobina



Disponível em <https://www.ecodebate.com.br/2018/06/20/serra-do-tombador-em-jacobina-ba-sitios-arqueologicos-ameaçados-artigo-de-carlos-victor-rios-da-silva-filho/>

- Sítio Paleontológico da Toca da Onça** - a Toca da Onça é um geossítio localizado no Distrito de Caatinga do Moura. Fica à margem esquerda do Rio Caatinga do Moura, um afluente do Rio Salitre. Ganhou destaque na literatura científica por ter sido o palco de grandes descobertas paleontológicas no final da década de 70. Lá foram encontrados restos fósseis de diversos espécimes que compõe a megafauna do pleistoceno, incluindo representantes da Preguiça Gigante (*Eremotherium laurillardii*). Trata-se de um geossítio de alto valor científico, mas com baixo valor turístico, devido, principalmente, à falta de infraestrutura e de acessibilidade. O acesso à toca propriamente dita, após percurso de carro por alguns quilômetros de estrada de barro e trilha a pé, é através de uma entrada vertical de 90° e cerca de 4,5m de desnível, fazendo rapel, não existem outras entradas. Essa “toca” se originou de um pequeno curso d’água, hoje extinto.

O salão é parcialmente iluminado devido às dimensões da abertura de entrada e à presença de uma pequena claraboia adjacente a abertura da entrada. Há registros de que o interior da caverna já foi bastante alterado na sua camada sedimentar devido a escavações em busca de fósseis. Observaram-se acúmulos de sedimentos residuais provenientes de escavações por todo o perímetro do salão.

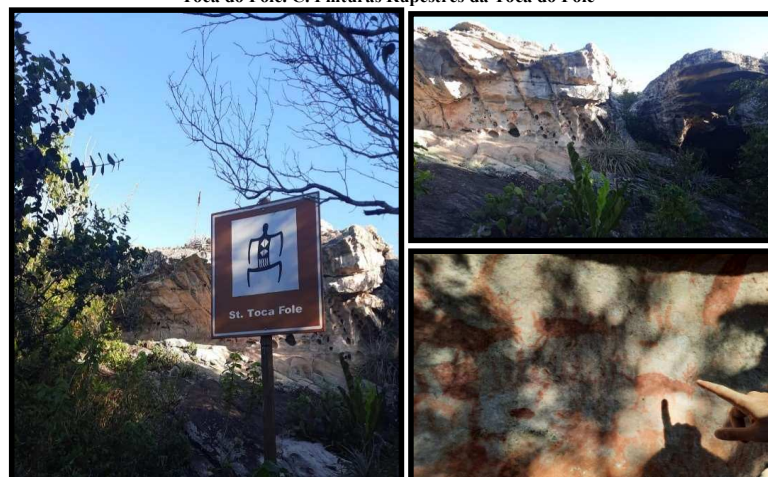
Figura 44. Sítio Arqueológico Toca da Onça. A. Sinalização turística do Sítio Arqueológico Toca da Onça. B. Toca da Onça



Fonte: GEOSIT Cadastro de Sítios Arqueológicos, [s. d.].

- **Sítio Arqueológico da Toca do Fole (Serra do Tombador - Distrito Lages do Batata)** - situado na região da Serra do Tombador, no sudoeste do território do município, o Sítio Toca do Fole possui nove painéis rupestres onde podem-se observar grafismos Geométricos, Zoomorfos e Antropomorfos. Algumas pinturas rupestres, que representam um determinado momento da história pré-colonial.

Figura 45. Sítio Arqueológico Toca do Fole. A. Sinalização turística do Sítio Arqueológico Toca do Fole. B. Toca do Fole. C. Pinturas Rupestres da Toca do Fole



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Os grafismos rupestres presentes nesse sítio, ainda se encontram em bom estado de conservação, embora haja uma grande ação antrópica relacionada à pecuária extensiva e extração mineral, sendo esta última a maior ameaça direta à conservação e preservação dos referidos painéis.

O acesso ao sítio fica no caminho para a Estrada do Real. Na entrada da gruta consta uma pedra de laje vinda de fora da gruta com inscrição manuscrita e seta indicado o nome Toca do Fole. No seu entorno encontra-se bioma da caatinga, vegetação natural é seca, espinhosa e rasteira/arbustiva.

A caverna recebeu tal denominação devida os garimpeiros usarem local para acenderem fogo de lenha para cozimento de alimentos e usavam fole (acendedor de fogo rústico, ainda presente no local) usado em decorrência da frequência dos ventos que impediam o fogo de se manter acesso.

A região apresenta áreas classificadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN como sítios Arqueológicos de relevância. Borda de serra com mais de 75 km de extensão onde afloram rochas de idade mesoproterozóica do Grupo Chapada Diamantina. O local possui controle de visitantes e necessita de ações de acautelamento (tombamento e proposição de medidas diversas para a proteção e valorização do patrimônio arqueológico).

- **Geossítio Toca da Areia** - é um geossítio de relevância nacional pela preservação de estruturas sedimentares em uma rocha paleoarqueana, além do seu reconhecido valor científico, sobretudo para estudos ligados à espeologia, também possui valor turístico, recebendo muitos visitantes.

Figura 46. Geossítio Toca de Areia



Fonte: registros fotográficos de Túlio Simões/ Wikiloc, [s.d.].

A toca da areia (caverna) é um geossítio localizado dentro do Parque das Macaqueiras, a trilha compreende um trecho de aproximadamente 2,5Km a partir da guarita. Trata-se de uma cavidade natural subterrânea, instalada em rochas da formação Rio do Ouro, que aflora no sítio como quartzito formado pelo metamorfismo de um arenito depositado em um ambiente marinho

raso. A cavidade se caracteriza por um salão de cerca de 250m² com piso recoberto por sedimento arenoso, quartzoso e inconsolidado (quartzito branco à esverdeado, de granulização fina a média).

Quadro 8 – Resumo dos atrativos culturais - Sítios Arqueológicos e Paleontológicos de Jacobina

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	MÉTODO DE COLETA
	Sítio Paleontológico da Toca da Onça	Caatinga do Moura	Bibliográfica
	Sítio Arqueológico da Toca do Fole	Serra do Tombador	Bibliográfica e Campo
	Geossítio Toca da Areia	Sede	Bibliográfica e Campo
		Total	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.8 Manifestações Culturais e Populares

Manifestações e usos tradicionais e populares são todas as práticas culturais (festas, comemorações religiosas, populares, folclóricas e cívicas) que são tidas como específicas do próprio local ou da região que as integram, ou ainda idênticas em nível nacional, como atividades cotidianas festivas de ordem sacras ou profanas, de caráter popular e folclórico, consideradas objetos de apreciação e ou participação artístico turística (BENI, 2001).

As principais manifestações populares inventariadas pelos consultores Sebrae durante a pesquisa foram: Marujada, Grupo cultural “Os Cães” e as Lendas que serão apresentadas a seguir.

- **Marujada de Jacobina:** essa manifestação de origem portuguesa é uma representação da derrota dos mouros pelos cristãos, e quase sempre encenada por grupo de negros que incorporaram a cultura do colonizador, recriando o festejo em vários municípios baianos, inclusive Jacobina.

A manifestação homenageia São Benedito, a quem está relacionado toda a sua simbologia de origem, pois era o santo devotado pelos negros às escondidas, dos coronéis da mineração. A segunda-feira após o domingo de pentecostes, dia dedicado a São Benedito, é a principal data de sua apresentação, quando o grupo de marujos, em sua maioria homens negros e pardos, canta, dança, toca castanholas e pandeiros. A única figura feminina na Marujada é a madrinha, que tem como função organizar as vestimentas dos marujos para os dias das apresentações e providenciar a alimentação do grupo. O grupo também se apresenta no dia de Santo Antônio, padroeiro de Jacobina.

Figura 47. Marujada de Jacobina



Fonte: Programa Aldir Blanc Bahia, [s. d.].

A estrutura organizacional da Marujada é definida conforme os seguintes postos hierárquicos: um almirante, que é o mestre, dois generais, dois capitães, um contraestre, calafates (em geral em número de seis), e marujos em número variável. À frente de todos, “puxando”, o grupo, está o violeiro.

Nos versos de suas cantorias se rememoram os tempos de guerras, batalhas e perigos enfrentados, e cada cantoria tem um ritmo e uma coreografia que remetem à capoeira e à marcha do samba, e que são acompanhados pelos passos dos componentes do grupo com o tilintar das castanholas, o soar dos pandeiros e a melodia da viola, conferindo uma sonoridade peculiar à encenação da Marujada de Jacobina. Terminados os compromissos religiosos, os marujos percorrem a cidade, visitando as casas das famílias, onde dançam, cantam, recebem a homenagem da população e são obsequiados com doces e bebidas.

A temática dos cantos envolve, de um lado, insistentes referências a vida do mar, à marinagem, de outra alude as terras do antigo colonizador, ao mencionar Portugal, Porto, Lisboa e a cidade de Vagança, muito provavelmente Bragança.

A vestimenta nem sempre foi a mesma. No começo era um uniforme branco completo, isto é, calça e paletó, todo enfeitado de fita com laços pregados. Na cabeça uma carapuça que se mantinha erguida, armada, acabando em forma de funil, enfeitada de espelhos, fitas e ramos de folheta, vestimenta que perdurou até 1931. A partir de então, os marujos passaram a usar roupa de marinheiro, branca com azul marinho na festa de São Bendito e branca com vermelho na festa de Santo Antônio.

- **Os Cães:** o Grupo dos Cães conta uma história do mal contra o bem. São representados por Grupo Folclórico e Cultural de Jacobina. Surgiu por volta da década de 1940,

idealizado pelo Sr. Valdemar Pereira da Conceição (popularmente conhecido pelo cognome “Fecha Beco”).

A criação do bloco “os Cães” foi uma forma de resistir a imposição de uma cidade elitista que concentrava a micareta em clubes tradicionais da cidade (Aurora e 2 de Janeiro) levando para a rua o bloco dos marginalizados. A tradição segue, há a cisão que só o carnaval traz, unindo pessoas de todas as classes sociais.

Trata-se de um “teatro ao ar livre” criado para entreter a Micareta jacobinense de modo inusitado. Os participantes do grupo pintam seus corpos com algumas misturas (óleos, corantes, entre outros materiais) e se enfeitam com chifres sobre suas cabeças, imitando o estereótipo do “diabo” ao sair do inferno.

O grupo é composto por 15 componentes, porém, em eventos maiores, chegam a se apresentar com mais participantes. O destaque na apresentação do grupo é a interação com o público presente por onde eles desfilam. Os componentes misturam-se em meio às pessoas e acabam contagiando indivíduos de todas as idades.

Figura 48. Grupo folclórico Os Cães



Fonte: Blog Os Cães, 2010.

Outros componentes também participam da representação como “um anjo” (São Miguel), uma alma que acaba de chegar ao mundo dos mortos (cobiçada pelos Cães), uma mulher (esposa do diabo-chefe) e o malandro Zé Pelintra (homem de terno branco, cravo na

lapela, chapéu sobre os olhos e a tradicional fama de mulherego, boêmio e praticante de rituais voltados ao culto de Umbanda).

Alguns entrevistados apontam também que os principais personagens da alegoria são o anjo, a alma e a única mulher do grupo, a Pelada. Sendo que o anjo desce à Terra para salvar a alma, que está sendo assediada pelos Cães – que simbolizam a tentação do Carnaval.

Os Cães sempre representaram alegria e festa na Micareta de Jacobina, contudo, a maior prova de reconhecimento e prestígio ao seu trabalho veio com o convite para participar da Caminhada Axé de 2007, realizada na cidade de Salvador (capital do estado da Bahia). Após este evento o grupo tornou-se ainda mais conhecido no cenário nacional, sendo convidado para se apresentar no carnaval baiano e também no Museu Afro Brasil em São Paulo, em novembro de 2009, representando Jacobina e a Bahia no Dia da Consciência Negra (**Fonte:** disponível em http://caosjacobina.blogspot.com/2010/03/os-caos-de-jacobina_14.html - acesso junho / 2023).

- **Capoeira de Itapeipu** - constitui-se como uma das maiores expressões culturais afro-brasileiras reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Brasileiro, sob os registros de Bem Cultural de Natureza Imaterial, como Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes e Roda de Capoeira no Livro das Formas de Expressão, aprovada pelo Conselho Consultivo do IPHAN, no dia 15 de julho de 2008. Em 2014, a UNESCO reconheceu a roda de capoeira como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade.

De acordo com o site “Significado (arte e cultura)” sobre a definição, origem e história da capoeira, ela se trata de uma expressão cultural e luta afro-brasileira criada pelos negros africanos que foram escravizados em território brasileiro. Foi desenvolvida como uma forma de defesa às brutais violências praticadas pelos seus senhores. Acredita-se que o nome capoeira tem origem da língua tupi-guarani e faz referência a uma área de vegetação rala ou cortada. Além de ser uma luta, a capoeira é também arte, música e cultura popular.

Em Itapeipu, distrito de Jacobina, destaque para a capoeira do Mestre Camisa que desenvolveu a técnica da capoeira para neutralizar o oponente com deslizamentos, quedas, rapidez e eficiência na aplicação dos movimentos, socos e chutes. Esta técnica permite-lhe enfrentar um grande adversário em igualdade de condições. Mestre Camisa é referência na capoeira brasileira e internacional, é fundador da Abada Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e desenvolvimento da Arte - Capoeira) que tem hoje mais de 40.000 membros em 42 países nos 5 continentes.

- **Terno de Reis** - comemorada do Natal até o dia 6 de janeiro, a Festa de Reis, ou Terno de Reis, atrai milhares de pessoas para as comunidades do interior do Nordeste. No Piemonte da Chapada Diamantina, em especial na comunidade quilombola de Coqueiro,

pertencente ao município de Mirangaba/BA, a festa envolve nativos e turistas com alegria de sobra, fortalecida pelo espírito da coletividade.

Durante os festejos, são comuns visitas às casas de compadres e comadres. Embalados pelos cânticos de Reis, devotos recitam versos em homenagem ao nascimento de Cristo e louvam aos Santos Reis através de ritmos agitados. Marchas e batuques reúnem homens e mulheres, crianças e idosos, que aproveitam para arrecadar doações a serem oferecidas no dia 6 de janeiro, data historicamente relacionada à visita dos reis magos ao menino Jesus.

Na pequena comunidade de aproximadamente 30 famílias, todos se envolvem desde cedo com as tradições locais, auxiliando como podem: artesanato, musicalidade e política são alguns exemplos, que reforçam o sentimento de união, por meio da divisão de atividades. Tais observações são ainda mais visíveis nos festejos de Reis, em especial no dia 6 de janeiro.

A ornamentação do evento também reforça as raízes: cachos de banana enfeitam as mesas e o palco, enquanto cestas de palha servem de recipiente para beijos, grãos, pães e outras especiarias da casa. Do lavrador à cozinheira, do cidadão comum aos representantes do povo, Coqueiro clama pela preservação da cultura quilombola.

“Eu sou branco e sou negro, sei que não há qualquer diferença entre os dois, cada um projeta sua sombra e todas as sombras têm a cor da noite.”

Mírita, poetisa de Jacobina/BA

E para marcar o dia que os reis magos visitaram o menino Jesus, procissão, missa e batismos movimentam a comunidade, ao lado de encenações sobre o nascimento de Cristo, nas quais os jovens de Coqueiro representam personagens de outros tempos, construindo um presépio vivo. Logo depois, moradores mais idosos seguem rumo à manjedoura com flores e ramos nas mãos, chapéus de couro e tecidos coloridos sobre as cabeças, colorindo o Dia de Reis sob notas multiculturais.

A cada apresentação, os nativos deste cantinho do Piemonte da Chapada Diamantina surpreendem visitantes da cidade tão acostumados ao corre-corre individualista. Um caruru ainda agrupa crianças e adultos: aqueles, em volta da toalha branca, repleta de comes e bebes e enfeitada com flores de mesma cor; estes, cantando, acompanhados de batuques e notas, que fluem do pandeiro, triângulo e instrumentos de corda.

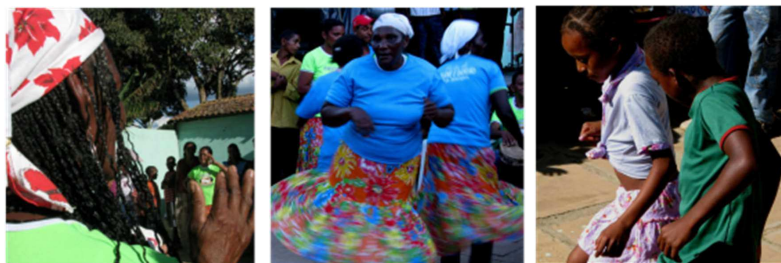
Quem já esteve em Coqueiro identifica que a comunidade apresenta características próprias, ainda pouco divulgadas para o grande público. Negros que trabalham pela

sustentabilidade de modo coletivo e harmonioso, observação comprovada durante o almoço distribuído, gratuitamente, para mais de 800 pessoas.

Durante o evento, o clima quente não atrapalha, dando mais energia aos artistas, que, tão prontamente, estiveram auxiliando com suas apresentações, dentre eles, o Grupo Renovação de Coqueiro, formado por crianças e adolescentes da própria comunidade; o Atabaque, do bairro da Bananeira, município de Jacobina; a Associação Quilombola dos Produtores de Mandioca de Bom Jardim e Monteiro, integrantes do município de Caém, que representaram a resistência do negro frente à escravidão, através de manifestações culturais, como a capoeira, e o Grupo de Reisado da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Palmeiras e Adjacências.

O destaque em comum foram as roupas coloridas, que voltavam olhares curiosos por aprender, ao menos, alguns passos do samba. Cada um improvisava à sua maneira, demonstrando que os quadris são flexíveis por baixo do pano: saias rodadas ou calças jeans, cabelos trançados com adereços coloridos, roupas quadriculadas e estampadas. Sozinhos ou em pares, os artistas natos pareciam não perder o jogo de cintura, mesmo com o avançar das horas (Fonte: <http://metamorfoseambulante.weebly.com/-proseando/6-de-janeiro-viva-aos-santos-reis>).

Figura 49. Terno de Reis



Fonte: disponível em <http://metamorfoseambulante.weebly.com/-proseando/6-de-janeiro-viva-aos-santos-reis>

- **Lendas** - etimologicamente, a palavra lenda vem do latim medieval que quer dizer “aquilo que deve ser lido”.

Lenda é uma narrativa transmitida oralmente pelas pessoas, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular. Conforme vão se popularizando, as lendas tendem a ser reproduzidas e registradas em forma de contos e histórias escritas, principalmente em livros (Fonte: <https://www.significados.com.br/lenda/>).

Em Jacobina foram registradas várias lendas durante período de pesquisa, a seguir serão conhecidas as principais.

a) A serpente que protege a cidade

Na Igreja de N. Sra. da Conceição, localizada na sede (Rua Rio Branco), existe a lenda da serpente que mora no porão e protege a cidade, se ela sair toda a cidade Jacobina será inundada.

b) As comadres que brigaram e viraram rochas

Na comunidade da Bananeira existem duas rochas, que conta a lenda, se formaram depois que duas comadres brigaram durante o período da semana santa, por que foram castigadas, já que nesse período não é permitido desavenças.

c) Jacó e Bina

A origem do nome Jacobina vem da união dos nomes do casal de indígenas de etnia Payaya que se chamavam Jacó e Bina. Ele era o cacique e ela sua sabia e bela esposa.

d) A construção da Igreja das Figuras

Segundo a lenda, Romão Gramacho *“teria feito um pacto com o diabo para construir a Igreja de S. Miguel das Figuras. Mas ele enganou o diabo, que, louco, começou a dar coices nas paredes da igreja. A população diz que uma das paredes é inclinada por isso”* (Professor Valter Oliveira, 2023).

e) Romão escondeu tesouro.

“Contam que Romão, para burlar impostos, teria escondido parte do ouro encontrado e, por conta disso, até hoje tem gente procurando este tesouro por lá” (Professor Valter Oliveira, 2023).

f) O Pilão Enterrado

“Perto da estação tem um sumidouro onde um boi vinha correndo... e Jacó e Bina estava cavando ouro e aí deram um cupilão de ouro, aí quando eles sacudiram o pilão, o pilão afundou com eles tudo.... Aí veio um homem...um vaqueiro com um boi que não sabia de nada ... o boi caiu ali dentro...tem um boi e um vaqueiro ali dentro.” (D. Aurora 94 anos, 2023).

Quadro 9 - Resumo dos atrativos culturais - manifestações culturais

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E POPULARES	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
	Marujada	Sede	Bibliográfica
	Grupo cultural “Os Cães”	Sede	Bibliográfica
	Capoeira de Itapeipu	Sede e Itapeipu	Bibliográfica
	Terno de Reis	Coqueiro	Bibliográfica
	Lendas	Sede e povoados	Bibliográfica
	Total		5

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.9 Festas Religiosas e Populares

“São todas as manifestações tradicionais e/ou populares, que ocorrem em datas fixas ou móveis, caracterizadas por atos e/ou comemorações religiosas e/ou populares e/ou folclóricas e/ou cívicas.” (BENI, 2001).

Em Jacobina as festas religiosas inventariadas pela equipe de consultores do Sebrae foram: Evento da Caminhada da Luz, Festa de São Benedito, Festa de Santo Antônio de Pádua (Padroeiro da cidade, no dia 13 de junho), Festa do Corpus Christi e Festa do Divino do Espírito Santo.

- **Evento da Caminhada da Luz:** é um evento de fé que acontece sempre no Sábado de Aleluia, durante celebrações da Semana Santa. Já está na XVII edição. O evento acontece a partir do cortejo dos fiéis católicos segurando velas acesas. Os fiéis sobem os 360 degraus da escadaria da Serra do Cruzeiro, no bairro da Serrinha, segurando luminárias e entoando canções cristãs. É um evento religioso que atrai multidões de todos os cantos da Bahia e do Brasil.

Figura 50. Caminhada da Luz. A. Foto da Serra do Cruzeiro; B. Celebração em frente à Igreja de Santo Antônio



Fonte: Jornal da Chapada, 2017.

A Caminhada da Luz foi idealizada há cerca de 20 anos, pelo major Florentino Cardozo de Assunção Sobrinho (1937-2018), o Capitão Assunção, como era chamado por todos. Além da Caminhada da Luz, Assunção idealizou outras atividades culturais e esportivas que se tornaram tradição em Jacobina.

- **Festa de São Benedito** - procissão católica pelas ruas de Jacobina, em louvor ao Santo. Acontece no final do mês de maio. Na caminhada se apresentam vários grupos culturais, a exemplo da Marujada.

- **Festa de Santo Antônio de Pádua** - uma trezena que antecede a data da festa do padroeiro. Evento regional realizado no Parque de Exposições, com apresentação de artistas locais, decoração com barracas, correto e venda de comidas típicas.

- **Festa do Corpus Christi** - é o dia dedicado à celebração do Mistério da Eucaristia, o sacramento do corpo e do sangue de Jesus Cristo, celebrado pela Igreja Católica expressando sua arte, fé e devoção. O evento faz parte do patrimônio público, cultural e religioso do município de Jacobina.

Centenas de tapetes coloridos com desenhos religiosos, para a celebração do Corpus Christi, criam um cenário belíssimo por ruas e avenidas de Jacobina. Desde às 4h da madrugada pessoas de todas as idades, membros do grupo Terço da Misericórdia, Sagrado Coração de Jesus, Movimento Escalada, Crismados e Jacobina II trabalham na confecção dos tapetes. A tradição de colorir as ruas com desenhos existe há décadas em Jacobina e continua sendo mantida pela Igreja Católica. A matéria-prima utilizada nos desenhos é pó de serragem, adquiridos em madeireiras e marcenarias da cidade.

Enquanto os tapetes são confeccionados, missas são celebradas na Igreja Matriz de Santo Antônio, na Praça Castro Alves. Depois de tudo pronto, a procissão sai da igreja e percorre as ruas e avenidas por onde foram feitos os tapetes. Para que sejam preservados os desenhos, equipes do Serviço Municipal de Tráfego e Transportes (SMTT) e da Guarda Civil Municipal (GCM) mantêm isoladas as vias e proíbem a circulação de veículos até o final da procissão.

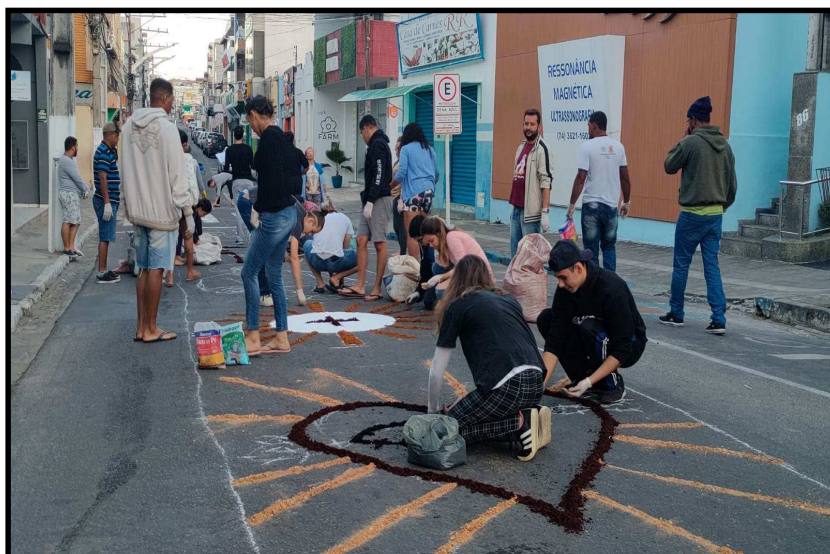
A solenidade de Corpus Christi é uma expressiva manifestação pública da fé no Sacramento da Eucaristia. Por isso, percorrer as ruas da Cidade do Ouro é imprescindível na comemoração desta festa. É a procissão mais importante e dela todos os fiéis são chamados a participar, pois é a devoção popular que dá a ela um toque especial.

Figura 51. Festa do Corpus Christi



Fonte: RRI, 2019.

Figura 52. Tapetes Coloridos de Corpus Christi



Fonte: Jacobina Notícias, 2022.

A celebração teve origem no ano de 1243, em Liège, na Bélgica, no século XIII, quando a freira Juliana de Cornion teria tido visões de Cristo demonstrando-lhe desejo de que o Mistério



da Eucaristia fosse celebrado com destaque. Em 1264, o Papa Urbano IV, através da Bula Papal *Transiturus de hoc mundo*, estendeu a festa para toda a Igreja, e pediu a São Tomás de Aquino que preparasse as leituras e textos litúrgicos que, até hoje, são usados durante a celebração. No Brasil, a festa passou a integrar o calendário religioso, em 1961,

- **Festa do Divino do Espírito Santo** - procissão católica que segue pelas ruas da cidade. A centenária Festa do Divino Espírito Santo em Jacobina (BA), têm data móvel durante mês de junho, onde acontece o cortejo solene da bandeira do Divino Espírito Santo, que sai da Igreja da Missão para a Matriz, onde acontece uma missa. Os fiéis acompanham a procissão ao som da Filarmônica Dois de Janeiro que participa da festa há 141 anos.

- **Festa de São João** - ocorre em vários distritos (Itaitu, Itapeipu e outros), com características tradicionais. Tem apresentação de quadrilha, fogueiras, brincadeiras, comidas típicas, e bandas musicais que tocam diferentes ritmos como arrasta pé e forró. Em Itapeipu, o destaque vai para a organização da festa pelos próprios moradores, principalmente pelo grupo “Filhos da Terra” (jacobinenses que trabalham e/ou estudam fora), que, na ocasião, trazem amigos e parentes para a comemoração. Segundo os residentes, a festa já chegou a ter cinco bandas, custeada pelo próprio grupo.

Quadro 10 - Resumo dos atrativos culturais - Festas Religiosas e Populares de Jacobina/BA

	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
FESTAS RELIGIOSAS E FESTAS POPULARES	Evento da Caminhada da Luz	Sede	Bibliográfica
	Festa de São Benedito	Sede	Bibliográfica
	Festa de Santo Antônio de Pádua	Sede	Bibliográfica
	Festa do Corpus Christi	Sede	Bibliográfica
	Festa do Divino do Espírito Santo	Sede	Bibliográfica
	Festa de São João	Sede e povoados	Bibliográfica
	Total		6

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.10. Acontecimentos Programados

São acontecimentos organizados visando o intercâmbio e à divulgação de matérias científicas e técnicas, à comercialização de produtos, o desenvolvimento e a prática de atividades desportivas e culturais e até assistenciais, caracterizadas como: congressos e convenções, feiras e exposições, competições desportivas e realizações diversas que atuam como estímulo para o Turismo (BENI, 2001).

Os acontecimentos Programados que foram inventariados em Jacobina são: Cavalgada, Vaquejada, Micareta de Jacobina, Festa do Aniversário da Cidade de Jacobina, Festival

Gastronômico, Festa do Licuri, Festival de Inverno de Música, Arraiá Pindura Saia e o Arraiá da Tradição – Jacobina 2.

- **Cavalgada** - há dezoito anos o município de Jacobina realiza a Cavalgada Ecológica fortalecendo o esporte de montaria da região. A 18ª Cavalgada Ecológica realizada no distrito de Itaitu em agosto de 2022 reuniu cerca de 20 grupos de cavaleiros e amazonas, artistas famosos, bandas, além de 3 mil pessoas, na praça da comunidade.

A cavalgada é uma manifestação cultural em forma de passeio, realizada por grupos de cavaleiros e amazonas, entre crianças e idosos. É considerada como um patrimônio imaterial em diversas localidades brasileiras.

Conhecida no Brasil desde o século XVII e XVIII, nos tempos dos tropeiros, durante o processo de ocupação do território, de características rurais permaneceu nos estados do país, sobretudo em áreas de pecuária extensiva e onde o uso do cavalo faz parte do cotidiano, com finalidades religiosas e de cumprimento de promessas (SILVA, 2012).

Hoje a cavalgada é vista também como uma ótima maneira de se conectar com a natureza. Os passeios a cavalo geralmente passam por belas paisagens rurais, como plantações, montanhas e cachoeiras, permitindo que os cavaleiros experimentem a beleza natural de uma região de uma forma única e emocionante. A natureza tem um efeito calmante e curativo na mente e no corpo, e a equitação é uma maneira de aproveitar essa conexão com a natureza. Além disso, a cavalgada também pode ser uma atividade divertida para toda a família. É uma oportunidade de passar tempo juntos, desfrutando do ar livre e experimentando novas aventuras (HOTEL BELA VISTAN, 2023).

- **Vaquejada** - com o intuito de resgatar e preservar a Vaquejada a Prefeitura do Município de Jacobina (PMJ) realizou no dia 12 de junho de 2022, no Parque de Exposições de Jacobina, a 1ª Festa Dos Vaqueiros, tendo como objetivo reverenciar essa figura sertaneja, por meio da Diretoria Municipal da Cultura (site da Prefeitura de Jacobina).

A vaquejada é considerada como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pela Lei 13.364/2016, alterada pela lei nº 13.873, de 17/09/2019, que inclui o laço e respectivas expressões artísticas e esportivas como manifestação cultural nacional e dispõe sobre as modalidades esportivas equestres tradicionais e sobre a proteção ao bem-estar animal.

A vaquejada surgiu no Nordeste brasileiro, no século XIX. Nesse período as propriedades não eram demarcadas por cerca e os animais ficavam soltos. Com isso, os bois eram marcados a ferro e, em seguida, soltos na mata. No período de abatê-los, o que ocorria depois de meses da soltura dos animais, peões eram contratados para reunir todos novamente. Dessa forma, os peões ingressavam na mata fechada à procura dos animais, e era comum a



necessidade de laçá-los para levá-los de volta à propriedade. Essa prática foi se difundido como um esporte, uma vez que vaqueiros tornavam a busca pelos animais uma atração pública.

Segundo Blog oficial de Ademário Coelho, no Brasil, a vaquejada começou em meados da década de 40, quando a famosa corrida de Mourão (vaquejada) se popularizou no Nordeste, especialmente no sul da Bahia e no norte do Ceará. Nessa época, os vaqueiros das fazendas locais já demonstravam suas habilidades na lida com o gado. Além disso, se mostravam exímios montadores, que faziam verdadeiros malabarismos para se desviarem dos galhos secos e espinhos da caatinga.

Para cuidar do rebanho e sair sem nenhum arranhão, o equilíbrio e a capacidade de dominar o animal eram fundamentais. Essas habilidades começaram a ser aplicadas em vaquejadas para comemorar o final das etapas de trabalho. Foi então que os coronéis e senhores de engenho perceberam que as vaquejadas podiam virar um bom entretenimento para eles mesmos e suas famílias. Assim nascia, ainda de maneira rústica, as vaquejadas. Não havia inscrições formais ou grandes premiações, no entanto, a diversão e competitividade já estavam lá. Dessa forma o esporte ganhou fama e espaço na cultura nordestina.

Segundo notícia divulgada no site do Compre Rural em 08/04/2023 a vaquejada hoje se constitui como uma das 22 modalidades esportivas da Associação Brasileira de Vaquejada que mais cresceu nos últimos anos, ela tem contribuído para movimentar a economia no país, tanto com as premiações em pista (em 2022, a ABQM pagou R\$ 1,5 mi nas provas oficiais), quanto na geração de emprego e renda para milhares de famílias nordestinas com os eventos esportivos.

- **Micareta de Jacobina** - a micareta era uma das principais festas profanas da cidade, sendo bastante divulgada pela imprensa. Santos, destaca que havia territórios específicos para os diferentes setores sociais brincarem; havendo uma “micareta das elites” organizada pelas sociedades filarmônicas, bastante prestigiadas pela imprensa, e outra “micareta dos grupos populares”, formada por grupos de negros e pobres. O espaço da rua era destinado a essa parcela da população, que procurava criar suas diversões em blocos e cordões.

Figura 53. Micareta de Jacobina



Fonte: G1, 2014.

- **Festa do Aniversário da Cidade de Jacobina** - ocorre no dia 28 de julho. Segundo informações coletadas do site oficial da Prefeitura, Jacobina celebrou 142 anos da elevação à categoria de cidade, em 2022. As programações incluem shows de bandas e artistas renomados, como Harmonia do Samba e Bell Marques, contribuindo para o desenvolvimento do turismo local.

Figura 54. Comemoração aos 142 anos de Jacobina



Fonte: Augusto Urgente, 2022.

- **Festival Gastronômico** - com base na análise de informações coletadas dos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Jacobina e do SEBRAE, o festival gastronômico de município é uma estratégia de valorização da culinária local. Na edição de 2022, que ocorreu na Praça Rio Branco, houve a participação de 27 estabelecimentos e 48 pratos, que foram categorizados em pratos principais, lanches, comida de boteco, sobremesa e drinks, além disso, houve premiação para o melhor prato e oficinas como a Cozinha Show, com a presença do chefe de cozinha do SENAC e a Cozinha Show Kids, com participação das crianças.

Figura 55. Festival Gastronômico de Jacobina



Fonte: Prefeitura de Jacobina, 2022.

- **Festa do Licuri** - acontece em várias comunidades durante o ano, com degustação de produtos à base desta iguaria.
- **Festival de Inverno de Música** - com a coordenação do professor e maestro Jal, o evento é realizado no mês de agosto.
- **Arraiá Pindura Saia** - realizada desde 14 de julho de 1990, a festa ocorre no Distrito de Cachoeira Grande, em Jacobina, no início do mês de julho. O evento foi incluído no calendário das festividades do município em 2018, por meio da Lei nº 1.489, que reconhece o valor tradicional e cultural dessa festa popular. Entretanto, cabe destacar que, no parágrafo único, da lei em questão, a Prefeitura expressa que não tem responsabilidade civil, administrativa e material com a festa.

Figura 56. Montagem da estrutura para o Arraiá Pindura Saia/Cachoeira Grande



Fonte: Jornal da Chapada, 2017.

Depois de conhecer os acontecimentos programados de Jacobina será apresentado o quadro resumo com dados deste subtipo dos atrativos culturais.

Quadro 11 - Resumo dos atrativos culturais – Acontecimentos Programados de Jacobina/ BA

	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS	Cavalgada	Itaitu	Bibliográfica
	Vaquejada	Sede	Bibliográfica
	Micareta de Jacobina	Sede	Bibliográfica
	Festa do Aniversário da Cidade de Jacobina	Sede	Bibliográfica
	Festival Gastronômico	Sede	Bibliográfica
	Festa do Licuri	Sede	Bibliográfica
	Festival de Inverno de Música	Sede	Bibliográfica
	Arraiá Pindura Saia	Cachoeira Grande	Bibliográfica
Total			8

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.11 Manifestações Artísticas

“As manifestações artísticas são as formas de expressão de ideias realizadas por artistas ao usar suas emoções, ideias e percepções (pintura, escultura, poesias, artesanato, em geral)” (BENI, 2001).

Em Jacobina as manifestações artísticas que se destacaram durante a realização do inventário turístico foram: samba de roda, chula e batuque, pinturas de Cícero Matos, Samba de Coco, Banda Recicla Som, Filarmônica Dois de Janeiro, Filarmônica Juvenil “Rio do Ouro”, Fanfarras e Bandas Tradicionais de Jacobina, Orquestra Regional e Banda Sinfônica do Piemonte da Chapada Diamantina.

- **Samba de roda, chula e batuque** - o samba de roda surgiu na Bahia, no século XVII, embora seus primeiros registros datem de 1860. Hoje, ele é patrimônio e herança cultural da cultura afro-brasileira. Esse estilo está intimamente relacionado à roda de capoeira, que envolve música e lutas aos orixás, entidades espirituais africanas.

Atualmente, essa manifestação artística está presente em todas as partes do Brasil. Na Bahia, é no Recôncavo baiano que esse ritmo é mais popular. Isso porque essa região foi palco da chegada de escravos africanos.

Apesar de ser baseado nas tradições africanas, ele também envolve alguns aspectos da cultura portuguesa. Como exemplo, temos o uso de alguns instrumentos, como a viola, e ainda, as letras das músicas, que são cantadas em português.

Em 2003 o Samba de Roda foi incluído no Livro de Registro das Formas de Expressão e em 2005, passou a ser Patrimônio Imaterial da Humanidade, tendo sido considerado Obra-

Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco. Já em 2013, recebeu a titulação de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN.

O samba de roda é composto por um grupo de músicos que tocam diversos instrumentos. Destacam-se a viola, o pandeiro, o chocalho, o atabaque, o ganzá, a viola, o reco-reco, o agogô e o berimbau. As pessoas que estão presentes assistindo à apresentação, acompanham a música batendo palmas.

No Piemonte, a palavra samba pode denotar uma dança, um tipo de performance musical e uma ocasião festiva. [...] O repertório musical do samba envolve a alternância entre duas modalidades, a chula e o batuque, cada qual definida por uma combinação de canto, coreografia e acompanhamento instrumental, e executada em formato de uma roda. Na roda de samba há músicos especialistas – cantadores e instrumentistas – chamados de sambadores e sambadeiras, que constituem o grupo de samba (2017, p.15).

No município de Jacobina, o destaque vai para o Samba de Roda Chula e Batuque do Bairro de Nazaré. Em 2022, foi-se realizado nesse esse bairro a VI edição do Samba de Roda, Chula e Batuque, na Praça Sagrada Família. A festa se desenrola com a presença de várias duplas de cantadores e conta com premiações para as melhores chulas e piegueiros (Fonte: <https://www.todamateria.com.br/samba-de-roda/>).

- **Pinturas de Cicero Matos** - artista jacobinense de destaque que trabalha com pintura mural, retratando, principalmente, o cotidiano da população local. É possível encontrar vários painéis e quadros espalhados em espaços públicos de Jacobina. Autodidata, o artista já morou em Goiás e outras cidades, divulgando sua arte.

Figura 57. Pinturas de Cicero Matos



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Samba de coco** – o coco é uma dança de roda e ritmo da região Nordeste do Brasil. De origem remota, surgiu nos engenhos de açúcar a antiga Capitania de Pernambuco (atuais estados de Pernambuco, Alagoas e Paraíba), com influências dos batuques africanos e dos bailados indígenas. A primeira referência que se tem sobre o coco data da segunda metade do século XVIII.

Figura 58. Grupo Licuri Samba Coco



Fonte: Augusto Urgente, 2023.

"Coco" significa cabeça, de onde vêm as músicas, de letras simples. Com influências africana e indígena é uma dança de roda acompanhada de cantoria e executada em pares, fileiras ou círculos durante festas populares do litoral e do sertão nordestino. Recebe várias nomenclaturas diferentes, como pagode, coco de usina, coco de roda, coco de embolada, coco de praia, coco do sertão, coco de umbigada, e ainda outros o nominam com o instrumento mais característico da região em que é desenvolvido, como coco de ganzá e coco de zambê. Cada grupo recria a dança e a transforma ao gosto da população local.

O som característico do coco vem de quatro instrumentos (ganzá, surdo, pandeiro e triângulo), mas o que marca mesmo a cadência desse ritmo é o repicar acelerado dos tamancos (que são usados para imitar o barulho do coco sendo quebrado). A sandália de madeira é quase como um quinto instrumento, talvez o mais importante deles. Além disso, a sonoridade é completada com as palmas (Fonte: <https://www.todamateria.com.br/samba-de-roda/>).

A jacobinense Aurivone é uma das artistas que fazem parte do grupo Samba do Coco, incentivando a cultura e a tradição a serem preservadas.

- **Banda Recicla Som** - professor Jal, músico jacobinense, trabalha em vários projetos sociais e um deles é a banda Recicla Som que ensina jovens a tocar percussão com

instrumentos produzidos com material reciclado, unindo a educação musical a princípios ambientais.

- **Filarmônica Dois de Janeiro** - a Filarmônica Dois de Janeiro de Jacobina, foi criada em 1878, quando a cidade de Jacobina ainda era uma Vila de Garimpeiros, sendo emancipada à condição de cidade no ano de 1880. É a terceira Filarmônica mais antiga do Brasil. Foi fundada por uma família de imigrantes Italianos. Tornou-se um dos principais grupos musicais do Estado. A primeira filarmônica foi fundada em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa. Nos seus 138 anos de atividades ininterruptas, além da banda, a entidade mantém uma Escola de Música, que atende 120 crianças, adolescentes e jovens de todas as classes sociais e tem contribuído para o desenvolvimento de cidadãos mais preparados para o convívio social e a vida profissional (FILARMÔNICA, 2023).

Figura 59. Filarmônica Dois de Janeiro



Fonte: Correio, 2023.

- **Filarmônica Juvenil “Rio do Ouro”** - foi fundada e instalada no dia 13 de janeiro de 1997, por iniciativa do musicista autodidata Amado Honorato de Oliveira (*in memorian*), criada para, sem fins lucrativos, com objetivo de ministrar o ensino musical gratuito para a formação de jovens que escolheram a profissão de músico, difundindo a Cultura no Município de Jacobina e Região.

A instituição foi reconhecida como Utilidade Pública Municipal através da Lei 658, de 27 de novembro de 2003. Desde 2007 está inserida no Seminário de Parcerias da Yamana Gold e em 2008 foi contemplada como Ponto de Cultura da Bahia. Atualmente a entidade é presidida pela filha de Amado, Eliana Oliveira Nunes - ‘Lane’ - e tem como Maestro, o professor Joel Cruz.

Figura 60. Filarmônica Juvenil Rio do Ouro



Fonte: <https://maispolitica.com.br/2021/01/13/filarmonica-juvenil-rio-do-ouro-completa-24-anos-de-existencia/>

- **Fanfarras e Bandas Tradicionais de Jacobina** - Em Jacobina existem diversas fanfarras e bandas tradicionais com por exemplo a FANJUN (Banda de Fanfarras do Junco) e outras nos distritos de Novo Paraíso, Cachoeira Grande, e representando a sede tem a BAMUJA - Banda Municipal de Jacobina do Colégio Comuja – Colégio Municipal de Jacobina e a Fanmud - Fanfarras Musical do Deocleciano do Colégio Deocleciano de Barbosa de Castro.

A BAMUJA é a banda musical de Jacobina (BA) que tem objetivo prestar formação musical para jovens e adolescentes, a entidade é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jacobina. Uma banda que tem vários prêmios é tricampeã baiana, campeã baiana evento organizado pela ACBFFB - Associação Cultural de Bandas e Fanfarras e Filarmônicas da Bahia 2022.

Estes grupos musicais participam de ensaios semanais e outras capacitações com frequência realizadas pela Banda da Polícia Militar e se apresentam em cerimônias programadas na concha acústica da cidade e outros momentos formais da cidade como desfile de festejo do Sete de Setembro.

Figura 61. Bandas e Fanfarras de Jacobina (BA)



Fonte: Prefeitura de Jacobina (BA) e Jacobina Notícias (BA)

- **Orquestra Regional e Banda Sinfônica do Piemonte da Chapada Diamantina** - segundo o site da SECULT/BA (2015), a Orquestra Regional do Piemonte da Chapada Diamantina é composta por 60 músicos dos projetos Arte de Tocar, de Jacobina e Meu Sertão, de Capim Grosso. O repertório é formado por coletâneas de tradicionais europeias e brasileiras. Já a banda sinfônica, é composta por 60 integrantes das filarmônicas Rio do Ouro e Dois de Janeiro, ambas de Jacobina.

Figura 62. Orquestra Regional e Banda Sinfônica do Piemonte da Chapada Diamantina



Fonte: Jornal da Chapada, 2015

Uma vez detalhadas as manifestações artísticas de Jacobina, segue quadro resumo dos dados sobre este atrativo cultural.

Quadro 12 - Resumo dos atrativos culturais – Manifestações Artísticas de Jacobina

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
	Pinturas de Cícero Matos	Sede	Bibliográfica
	Samba de coco	Sede	Bibliográfica
	Samba de roda, chula e batuque	Sede	Bibliográfica
	Banda Recicla Som	Sede	Bibliográfica
	Filarmônica Dois de Janeiro	Sede	Bibliográfica
	Filarmônica Juvenil “Rio do Ouro”	Sede	Bibliográfica
	Fanfarras e Bandas Tradicionais de Jacobina	Sede	Bibliográfica
	Orquestra Regional e Banda Sinfônica do Piemonte da Chapada Diamantina	Sede	Bibliográfica
	Total	8	

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.12. Gastronomia

“Comidas e bebidas típicas e ou tradicional da região que se caracterizam pelas suas formas peculiares e exóticas de produção, apresentação e ou degustação” (BENI, 2001).

Sobre a culinária local, os consultores do Sebrae observaram e ouviram dos entrevistados que no cotidiano da população de Jacobina (BA) a Carne de sol, pirão de leite, bode assado, galinha caipira, buchada, feijão de corda, rabada, andu e licuri constituem a gastronomia. Também existem os doces regionais como o de marmelo, de goiaba e de banana. Em Itaitu foi encontrado sorvete de rapadura com banana, de licuri e outros sabores inusitados, criados à base de alimentos locais. E no Quilombo Erê, comercializa-se pizza com sabores diferenciados, com a massa de aipim recheio de carne do sol.

Figura 63. Gastronomia da região. A. Baião de dois. B. Buchada. C. Acarajé. D. Doces produzidas na Comunidade de Caatinga do Moura



Fonte: Jacobina na Net, [s.d.]; Visite o Brasil, [s.d.] e Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.1.13. Artesanato

“São objetos produzidos manualmente ou com máquinas rudimentares em pequena escala que refletem a concepção especial e formal dos artistas populares de uma área, região ou país. As técnicas variam de acordo com a região e com matéria-prima utilizada. As técnicas de matéria-prima mais comuns são cerâmicas, cestaria, madeira, metal, pedra e rendas” (BENI, 2001).

Figura 64. Artesanato produzido na Comunidade Kiriri. A. Vasos artesanais da Comunidade Kiriri; B. Conjunto de louça produzido na Comunidade Kiriri



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Figura 65. Biojoias produzidas na Comunidade do Coxo de Dentro



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Figura 66. Cestaria produzida no distrito de Itaitu



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Figura 67. Peças do Ateliê Barrotina por Aissa de Castro



Fonte: Instagram ateliobarrotina (2023).

O artesanato identificado em Jacobina durante inventário turístico é à base de cerâmica, cestos, chapéu de palha, crochê, sisal. Não foi apurado artesanato com variedade nem com identidade exclusiva de Jacobina ou que remeta à cultura dos antepassados. Existe um grupo de artesãos que tem uma conta na rede social Instagram Ateliê Barrotina que produz bijuteria feitas de cerâmica.

9.1.14 Feiras e Mercados

“São denominados feiras e mercados os locais de compra e venda de produtos tradicionais da região, alimentação, roupas, não tecidos, adornos, animais e outros que podem estar instalados em local fechado ou ar livre, com valor intrínseco e/ou regional e por isso são considerados atrativos culturais” (BENI, 2001).

Em Jacobina existe a Feira Livre, O Mercado Velho e o Mercado Municipal.

- **Feira Livre** - a feira livre de Jacobina hoje funciona no bairro da Estação, nos dias de quarta e sábado. São vendidos diversos produtos como frutas, verduras, roupas, utensílios domésticos, etc. Segundo Virgens, no texto sobre “Feira Livre de Jacobina (1977 – 1985): um território de sociabilidade”, a primeira referência feita sobre a feira reporta ao início do século XX, tempo em que a cidade era administrada por Intendentes. A disputa política era acirrada, com os partidos políticos chegando a se desafiar com armas. Uma tradição revela que, quando o partido político contrário ao que estava no poder ganhava as eleições, as demissões começavam pela pessoa encarregada de acender os lampiões e terminava na feira livre, que mudava de local a depender da vontade do líder político no poder.

A partir da conclusão das obras do Mercado Público Municipal, em 1965, a feira livre é transferida da Praça da Matriz para as novas instalações na Rua Getúlio Vargas, local onde permaneceu até 1981. Nas imediações do Mercado Público Municipal, a feira livre se realizava sexta e sábado, era movimentação de animais por todos os lados, pois os moradores dos arredores da cidade carregavam seus jegues, cavalos e traziam toda sorte de produtos para serem comercializados. A feira se difundia no centro da cidade, as barracas seguiam o curso das ruas que margeavam o rio, tomando toda a Rua Orlando Oliveira Pires, que fechava o trânsito no dia de feira. Era o momento do encontro, das trocas de informações, da sociabilidade, da troca material e social.

Figura 68. Feira Livre. A. Centro de Abastecimento Manuel Inácio; B. Feira Livre na Sede de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Mercado Velho** – o mercado está localizado na Rua Getúlio Vargas, no Centro da cidade. O Centro Comercial de Jacobina, antigo mercado municipal construído em 1965, e popularmente chamado de “Mercado Velho”, já teve seus momentos de glória, quando era o principal conglomerado comercial da cidade e sediava a maior feira livre da região, até o início da década de 1980. Ali era o ponto principal da Feira Livre que se estendia pela Avenida Orlando Oliveira Pires até a ponte Manoel Novais.

No centro da cidade o acesso é fácil, não existe sinalização. Já o serviço de limpeza, principalmente dos banheiros, deixa a desejar, sendo motivo de diversas reclamações dos usuários que cobram uma melhor higienização. Em seu interior existem boxes onde funcionam açougues, restaurantes, lojas de variedades, venda de verduras, frutas, temperos, entre outros. Como não há uma padronização, cada box tem uma estrutura interna diferente, de acordo com seu tipo de comércio.

Em uma de suas laterais, no espaço aberto onde ao fundo se tem a vista do Alto do Cruzeiro, funciona uma espécie de praça de alimentação, onde é possível encontrar acarajé, sanduíches, beijos e outros tipos de quitutes.

Neste local também funciona a Feira Orgânica da Comunidade de Cocho de Dentro, que vem para a sede vender a produção da agricultura familiar.

Figura 69. Mercado Velho



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

O Mercado Velho de Jacobina é um patrimônio cultural e turístico subutilizado. Está situado na “Orla”, como é denominada essa parte do Mercado que ladeia o Rio Itapicuru Mirim, que é bastante frequentada por pessoas que buscam um pouco de lazer, bate-papo com amigos e uma cerveja gelada no fim da tarde e nos finais de semana.

Atualmente o espaço da feira encontra-se em estado precário, com uma estrutura desorganizada, confusa, suja, desapropriada para comercialização de alimentos e circulação de grande número de pessoas do município e cidades vizinhas

Foram conhecidos os dados da gastronomia, artesanato, feiras e mercados, como atrativos culturais de Jacobina, e agora as principais informações apuradas virão no quadro resumo abaixo.

Quadro 13 - Resumo dos atrativos culturais –Gastronomia, Artesanato, Feira e Mercados de Jacobina/BA

	ATRATIVO CULTURAL	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
GASTRONOMIA LOCAL	Carne de sol, pirão de leite, bode assado, galinha caipira, buchada, feijão de corda, rabada, andu, Licuri.	Sede	Bibliográfica e Campo
ARTESANATO	Cerâmica, cesto e chapéu de palha, crochê, sisal.	Sede	Bibliográfica e Campo
FEIRAS E MERCADOS	Feira livre, mercado, mercado Velho.	Sede	Campo

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Continuando o processo da apresentação das informações inventariadas sobre o município de Jacobina, o próximo componente a ser conhecido serão os Atrativos Naturais.

9.2. Atrativos Naturais

“São elementos do espaço geográfico que constituem a paisagem – recurso turístico importante. Serão identificados e indicados no inventário pela sua importância para o uso turístico” (BENI, 2001).

Em Jacobina percebeu-se se um enorme quantitativo e variadas espécies/tipos de atrativos naturais. A seguir serão listados os atrativos inventariados pela equipe.

9.2.1. Parque Municipal da Macaqueira

Localizado na sede, o Parque Natural Municipal das Macaqueiras possui área verde com grande potencial paisagístico dentro do perímetro urbano e com fácil acesso. Além de ser um ótimo local para a prática de atividades recreativas em contato direto com a natureza e de turismo ecológico, o Parque tem todo perfil para ser utilizado sistematicamente em atividades de Desenvolvimento de Educação Ambiental e de Interpretação Ambiental para sensibilização da população local, visando a preservação e conservação dos recursos naturais existentes no município.

O Parque Natural Municipal da Macaqueiras foi criado em 2003 pela Lei Municipal nº 651 com o objetivo de preservação do ecossistema natural do Vale do Rio do Ouro. É constituído pelas terras que compõem o Vale do Rio do Ouro, marginais a este rio, desde suas nascentes, ao Norte, até o encontro com os limites do Bairro do Leader, ao Sul, e das serras que a circundam a Serra Branca, ao poente, e a Serra da Rainha, e nascente, situado no distrito sede deste Município de Jacobina.

O parque é um atrativo natural de grande destaque na cidade de Jacobina. O Parque das Macaqueiras é um patrimônio natural e também histórico, visto que a área está localizada no entorno do Rio do Ouro e pertencia à Companhia de Força e Luz de Jacobina no ano de 1928, período que chegou energia elétrica no município.

Considerado um dos pontos turísticos de destaque em Jacobina, o Parque das Macaqueiras é uma unidade de conservação com um Cânion de mais de 3km de extensão e

paredões de 150m de altura. Um belo local para caminhar, contemplar a natureza de rica fauna e observação de animais, principalmente as várias espécies de aves.

Figura 70. Entrada Principal e trilha no Parque Municipal da Macaqueira



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.2.2. Cachoeira dos Alves

Cachoeira dos Alves é também conhecida como Ladeira Vermelha (nome que batiza também o bairro/localidade na mesma área).

A sinalização existente é esparsada e ainda insuficiente (total de três). Em toda sua extensão tem iluminação pública parcial, no trecho inicial da estrada. Nos arredores, fica a comunidade remanescente quilombola Barracão Velho, onde há um bar e uma placa de sinalização no respectivo cruzamento.

Equipamentos de apoio: existem três bares/restaurantes, onde os visitantes costumam almoçar após visitar a cachoeira, além disso, bem próximo da cachoeira há uma área natural utilizada como estacionamento para carros, ônibus e caminhões, onde corre um riacho. Um morador local cobra taxa de estacionamento.

Acessibilidade: após a área dos bares/restaurantes começa a trilha para a cachoeira, que não dispõe de placas sinalizadoras ao longo do percurso, apenas uma placa na cachoeira propriamente dita. Também não há suporte para oferecer maior segurança para quem percorre a trilha em certos trechos (ex: corrimão rústico com cordas). É um caminho com muitas pedras e a acessibilidade não é fácil para quem tem limitações de mobilidade.

Descarte de lixo pelos visitantes no entorno da cachoeira (latas, plásticos, papeis, etc.). Muitas pessoas levam lanches e bebidas para consumo na beira da cachoeira, passam com copos de vidro inclusive, um risco para a segurança dos transeuntes. Existem problemas com a limpeza, agravados por conta do pouco número de cestos de lixo no local, a não ser nos bares/restaurantes. É fundamental a realização de coleta de lixo regular. Também faltam salva vidas e um controle da capacidade de carga, do número de visitantes e de material levados por eles (isopor, churrasqueira, som). No momento, acontece o turismo de massa predatório, degradando e desqualificando o local.

Figura 71. Cachoeira dos Alves. A. Foto da queda d'água da Cachoeira dos Alves; B. Sinalização turística na Cachoeira dos Alves; C. trilha de acesso à Cachoeira dos Alves



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.2.3 Cachoeira Vêu das Noivas

A cachoeira Vêu de Noiva é de longe a mais famosa atração da região. O acesso é por meio de estrada pavimentada até a entrada da trilha a pé para o atrativo. A partir de um ponto sinalizado o trajeto deve ser percorrido a pé. Aí o visitante tem que escolher se prefere a trilha que vai por cima ou a que vai por baixo. Ambas são largas, com uma bela paisagem de vales no entorno, mas têm como diferencial o grau de dificuldade. A trilha por baixo é mais fácil de ser percorrida: 30 minutos de caminhada leve têm como prêmio um excelente poço para banho gelado e revigorante! A opção por cima tem dificuldade média, com subidas que não são indicadas para crianças e idosos. A parte de cima da cachoeira é bastante usada por quem gosta de acampar e por quem curte esporte radical, como rapel. Há pouca sinalização. Não recomendável visitante fazer a trilha sozinho.

Figura 72. Cachoeira Vêu de Noiva. A. Queda d'água; B. Sinalização turística da Cachoeira Vêu de Noiva com conscientização ambiental; C. Sinalização turística da Cachoeira Vêu de Noiva.

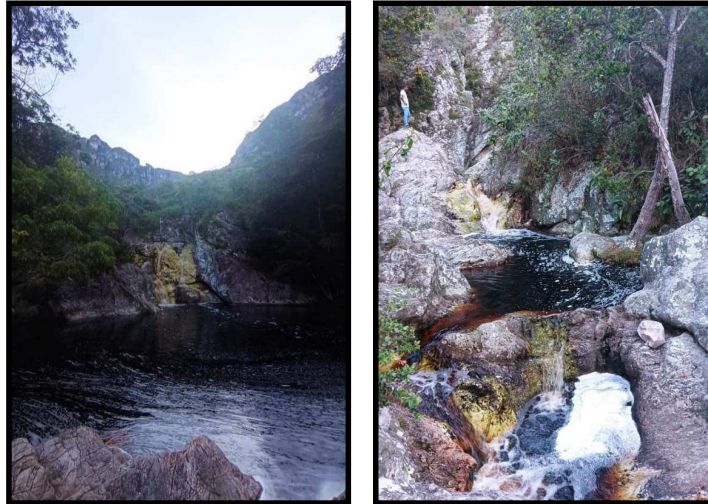


Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.2.4. Cachoeira de Arapongas

Cachoeira das Arapongas está situada no Parque Estadual das Sete Passagens e fica cerca de 5 km de Itaitu. Fica em propriedade privada. O acesso até a portaria de entrada é por estrada de chão e perto da chegada tem que atravessar um pequeno riacho, mas o veículo passa sem dificuldades.

Figura 73. Cachoeira de Arapongas. A. Queda d'água da Cachoeira de Arapongas; B. Piscinas naturais na Cachoeira de Arapongas; C. Sinalização turística da Cachoeira de Arapongas



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

A cachoeira tem placa de sinalização na cancela da entrada, e na parte de dentro uma placa informativa, estrutura de apoio com controle e pagamento de taxa de visitação. O funcionamento acontece todos os dias das 08h às 16h.

Observa-se uma bela paisagem de reserva de Mata Atlântica. A sinalização na entrada revela a fauna diversificada, com destaque para a ave Araponga que dá nome ao parque. A trilha é uma caminhada de esforço moderado, pois mesmo sendo curta, tem um trecho de subida que leva à queda d'água e um poço para banho de rara beleza.

Logo mais acima está o Poço da Geladeira, trilha um pouco mais difícil em virtude de ser íngreme e com pedras. A água é fria e pode proporcionar um revigorante banho. Continuando pela trilha num percurso mais escarpado - a cerca de 100 metros - encontra-se a Cachoeira do Sossego, uma queda d'água opção de banho.

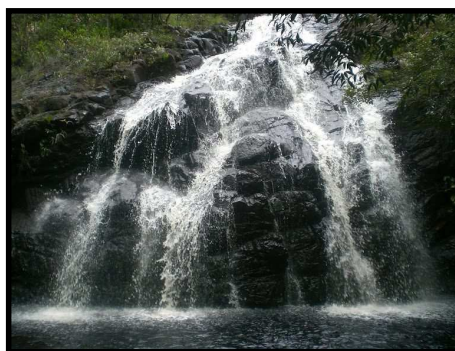
Dentro da área da trilha é possível encontrar animais soltos (a exemplo de vacas e bois), o que pra alguns pode encantar e pra outros pode representar uma situação de perigo. Além de deixar a trilha suja.

No local existe guarita e a gestão é feita por condutores treinados que acompanham os visitantes.

9.2.5 Cachoeira dos Amores

A cachoeira fica a cerca de 3km da sede, seguindo pela Grota do Brito, do lado esquerdo, próximo à Cachoeira do Brito. Fica cerca de 600 a 800m da estrada, ressaltando que é um caminho estreito e íngreme. De acordo com pesquisas tem cerca de 38 m de queda d'água, que encanta por sua beleza e ar de romantismo. Segundo a lenda e/ou relatos históricos, o nome "Cachoeira dos Amores" é uma homenagem ao casal de índios, Jacó e Bina, que se conheceram e se amaram pela primeira vez no local.

Figura 74. Cachoeira de Amores

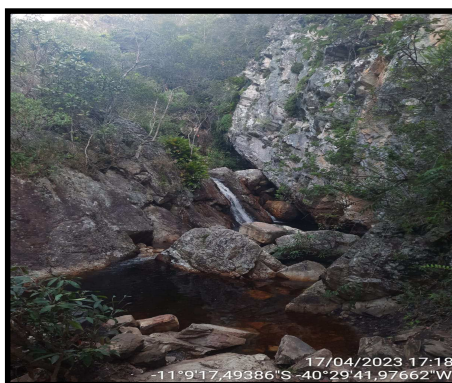


Fonte: Pontos Turísticos de Jacobina/Facebook, 2017.

9.2.6. Cachoeira do Brito

A Cachoeira do Brito está localizada na região conhecida como Grota do Brito, área Quilombola, que fica a 3 Km do centro de Jacobina. O acesso para cachoeira acontece a partir do bairro da Bananeira, seguindo por uma estrada de pedra em um trecho curto e outro trecho com estrada de barro. A trilha fica na entrada, não sendo visível da estrada. O acesso a pé até a cachoeira é cerca de 200m e o nível de esforço é considerado fácil, mas requer atenção em pequenos trechos por ser estreito e ficar à beira do barranco. O percurso tem algumas ladeiras e apresenta trechos com certa dificuldade para veículos pequenos, mas a beleza da paisagem natural da redondeza torna o itinerário agradável. Pode-se observar no trecho poucas residências, sendo casas no estilo rural (sítios).

Figura 75. Cachoeira do Brito



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Existe um empreendimento em fase de construção que pertence a associação Quilombola e será um meio de hospedagem. De acordo com moradores locais, o nome da cachoeira faz referência ao sobrenome da família proprietária do terreno.

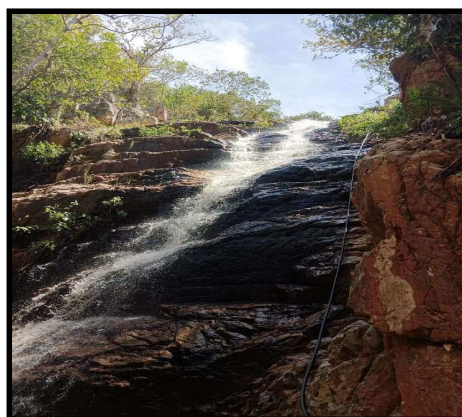
Na entrada da cachoeira tem a placa de sinalização do lado direito e no esquerdo tem a sinalização da Cachoeira dos Amores. Não há controle de entrada.

A água é gelada e apresenta cor avermelhada, por ser rica em minerais. Tem cerca de 4m de profundidade, de acordo com relato de moradores, mas não possui uma placa indicativa. Natureza preservada. Pouca sinalização Trilha curta e limpa. O acesso ao atrativo é tranquilo, no entanto necessita de manutenção.

9.2.7 Cachoeira do Aníbal

Cachoeira do Aníbal está localizada a 3,5km da sede de Jacobina, tendo como estrutura de apoio: estabelecimento alimentício, sanitários e lava-jato, além disso, também é fornecido o serviço de pesque e pague e chuveirão para as crianças. O atrativo natural se configura tanto como atrativo turístico, quanto equipamento de lazer, sendo visível a presença de muitos moradores na localidade. Ademais, o caminho até a Cachoeira é irregular, com subidas e descidas não planejadas.

Figura 76. Cachoeira do Aníbal



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.2.8. Cachoeira do Piancó

A Cachoeira do Piancó está dentro de uma unidade de conservação e possui três poços com diferentes profundidades. O primeiro poço tem pouca profundidade, sendo até indicado para o banho de crianças. O acesso ao terceiro caldeirão é um pouco mais difícil por ser íngreme. Para chegar até o local é preciso sair da cidade de Jacobina pela BR 324 e seguir em direção a Capim Grosso por 8.6 km, depois entrar à direita na BA 425. Pela estrada que dá acesso a Itaitu são 13,5 km e da Vila são mais 3 km até a cachoeira.

Existem dois estacionamentos, sendo um na parte acima cerca de 30 m e outro na própria entrada da cachoeira.

Na entrada tem um controle de acesso e é cobrado uma taxa acessível de entrada (R\$ 5,00). Alguns pontos que podem ser considerados fortes são: a Beleza, grande biodiversidade da fauna e da flora, controle de entrada (até as 17 h) e acessibilidade. Os Pontos Fracos são pouca sinalização, falta de condutores e a falta de sanitários.

Figura 77. Cachoeira do Piancó. A. Sinalização turística da Cachoeira do Piancó. B. Queda d'água da Cachoeira do Piancó



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.2.9. Cachoeira da Viúva

A Cachoeira da Viúva fica localizada na região do Brito, em Jacobina, próxima à Cachoeira do Brito. Assim como nas outras cachoeiras, foi detectada a falta de sinalização quanto à profundidade e conscientização ambiental. Percebeu-se que área é propícia à acidentes, devido ao limo das pedras.

Figura 78. Cachoeira da Viúva



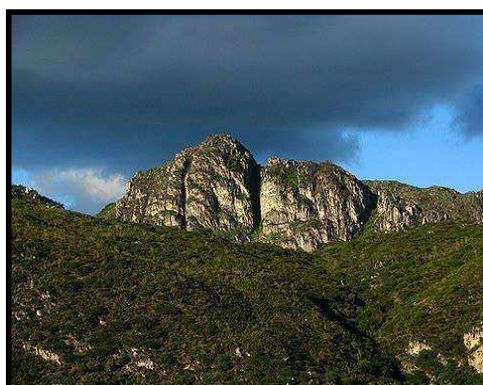
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.2.10. Pico do Jaraguá

A palavra Jaraguá é de origem tupi-guarani e possui dois significados "ponta proeminente" e "Vale do Senhor". O Pico do Jaraguá, segundo Flores e Jesus (2018), é o pico mais alto de Jacobina, com 1000 metros de altitude, tendo como um dos acessos principais a Comunidade das Bananeiras.

A descoberta do lugar, ainda segundo Flores e Jesus (2018), se deu com a chegada do sinal de TV em Jacobina, no contexto de expansão da televisão na Bahia, na década de 50. As antenas, inicialmente, foram instaladas em locais que não garantiam uma boa transmissão televisiva, posto isso, as empresas responsáveis começaram a procurar pontos mais altos para a instalação das torres. Com o passar do tempo, a torre instalada no Pico do Jaraguá foi desativada.

Figura 79. Pico do Jaraguá



Fonte: Pontos Turísticos de Jacobina/Facebook, 2017.

9.2.11. Parque Estadual das Sete Passagens

Segundo o INEMA ([s. d.]), o Parque das Sete Passagens está localizado nos limites entre os municípios de Miguel Calmon e Jacobina, possui um grande potencial hídrico, com nascentes que suprem riachos e principalmente o Rio Itapicurumirim, afluente do Rio Itapicuru, rio que passa pelo território de Jacobina (sede). Em 24.05.2000, foi criado o Parque Estadual das Sete Passagens. A origem do nome "Sete Passagens" é uma alusão às 7 cancelas que haviam entre as serras no trecho de maior altitude e que davam acesso a água que o gado bebia.

Figura 80. Parque Estadual das Sete Passagens



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

9.2.12. Vale do Ribeirão

O Vale do Ribeirão é uma área ambiental localizada em Jacobina conhecida pela presença das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que são áreas rurais privadas protegidas legalmente devido ao seu patrimônio natural. A criação das unidades de conservação privadas na região foi oficializada pelo INEMA em 2018 e publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia.

Figura 81. Vale do Ribeirão



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.2.13. Areal do Coxo

O Areal do Coxo é um ponto turístico acessado por uma trilha de subida leve com uma visão deslumbrante de areal nas serras que remete a paisagem dos Alpes Suíços de neve. Muitos turistas se encantam e fazem registros fotográficos. Neste local já aconteceu extração de

140

minérios e atualmente encontram-se rejeitos do processo de estratificação e é necessário organização e preparação do espaço junto com profissionais da geologia, para formalizar o turismo no local.

Figura 82. Areal do Coxo



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

9.2.14. Serra do Tombador

Segundo o site EcoDebate ([s. d.]) a Serra do Tombador está localizada no planalto da Chapada Diamantina setentrional, a escarpa do Tombador, a depressão marginal à escarpa do Tombador, os relevos residuais das Serras de Jacobina, os relevos residuais ou baixas serras a leste da Serra de Jacobina e os tabuleiros de Capim Grosso. Fica entre as bacias hidrográficas dos rios Salitre e Itapicuru, em Jacobina. São 75 km de extensão com rochas de idade mesoproterozóica, que registram os processos de sedimentação e de evolução tectônica ocorridas a milhares de anos.

Após conhecer os atrativos turísticos naturais inventariados pela equipe de consultores durante período da pesquisa, será apresentado o quadro resumo da atratividade natural de Jacobina.

Quadro 14. Resumo dos Atrativos Naturais de Jacobina

ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS	ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS	LOCAL	INVENTARIAÇÃO
	Parque da Macaqueira	Sede	Bibliográfica e Campo
	Cachoeira dos Alves	Sede	Bibliográfica e Campo
	Cachoeira Vêu das Noivas	Itaitu	Bibliográfica e Campo
	Cachoeira da Araponga	Jacobina e cidades circunvizinhas	Bibliográfica e Campo
	Cachoeira dos Amores	Sede	Bibliográfica
	Cachoeira do Brito	Sede	Bibliográfica e entrevista
	Cachoeira do Anibal	Sede	Bibliográfica e entrevista
	Cachoeira Piancó	Itaitu	Bibliográfica e entrevista
	Cachoeira da Viúva	Estrada do Brito	
	Pico do Jaraguá		Bibliográfica
	Parque Estadual das Sete Passagens	Jacobina e cidades circunvizinhas	Bibliográfica
	Vale do Ribeirão	Jacobina e cidades circunvizinhas	Bibliográfica
	Areal do Coxo	Coxo de Dentro	Campo
	Serra do Tombador	Lages do Batata	Bibliográfica
Total			14

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Depois de conhecer os principais atrativos naturais identificados pelos consultores Sebrae serão listados os equipamentos turísticos de Jacobina apurados durante a pesquisa de gabinete e de campo.

10 EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Representam o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros. (...) Já os serviços turísticos abrangem os meios de hospedagem, agências de viagens, centros de informação turística, sistema de animação, guias e outros (BENI, 2001).

Para o inventário dos equipamentos turísticos de Jacobina foram usados formulários próprios baseados nos formulários do MTur com registros sobre as informações/características físicas, serviços ofertados e dados da gestão. A seguir encontram-se as informações levantadas sobre esta categoria.



10.1 Equipamentos de Meios de Hospedagem

O termo Meio de Hospedagem - MH refere-se ao conjunto de empresas destinadas a acomodação em condições de segurança, higiene e satisfação às pessoas que buscam por esses serviços. Pode-se considerar que as expressões meios de hospedagem e empresas hoteleiras são sinônimas, pois ambas se referem ao conjunto de edificações que desenvolvem o comércio da recepção e da hospedagem com fins de atendimento aos turistas e visitantes.

A Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo, considera como empresa hoteleira a pessoa jurídica que explora ou administra meios de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício de atividades hoteleiras. Já para Castelli (2001), a empresa hoteleira é uma organização que oferece alojamento mediante o pagamento de diária e acomodação por 24 h.

O Decreto nº 5.406, de 30 de março de 2005, considera os meios de hospedagem de turismo aqueles estabelecimentos que possuem licença de funcionamento para prestar serviços de hospedagem expedida por autoridade competente.

Para conhecer e compreender o funcionamento dos equipamentos de meio de hospedagem é importante definir UH (Unidade Habitacional). De acordo com a Deliberação Normativa nº 387, de 28 de janeiro de 1998, da Embratur – Instituto Brasileiro do Turismo, unidade habitacional é o espaço destinado à utilização pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso.

Os meios de hospedagem são variados e atendem aos interesses de uma demanda cada dia mais exigente e segmentada. Assim, há diversos tipos de meios de hospedagem que buscam atrair e satisfazer uma clientela variada, os quais podem ser representados por um simples albergue ou até por um suntuoso resort.

Em relação aos de meios de hospedagem existentes em Jacobina foram identificados diversos tipos: hotel padrão, hotel de lazer, hotel de saúde, eco hotel, motel, pensão, albergue/hostel, camping, entre outros.

No quadro abaixo, são apresentados os 22 meios de hospedagem inventariados, contendo informações referente a localização, quantidade de unidades habitacionais, número de leito, estrutura, taxa anual de ocupação, acessibilidade, atendimento e atendimento em línguas.

Das hospedagens analisadas nenhuma informou a taxa anual de ocupação e também não realizam atendimento em língua estrangeira.



Quadro 15. Inventário dos Equipamentos de Meios de Hospedagem/ 2023

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM/2023								
Nome Fantasia	Subtipo	Localização/Telefone	Nº de UHs	Nº de leitos	Estrutura/Serviço	Acessibilidade	Valor médio da diária	Inventariação
Villa Babaçu	Resort	Fazenda Cocho de Dentro, n° 9999/ (74) 98128-3353	8	14	Café da manhã, Wi-Fi gratuito, serviço de quarto, piscina, bar, estacionamento e quarto com vista para o jardim e montanhas	Acesso com degrau e rampa	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Novo Hotel Vale das Serras	Hotel	Rua Duque de Caxias - n° 200 - Centro/ (74)93622-1535	25	53	Café da manhã e Wi-Fi gratuito	Acesso com degrau	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Serra do Ouro	Hotel	Largo Monte Tabu, bairro Caixa D'água/ (74) 3621-3324	32	Variável conforme a demanda	Restaurante, bar, piscina, estacionamento e Wi-Fi gratuito	Rampa de acesso	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Triunfo	Hotel	R. Manoel Novaes, 246 - Centro/ (74) 93621-0012	14	Variável conforme a demanda	Café da manhã e Wi-Fi gratuito	Acesso com degrau	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Jovem Jota	Hotel	Missão, Av. Antônio Teixeira Subrinho n° 200/ (74) 93621-2161	22	Variável conforme a demanda	Café da manhã e Wi-Fi gratuito	Acesso com degrau	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Hotel das Missões	Hotel	Rua Antônio Teixeira Sóbrio, 72 bairro missão/ (74) 98129-9142	32	Variável conforme a demanda	Restaurante e Wi-Fi gratuito	Acesso com degrau	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Fiesta Park Hotel	Hotel	Avenida Centenário, 700 - Nazaré/ (74) 93621-6916/ 362-5239	60	125	Café da manhã, Wi-Fi gratuito, piscina, estacionamento e espaço para eventos	Acesso com rampa	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo



Hostel Portal do Sol	Hostel	Rua Presidente Kennedy - nº 74/ (74) 9928-4365	26	Variável conforme a demanda	Café da manhã e Wi-Fi gratuito	Acesso com degrau	Tarifas flutuantes	Inventariado em campo
Hotel Rodoviária	Hotel	R. do Triângulo, 50 - Índios, Jacobina/ (74) 3621-5633	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Pousada Encanto das Serras	Pousada	Itaitu/ (74) 99901-6901	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Camping Serra Azul	Camping	Itaitu/ (74) 9994-04181	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Camping Grota Azul	Camping	Itaitu/ (74) 99925-3120	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Pousada de Erquinho	Pousada	Itaitu/ (74) 99985-5359	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Pousada da Padaria	Pousada	Itaitu/ (74) 99927-2997	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Solar Cajazeiras	Solar	Itaitu/ (74) 99805-3453	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Chácara Solar dos Palmares	Cama e café	Itaitu/ (74) 99932-7023	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Camping Ecossistema	Camping	Itaitu/ (74) 99801-4794	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas



Chalés Bela Vista	Chalé	Itaitu/ (77) 9819-1789	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Pousada de Itaitu	Pousada	Itaitu/ (74) 99946-3683	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Flat Jardins	Flat	Itaitu/ 74999060001	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Camping Payaya	Camping	Itaitu/ (75) 99854-3352	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas
Rancho o Canto da Cachoeira	Cama e café	Itaitu/ (74) 99951-9371	Informação não obtida	Variável conforme a demanda	Informação não obtida	Informação não obtida	Tarifas flutuantes	A equipe não obteve respostas

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 83. Meios de hospedagem (Hotel O Triunfo e Hotel Jovem J)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

10.2. Equipamentos de Agências de Viagens e Turismo

Entende-se por Agência de Turismo a empresa que tenha por objeto, exclusivamente, a prestação das atividades de turismo. São divididas em duas categorias: Agência de Viagens (revendem as excursões e serviços turísticos dos seus fornecedores/empresas parceiras, como passagens aéreas, hospedagem, ingresso para eventos, aluguel de carros, city tour, transfer e outros) e a Agência de Viagens e Turismo (também conhecida como Operadora Turística que produzem e vendem excursões no atacado).

Outro conceito de Agência de viagens segundo a legislação, é: empresa que tem como atividade a venda comissionada ou intermediação remunerada na comercialização de passagens (aéreas, terrestres e outros modais), passeios, pacotes turísticos, excursões, hospedagem, entre outros diretamente ao cliente final (art. 2º, inciso I, da Lei nº 12.974/2014.).

E a Operadora de Turismo considera-se a empresa que tem como principal atividade o assessoramento, planejamento e organização de atividades associadas à execução de viagens turísticas ou excursões, roteiros e itinerários de viagens na intermediação remunerada na sua execução e comercialização. Geralmente operam e comercializam para as agências de viagens. Sendo a denominação genérica para ambas de Agência de Turismo.

Enfim, são canais de distribuição dos produtos e serviços turísticos e estabelecem a ligação entre os prestadores ou fornecedores turísticos (hotéis, empresas de transporte, restaurantes etc. e o usuário final (turista ou viajante). Podem ser denominadas também de



organizadoras de viagens (operadoras vendedoras de produtos e serviços; agências vendedoras) (REJOWSKI, 2001).

As agências de viagens e turismo podem ser classificadas nos mais diversos segmentos do mercado a exemplo de corporativa, lazer. Elas podem ser agência emissiva de mercado nacional e/ou internacional (emitem bilhetes, reserva de hotéis, pacote para o destino escolhido) e agência receptiva que atua recebendo o turista/ visitante prestando os serviços (passeios, traslados etc.).

Em Jacobina não existem muitas agências de viagens. Foram entrevistados representantes dos seguintes empreendimentos: 1) Simões Turismo & Trekking; 2) LM TRILHAS; 3) AvenTurize e 4) Vivencie Turismo.

Verificou-se que a maioria das agências de viagens trabalha com turismo receptivo. Existem também operadoras turísticas na cidade. As agências de turismo receptivo funcionam em sua maioria online (e-commerce).

No quadro 16 serão apresentados mais detalhes destes equipamentos de agenciamento inventariados.



Quadro 16. Inventário de equipamentos de agências de viagens /2023

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - INVENTÁRIO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS/2023							
Nome fantasia	Responsável	Subtipo/ Modalidade	Serviços	Endereço/ Telefone	Segmentos de turismo	Atendimento em língua estrangeira	Status de inventariação
Simões Turismo & Trekking	Túlio Simões	Agência de receptivo/ online	Oferta hospedagem e serviço de guia de turismo	www.simoesturismo.com.br/ (74) 98847-0001	Direciona-se aos segmentos de ecoturismo, negócios, aventura e histórico-cultural	Sim	Inventariado em campo
LM Trilhas	Leandro	Agência de receptivo/ online	Venda de passeios com guia de turismo	Instagram: @LMTrilhas/ 74 9 8145 0757	Direciona-se aos segmentos de ecoturismo e aventura	Não	Inventariado em campo
AvenTurize	Rodrigo	Agência de receptivo/ online	Venda de pacotes com trilhas e guia de turismo	Instagram: @aventurize (74)99195-F156168	Direciona-se aos segmentos de ecoturismo e aventura	Não	Inventariado em campo
CVC	Fábio	Agência de receptivo e emissivo/ física	Venda de pacotes e serviços turísticos variados	R. Afonso Costa, 95 - Centro, Jacobina - BA/ 7187335380	Segmentos diversos	Sim	Inventariado em campo
Vivencie Turismo	Ane Rios		Venda de pacotes e serviços turísticos variados	R Melchior Dias, 34 – Centro, Jacobina – BA/ (74) 3621-0865	Segmentos diversos	Não	Inventariado em campo

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



10.3. Equipamentos de Alimentos e Bebidas

“Os serviços de alimentação apresentam aspectos variados, atendendo a exigências e interesses (gostos) de todo os tipos de visitantes. Alguns exemplos dos equipamentos desta categoria são os restaurantes, bares, cafés, confeitarias, cervejarias, casas de suco, sorveteria, quiosque e etc.” (BENI, 2001)

Na categoria de Alimentos e Bebidas (A&B) pelo método de amostragem foram inventariados 42 empreendimentos em Jacobina tendo como

No quadro 17, pode-se visualizar as informações obtidas sobre o nome fantasia, localização, serviços, acessibilidade, atendimento em línguas e tipo de culinária dos empreendimentos visitados e pesquisados



Quadro 17 – Inventário de equipamentos de alimentos e bebidas/2023

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS/2023							
Nome fantasia	Subtipo	Localização/telefone	Serviços e equipamentos	Atendimento em língua estrangeira	Acessibilidade	Tipo de culinária	Status de inventariação
A laje do Bené	Churrascaria	Avenida Lomanto Júnior, n° 40, segundo andar/ (74) 9192-0814	Música ao vivo, música ambiente, Wi-Fi gratuito, sanitário e atendimento a grupos	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Açaí da Bahia Cremoso	Açaiteria	Rua Senhor Bom Jesus da Glória/ (74) 98837-3069	Ar-condicionado, Wi-Fi gratuito e sanitário próprio	Não	Acesso com degrau e rampa desproporcional	Nacional	Inventariado em campo
Açaí e Lanchonete do Coruja	Açaiteria e Lanchonete	Calçadão - Rua Manuel Teixeira - n° 61B/ Não possui telefone	Ventilador e atendimento a grupos	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo
Bar Cachoeira	Restaurante	Povoado Curralinho/ (74) 99924-3912	Atendimento a grupos	Não	Acesso com degrau	Regional e Nacional	Inventariado em campo
Bar e Restaurante do Pedro	Bar e restaurante	Estrada da Cachoeira dos Alves/ (74) 98139-1333	Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Café com Pão	Cafeteria	Av. Beira rio, n° 269/ (74) 98115-4893	Música ambiente, ventilador e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Casa do Pão	Padaria	Travessa Morro do Chapéu - n° 257/ (74) 9815-8583	Atendimento a grupos e ventilador	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Cucina Artzanalles	Restaurante	Rua Travessa Morro do Chapéu - n° 34/ (74) 99961-8875	Música ambiente, Wi-Fi, atendimento a grupos, ventilador e sanitário	Não	Acesso com degrau	Internacional/ italiana	Inventariado em campo



Cuscuz	Cuscuzeria e Lanchonete	Praça Dois de Julho/ (74) 9125-3352	Ventilador e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Doce mel	Lanchonete	Av. Senador Pedro Lago nº 109/ (74) 3621-4562	Wi-Fi gratuito e sanitário	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Dona Mocinha	Delicatessen	Praça Rio Branco - nº 143/ 74991530848	Música ao vivo, Wi-Fi gratuito e sanitário	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Edi do Açai	Açaiteria	Rua JJ Gouvêia - nº 168/ 74999022275	Wi-Fi gratuito, ar-condicionado, recreação para crianças e atendimento a grupos	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo
Empada Jacobina	Lanchonete	Rua Alice Barros de Figueiredo 170 - Centro/ 749998066890	Música ambiente, atendimento a grupos, Wi-Fi gratuito e ar-condicionado	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo
Jaci Pastel e Comida Caseira	Pastelaria	Praça da Matriz - Itaitu/ (74) 99994-4218	Wi-Fi gratuito, atendimento a grupo, música ambiente e atendimento a grupo	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Kilomania Restaurante	Restaurante	R. Sen. Pedro Lago, 175 - Centro, Jacobina - BA, 44700-000	Atendimento a grupos, sanitário e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo
Kaza do Açai	Açaiteria	Rua Coronel Teixeira, Centro 23/ Sem telefone	Ventilador e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo



Lanchonete KiDelícia	Lanchonete e cafeteria	Praça Do Garimpeiro, 26 - Centro/ (71) 9913-82118	Atendimento a grupos, sanitário, ventilador e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Lê Fettuccine	Restaurante	Praça Castro Alves, n° 44/ (74) 98127-8766	Wi-Fi gratuito	Não	Lugar plano	Internacional/ italiana	Inventariado em campo
Manu lanches	Lanchonete	Praça Aníbal augusto/122, centro Jacobina/ (74) 981095012	Wi-Fi e área para fumantes	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo
Meck lanche	Lanchonete	Praça Aníbal Augusto Oliveira, n°121/ (74) 99108-8757	Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Mr. Shake	Sorveteria	Praça Rio Branco, n° 217/ (74) 99108-4252	Wi-Fi gratuito, sanitário, música ambiente, ar-condicionado e área de lazer para crianças	Não	Rampa de acesso	Internacional/Nacional	Inventariado em campo
NK Cozinha Árabe	Restaurante e lanchonete	Praça dois de Julho - n. 111/ 7481147233	Atendimento a grupos, ventilador e Wi-Fi	Não	Acesso com degrau	Internacional/ árabe	Inventariado em campo
Ponto da esfirra	Lanchonete	Rua Francisco Rocha Pires, n°230/ (74) 3621-5750	Ventilador e Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Rancho Catarinense	Restaurante	Av. Nossa Sra. da Conceição, 1188, Jacobina/ (74) 3621-1889	Wi-Fi gratuito, sanitário, atendimento a grupos e ar-condicionado	Não	Acesso com rampa	Nacional	Inventariado em campo



Rancho Pôr do Sol	Restaurante	Povoado Curralinho/ (74) 98808-4909	Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com rampa	Regional	Inventariado em campo
Rei dos Salgados	Lanchonete	Avenida Orlando Oliveira Pires/ Jacobina 44700-000/ (74) 98122-2438	Wi-Fi gratuito	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Restaurante BR da Praça	Restaurante	Praça dois de Julho - n. 40/ 74999324070	Wi-Fi gratuito, sanitário e atendimento a grupos	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Restaurante Catinga	Restaurante	Praça Rosa.Marques/ 74 981166652	Música ambiente, Wi-Fi e sanitário	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Restaurante e Café Hora do Rango	Restaurante e cafeteria	Rua Antônio Pires - n° 51/ 74999549436	Atendimento a grupos, ventilador, Wi-Fi gratuito e sanitário	Não	Acesso com rampa	Regional	Inventariado em campo
Restaurante e Lanchonete Rosa Família	Restaurante	Praça Dois de Julho Centro/ Sem telefone	Ventilador	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Restaurante Sabor Caseiro	Restaurante	Avenida Orlando Oliveira Pires - n° 565 A/ Sem telefone	Ventilador	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Restaurante São Bastião	Restaurante	Travessia Doutor Orlando Pires - 7436221127/ Sem telefone	Ventilador e sanitário próprio	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Restaurante Texaco	Restaurante	Praça Dois de Julho - Centro - 200/ 74988528695	Sanitário e ventilador	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo



Sorveteria Itaitu	Sorveteria	Rua da Palha/ sem número /Jacobina (bairro Itaitu) / 44700-000/ (74)99362934	Wi-Fi gratuito e sanitário	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
Subway	Fast food	Avenida Orlando Oliveira Pires - n° 467/ 88617144	Ambiente climatizado	Não	Acesso com degrau	Internacional/ estadunidense	Inventariado em campo
Deck Stakehouse	Restaurante	Rua José Prado Alves - n° 1/ 74988712181	Ambiente clean/ decoração mexicana	Cardápio em inglês e espanhol	Acesso com rampa	Internacional/ mexicana e estadunidense	Inventariado em campo
Tempero Bom	Restaurante	Rua Artur Denis Veloso/ 74999299342	Atendimento a grupos, Wi-Fi gratuito, internet sem fio e sanitário próprio	Não	Acesso com degrau	Regional	Inventariado em campo
WS Ice Cream	Sorveteria	Calçadão - Rua Coronel Teixeira - 126/ 74991239114	Música ambiente	Não	Lugar plano	Nacional	Inventariado em campo
Ykedin	Restaurante	Rua José Prado Alves - n° 1/ 74988712181	Wi-Fi gratuito, sanitário e espaço para eventos	Não	Acesso com degrau	Internacional/ japonesa e chinesa	Inventariado em campo
Restaurante Kilomania	Restaurante	Rua Senador Pedro Lago - n° 75/ 74981307850	Wi-Fi gratuito e sanitário	Não	Acesso com degrau	Nacional	Inventariado em campo
Pizza Itaitu	Pizzaria	Itaitu/ (74) 99949-3683	Informação não obtida	Não	Informação não obtida	Nacional	A equipe não obteve respostas
Boteco da Vila	Bar	Itaitu/ (74) 99999-0751	Informação não obtida	Não	Informação não obtida	Nacional	A equipe não obteve respostas

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 84. Equipamentos de alimentos e bebidas



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

10.4 Equipamentos de Lazer e Entretenimento

“Referem-se a locais destinados a proporcionar divertimento, dotados de equipamentos e serviços indisponíveis a atividade turística” (BENI, 2001).

Foram identificados os seguintes equipamentos na categoria lazer e entretenimento: Concha acústica; Parque de Exposições; Quadra de esporte CEU; Ginásio de esportes; Estádio de Futebol, além de alguns restaurantes e bares da cidade que têm espaço para ouvir música ao vivo e dançar; praças arborizadas, dentre outros

Os principais equipamentos de lazer de Jacobina (BA) são os espaços para esportes. Um destaque de equipamento de lazer é a Rampa de Voo Livre que fica fora da sede e também funciona como mirante para contemplar a paisagem natural do município. Espaços que atendem a população e visitantes que vem usufruir da infraestrutura específica de esporte ou para participar de eventos desportivos.

A Rampa de Voo Livre está localizada a leste do município, no povoado de Cocho de Dentro, na Serra da Amizade/Pico da Amizade, numa área de grande beleza paisagística. É um Mirante natural que oferece estrutura para esporte de asa delta. O acesso é por uma estrada de



barro com algumas placas de sinalização. A estrutura local dispõe de estação meteorológica, quiosque, e área de decolagem gramada. Rampa de madeira e rampa natural, coberta com grama sintética com 450m² de área e desnível perfeito para decolagem, possibilitando até duas decolagens simultâneas. A melhor época para a prática é de setembro a abril.

Informações técnicas apuradas sobre a pista de Voo Livre:

Pontos positivos: Lift térmicas fortes e grandes possibilidade de voos Cross Country (tipo de voo à distância realizado em uma aeronave motorizada em "pernas" ao longo de uma determinada distância e em operações entre dois pontos usando técnicas de navegação). Altitude: 730m/Desnível: 240m, Quadrante: NE|E|SE. Vento predominantemente Leste/Sudeste.

Pontos negativos: Chuva e ventos geralmente muito fortes, nos meses de junho e julho e na primeira quinzena de agosto.

No quadro 18, tem-se maiores informações referentes a estes equipamentos inventariados.

Quadro 18. Inventário de equipamentos de lazer e entretenimento

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - EQUIPAMENTOS DE LAZER/2023					
Nome fantasia	Natureza	Endereço	Sinalização turística	Acessibilidade	Status de inventariação
Praça CEU	Pública	R. Florisvaldo Barberino, 170 - Missão, Jacobina - BA, 44700-000	Informação não obtida	Informação não obtida	A equipe não pôde avaliar em campo
Praça da Bíblia	Pública	476 44700 000, R. Duque de Caxias, 456 - Índios, Jacobina - BA, 44700-000	Sim	Sim	Inventariado em campo
Praça Castro Alves	Pública	Rua da Matriz, Praça Castro Alves, 56 - Jacobina, BA, 44700-000	Sim	Sim	Inventariado em campo

Praça do Leader	Pública	R. Cônego Sambaiba, 33 - Leader, Jacobina - BA, 44700-000	Informação não obtida	Informação não obtida	A equipe não pôde avaliar em campo
Praça da Bandeira	Pública	Praça Bandeira, 11-53 - Leader, Jacobina - BA, 44700-000	Informação não obtida	Informação não obtida	A equipe não pôde avaliar em campo
Fiesta Park Aquático	Privada	Av. Gov. Paulo Souto, 700 - Catuaba, Jacobina - BA, 44700-000	Não	Sim	Inventariado em campo
Estádio Municipal José Rocha	Pública	R. Artur Diniz Veloso, 362 - Índios, Jacobina - BA, 44700-000	Não	Sim	Inventariado em campo
Ginásio Municipal Paulo Santos Gomes	Pública	Rua Dr J J Seabra, S/N Estacao CEP: 44700-000 Jacobina - BA	Não	Não	Inventariado em campo
Quadro do Texaco	Pública	Praça Dois de Julho - Índios, Jacobina - BA, 44700-000	Não	Não	Inventariado em campo

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 85. Rampa do Voo Livre.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 86. Quadra C.E.U e Parque Aquático Hotel Fiesta



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

10.5. Equipamentos Turísticos para Eventos/Espaço para Eventos

Segundo o Ministério do Turismo (2000), evento é um momento em que as pessoas se encontram em determinado lugar, onde os objetivos são similares, diante de uma necessidade criada por um grupo, entidade ou empresa, para divulgar ou vender produtos e marcas. Compreendem encontros programados e organizados como congressos, convenções, simpósios, lançamentos, mostras, exposições e feiras.

Matias (2010) conceitua evento a partir das características do seu planejamento: “ação profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados”.

Uma vez compreendido o que é evento, percebe-se a importância de disponibilizar espaços estruturados e modernos para realização desta atividade bastante rentável para o município e que atraia públicos diversos, movimentando a economia local principalmente na baixa estação (período com pouco fluxo de visitantes e turistas). Os equipamentos com espaço para realização de eventos identificados em Jacobina foram: Hotel Serra do Ouro Espaço; Parque de exposições; Auditório COMUJA; CDL; ACIJA; Auditório da Câmara de Vereadores, Concha acústica; Estádio de Futebol; Ginásio de esportes; Albergue Bar.

Sobre os espaços de evento observou-se que têm atendido às demandas corporativas e de lazer que acontecem na cidade, no entanto, não foi identificado nenhum espaço com estrutura e tecnologia moderna, usado em grandes eventos, para investir em outros segmentos da área que possam arrecadar mais renda e trazer mais impostos para o município.

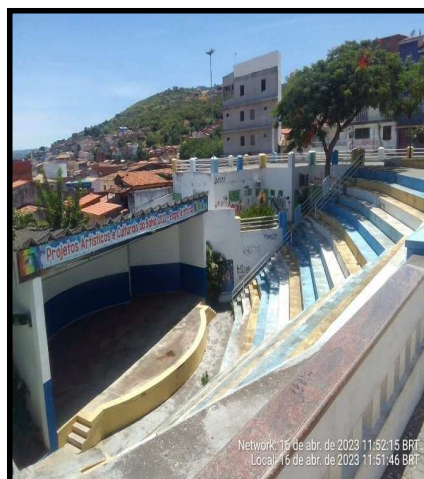
A seguir estão os dados mais detalhados sobre os equipamentos inventariados.

Quadro 19. Inventário de Espaços para eventos/2023

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - ESPAÇOS PARA EVENTOS /2023					
Nome fantasia	Natureza	Endereço/ Telefone	Sinalização turística	Acessibilidade	Status de inventariação
Espaço Ana Pinho	Privada	Primeira Travessa Florisvaldo Barberino 23 Felix Tomaz/ (74) 991999676	Não	Não	Inventariado em campo
Hotel Serra do Ouro	Privada	Largo Monte Tabu/Bairro Caixa D'água/Jacobina/44700-000/ (74)3621-3324	Sim	Não	Inventariado em campo
Auditório Comuja	Pública	Rua divino Espírito santo , s/n , Felix Tomás/ (74) 36213237	Não	Sim	Inventariado em campo
ACIJA	Privada	Tv.JJ Seabra, 69 , Estacao Jacobina/ (74) 3621-3802	Não	Sim	Inventariado em campo
Associação Aurora Jacobinense	Pública	Rua professor Tavares , nº 88, Leader/ (74) 99117-8115	Não	Não	Inventariado em campo
CDL	Privada	R. São Salvador, 9 - Caixa D'agua, Jacobina - BA, 44700-000/ (74) 3621-4259	Não	Não	Inventariado em campo
Concha Acústica	Pública	39, Tv. Morro do Chapéu, 111 - Missão, Jacobina - BA, 44700-000/ Sem telefone	Sim	Não	Inventariado em campo
Parque de Exposições	Privada	Av. Nossa senhora da Conceição, s/n, Catuaba - Jacobina/ (74) 98103-5447	Não	Não	Inventariado em campo

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 87. Concha Acústica da Missão



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

10.6 Equipamento Turístico Posto de Informação Turística (PIT)

“Locais mantidos por órgãos oficiais de turismo ou por associações e particulares, situados em áreas de grande fluxo turístico e com objetivo de prestar informações, de natureza diversa, aos turistas, proporcionando-lhes uma melhor estada” (BENI, 2001).

O posto de informação turística encontra-se na entrada da cidade, único ponto, situado no bairro do Leader, instalado em uma casa pequena de madeira pré-moldada em bom estado de conservação. Tem placa de sinalização grande, mas a depender do ângulo que o turista esteja, não tem boa visualização.

No quesito material informativo, não tem variedade, mas o folheto existente apresenta qualidade na gramatura do papel.

Os guias condutores da Associação Payayas fazem um revezamento para atender ao público. Grande parte da população desconhece a existência do PIT, mas para o turista que está na cidade a localização não é estratégica e o ponto não é bem-sinalizado. Não existe mão de obra com conhecimento sobre comunidades tradicionais e seus atrativos alternativos, para realizar turismo de experiência e nem dispõe de lista com endereços e telefones dos empreendimentos turísticos comunitários.

Figura 88. Posto de Informação Turística (PIT) de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.



10.7. Equipamento Transporte Turístico

Em relação a opção de transporte com foco em atividades turísticas e deslocamento para passeio ou contemplação dos atrativos da cidade não se pôde visualizar na pesquisa de campo. No entanto, em maio de 2023 foi implantado o serviço da “carreta de diamante”, onde o usuário paga uma taxa de R\$10,00 (dez reais), para dar volta pela cidade a bordo deste carro, que se assemelha a um trio elétrico, decorados com luzes de neon e tocando músicas alegres.

10.7.1 Sistema de Transporte

Sobre transporte interno da cidade de Jacobina foram identificados: taxi, mototáxi, locadora de veículos, ônibus regular para Itaitu, vans que fazem transporte alternativo para municípios circunvizinhos, in drive (aplicativo), bora passageiro (aplicativo).

O transporte interno em Jacobina foi percebido que é escasso e caro. Necessário opções e regulamentação inclusiva para permitir circulação de todas as pessoas e de todas as classes sociais, por todos os distritos. A frequência de horários é irregular e insuficiente.

Existem vários aplicativos para divulgar horários e linhas de transporte, mas não são atualizados. A existência de mais de um espaço virtual confunde a informação que chega para passageiro/usuário.



Quadro 20 – Inventário de sistema de transporte/2023

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA - INVENTÁRIO DE SISTEMA DE TRANSPORTE/2023							
Nome fantasia	Responsável	Subtipo/ Modal	Serviços	Localização/telefone	Atendimento em língua estrangeira	Acessibilidade	Status de inventariação
Amaral Transporte	Amaral	Rodoviário	Táxi	Rua São Salvador - 280/ (74) 98103-1103	Não	Atende cadeirantes e portadores de locomoção reduzida	Inventariado em campo
Chame Táxi	Informação não obtida	Rodoviário	Táxi	Praça Dois de Julho - Índios, Jacobina - BA, 44700-000/ 7436210194	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
JP	Joseval Pedro	Rodoviário	Táxi e guincho	Avenida Lomanto Júnio - Centro de Abastecimento/ (74) 9199-1034	Não	Atende cadeirantes e portadores de locomoção reduzida	Inventariado em campo
Costa Transportes	Rafael Costa	Rodoviário	Motorista particular de ônibus	10 A Rua João Figueiredo, 18, bairro Félix Tomaz/ (74) 99999-7455	Não	Atende cadeirantes e portadores de locomoção reduzida	Inventariado em campo
Mototáxi Fortaleza	Informação não obtida	Rodoviário	Mototáxi	45 Travessia João Teixeira, Lagoinha, Jacobina/ 36217010	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
Moto Vip	Informação não obtida	Rodoviário	Mototáxi	Rua Da Missão, 167, Missão - Casa Jacobina/BA - CEP 44700-000/ 36216161	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas



Tony Veículos	Informação não obtida	Rodoviário	Locadora	Centro/ (74) 99123-9898	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
Locadora de Veículos Guimarães	Informação não obtida	Rodoviário	Locadora	Rua Rosa Valois, 105 - Nazaré/ 7436210706	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
Terminal Rodoviário Jacobina	Empresa JL de Santana/ Vanubia Cardoso	Rodoviário	Venda de passagens rodoviárias	Av. Centenário, 512, Peru, Jacobina/ (74) 9120-2784	Não	Atende cadeirantes e portadores de locomoção reduzida	Inventariado em campo
Cidade Sol	Informação não obtida	Rodoviário	Rota de ônibus Salvador (BA) - Jacobina (BA)	Av. Martiniano Bonfim, 648 - Retiro, Salvador - BA, 41150-215/ (71) 3646-4202	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
Rota Transportes	Informação não obtida	Rodoviário	Rota de ônibus Salvador (BA) - Jacobina (BA)	Av. Martiniano Bonfim, 648 - Retiro, Salvador - BA, 41150-215/ 0800 075 0010	Informação não obtida	Empresa identificada, mas não respondeu a pesquisa de inventário	A equipe não obteve respostas
Aeroporto 2 de Julho	Governo do Estado e Prefeitura de Jacobina	Aéreo	Táxi aéreo	Rodovia BR-324/ Sem telefone	Não	Atende cadeirantes e portadores de locomoção reduzida	Inventariado em campo

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.



10.7.2. Equipamento Turístico Aeroporto Dois de Julho

O Aeroporto de Jacobina está situado na Rodovia BR-324 em torno de 6 km do centro da cidade de Jacobina (Av. Raimundo Cedraz). Siglas: JCM (IATA) - SNJB (ICAO), coordenadas geográficas: Latitude - 11° 09' 47"S – Longitude - 40° 33' 12" W.

Tem a gestão pública, através de convênio realizado em 2015 entre a Secretaria de Ação Civil e o Estado da Bahia para exploração do aeroporto. De porte pequeno, pista asfaltada com 900 metro de comprimento por 25 metros de largura e a 489 metros de altitude.

A operação é diurna por aproximação visual. A estrutura complementar é constituída por estacionamento, recepção de atendimento com poltronas, sanitário masculino e feminino, cantina (que só funciona mediante demanda), câmera de monitoramento.

Segundo o administrador, o maior público do aeroporto é a mineradora e a eólica. Existem três funcionários que trabalham no local. Em relação a comunicação dispõe de Wi-Fi e WhatsApp. No que concerne às reservas e pagamentos (as taxas de utilização) são realizados diretamente pela ANAC. Não dispõe de nenhuma empresa aérea operando voos comerciais regulares neste aeroporto, apenas empresas de táxis aéreos, que usam os equipamentos de helicóptero e jato com capacidade para até 14 pessoas.

Sobre a acessibilidade observou-se que existe rampa para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no entanto, no banheiro não existe adaptação e as pessoas com deficiência não têm como adentrar ao sanitário por causa da dimensão inadequada da porta.

Figura 89. Aeroporto 2 de Julho. A. Visão lateral da parte externa do aeroporto; B. Recepção do aeroporto; C. Pista de pouso do aeroporto.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

10.7.3 Equipamento Turístico Rodoviária de Jacobina

Localizada na Av. Centenário, 512 bairro do Peru, tem um espaço simples e limpo. Foi encontrado banheiro em bom estado de conservação, carrinho para as malas, serviço de -taxi, lanchonete, loja de artesanato, variedades, e produtos de emergência.

Está disponível no local guichê para empresas rodoviárias e apoio dos principais órgãos (juizado de menores, polícia, etc.). Tem acessibilidade para circular pelo salão principal. Tem poucos bancos para aguardo do embarque e não são confortáveis.

Na rodoviária não tem farmácia, sala vip e falta entretenimento para passar tempo (TV para público).

Figura 90. Rodoviária de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

11 CADASTUR

Após descrição do inventário turístico dos equipamentos turísticos identificados em Jacobina, serão listados os equipamentos e prestadores do serviço turístico no município que estão inscritos no Cadastur. Mas o que é Cadastur?

Cadastur é o Cadastro de empresas e prestadores serviços junto ao Ministério do Turismo que de acordo com a Lei do Turismo (Lei no 11.117/2008), determina que os prestadores de serviços turísticos são as sociedades empresariais, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestam serviços turísticos remunerados e que exercem atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.



A Lei do Turismo estabelece os prestadores de serviços turísticos, pessoas jurídicas, para os quais o cadastro é obrigatório, e também a lista dos prestadores que podem se cadastrar em caráter opcional.

No caso de pessoa física, são duas as categorias de profissionais que cadastram no Cadastur:

- O profissional Guia de Turismo é obrigado ao cadastro, segundo a Lei nº 8.623/1993, que regulamenta a profissão;
- Para o Bacharel em Turismo, o cadastro é opcional, de acordo com a deliberação no 431/2002.

Estabelecimentos comerciais em que é obrigatório o cadastro no Cadastur:

- Meios de Hospedagem (hotel, alojamento de floresta, albergue, flat/apart-hotel, hotel fazenda, hotel histórico, pousada, resort etc.);
- Agência de Turismo (agência de viagens, operadora turística e empresa de receptivo);
- Transportadora Turística;
- Organizadora de Eventos;
- Parque Temático;
- Acampamento Turístico;
- Guia de Turismo.

Categoria de empresas que é opcional fazer cadastro na Cadastur:

- Restaurante, cafeteria, bar;
- Centro de convenções;
- Parque aquático e de diversão;
- Estrutura de apoio ao turismo náutico (marina, garagem náutica, porto turístico);
- Casa de espetáculo;
- Prestadora de serviços de infraestrutura para eventos;
- Locadora de veículos para turistas;
- Prestadora especializada em segmentos turísticos;

Quadro 21. Empreendimentos cadastrados no CADASTUR em Jacobina/BA

ESTABELECIMENTO/PRESTADOR DE SERVIÇO	CATEGORIA
FIESTA PARK HOTEL	Meio de Hospedagem
HOTEL JOVEM JOTA	Meio de Hospedagem
AVENTURIZE	Agência de Viagens
GSR VIAGENS E TURISMO	Agência de Viagens
LM TRILHAS BA	Agência de Viagens
SIMÕES TURISMO CONSULTORIA E ASSESSORIA EM TURISMO	Agência de Viagens
VIVENCIE TURISMO AG. DE VIAGENS E TURISMO	Agência de Viagens
JULIANA	Guia de Turismo
LEO FERREIRA	Guia de Turismo
LEVI SANTANA	Guia de Turismo
SENHORITA	Guia de Turismo
MATEUS DA SILVA	Guia de Turismo
TÚLIO SIMÕES	Guia de Turismo
A PUBLICITARIA	Prestador de Infraestrutura de Apoio para Evento
GUIMARAES TRANSPORTADORA E LOCADORA	Meios de Transportes

Fonte: Dados do Ministério do Turismo, 2010 e Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Após conhecer os principais equipamentos turísticos de Jacobina inventariado pelos consultores serão apresentados elementos da infraestrutura básica.

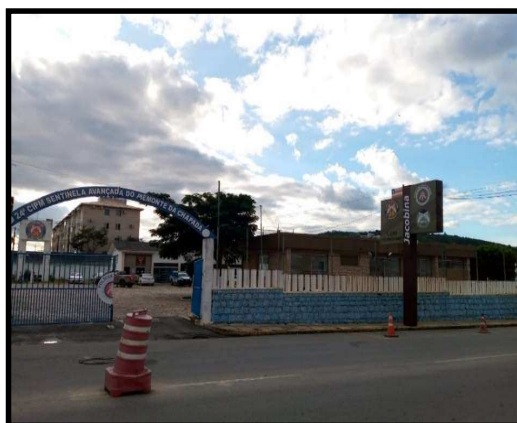
12 INFRAESTRUTURA BÁSICA OU INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISTA

12.1. Segurança Pública

A Segurança Pública é um dos itens da infraestrutura básica que merece atenção da gestão pública por afetar tanto o bem-estar da população local quanto o fluxo de visitantes/turistas. Um destino turístico ou com potencial turístico não consegue desenvolver atividades turísticas plenamente em seu território sem um serviço de Segurança Pública adequado.

Em Jacobina há atualmente um restrito efetivo da 24ª CIPM (Companhia Independente da Polícia Militar) e da Guarda Civil Municipal (GCM) operando na segurança pública do município, com uma demanda reprimida no que se refere ao contingente em operação, já que a Guarda Municipal atualmente dispõe de um efetivo de 110 homens para atender a sede e demais distritos.

Figura 91. PM/ Sentinela Avançada do Piemonte de Chapada



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

12.2. Saneamento Básico

O Saneamento Básico é também um outro item de relevância para o desenvolvimento do Turismo. Um destino que mantém seus mananciais despoluídos, sem riscos à saúde, além de oferecer água potável e com boa balneabilidade, sem riscos de doenças de veiculação hídrica, são mais bem cotados entre os visitantes/turistas quando se pensa na escolha de um destino de viagem.

Em relação aos serviços de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento, etc.), Jacobina apresenta os seguintes números, coletados pelo Censo 2010 do IBGE: 53,6% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, e Jacobina está na 88ª posição entre os 417 municípios baianos e na 1ª posição entre os municípios da sua região geográfica imediata no ranking no que tange esgotamento sanitário adequado.

Em relação à pesquisa de campo realizada com a população através de questionário, a maioria dos 143 residentes entrevistados avaliou o serviço de Saneamento Básico como ruim ou regular (34,8%). Observou-se ainda que nem todos os bairros da sede possuem serviço de saneamento básico e o Rio Itapicuru, que corta a cidade, (Avenida Beira Rio) é poluído, com esgotos não tratados despejados nas suas águas, e o mesmo acontecendo em outros mananciais.

12.3. Saúde

Equipamentos são insuficientes. Faltam insumos. O Governo do Estado vai construir um Hospital Regional. Não tem atendimento de serviços médicos de alta complexidade,

principalmente ortopédico. Foi informado que falta soro antiofídico nas unidades de saúde próximas às trilhas.

Figura 92. Hospital Regional Vicentina Goulart



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

12.4. Transporte interno

Existem poucos horários na linha de transporte Sede/ Itaitu, principalmente durante os eventos. Os aplicativos de transporte não são atualizados com frequência. Existem vários aplicativos para acompanhar informações do transporte, o que confunde o usuário.

Figura 93. Ponto de parada de ônibus e van na sede de Jacobina (BA)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



12.5. Acessibilidade e mobilidade

A maioria dos estabelecimentos comerciais não oferece rampa de acesso para deficientes e /ou pessoas com dificuldades de locomoção. Além disso, não foi visto piso tátil em todas as calçadas e nem alarmes sonoros para deficientes visuais, nas sinalizas.

Observou-se dificuldade na locomoção pelas calçadas do centro da cidade, devido grande número de ambulantes ao longo das vias.

12.6. Trânsito e Estacionamento

O estacionamento para veículos de passeio e/ou médio, grandes, fica disponível ao longo das vias de acesso.

O trânsito de Jacobina é relativamente tranquilo, com intensidade em horários de pico: no início da manhã, ao meio dia e final da tarde.

É possível estacionar na zona azul, no horário comercial, presente nas vias da sede, sendo necessário pagar uma taxa proporcional ao tempo que irá usufruir da vaga.

Nas áreas periféricas (distritos e povoados), os estacionamentos são feitos pelos próprios moradores, sendo cobrada uma taxa média de R\$5,00 para estacionar.

12.7 Energia Elétrica

A Iluminação Pública proporciona cidades mais iluminadas, mais atratividade para atividades comerciais e de turismo, além de proporcionar melhor qualidade de vida e segurança.

Em Jacobina a iluminação urbana está em bom estado, sendo possível transitar tranquilamente pela sede. Nas áreas periféricas (distritos e povoados), as vias ainda estão em processo de construção, sendo possível notar que não há iluminação que garanta segurança aos que transitam no turno noturno com veículos motorizados.

A Distribuição de Energia Elétrica é realizada pela Neoenergia Coelba e a tensão Elétrica (Voltagem) é bivolt 110/220.

Nota-se através de verificação “in loco”(Abril 2023) e registros de ações no site da prefeitura que desde o início de 2022 vem ocorrendo uma reestruturação/requalificação/padronização do sistema de iluminação pública no município, sobretudo nas áreas centrais da sede, como a Praça da Matriz, Serra do Cruzeiro, Av. Beira Rio, bairros da Caixa D'Água e Missão, assim como na estrada, no trecho de chegada a cidade, com modernos postes metálicos galvanizados, e substituição de lâmpadas tradicionais (lâmpadas de vapor de sódio, mercúrio ou vapor metálico) por lâmpadas de LED, mais econômicas, ecológicas e com maior vida útil. Nos distritos e áreas rurais, o serviço de iluminação pública

ainda se apresenta de forma irregular, com pontos bem servidos (sedes dos distritos) e áreas e vias de acesso ainda carentes de iluminação, com iluminação parcial ou ausente.

Breve Histórico da Distribuição de Energia Elétrica no Município:

A Coelba (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia) foi criada em 28/03/1960, quando a energia elétrica na Bahia ainda era fornecida pelas prefeituras municipais e algumas companhias. Em 31/07/1997 a companhia foi privatizada através de leilão e arrematada pelo Grupo Guaraniana, hoje Grupo Neoenergia.

O primeiro serviço de energia elétrica da cidade de Jacobina foi inaugurado em 1928, a partir da constituição da Companhia de Força e Luz de Jacobina S/A. O serviço de iluminação pública e privada era operado através da pequena usina hidrelétrica construída no leito do Rio do Ouro (ruínas dentro do Pq. Da Macaqueira) que atendia de forma precária e insuficiente a demanda da cidade durante até meados/final da década de 50, com horário restrito de funcionamento. A antiga rede de energia elétrica da cidade se limitava atender as poucas residências e estabelecimentos situados nas ruas centrais de Jacobina, com horário determinado para ser acionada e desligada.

Durante a gestão do Prefeito Orlando Oliveira Pires (1955-1959), o serviço de fornecimento de energia elétrica e iluminação da cidade foi ampliado com a construção de um novo terminal termoeletrico. Em outubro de 1957 foram instalados os motores e o novo terminal termoeletrico pela Comissão do Vale do São Francisco (CSFV), construído no então incipiente bairro da Bananeira, afastado do centro.

A inauguração do novo terminal termoeletrico para ampliação da capacidade de geração de energia se deu em 06/11/1957, num evento de alta pompa para a cidade, que contou com a presença do Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Na ocasião, JK prometeu realizar a tão desejada obra de construção da Estação Abaixadora pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), no município de Senhor do Bonfim, necessária para a energia elétrica através da usina da Hidrelétrica de Paulo Afonso chegasse a Jacobina e região.

O período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) foi marcado por investimentos do executivo federal em áreas consideradas estratégicas, e parte das obras de modernização da cidade, como a ampliação do serviço de energia elétrica e do serviço de água encanada, foram possíveis por meio de recursos e órgãos do governo federal, como o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e a CVSF, que tiveram atuação importante em Jacobina durante aqueles anos.



Ainda assim, nesse primeiro momento, essas melhorias na infraestrutura de Jacobina foram limitadas à região central da cidade, onde se localizavam os estabelecimentos comerciais, as instituições do poder público e residências de famílias abastadas.

A partir dos anos 70 a Hidrelétrica de Paulo Afonso começa se tornar realidade, ampliando o atendimento na região. A construção do complexo de usinas é iniciada em 1949 pela CHESF, aproveitando a força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio - uma enorme obra de engenharia na qual foram sendo instaladas paulatinamente as usinas de Apolônio Sales e PA I, II, III e IV.

Inaugurada em 1955, o período de construção da hidrelétrica se deu entre 1954 a 1979.

Vale destacar que a barragem de Paulo Afonso I está localizada em um arquipélago fluvial, a 250 km da foz do Rio São Francisco, e que a construção de uma barragem móvel no braço principal do rio, foi de difícil solução. Entretanto, os trabalhos referentes à edificação daquela barragem e de sua ligação com a barragem fixa, se concluíram alguns anos depois.

A Paulo Afonso II é edificada entre 1963 a 1968, e passa a operar a partir de 1969. A usina Paulo Afonso III é concluída entre 1969 e 1970, funcionando a partir de 1971. A usina Paulo Afonso IV, por sua vez, entrou em operação a partir de 1979. Quase 70 anos depois, o Complexo de Paulo Afonso segue abastecendo a fome de energia da Região Nordeste.

12.8. Sistema de Comunicação

O Sistema de Comunicação do município de Jacobina é composto por redes de rádio e televisão, jornais impressos, telefonia fixa/móvel/provedores de internet, serviços de internet (*lan house*), redes sociais e agências postais (correios). Todas atendem plenamente a população. E têm ótimo alcance, inclusive na zona rural. A internet que ainda é precária fora da sede.

- **Emissoras de Rádio:** A rede de radiodifusão local é composta por quatro emissoras de rádio. O quadro 22 mostra as rádios que foram catalogadas na cidade.

Figura 94. Rádio Clube FM 91.7



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 22. Emissoras de rádio de Jacobina

COMUNICAÇÃO	
RÁDIOS	ENDEREÇO
Rádio Jacobina FM 99.1 (Emissora com programação eclética, hits)	Av. Nossa Sra. da Conceição, 72 - Centro, Jacobina - BA, 44700-000 Tel.: (74) 3621-3956 Site https://www.jacobinafm.com.br/ Instagram @RadioJacobinaFM991 https://www.youtube.com/@RadioJacobinaFM991
Rádio Jaraguá FM 94.5 (Emissora com programação evangélica, gospel)	Rua João Fraga Brandão, 473A - 1º Andar - Centro - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000. Tel.: (74) 3621-7474 9 9121-7888 9 9983-4318 9 8130-6939 Site www.radiojaraguá.com.br Instagram @radiojaraguáfm 94.5
Rádio Serrana Líder FM 93.5 (Emissora com programação eclética)	R. Sen. Pedro Lago, 54 - Matriz, Jacobina - BA, 44700-000 Tel.: (74) 3621-3636 WhatsApp participação (74-98818 0065) / WhatsApp Comercial (74 98104 9250) Site www.serranalider.com.br Instagram @serranalider Canal no Youtube https://www.youtube.com/@radioserranaliderfm93.59
Rádio Clube FM 91.7 (Emissora com programação eclética)	Rua Mário Luiz Vieira, 100 - Estação - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000. Tel.: (74) 3621-7474 WhatsApp: (74) 99112-7763 Site: www.radiocluberiodoouro.com.br Instagram @clubefmjacobina Facebook: @clubefm91.7 https://www.youtube.com/@radioclubefm91.74
TOTAL	4

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Emissoras de TV:** até os dias atuais Jacobina não dispõe de uma emissora de TV nos moldes tradicionais em seu território. Há registros de que em maio de 2016 o Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Jacobina, obteve a autorização para implantar a primeira emissora de televisão da região. O canal educativo foi confirmado por meio da portaria 277, publicada pelo Ministério das Comunicações (MC) no Diário Oficial da União de 12/05/2016.

- **WEB TV:** atualmente há apenas uma Web tv através de um canal na plataforma Youtube desde 2015.

A Web TV do Campus do IFBA do campus Jacobina tem o objetivo de dar visibilidade a atividades institucionais e educativas realizadas por esta instituição e seus parceiros, com conteúdo jornalísticos ou experimentais que abordam temas variados relacionados à produção científica, atividades de pesquisa e extensão, bem como iniciativas culturais e artísticas de docentes, discentes e técnicos administrativos, ocupando uma lacuna na comunicação local, dedicada exclusivamente à veiculação de conteúdos educativos e institucionais. Foram catalogados:

Quadro 23. Webs Tvs de Jacobina

WEB TV	COMUNICAÇÃO	
	ENDEREÇO	INVENTARIAÇÃO
Canal Youtube WebTV IFBA	https://www.youtube.com/c/webtvifbajacobina Instagram @WebTVIFBAJacobina	Bibliográfico
Canal Youtube WebTV IFBA – Jacobina	https://www.youtube.com/c/webtvifbajacobina	Bibliográfico
TV Jacobina	https://www.youtube.com/@TVJACOBINA Instagram @TV JACOBINA	Bibliográfico
TV Augusto Urgente	Youtube (WebTV) https://www.youtube.com/c/TVAugustoUrgente	Bibliográfico
	TOTAL	4

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Jornais Impressos e Virtuais (locais/regionais):** a mídia impressa existe em Jacobina desde o início do século XX, quando chegam as primeiras máquinas tipográficas no interior da Bahia, a exemplo do primeiro jornal da cidade, “A Primavera” que circulou entre 1916 e 1917, “O Centro”, de 1921, que teve apenas um único exemplar, “O Correio de Jacobina”, que circulou entre 1921 a 1927, “O Ideal”, que circulou em 1927, e mais adiante, na década de 30 a 50, o periódico semanal “O Lidador” e o jornal “Vanguarda”. Mas nos últimos anos. a mídia impressa vem perdendo espaço significativo para a mídia virtual, embora ainda resista com alguns representantes.

Foram catalogados:

176

Quadro 24. Jornais de Jacobina

COMUNICAÇÃO		
JORNAIS IMPRESSOS E VIRTUAIS	INFORMAÇÕES	INVENTARIAÇÃO
Jornal “Tribuna Regional”	Circula na cidade em Jacobina e região desde 2005, também disponível em versão online. Rua da Conceição, 72, sala 02, Centro - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000 Tel.: 74 9 9111-3218 Site. www.tragora.com.br Instagram @tribunaregionalagora	Bibliográfica
Jornal “A Notícia”	Jornal impresso semanal que circula na cidade em Jacobina e região, também disponível em versão online. Site www.anoticiaaqui.com.br https://www.facebook.com/anoticiaaqui	Bibliográfica
Jornal “O Expresso” (Jornal Virtual)	Tel.: 77 9 9992-7355 Site https://jornaloespresso.com/	Bibliográfica
Jacobina Notícias (Jornal virtual, site de notícias de Jacobina e região)	Tel.: 74 9 9933-7839 https://www.jacobinanoticia.com.br/ Instagram @jacobinanoticias	Bibliográfica
TOTAL		4

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

- **Telefonia Fixa, Móvel e Internet:** com o advento da Internet, os serviços de telefonia sofreram reformatação, e atualmente se apresentam num formato “combo”, que agrega a provisão de serviços do sistema de telefonia fixa, telefonia móvel e sinal para conexão de internet num mesmo serviço.

A cobertura de sinal de telefonia fixa/móvel/internet no município de Jacobina é feita por quatro operadoras: Vivo, Claro, Oi e Tim. A qualidade do sinal é irregular, dependendo da localização da torre de cada operadora. Em geral a maioria delas opera de forma satisfatória na sede/área urbana. Já na área rural o sinal de cobertura não é uniforme ou então ausente, e encontra-se em fase de expansão.

A Internet hoje é a principal fonte de informação e é a forma como o cidadão acessa o mundo. Em função disso, dois programas de ampliação da rede digital vêm contribuindo para a inclusão digital dos habitantes de Jacobina – o Programa Fala Bahia e o Programa Conecta Bahia.



Programa Fala Bahia: programa do governo estadual iniciado em 2019, com objetivo de promover a cobertura móvel para localidades distantes das sedes municipais, beneficiando essas comunidades com sinal de celular e acesso à internet. As operadoras têm obrigação de colocar sinal de celular apenas na sede dos municípios, e a implantação de sinal de celular nos distritos, vilas e pequenas comunidades promove a cidadania, na medida que facilita a comunicação, o acesso a serviços públicos, e fomenta a economia.

Programa Conecta Bahia: o programa de inclusão digital do Governo do Estado da Bahia, em parceria com as gestões municipais, disponibiliza pontos de acesso gratuito à internet para população por meio de redes Wi-Fi (sem fio) em praças públicas. As prefeituras entram com o link de internet, o poste onde vai ser instalado e o fornecimento de eletricidade, e a SECTI entra com o equipamento de Wi-Fi que faz a cobertura de um raio de 50 até 200m da praça.

As praças contempladas no município de Jacobina foram a Praça Rio Branco e 2 de Julho (no centro da cidade); a Praça da Missão (localizada no bairro de mesmo nome), a Praça da Jacobina 2 (localizada no bairro Jacobina 2) e Praça Divino Espírito Santo (localizada no bairro Índios).

- **Comunicadores Sociais/Digital Influencer:** com o crescimento do uso da internet e a explosão das redes sociais, foram surgindo, nos últimos anos, sites, blogs, páginas/perfis no Facebook e Instagram, pertencentes a comunicadores independentes na cidade de Jacobina. Seguem alguns que foram identificados durante a pesquisa, realizada em abril de 2023.



Quadro 25. Comunicadores sociais/Digital Influencer

COMUNICAÇÃO		
COMUNICADORES SOCIAIS/ DIGITAL INFLUENCER	ENDEREÇO/SITE	INVENTARIAÇÃO
Jacobina Notícias	Site www.corinourgente.com Blog https://corinourgente.blogspot.com	Bibliográfica
Jacobina 24 Horas	https://www.jacobina24horas.com.br/	Bibliográfica
Bahia Acontece	Site http://www.bahiaacontece.com/ Blog https://abahiaacontece.blogspot.com/	Bibliográfica
O povo quer Saber	Site http://www.opovoquersaber.com/	Bibliográfica
Augusto Urgente	R. Sen. Pedro Lago, 10 - Leader, Jacobina - BA, 44700-000 Tel (74) 9 9125-2940 Site https://www.augustourgente.com.br/ Instagram @augustourgente Youtube (WebTV) @TVAugustoUrgente / @TVAugustoUrgente	Bibliográfica
Notícia Livre	Telefone (71) 9 8885-8204 Site https://noticialivre.com.br/site/ Blog https://noticialivre.com.br/o-blog/ Facebook https://www.facebook.com/noticialivre/ Twitter @NoticiaLivre	Bibliográfica
TOTAL		6

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

- **Agências dos Correios e Logística:** os serviços de agenciamento postal, públicos ou privados, recebem e expedem correspondências (cartas, cartões, telegramas, etc.) e encomendas em geral. Em Jacobina foi possível identificar uma agência dos Correios e duas empresas de logística.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está sofrendo processo de privatização, que se vier a se concretizar, vai impactar duramente a população mais carente, pois em geral as empresas privadas não chegam nesses rincões. A presença da ECT é emblemática nas cidades de pequeno porte do Brasil: mais que o serviço de postagem em si, é através da estatal 100% pública que os moradores das pequenas localidades acessam serviços como arrecadação de aposentadoria e benefícios sociais, regularização de CPF e até recebimento de material escolar.

Quadro 26. Correios

COMUNICAÇÃO		
CORREIOS	ENDEREÇO	INVENTARIAÇÃO
ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) /AC Jacobina	Endereço: Rua Senador Pedro Lago, 160 - Centro - Cep: 44700-970 - Jacobina/BA. Telefone: (74) 3621-3151 / (74) 3621-3964	Bibliográfica
SI Logística - Serviço de Transporte de cargas	Av. Orlando Oliveira Pires, Nº 77 no bairro Centro em Jacobina - BA, CEP 44700-000 Telefone (74) 3622-4118	Bibliográfica
VIP Cargas Aéreas e Rodoviárias	R. Florisvaldo Barberino, 60 – Térreo Comercial, Felix Tomaz, Jacobina - BA, CEP 44700-000 Telefone 85 3253-1032 Site https://site.vipcargasaereas.com.br/ Facebook Vip Cargas Instagram @vipcargas	Bibliográfica
TOTAL		3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

12.9. Paisagismo

Existem poucas árvores ao longo das principais ruas e avenidas da sede de Jacobina (pouco arborizada).

O rio, presente na sede, Avenida Beira Rio, está altamente poluído, coberto de vegetações, apresenta um aspecto negativo, de cidade descuidada, além de transmitir mal cheiro quando vento passa.

12.10 Urbanismo

A sede da cidade está ordenada de forma irregular e excludente, sendo possível perceber a existência de áreas densamente habitadas pela população de classe média baixa e, em contrapartida, a verticalização das habitações com a construção de edifícios e condomínios, ocupados pela classe média alta.

O centro da cidade é uma das áreas mais valorizadas do município, com uma grande oferta de serviços e produtos, isso colabora para a demolição de prédios antigos para dar lugar a construções modernas financiadas pela especulação imobiliária e proprietários fundiários. Nas áreas mais afastadas da sede, mais precisamente nos povoados e distritos, o cenário é dividido, pois as terras não são valorizadas, sendo habitadas pela população de baixa renda de Jacobina, entretanto, Itaitu é visto como uma exceção, pois o fluxo turístico colaborou para a valorização da área.

Cabe destacar que o PDDU é antigo e desatualizado. O crescimento do município é desordenado. A demolição de casarões antigos, priorizando imóveis de design contemporâneo é frequente.



12.11 Limpeza

Existem poucas cestas de lixo distribuídas pela cidade. A cidade conta com um programa de coleta seletiva do Governo do Estado, mas ele não contempla a maioria dos bairros e distritos, então não foi aderido pela maioria da população.

12.12 Sinalização

A sinalização das ruas, avenidas e praças é boa principalmente na sede.

A sinalização turística está presente na maior parte dos pontos turísticos da cidade (na sede e na zona rural), entretanto, em algumas rotas e pontos turísticos, notou-se a ausência da sinalização técnica (informando a quilometragem de ida e volta até chegar ou sair do atrativo turístico, orientar se a trilha é leve, média ou pesada).

12.13. Serviço da rede bancária

Em Jacobina existe instituições bancárias públicas: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste e rede privada: Banco Santander, Banco Itaú e Bradesco.

12.14. Educação

Em Jacobina existem escolas da educação infantil, fundamental, ensino médio, da educação profissional e técnica e ensino superior nas redes públicas e privadas. Destaque no Ensino Superior para a presença da UNEN, IFBA UNEB, UNOPAR e FACULDADES AGES.

Figura 95. Instituições de ensino em Jacobina. A. Instituto Federal da Bahia, campus Jacobina e B. Universidade do Estado da Bahia.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 27. Resumo da infraestrutura básica em Jacobina/BA

INFRAESTRUTURA BÁSICA	RESUMO
SEGURANÇA	A equipe de segurança é restrita, com a colaboração da PM e Guarda Municipal, que fazem a segurança do município efetivamente. Existe sensação de segurança na cidade.
SANEAMENTO BÁSICO	Nem todos os bairros têm serviço de saneamento básico é poluído. O Rio que corta a av. beira rio é poluído.
SAÚDE	Equipamentos são insuficientes. Faltam insumos. O Governo do Estado vai construir Hospital Regional. Não tem atendimento de serviços médicos de alta complexidade, principalmente ortopédico. Foi informado que falta soro antiofídico nas unidades de saúde próximas às trilhas.
TRANSPORTE INTERNO	Existem poucos horários na linha de transporte Sede/ Itaitu, principalmente durante os eventos. Aplicativo de transporte não é atualizado com frequência. Existem vários aplicativos para acompanhar informações do transporte, o que confunde o usuário.
ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	A maioria dos estabelecimentos comerciais não oferece rampa de acesso para deficientes e /ou pessoas com dificuldades de locomoção. Além disso, não foi visto piso tátil em todas as calçadas e nem alarmes sonoros para deficientes visuais, nas sinalceiras.



	Observou-se dificuldade na locomoção pelas calçadas do centro da cidade, devido grande número de ambulantes ao longo das vias.
TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO	O estacionamento para veículos de passeio e/ou médio, grandes, fica disponível ao longo das vias de acesso. O trânsito de Jacobina é relativamente tranquilo, com intensidade em horários de pico: no início da manhã, meio dia e final da tarde. É possível estacionar na zona azul, no horário comercial, presente nas vias da sede, sendo necessário pagar uma taxa proporcional ao tempo que irá usufruir da vaga. Nas áreas periféricas (distritos e povoados), os estacionamentos são feitos pelos próprios moradores, sendo cobrada uma taxa média de R\$5,00 para estacionar.
ENERGIA ELÉTRICA	A Distribuição de Energia Elétrica é realizada pela Neoenergia Coelba Tensão Elétrica (Voltagem): Bivolt 110/220 Rede de Iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar: Nos distritos e áreas rurais, o serviço de iluminação pública ainda se apresenta de forma irregular, com pontos bem servidos (sedes dos distritos) e áreas e vias de acesso ainda carentes de iluminação, com iluminação parcial ou ausente.
SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	É composto por redes de rádio e televisão, jornais impressos, telefonia fixa/móvel/provedores de internet, serviços de internet (lanhouse), redes sociais e agências postais (correios). Todas atendem plenamente a população. E têm ótimo alcance, inclusive na zona rural. A internet que ainda é precária fora da sede
PAISAGISMO	Comunidade reclama, de poucas árvores pela cidade (arborização). O rio, presente na sede, av. Beira Rio está altamente poluído, coberto de vegetações, apresenta um aspecto ruim e transmite mal cheiro.
URBANISMO	A sede da cidade está ordenada de forma irregular e excludente, sendo possível perceber a existência de áreas densamente habitadas pela população de classe média baixa e, em contrapartida, a verticalização das habitações com a construção de edifícios e condomínios, ocupados pela classe média alta. O centro da cidade é uma das áreas mais valorizadas do município, com uma grande oferta de serviços e produtos, isso colabora para a demolição de prédios antigos para dar lugar a construções modernas financiadas pela especulação imobiliária e proprietários fundiários. Nas áreas mais afastadas da sede, mais precisamente nos povoados e distritos, o cenário é dividido, pois as terras não são valorizadas, sendo habitadas pela população de baixa renda de Jacobina, entretanto, Itaitu é visto como uma exceção, pois o fluxo turístico colaborou para a valorização da área.
LIMPEZA	Existem poucas cestas de lixo distribuídas pela cidade. A cidade conta com um programa de coleta seletiva do Governo do Estado, mas ele não contempla a maioria dos bairros e distritos, então não adesão pela maioria da população.
SINALIZAÇÃO	A sinalização está presente das ruas, avenidas e praças da sede. A sinalização turística está presente na maior parte dos pontos turísticos da cidade Em algumas rotas e pontos turísticos, notou-se a ausência da quilometragem de ida e volta até chegar ou sair do atrativo turístico.
EDUCAÇÃO	Em Jacobina existem escolas da educação infantil, fundamental, ensino médio, da educação profissional e ensino superior das redes públicas e privadas. Destaque no Ensino Superior para UNEB, IFBA, UNEB, UNOPAR e FACULDADES AGES.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

Depois de apresentar os dados da infraestrutura básica inventariada durante a pesquisa de gabinete e de campo, pela equipe de consultores do Sebrae, serão trazidas as informações sobre a gestão pública de Jacobina através das atividades desenvolvidas pelas secretarias municipais que administram o turismo e áreas a fins.



13 SUPRAESTRUTURA

Refere-se à complexa organização tanto pública quanto privada que permite harmonizar a produção e venda de diferentes serviços do Sístur (Sistema de Turismo). Compreende a política oficial de Turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor (BENI, 2001).

O turismo é uma atividade que requer intervenção proeminente do Estado pelo que representa em suas características fundamentais.

Do ponto de vista econômico, de fato, o turismo representa uma atividade plurissetorial que necessita de coordenação e de planejamento de seu desenvolvimento que só podem ser providos pelo poder público. Outra característica é sua relevante implicação social e cultural que não pode e não deve interessar apenas ao empreendedor, mas, acima de tudo, ao Governo, que representa a garantia dos interesses da coletividade.

A política de turismo deve construir uma “ponte” entre a análise econômico-turística abstrata e a ação concreta. Em sentido científico, tem, dessa forma, como característica peculiar, o fato de ser motivada pelo estudo racional da problemática do crescimento turístico, do qual depende o prolongamento dos objetivos para a pesquisa aplicada e, em seguida, para a ação concreta. A análise descritiva será utilizada para a explicação dos fenômenos, e transformada em atos para guiar a ação. Determina ainda uma série de objetivos que decorrem da investigação cognoscitiva econômica, principalmente. Entretanto, ela não pode restringir-se ao campo, já por si extenso, da defesa e preservação do patrimônio cultural, condição básica para a projeção externa da personalidade de uma nação. O Projeto deverá incluir, também, a defesa do patrimônio natural do país, sobretudo ao considerar-se que a observação pessoal e direta é uma das melhores formas de aquisição de conhecimento.

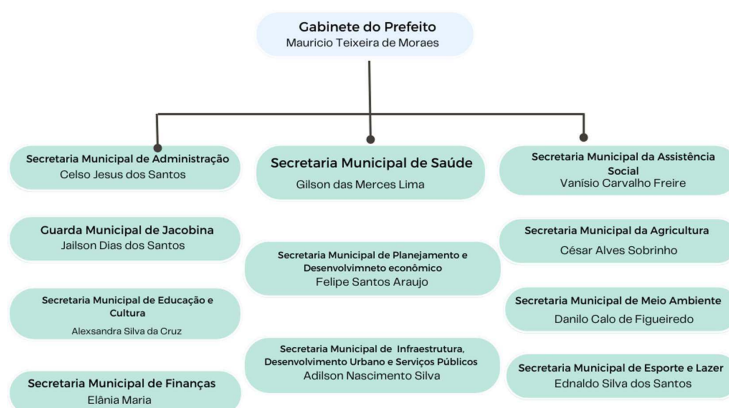
Para fins de uma política de turismo, o combate aos vários tipos de poluição, a defesa da paisagem, do ar, das águas, dos espaços livres, da vegetação é tão indispensável quanto a conservação da memória histórica e cultural do país. Sua formulação deverá, por conseguinte, estar fortemente ancoradas nos valores nacionais, nos traços culturais, que cumpre manter; no aspecto físico, que é imperativo conservar. Ambos constituem partes iguais do patrimônio nacional, que as gerações futuras têm direito de reclamar. Do ponto de vista organizacional, ela evoluirá dos grandes condicionamentos para as diretrizes práticas, que constituem políticas básicas, que inspiram e dão escopo ao pensamento programático. Este, por sua vez, condiciona e determina a ação executiva.

13.1 A Prefeitura Municipal de Jacobina

O Prédio onde funciona a Prefeitura está localizado na Rua Senador Pedro Lagos, 40. A gestão pública de Jacobina está dividida nas seguintes secretarias municipais e respectivas diretorias, conforme apresenta o organograma abaixo:

Figura 96. Organograma da gestão do município de Jacobina/ BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA



Fonte: Autoria Própria

Figura 97. Prefeitura de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.



13.2 Secretaria Municipal de Meio Ambiente

A referida Secretaria tem como referencial operacional dos seus trabalhos, as legislações do Código Municipal de Jacobina; Código Florestal; CONAM; Ibama; Licenciamento ambiental; PDDU; PDI.

No entanto o PDDU de Jacobina foi elaborado no ano de 2006 e só protege alguns prédios históricos. Não prever regras expansão urbanística, paisagística. O atual secretário tem seis (6) meses na gestão e não tem formação técnica na área ambiental. Abaixo são listados alguns problemas da referida secretaria:

- atualmente não tem programa de educação ambiental nas escolas;
- o aterro sanitário não é tratado;
- o lixo com catadores encontra-se em condições sub humanas;
- na cidade o único programa de coleta de lixo é do Governo do Estado (Recicla Jacobina);
- não tem estudo e nem catalogo com fauna e flora local;
- não tem programa municipal de criação novas unidade de conservação e plano de manejo das existentes, porém existe incentivo para criar unidade conservação particular;
- não há fiscalização nas áreas de proteção ambiental nem controle do nº de visitantes nas cachoeiras e trilhas ecológicas;
- não tem programa de oficinas de artesanato com material reciclado;
- não tem programa de revitalização e limpeza do rio, que corta a sede;
- não tem recurso próprio suficiente para atuar na gestão ambiental com frequência;
- não tem carro próprio para circular e fiscalizar no cotidiano;
- não tem nº de pessoas suficientes na equipe para fiscalizar;
- não tem programa de arborização nem controle de podas de árvores antigas para evitar acidentes;
- não tem controle da expansão imobiliária de Itaitu, pavimentação de acesso a vila Itaitu, o que gera facilidade no aumento do fluxo de pessoas e realização do turismo de massa.

Existe um termo de responsabilidade entre empresas como Yamana Gold, e a prefeitura, de acordo com porte, tipos de exploração dos recursos naturais, e são entregues ao município recursos financeiros proporcionais, como compensações. Em junho/2023 está prevista



realização da feira meio ambiente na praça rio branco que eventualmente faz distribuição de mudas de plantas nativas para população.

13.3 Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

Diretoria de Turismo

Não existe Secretaria de Turismo. A Diretoria de Turismo é subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento, o que limita recursos financeiros. O diretor tem formação técnica em turismo. (guia de turismo e turismólogo) e criou diversas rotas aproveitando potencial turístico do município. Atualmente ele atua positivamente como articulador junto COMTUR, guias e condutores, empresários do trade turístico promovendo ações que permitem aumento do fluxo turístico; acompanha grupos especiais nos espaços de trilha, como anfitrião.

Existe a necessidade de profissionalizar o setor de turismo, não usando apenas as potencialidades do município, mas usar a técnica e organização dos espaços adequadamente para receber visitantes. Dentre os problemas encontrados no parecer técnico estão:

- falta estruturação física de algumas áreas de circulação de turismo como centro de visitas nas entradas das cachoeiras;
- pouco investimento e apoio as comunidades tradicionais para fazer turismo comunitário, priorizando lazer e o falso ecoturismo que na verdade é turismo ecológico.

13.4 Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Diretoria de Cultura

A Diretoria de Cultura é subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Não existe plano de cultura no município. O secretário assumiu há oito meses a gestão e a diretoria divide recursos com a Secretaria de Educação não dispo de autonomia para executar trabalho mais efetivo de promoção da cultura; o Prefeito disse no lançamento oficial do plano, que pretende criar Secretaria da Cultura e do Turismo.

Em janeiro de 2023 aconteceram fortes chuvas em Jacobina, o que fez município declarar estado de emergência e para receber recurso estadual/federal teve que suspender a realização de festas e eventos por 180 dias.

Existe um programa para ensinar instrumentos musicais de forma gratuita e tem programa das fanfarras nas escolas. Sobre os problemas encontrados destaca-se:

- os artesãos reclamam por não serem contemplados pela secretaria, e não tem apoio (falta espaço, toldo, mesas para exposições.) para realização de feiras constantes e poder mostrar e comercializar produtos.



- os músicos se queixam da falta de preparo da secretaria para articular leis, editais nacionais com a promoção da cultura local e trazer mais recursos para área cultural;
- manifestações culturais estão deixando de existir por falta da preservação de memória, registros e também por conta da falta articulação técnica e apoio financeiro;
- falta atualizar inventário de artistas locais;
- falta legislação para regulamentar artes no município e interesse dos artistas;
- falta espaço público multicultural para apresentações e exposições como promoção cultural com frequência;
- falta programa de conscientização da importância da cultura e da arte para população e comércio local;
- a cultura na cidade é vista apenas como eventos isolados;
- não há proteção dos casarios históricos que constantemente são demolidos em prol do dito progresso e modernidade.

13.5 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Apurou-se que: existe estádio de futebol na sede, bem conceituado, que no momento passa por requalificação do gramado, e recebe competições de futebol de times intermunicipais; tem ginásio de esporte na sede com ótima infra - estrutura e tamanho que oferece cursos gratuitos de várias modalidades esportivas e também funciona como espaço de eventos e abrigo (alojamento) para grupos de esportistas que vem de outras localidades participar de eventos desportista.

No momento da visita no estádio tinham cestas básicas e colchonetes que foram recebidos como doação no período da chuva de janeiro de 2023 e estavam sendo distribuídos a população. Existem programas de esporte na escola pública onde são realizados campeonatos de várias modalidades esportivas em diferentes distritos. Na zona rural tem instalado quadras e estádio de esporte para incentivar prática esportiva principalmente para jovens. O lazer é restrito a prática esportiva na cidade.

Depois de conhecido a organização e instituições que compõem a gestão pública, a seguir está o quadro resumo deste setor.



Quadro 28. Resumo da Supra estrutura de Jacobina/BA

SUPRAESTRUTURA	RESUMO
PREFEITURA MUNICIPAL DE JACOBINA (BA)	Apenas nas últimas eleições de 2020 houve de fato uma ruptura no ciclo hegemônico das elites, estabelecendo-se uma nova ordem política e administrativa com a eleição de Tiago Dias (PCdoB). Prefeito é de origem humilde, filho de agricultores, nascido em 1983 no distrito de Cachoeira dos Alves, Tiago Dias é o primeiro prefeito negro de Jacobina e está atualmente cumprindo seu primeiro mandato como prefeito (2021-2024). Em suma, a atual gestão municipal marca um rompimento com a escolha de prefeitos que sempre pertenceram aos mesmos grupos políticos.
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - DIRETORIA DE TURISMO	Não existe secretaria de turismo (a Diretoria de Turismo está subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento) o que limita recursos financeiros. O diretor responsável pela secretária tem formação técnica em turismo (guia de turismo e turismólogo). Criou diversas rotas em parceria com associação de guias e condutores aproveitando potencial turístico do município. Atua positivamente como articulador junto ao COMTUR, guias e condutores, empresários do trade turístico promovendo ações que permitem aumento do fluxo turístico.
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE	O Atual secretário é administrador, mas não tem formação técnica na área ambiental, ainda tem pouco meses na gestão do cargo. PDDU de Jacobina está desatualizado foi elaborado no ano de 2006 e só protege alguns prédios históricos. Não prever regras expansão urbanística, nem paisagística. Atualmente não tem programa de educação ambiental e nem oficinas de reaproveitamento de resíduos sólidos. O aterro sanitário não é tratado e existe um lixão com a presença de catadores em condições sub-humanas. Não há fiscalização nas áreas de proteção ambiental nem controle do nº de visitantes nas cachoeiras e trilhas ecológicas. Não tem programa de revitalização e limpeza do rio, que corta a sede. Não tem recurso próprio suficiente para atuar na gestão ambiental com frequência, assim como não tem carro próprio para circular e fiscalizar no cotidiano e nem tem nº de pessoas suficientes na equipe para fiscalizar.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - DIRETORIA DE CULTURA	O secretario assumiu há poucos meses o cargo de gestor dessa pasta e a diretoria divide recursos com a Secretaria de Educação não dispondo de autonomia para executar trabalho mais efetivo de promoção da cultura. A diretoria desenvolve programa para ensinar instrumentos musicais de forma gratuita e tem programa das fanfarras nas escolas; O município não tem plano de cultura para planejar e atender as demandas de artistas e artesãos locais. As manifestações culturais e patrimônio material estão deixando de existir por falta da consciência patrimonial, e ações para preservação da memória, registros e também por conta da falta de articulação técnica e apoio financeiro. Falta espaço público multicultural para apresentações e exposições diversas como promoção cultural.
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER	A secretaria é responsável em administrar equipamentos como estádio de futebol localizado na sede onde acontecem jogos do campeonato baiano; ginásio de esporte na sede que também funciona como espaço de eventos esportivos e abrigo (alojamento) para grupos de esportistas que vem de outras localidades; A Secretaria também dar apoio as quadras de esporte instaladas na zona rural para incentivar prática esportiva principalmente para jovens, através do programa CEU. A secretaria organiza e supervisiona as competições esportivas. Sobre o lazer na cidade é restrito a prática esportiva, apresentações de artistas em bares e restaurantes na cidade.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae (2023)



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Após conhecer a organização da administração pública de Jacobina, a chamada Supra - estrutura será apresentado o conceito de produto turístico e de segmentação turística, além de expor e analisar as propostas de rotas turísticas, atualmente promovidas e comercializadas por Jacobina (BA).

14 PRODUTO TURÍSTICO E SEGMENTAÇÃO

O Ministério do Turismo entende por produto turístico: “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada e planejada por um determinado preço”. Percebe-se que o produto turístico, que pode ser um município ou parte de territórios específicos contidos nele, tem como componentes os atrativos, os equipamentos turísticos e a infraestrutura básica organizados, ou seja, que já passaram por intervenção e estão prontos para serem comercializados e oferecidos no mercado turístico.

No aspecto da demanda turística, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados pelas especificidades relacionadas a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências, motivações, disponibilidade de tempo e recursos financeiros. E a segmentação pode ser uma importante estratégia para organizar o turismo com o intuito de atingir os objetivos propostos para desenvolver o turismo sustentável em uma localidade, e de atrair e satisfazer os diferentes perfis de visitantes.

Para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo).

É necessário entender que não existe um único perfil de público, e sim diversos segmentos que devem ser identificados pelas características e comportamentos de consumo e conhecer o perfil do turista para planejar estratégias e ações com o objetivo de promover uma

posição competitiva do destino através do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística.

Diante do exposto, é importante entender que a segmentação se constitui em uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros turísticos e destinos, a partir de elementos de identidade (dos atrativos turísticos).

As motivações de viagens culminam na tipologia/segmentação do turismo. Alguns exemplos de motivos de viagens são: Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo Esportivo, Turismo Religioso, Turismo de Eventos, Turismo de Experiência, Turismo comunitário, dentre outros.

Figura 98. Tipos de Turismo



Fonte: Autoria Própria

Abaixo serão definidos alguns tipos de turismo que foram identificados uma vocação em Jacobina ou uma potencialidade a ser desenvolvido.

- **Turismo de Aventura**

A palavra aventura vem do latim *adventūrus* ("o que admirará"), participio futuro de *advenīre* ("advir") remete a algo diferente, ao desafio, a certo risco capaz de proporcionar a

sensação de prazer, liberdade e superação pessoal, que varia de acordo com a expectativa de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade.

De acordo com a definição do Ministério do Turismo, a definição do Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo.

Pode-se considerar atividades de aventura de superação de limites pessoais, caracterizadas como atividades de recreação e não esportivas. O segmento de turismo de aventura pode ocorrer em qualquer espaço, natural, construído, rural, urbano, estabelecidos como área protegida ou não.

As principais atividades que já estão sendo desenvolvidas em Jacobina e/ou que tem potencial a serem trabalhadas e incrementadas nessa temática são: arvorismo, rapel, rafting, moutain bike, ciclismo trekking, voo livre.

- **Ecoturismo**

O termo Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente. A EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo iniciou em 1985 o Projeto “Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo, o Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

O desenvolvimento sustentável é um conceito que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras (Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – MTur, 2007)

Reconhece-se que “o ecoturismo tem liderado a introdução de práticas sustentáveis no setor turístico”, mas é importante ressaltar a diferença entre Ecoturismo e Turismo Sustentável. Sobre isso, conforme a Organização Mundial de Turismo – OMT e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente referem-se ao Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa a todos os tipos de turismo em quaisquer destinos.

- **Turismo de Negócios e Eventos**

Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

- **Turismo Esportivo**

De acordo com o Ministério de Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Esse segmento oferece programas e /ou atividades que promovem a prática de esportes amadores ou profissionais. Pode-se promover esse segmento com eventos esportivos (competições e campeonatos), e também o turismo com motivação no esporte para realizar passeios ou roteiros esportivos. O turismo esportivo estimula práticas e estilos de vida saudáveis e as competições esportivas como fator de sociabilidade

Percebe-se essa potencialidade de atratividade em Jacobina em que já acontece eventos esportivos como campeonato de futebol profissional e amador, motocross, cicloturismo, trekking, dentre outros. Já existe calendário de eventos em Jacobina, e os eventos esportivos estão inseridos, tal como o cicloturismo.

- **Turismo Religioso**

O Turismo Religioso está relacionado as atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.

É um segmento que tem a motivação fundamental a fé das pessoas. Tanto a busca espiritual e a prática religiosa caracterizam-se pelo deslocamento a espaços e eventos para fins de realização de peregrinações e romarias, participação em retiros espirituais, participação em festas e comemorações religiosas, visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros), enfim toda a viagem de cunho religioso.

Em referência ao turismo religioso de Jacobina o principal exemplo é a caminhada da Luz, que acontece sempre no Sábado de Aleluia e atrai turistas religiosos que participam do cortejo dos fiéis católicos segurando velas acesas, e sobe os 360 degraus da escadaria do Alto do Cruzeiro no centro da cidade.



- **Turismo Cultural**

Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

- **Turismo Rural**

O Turismo Rural pode ser definido pela necessidade que o produtor rural tem de aumentar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e da motivação das pessoas de conviver com a natureza com os modos de vida, costumes do interior.

O Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Desta forma, fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais, à sociedade, e ao campo afetivo.

- **Turismo Criativo**

O conceito de Turismo Criativo foi definido em 2000 por Crispin Raymond e Greg Richards como “um tipo de turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizado características do destino” (Fonte: tradução livre)

Trata-se de um processo de cocriação em que o visitante sendo mediado pelo anfitrião da comunidade cria sua experiência comum que representa uma forte tendência no mercado.

Apresenta-se a seguir um quadro com algumas tipologias de turismo identificadas em Jacobina sendo divididos em duas colunas, os que já tem uma demanda real com fator de atratividade para os atrativos mencionados e outra coluna com atrativos que tem potencial a desenvolver e poderão passar de demanda potencial a real. Observa-se atrativos com uma gama variada de atratividade por segmento, assim as possibilidades não se esgotam por aqui, são apenas alguns exemplos detectados e mencionado na tabela de tipologia.

Quadro 29. Resumo tipologias do turismo

TIPOLOGIA	ATRATIVOS COM DEMANDA EFETIVA	ATRATIVOS COM POTENCIALIDADE
Turismo de Aventura	Cachoeira de Itaitu, Serra do Tombador, Rampa de voo livre, Pico do Jaraguá	Parque da Macaqueira Ex...: arborismo, rapel e escalada
Ecoturismo	Trilhas nas Cachoeiras, Macaqueiras, Pico do Jaraguá, Serra do tombador; Cachoeira Piancó, Vêu de Noivas, Arapongas, Serra do Tombador	Cachoeira do Brito, Amores
Turismo de Lazer	Micareta, Itaitu, São João, Fiesta Park Aquático	-
Turismo de Esporte	Circuito de Corridas, Cicloturismo, Motocross, Futebol, esportes em geral	Eventos Esportivos (incrementar o calendário de eventos esportivos)
Turismo Criativo	-	Sede de Jacobina, Itapeipu (Casa da Farinha), Comunidade Kariri, Coxo de Dentro
Turismo Cultural	Filarmônica	Casarios e Igrejas da sede, Povos originários, Manifestação Culturais
Turismo de Saúde	-	Casa de Repouso
Turismo Religioso	Caminhada da Luz, Divino Espírito Santo, Festa do Bom Jesus da Glória (Caatinga do Moura), Festa de Santo Antônio	-
Turismo de Negócios e Eventos	Jacobina (Sede)	Ampliação de calendário de eventos
Turismo Rural	Itapeipu	Coxo de dentro, Caatinga do Moura

Fonte: Equipe de consultores Sebrae (2023)

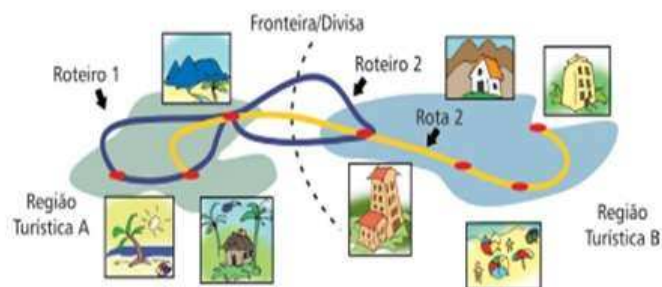
Após identificar os tipos potenciais de turismo em Jacobina, serão propostos roteiros turísticos que contemplem essas segmentações. Mas o que é roteiro turístico? A seguir serão conceituados e descritos modelos de roteirização para compreender melhor essa proposta.

15 ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA

Segundo o MTur, **Roteiro turístico** é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. Já a **Rota turística** é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

Em síntese a rota é um itinerário com contexto na história, o turismo se apropria da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Ainda nesse conceito, a rota tem uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados tendo um ponto inicial e um ponto final. É importante explicar que uma rota pode contemplar vários roteiros e passar por várias regiões turísticas.

Figura 99. Roteiro e Rota Turística



Fonte: Mtur, 2010

Mercadologicamente, a identidade do roteiro embasa a estruturação dos produtos turísticos em função da demanda, direcionando a identidade mercadológica do destino turístico.

Efetivamente, no campo operacional os roteiros turísticos têm pontos a serem considerados na sua elaboração desde a etapa do planejamento e sua execução, e este pode ter uma melhoria contínua quando que identificado os pontos fortes, fracos, as oportunidades e ameaças. Apresenta-se a seguir alguns tópicos importantes a serem inclusos na elaboração dos roteiros turísticos:

1. Levantar e sistematizar informações, estudos e inventários referentes à oferta e à demanda turística (análise de mercado real e potencial).
2. Direcionamento (público-alvo, faixa etárias, número de pessoas).
3. Listar atrativos a serem visitados.
4. Itinerário (pontos de interesse, distâncias, local de saída, alimentação, vias, número de paradas, horários, duração).
5. Meio de locomoção (a pé ou transporte que será oferecido).
6. Profissionais envolvidos (Motorista, Guias, Condutor, animador).
7. Frequência (dias estabelecidos ou mediante demanda).
8. Formulação de preço.
9. Divulgação e comercialização.
10. Análise constatare dos processos mensurando lucro e qualidade dos serviços.



15.1 Sobre os Roteiros Turísticos de Jacobina

No atual contexto, o município de Jacobina já oferece algumas rotas turísticas como sugestão de visitação aos principais atrativos turísticos da cidade e outras rotas estão em processo de estruturação. Verificou-se durante a pesquisa que algumas agências de viagens locais, também, oferecem Passeios Turísticos e Trilhas Ecológicas na região.

No que tange o inventário das atuais rotas turísticas sugeridas pelo órgão oficial de turismo de Jacobina foram realizadas visitas técnicas em nove: 1- Cachoeira dos Alves, Cachoeiras Veu da Noiva e Araponga, 2- Grota do Brito, 3- Parque da Macaqueira 4-Caminho Real e Toca do Fole, 5- Rampa do voo livre, 6- Vila de Itaitu, 7- Itapeipu, 8- Rota dos Doces e 9-Rota das Flores.

Percebeu-se através dos respectivos folhetos de divulgação produzidos pela Associação de Guias Payaya em parceria com a Prefeitura de Jacobina disponibilizados para análise, um maior destaque no sentido de estruturação para comercialização de duas rotas: a do Doce e das Flores que serão apresentadas a seguir.

“Rota dos Doces” criada e disponibilizada pela Prefeitura de Jacobina.

- 8:30h - Saída para o distrito de Caatinga do Moura a 35 Km de Jacobina. Passar pela Serra do tombador (Uma escarpa de 75 Km de paredões e visitas deslumbrante da cidade, onde poderemos contemplar as águas que caem sobre as fendas das rochas, formando a belíssima Cachoeira do Tombador – mas a Cachoeira tem o período de água).
- 09 h - Chegada no Distrito da Caatinga do Moura. Em seguir acontecerá um “City Tour” para conhecer monumentos datados do período colonial., como a Igreja de Bom Jesus da Glória, Capela do Bom Jesus. Depois será visitada a fábrica do doce de banana.
- 11h - Seguir para o Balneário de Bananal, onde será possível observar a produção de banana. Em seguida ir até o Cruzeiro para apreciar uma linda vista do vale da caatinga.
- 12 h – Momento do almoço que acontecerá no balneário (valor não incluso no roteiro).
- 13h30 - Ir para a comunidade do Tombador para visitar a caverna do Toca do Fole, conhecer Pinturas Rupestres e depois visitar o Caminho Real.
- 16h - Fim do roteiro e retorno para sede de Jacobina.

Fonte: Prefeitura de Jacobina (BA), 2023

Ao realizar a rota descrita acima, percebeu a paisagem da Serra do Tombador, a cidade histórica de Catinga do Moura com alguns casarios e monumentos preservados com destaque para a Igreja do Bom Jesus da Glória do século XX e outros casarios sem preservação. Mediante a conversa com alguns moradores identificou-se que a agricultura é uma grande fonte de renda e os mesmos acreditam que o turismo na localidade trará benefícios.

Foi possível conhecer uma simples fábrica de produção de doces, degustar e comprar algumas iguarias, como doce de banana e goiaba. A próxima parada foi no balneário de Bananal, o local apresenta uma bela fachada em estilo medieval, oferece estrutura de lazer e uma linda vista para o vale com plantações diversas, principalmente a banana.

O próximo atrativo visitado foi a Toca do Fole, que tem um acesso por uma estrada estreita com muitos arbustos, típicos da Caatinga. Ao chegar na placa da Toca do Fole, seguiu-se a pé por uma pequena trilha chegando-se ao sítio arqueológico para contemplar as pinturas rupestres.

A última parada da rota aconteceu no Caminho Real, um combinado de história e bonitas paisagens naturais por onde transitava a família real e o escoamento das pedras preciosas para coroa portuguesa.

Recomenda-se para este roteiro: a mudança do título dessa Rota pela amplitude dos diversos aspectos dos atrativos naturais e culturais oportunizados ao turista/visitante que vão além da parada na fábrica dos doces.

Sugestões de novos nomes para essa rota: “Rota dos Doces e Encantos”; “Doçura com Cultura”; “Rota: Doce encanto da Catinga” e “Rota Catinga do Moura”.

Figura 100. Balneário de Bananal



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



“Rota das Flores” criado e disponibilizado pela Prefeitura de Jacobina.

• 08:30 h - Saída para a comunidade do Coxo de Dentro com visita aos sítios que produzem as flores.

1ª parada, ir para o sítio conchego de dona Gracinha.

2ª parada, visitar a casa de dona Maria.

3ª parada, conhecer as mudas de plantas de D. Valdenice.

4ª parada, visitar o paraíso das flores.

5ª parada, conhecer a Associação dos Moradores do Coxo de Dentro e sua produção

- 12 h – Momento do Almoço (a definir o local, no Coxo de Dentro ou Balneário).
- 13 h - Visitar a Pedra do Coração e a Cachoeira do cocho
- 16 h - Retorno para sede de Jacobina.

Fonte: Prefeitura de Jacobina (BA),2023.

Na Rota das Flores a primeira parada foi na casa de Dona Maria das Graças. O sítio é um espaço bonito com muitas plantas ornamentais, principalmente hortênsias. Além da venda das plantas.

Logo após, observou-se outras diversidades de flores e mudas de Plantas no sítio de D. Valdenice e no Paraíso das Flores. Na visita à associação do dos Moradores do Coxo de Dentro foi possível conhecer a história e cultura do Babaçu através de relatos de D. Luiza, apreciar as peças fabricadas com o coco, as biojóias, cosméticos e o óleo. Alguns produtos foram comprados e o roteiro continuado até a Cachoeira do Coxo.

Evidencia-se que essa rota de cunho mais amplo, também, tem potencial para ser trabalhada separadamente no segmento de turismo de experiência, cultural e de aventura.

Recomendações para este roteiro: alterar o título/nome fantasia da rota, visto que os locais visitados são bastante variados (sítio com flores, aspecto cultural do Babaçu, Cachoeira, belas paisagens naturais, balneário dispondo de interessantes locais de visitas que despertam o interesse do turista/visitante e a denominação rota das flores remete a um roteiro mais específico.

Sugestões de novos nomes para Rota: “Rota do Coxo: Entre Flores e Vivências”; “Rota de Experiências no Coxo”; “Turismo criativo no Coxo” e “Rota do Coxo de Dentro”.

Figura 101. Visita a associação



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

15.2. Demais rotas turísticas de Jacobina

Referente aos atrativos turísticos: Cachoeiras de Itaitu e da Grota do Brito, Caminho Real, Vila Histórica de Itaipeipu, Monumentos Histórico Cultural na Sede, Trilha no Parque da Macaqueira, Visita a Serra do Cruzeiro e a Rota da Peregrinação Religiosa, a equipe de consultores Sebrae inventariou os mesmos durante a pesquisa de campo e a partir dessas informações foi desenvolvida análise de cenários e criaram ações estratégicas, separadamente, nos itens respectivos dos atrativos naturais e atrativos culturais.

Entre as várias potencialidades de roteirização, identificou-se forte apelo para desenvolver roteiros alternativos (turismo de experiência), como será apresentado a seguir.

15.3. Roteiros Alternativos: Visita as Comunidades Tradicionais e o seu Patrimônio Material e Imaterial

Os roteiros alternativos são aqueles que se diferenciam daqueles que acontecem em territórios clássicos do turismo. Eles oferecem outras formas de atratividade ao visitante, em um destino turístico para o seu lazer e relaxamento, que podem contar com traslado, alimentação e hospedagem personalizadas. Normalmente quem procura por esses passeios busca atividades para além do lazer e entretenimento, desejando viver turismo de experiências.

A compreensão de patrimônio cultural é bastante ampla, não consiste apenas nos bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos (BARRETTO, 2000, p. 11).

O patrimônio cultural, sendo considerado por determinado conjunto social como sua cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos, não abarca apenas os monumentos históricos, como foi por bastante tempo considerado, mas também o desenho urbanístico e outros bens físicos, e a experiência vivida condensada em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 1990, p. 99).

Esta construção possui como base elementos como identidade, religião, música, política, enfim, todos os aspectos que são englobados pela cultura, e nos quais estão incluídos os seus patrimônios, que não podem ser considerados fechados, nem predeterminados, mas sim como bens em constante movimento, representantes de uma comunidade cultural e que precisam ser identificados como necessários e valorizados pela própria comunidade.

Assim, torna-se fundamental destacar que a população local e suas características e bens culturais precisam apresentar características e valores bem determinados antes de serem trabalhados como um produto turístico, para que a atividade possa agir enquanto elemento de ligação de mundos e culturas distintas, evitando a descaracterização e posteriormente prejudicando a sua estrutura social e cultural.

Em Jacobina (BA) existem territórios diferenciados, os quais as comunidades têm características peculiares, com rico patrimônio, com valor intrínseco e que potencializa atratividade para visitantes que buscam praticar turismo de experiência, e/ou turismo comunitário.

- **Turismo de Experiência:** é o turismo que busca viver algo do Turismo de Massa (com atividades padrões), valorizando experiências autênticas que fujam do tradicional, contemplação e descanso, seja aprendendo algo novo, vivendo algo inusitado, saboreando os prazeres da mesa ou ainda utilizando a hospedagem domiciliar. O turista que procura essa proposta quer mais do que apenas alguns dias para descanso, ele busca viagens que o faça passar por sensações ímpares, ele quer conhecer e conviver com pessoas, experimentar produtos e serviços diferenciados que lhe proporcionem uma vivência marcante.

- **Turismo comunitário:** é uma modalidade de Turismo que é desenvolvida pelos próprios moradores de um lugar, passando a articular atividades, operações e empreendimentos



em uma comunidade que recebe diferentes visitantes. Turismo que se distancia do convencional e no qual as comunidades tradicionais e/ou populares receptoras fazem a gestão do turismo cuidando das necessidades de conservação dos modos de vida tradicionais e da biodiversidade das comunidades (via sustentabilidade), para além de estimular o desenvolvimento econômico local e os turistas buscarem interagir com esse contexto.

Após refletir sobre conceitos destes tipos de turismo, a seguir serão apresentadas as principais comunidades que se enquadram no perfil deste segmento de turismo e que poderão desenvolver roteiros turísticos específicos com esta temática.

Comunidade da Bananeira - Quilombo Erê

O Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, conhecido, no período colonial, como Serras de Jacobina, apresenta uma expressiva rede de quilombos, caracterizado pela produção mineral e mobilidade populacional visando o povoamento do interior do Brasil, sobretudo, através das vias de acesso e transporte da produção existente nos séculos XVI e XVII. A colonização portuguesa no sertão baiano contribuiu para o deslocamento da população negra para a região e para a conseqüente formação de quilombos, através de fugas constantes, como forma de resistência ao processo escravista.

A comunidade da Bananeira é uma comunidade quilombola situada dentro do perímetro urbano do município de Jacobina, localizada no bairro Homônimo, e certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2016. Está ligada a Rede Quilombola da Chapada Norte. Até o momento dispõe apenas da Certidão de Registro no Cadastro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos, sem processo de titulação de território no INCRA, autarquia responsável pela titulação dos territórios quilombolas na esfera federal.

Figura 102. Centro de Convivência Quilombo Erê.



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A Comunidade da Bananeira dispõe de um espaço multifuncional, o Centro de Convivência/Associação Quilombo Erê, utilizado para diversas atividades, como aulas de capoeira e dança afro, ensaios do bloco afro na micareta, aulas de costura, manufatura e exposição de artigos para venda de forma física e virtual com a Vitrine Quilombola (delivery de comunidades quilombolas) e Meninas do Quilombo (vestuário, moda afro). Possui ainda com uma área de Receptivo Turístico Quilombola, um Centro Educativo Quilombola da Bananeira Associação ACABANA, uma Casa de Farinha e a Kitanda do Quilombo. Uma oportunidade de desenvolver na comunidade o Turismo Étnico Afro.

Uma das lideranças comunitárias deste Quilombo é o Mestre Badu (Balduino Silva). Além de Mestre Badu há outros membros da comunidade que dão suporte para o desenvolvimento das atividades, como Junior, Edna e Cristina.

Comunidade da Caatinga do Moura:

A Comunidade da Caatinga do Moura fica a 45 km de Jacobina. A pequena vila que se tornou distrito em 1944 tem aproximadamente 8 mil habitantes e fica no alto da Serra do Tombador. No local encontram-se os sítios arqueológicos Toca da Onça. No distrito há também

a Igreja do Bom Jesus da Glória do século XX, onde ocorrem festejos e outras manifestações tradicionais. A agricultura é uma das grandes fontes de renda do distrito e fabricação de doces, em especial de goiaba e banana.

Atualmente existem pequenas fábricas de confecção de doces artesanais na comunidade de Caatinga do Moura. Um total de 25 (vinte e cinco) casas da região, que trabalham sem registros, mas que empregam quase que a comunidade toda. Em geral as fábricas funcionam nos fundos das casas. Os produtos são vendidos na feira livre ou no próprio lugar e por encomenda. As receitas e a forma de fazer os doces foram passadas de geração para geração.

Figura 103. Comunidade da Caatinga do Moura



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Comunidade de Povos Originários Indígenas denominados Kiriri

Kiriri é um vocábulo tupi que significa povo “calado”, “taciturno”. Essa designação teria sido atribuída pelos Tupi da Costa aos índios habitantes do sertão. O povo kiriri constitui hoje um grande exemplo de luta para outros povos indígenas localizados na região Nordeste do país.

Em Jacobina (bairro do pontilhão) foi visitada uma família (descendente de Mirandela –BA), hoje a comunidade está no município de Banzaê. São aproximadamente 11 famílias que preservam a produção de cerâmica e comercializam para sua sobrevivência. Conhecimento ancestral com criatividade que permite as pessoas da comunidade produzir potes, caqueiros, tijolos, telhas, manilhas, panelas e mealheiro.

Figura 104. Comunidade Kiriri



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Comunidade Grota do Brito

A Comunidade Grota do Brito está localizada na zona rural, a cerca de 4 km do centro de Jacobina. A partir do bairro da Bananeira, logo após o empreendimento Casa de Repouso, inicia-se o percurso em estrada de terra com muito verde, sítios e chácaras ao longo do percurso. Neste território é possível conhecer variados atrativos naturais, trilhas para cachoeiras (Cachoeira dos Amores, Cachoeira do Brito, Cachoeira da Viúva), Pico do Jaraguá e as Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras.

Sobre as condições de acesso, em alguns pontos da estrada de barro o acesso se torna mais difícil e escorregadio, sendo mais indicado veículos 4x4 para trafegar. Em certo ponto da estrada há um sítio pertencente ao Quilombo Erê, onde estão sendo construídas casas que futuramente funcionarão como meio de hospedagem para visitantes.

Comunidade Cigana

Povo nômade mora em Jacobina desde ano 2000 (bairro do Catuaba). Aproximadamente 200 pessoas, distribuídas em seis famílias que cultuam hábitos tradicionais. A comunidade costuma celebrar a festa dia do cigano comemorado em 24 de maio.

Comunidade de Itaitu

A Vila de Itaitu, distrito de Jacobina, fica a 24 km do município. Etimologicamente (ita mais itu) significa “pedra grande” palavra de origem indígena. Itaitu se tornou distrito em 1911 e aurora já foi chamada de Riachão de Jacobina. Atualmente a Vila de Itaitu é o principal

produto turístico de Jacobina, pois o local é muito atrativo para realizar o turismo ecológico, por sua diversidade de cachoeiras, como por exemplo a “Véu de Noiva”, a mais famosa da região. A praça da vila possui uma igreja católica (Igreja do Sagrado Coração de Jesus) com arquitetura histórica e um belo casario antigo em seu contorno. Atualmente alguns dos casarões coloniais funcionam com bares, restaurantes e lojas que mantiveram a originalidade da fachada.

Figura 105. Vila de Itaitu



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A Vila de Itaitu ainda conta com a Casa de Cultura Pedro José da Silva, inaugurada em 2017, dispõe de escola, quadra, pousadas, hotéis, camping, sorveterias, posto de saúde dentre outros, proporcionando uma infraestrutura razoável para moradores e turistas.

A religiosidade está presente na Vila com destaque para a festa de São Roque, santo padroeiro da Vila, festa do Divino Espírito Santo e o São João.

Segundo relatos orais, os primeiros moradores que chegaram ao local e povoaram o território foram exploradores de ouro, principalmente próximo a Cachoeira das Araongas, antes conhecida como Jaqueira. Com o passar do tempo, a agricultura passou a ser o destaque através do cultivo de açúcar e produção de rapadura.

Itaitu é um local pacato com cenário bucólico rodeado por elevações rochosas que datam milhões de anos, a vegetação apresenta resquícios de mata atlântica, cerrado e caatinga. A paisagem campestre possui irregularidade do relevo com planaltos e planícies sobressaindo das Cachoeiras de até 1000 m acima do nível do mar, sendo as mais visitadas a Véu de Noiva, Piancó, Araongas, Talhadeira, Serpente e das Flores.

O acesso à vila é razoável, atualmente a pavimentação asfáltica está em andamento. Na entrada da vila, chama a atenção do visitante às pinturas parietais do artista plástico local Cícero Matos aplicada sobre as paredes laterais das primeiras casas.

Em relação ao meio de transporte que dar acesso a vila, o carro é o mais utilizado, e existe uma linha de ônibus com horários de saída de Itaitu à Jacobina de segunda a sábado das 6h às 14h e com saída de Jacobina das 7h às 15h e domingo das 6h às 13h30 e 16h30.

A vila já oferece serviços turísticos de hospedagem (pousada, camping, etc.) e alimentação (restaurante vegano, outros com comida caseira, botecos, sorveterias que oferece sorvetes com sabores excêntricos, etc.), que atende à demanda turística que visita a localidade, exceto em períodos de feriados que recebe grande fluxo de visitantes fazendo turismo de massa acontecer e os serviços são colapsados ficando insuficientes e sem qualidade.

Comunidade de Itapeipu

O distrito de Itapeipu fica 33,9 km da sede de Jacobina. O acesso ao distrito Itapeipu é via BR-324.

Antigamente Itapeipu tinha o nome de “Olhos da Lage”. A vila simples é composta por larga praça, a Igreja Matriz de São João e um conjunto de casarões do estilo colonial. Estimasse que a edificação da igreja fosse do século XIX (1818-1820 acredita dona Luiza que toma conta das chaves). O Santo padroeiro do distrito é São João Batista.

Segundo relato do morador e professor de história José Carlos Alves Ferreira, a Vila de Itapeipu já foi mais prospera no contexto da época, com um forte comércio e muitos prédios oficiais. O Sr. José reside no casarão histórico que antigamente pertenceu ao Sr. Rosentino Tavares Carneiro, pessoa responsável pelo início do desenvolvimento do distrito, que em 1951 conseguiu levar a energia elétrica até Itapeipu, consequentemente levando também o rádio.

“Muitas pessoas de Jacobina iam para Itapeipu ouvir a voz do Brasil” nessa época. Na vila de Itapeipu, segundo Sr. José Carlos, havia correio (com timbre antigo na casa original), coletoria, casa de sabão, dois cartórios de 1º e 2º ofício, alambique e teve a primeira escola de toda a região, inaugurada por Anísio Teixeira. Quando o local passou a ser distrito o coronel Francisco Rocha Pinto levou um candidato para lá que perdeu na eleição e com isso Itapeipu perdeu tudo que tinha.

Com relação às manifestações culturais de Itapeipu, a cidade possui festa de São João, Boiada e Cavalgada como atividades fortes no local. Existe ainda o Centro de Cultura de nome Mestre Camisa. No espaço funciona Museu com acervo fotográfico, salas destinadas à vida e obra do Mestre Carneiro, e outras destinadas à família Carneiro, do João Vaqueiro, do Samba

207

Chico Bento, da Copeira do mestre Carneiro. No quintal da casa existe uma área aberta para oficinas e apresentações culturais, como samba de roda e capoeira.

Figura. 106. Vila de Itapeipu



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Em Itapeipu, encontra-se uma casa que tem uma estação de tratamento de esgoto que transforma água de esgoto em água potável, equipamento implantado por japoneses para testes, mas que no momento encontra-se abandonado.

Também existe em Itapeipu um grande campo de futebol utilizado no lazer da comunidade. E uma lagoa em tamanho razoável, mas que nesse momento, está tomada por plantas aquáticas.

Comunidade do Coxo de Dentro

Na comunidade do Coxo de Dentro existe uma associação que se destaca na área do extrativismo sustentável, através do processo de colheita, quebrar a casca do babaçu, produção de alimentos como óleo e torta de babaçu, de cosméticos além da confecção artesanatos (acessórios e bijuterias).

A Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Coxo de Dentro foi fundada em 16 de janeiro de 2000, com o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário dos trabalhadores reunidos em caráter associativista e cooperativista no crescimento do trabalho, melhoria da qualidade de vida dos moradores e para valorização do trabalho humano que beneficia aproximadamente 25 famílias. A associação movimenta a geração de empregos no município como todo, e tem pessoas residentes na localidade que trabalham na sede para comercializar os produtos, enquanto outras pessoas trabalham no apoio aos sítios (limpeza, cultivo).

Figura 107. Comunidade do Coxo



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

A Associação produz diversos itens com base na planta nativa, do Babaçu (*Orbignya phalerata*, Mart.), uma planta da família das palmáceas (Arecaceae), dotada de frutos drupáceos, com sementes oleaginosas e comestíveis das quais se extrai um óleo, empregado sobretudo na alimentação, além de ser alvo de pesquisas avançadas para a fabricação de biocombustíveis.

Do broto se extrai palmito de boa qualidade, o fruto, enquanto verde, serve para defumar a borracha. Quando maduro, a parte externa é comestível. Das folhas e espatas se fabricam esteiras, cestos, chapéus etc. Após a extração da amêndoa e, conseqüentemente, do óleo, a casca do babaçu é comercializada de duas formas: diretamente para as olarias da região ou em forma de carvão, que é outro subproduto viável economicamente.

O babaçu é uma planta comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, é fonte de sustento econômico para diversas famílias. Isso acontece porque todas as partes desta palmeira podem ser aproveitadas para fins econômicos, desde o caule até as flores, passando pela casca dos frutos.

Uma pesquisa da Faculdade de Farmácia e do Instituto de Química da UFRJ estuda agora as propriedades fitoterápicas da folha desta planta. De acordo com os pesquisadores, o babaçu pode conter substâncias analgésicas, antioxidantes e anti-inflamatórias.

A Comunidade do Coxo de Dentro é marcada por extremas dificuldades de subsistência sendo que a maioria dos moradores associados tem como principal fonte de renda o recurso proveniente da Bolsa Família e outros benefícios do Governo Federal e o pouco que se ganha com a venda de hortaliças em feiras locais e com a venda do coco babaçu para as olarias da região onde são subaproveitados em substituição a lenha.

Há quatro anos a associação vem se reestruturando e, com o mesmo esforço com que conseguiu construir sua sede com recursos próprios e prestar assistência com remédios aos mais necessitados da comunidade, conseguiu um importante projeto de melhoria de renda.

Os moradores receberam recursos que garantiram a criação de uma pequena Unidade de Beneficiamento do Babaçu e a aquisição de três máquinas (fatiador para coco, prensa para extração de óleo, conjunto desintegrador) que garantem uma produção de 50 L de óleo/dia, melhorando a renda das famílias envolvidas.

Um dos maiores objetivos do projeto em andamento é evitar que as famílias comercializem o coco in natura para as olarias, pois além da agregação de renda ser mínima, perde-se um grande potencial para o surgimento de outros produtos com maior valor comercial.

Com a apresentação deste novo projeto espera-se ampliar ainda mais a capacidade produtiva e inserir mais famílias de modo a contribuir para a consolidação da “cultura do babaçu”, como alternativa sustentável de melhoria da qualidade de vida da população carente para diminuição do êxodo rural, com um trabalho digno que se fortalece na cooperação e solidariedade.

Nesta localidade existem bons equipamentos turísticos como: o Hotel Villa Babaçu que se destaca oferecendo piscina ao ar livre, jardim, lounge e restaurante e o Camp Club com ampla

área verde, espaço para instalar barracas de camping e realização de eventos. Existem ainda outros de menor porte, como o Balneário Lima e o Balneário Esmeralda.

Após relacionar as rotas turísticas de Jacobina apresenta-se seu quadro resumo.

Quadro 30. Resumo inventário das Rotas Turísticas

ITENS INVENTARIADOS ROTAS TURÍSTICAS	DESTAQUE
ROTA 1: Rota da Macaqueira, Histórico Cultural (sede) e Bananeiras	Parque da Macaqueira
ROTA 2: Rota Grota do Brito /Caminho Real (trecho da Bananeira)	Comunidade da Grota do Brito,
ROTA 3: Rota da Aventura (Itaitu, Rampa de Voo Livre e Cicloturismo)	Cachoeiras Vêu da Noiva e Araponga, Rampa do voo livre
ROTA 4: Rota Caminho Real (trecho do Tombador) e Toca do Fole	Caminho Real e Toca do Fole (pinturas rupestres)
ROTA 5: Rota Histórica (Itapeipu) e Rota das Cachoeiras (Vila de Itaitu).	Tour pela Vila Itapeipu e Vila de Itaitu
ROTA 6: Rota Cachoeira dos Alves	Cachoeira dos Alves
Rota 7: Rota dos Doces	Fábrica de doces, Comunidade Caatinga do Moura
Rota 8: Rota das Flores.	Sítios de agricultura familiar

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023.

15.4. Sugestão de novos roteiros turísticos para Jacobina (BA)

Após conhecer e analisar as rotas turísticas existentes em Jacobina os consultores do Sebrae identificaram novas possibilidades de roteirização que serão expostas a seguir:

É importante compreender que a roteirização confere realidade turística aos atrativos que estão dispersos. Pois é através de sua integração e organização que ganham vida, ao sequenciar o itinerário e definir o circuito por onde se pretende passar apresentando atrativos relevantes a determinada temática.

A roteirização auxilia o processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos e, além disso, tem como função apontar a necessidade de aumento dos investimentos em projetos já existentes, seja na melhoria da estrutura atual, seja na qualificação dos serviços turísticos oferecidos. Dessa forma, o processo de roteirização pode contribuir para o aumento do número de turistas que visitam uma região e do seu prazo médio de permanência nos destinos, estimulando o crescimento econômico no destino turístico e região. Como tem caráter participativo, a roteirização deve estimular a integração e o compromisso de todos os protagonistas desse processo, não deixando de desempenhar seu papel de instrumento de inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes.

Roteiro 1. Histórico-cultural na Sede de Jacobina (a pé)

O turismo histórico-cultural é tido como um fenômeno social, produto da experiência humana, e através do turismo cultural os centros receptores da demanda turística ofertam aos seus visitantes o lazer e entretenimento, apresentando o acervo histórico-cultural e fazendo trocas culturais, durante a sua permanência e convivência temporária, entre as pessoas da comunidade e turistas.

Turismo histórico-cultural é o patrimônio cultural, que não só está presente no conjunto de monumentos históricos e manifestações artísticas de culturas passadas, como ele vive e está presente em comunidades que preservam e mantêm sua identidade étnico-cultural.

Abaixo segue as informações sobre o primeiro roteiro estabelecido:

Objetivo: contar a história da fundação e desenvolvimento de Jacobina (BA).

Público Alvo: pessoas interessadas na temática histórico-cultural.

Itinerário: Itinerário: Início do tour na Praça da Missão, mostrando monumentos da cidade (sede), e contando a história das edificações, idade da construção e o contexto histórico do período de cada construção. Às 9h, saindo da Praça da Missão, circular no local para conhecer a Estátua de Deputado Francisco Rocha Pires, o Solar, o Painele Manifestações Culturais de Jacobina (obra do artista plástico Cícero Matos), a Igreja da Missão, e observar a paisagem do alto da Concha Acústica. Depois seguir em direção à Praça Texaco (nome popular da Praça 2 de Julho, devido à instalação do primeiro posto de combustível da cidade, o Posto da Texaco, nos anos 50), passando pelo centro comercial da cidade (tempo para compras), e visitar o prédio do Paço Municipal (antiga Casa de Câmara e Cadeia), seguindo e conhecendo história social e política da cidade e sua conjuntura atual. Prosseguindo pela Rua Caixeiro Viajante, (observando o comércio local) e pela Av. Orlando Gomes (Av. Beira Rio), atravessando a 1ª Ponte (sobre o Rio Itapicuru) para visitar a Estátua do Garimpeiro, o PIT (Posto de Informação Turística), e retornar pelo mesmo percurso para passar pelo Mercado Velho, e seguir para Praça Castro Alves, visitar a Estátua Castro Alves, observar e conhecer a história do casario do período colonial no entorno da praça (Sobrado num. 44 da Praça Castro Alves, Casa de Dona Virgiliana número 61 da Praça Castro Alves, Casa 109 da Rua Rui Barbosa, entre outras), e a Igreja Matriz, que resistem ao tempo. Às 12h, parada para o almoço (local a definir). À tarde, após o intervalo para almoço, o tour continua seguindo para o bairro da Bananeira para conhecer o Quilombo Erê (um raro caso de quilombo dentro de perímetro urbano), conversar e interagir com os moradores, assistir uma apresentação artístico-cultural na sede da associação comunitária, e desfrutar de um lanche com iguarias regionais. Ao final da



experiência, fazer a caminhada de volta, encerrando o tour na Praça da Igreja Matriz por volta das 16h.

Roteiro 2. Histórico-Religioso na sede de Jacobina (a pé)

“O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a local de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado.”

Abaixo segue as informações sobre o segundo roteiro estabelecido:

Objetivo: visitar as três igrejas (templos católicos) localizadas na sede, mostrando a história, arquitetura, contando sobre o calendário e atividades religiosas. E criar eventos dentro das igrejas, como apresentação da Filarmônica ou de grupo teatral (importante divulgar nas redes sociais o horário que as igrejas vão estar abertas).

Público Alvo: Pessoas interessadas em história da arte e na religião católica.

Itinerário: Às 9h, encontro na frente da Igreja Matriz para início do tour que contempla principalmente os três principais templos católicos e históricos da sede de Jacobina. O primeiro ponto de visitação do tour é a Igreja Matriz de Santo Antônio, padroeiro de Jacobina, para conhecer a história desta edificação do século XVIII e contemplar sua arquitetura, incluindo a parte interna e imagens sacras. Depois prosseguir em caminhada (pela Rua Rui Barbosa, Rua Margem Rio do Ouro e Rua Getúlio Vargas, na altura do Mercado Velho e Feira Orgânica) em direção aos “pés” do Alto do Cruzeiro, onde, durante o percurso, será apresentada a história do Cruzeiro e da “Caminhada da Luz”, evento religioso que acontece desde 2003 durante a Páscoa, à noite, à luz de velas, no Sábado de Aleluia. Após passagem pelo Alto do Cruzeiro, a próxima parada é no Memorial Padre Alfredo Haasler, para conhecer um pouco da história do líder religioso de grande importância para o povo jacobinense, incluindo ainda no mesmo local uma breve visita ao bazar beneficente ligado ao memorial. Em seguida, caminhar (passando pela Rua Duque de Caxias, Av. Lomanto Junior, 1ª Ponte, Travessa Rio Branco, Praça Rio Branco, continuando pela Travessa Rio Branco e Rua da Conceição) até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, edificação também do século XVIII, contemplando sua arquitetura, conhecendo sua história, parte interna da igreja e imagens sacras. O próximo ponto de visita é a Igreja da Missão, construída nos primeiros anos do século XVIII, sendo o local onde a vila de Jacobina começou. Após conhecer a parte externa e interna da igreja, intervalo para almoço (com opções de locais a escolher nas imediações). Encerramento do tour por volta das 14h com apresentação de grupo cultural da cidade na Praça da Missão.



Outras sugestões de roteiros turísticos para Jacobina:

Foram identificadas potencialidades para desenvolver futuros roteiros turísticos, a partir do investimento e adaptação dos espaços para execução dos mesmos.

1) Roteiro Astroturismo (incluir essa alternativa na Serra do Cruzeiro):

Tipo de turismo que tem como motivação a observação dos astros e fenômenos celestes (auroras, eclipses, etc.), especialmente em lugares com menor poluição luminosa e atmosférica, além de condições climáticas e topográficas propícias; turismo astronômico.

Tem como motivação a visitação de destinos adequados à observação e à contemplação dos astros, integrando práticas de ecoturismo, geoturismo, turismo de experiência e turismo científico. As atividades de observação podem ocorrer em locais escuros, longe das luzes das cidades, ou a partir de observatórios astronômicos, planetários, casas e museus de ciência com foco em astronomia, mesmo em centros urbanos.

Esse segmento do turismo envolve práticas sustentáveis e valorização dos aspectos culturais, o que contribui para a difusão do conhecimento, ações de cunho educacional por meio do ensino de Ciências e promoção de atividades inovadoras de divulgação científica. O turismo astronômico também busca estimular vínculos mais profundos da interdisciplinaridade entre as ciências.

O astroturismo proporciona a seus adeptos o hábito de buscar conhecimento, relaxamento e impressões sensoriais significativas, provocadas pelo contato com o ambiente noturno e a noite estrelada. Destacando que este tipo de turismo é um dos mais importantes aliados na luta contra a poluição luminosa (o excesso de luz artificial), pois é parte da atividade mapear e preservar locais com condições ideais de observação dos astros para a exploração do turismo astronômico.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** Disponibilizar telescópios no alto da Serra do Cruzeiro, a fim de proporcionar oportunidade dos turistas e visitantes observarem Jacobina vista do alto, além de contemplar o céu, as estrelas e astros no período da noite.

2) Roteiro Observação de Aves (Incluir roteiro de observação de pássaros no Parque da Macaqueira):

“A observação de aves é um tipo de observação de vida selvagem, realizada tanto como uma atividade recreacional, quanto uma atividade vista como ciência cidadã. O avistamento de aves consiste na coleta de registros visuais ou auditivos de aves, e pode ser realizada utilizando apenas os olhos nus, mas também por equipamentos que aumentam a capacidade visual do

observador, como binóculos, telescópios, câmeras fotográficas, e a audição, já que a grande maioria das espécies é sensivelmente mais fácil de ouvir do que ver. A maioria dos observadores de aves pratica tal atividade devido a razões sociais ou de lazer, diferenciando-se assim dos ornitólogos que utilizam de metodologias científicas para tal atividade.”

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** Catalogar espécies de aves existentes no Parque da Macaqueira e colocar placas informativas sobre estas aves. Na guarita alugar binóculos para facilitar a prática da observação de pássaros dos visitantes. Instruir guias e condutores para passar informações técnicas sobre aves aos visitantes.

3) Roteiro “Um dia nas Comunidades Tradicionais” (Incluir visita ao Quilombo Erê, Grota do Brito e Kiriri):

O Turismo de Base Comunitária – TBC é o tipo de turismo no qual a comunidade pratica a autogestão, organiza seu próprio roteiro, divulga, comercializa e presta serviços para os visitantes, tais como: trabalhar como “guia” local, levar para fazer trilha, para conhecer a roça, a casa de farinha, artesanato, assistir apresentação de grupos culturais, oferecer hospedagem, alimentação etc.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** sensibilizar e qualificar as comunidades da Bananeiras e Kiriri para desenvolver o receptivo em TBC.

4) Roteiro Histórico-cívico em Itapeipu (incluir observação e visita a casarios, igreja, praça, centro cultural, antigo correio, etc.):

É uma modalidade de turismo cultural em que são visitadas instituições de governo, monumentos e outros locais de importância histórica, que ajudam a compreender melhor os fatos e os personagens mais marcantes do passado e do presente do nosso Brasil.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** definir com a comunidade os locais que devem entrar no itinerário, treinar os condutores de turismo, divulgar a localidade de Itapeipu como destino turístico histórico cívico de Jacobina (BA).

5) Roteiro de Turismo de Aventura (incluir visita a Rampa de voo livre e o Pico do Jaraguá):

Como já foi citado, este é um segmento de mercado do setor turístico que compreende o movimento de turistas cujo principal atrativo turístico que motiva a viagem é a prática de atividades de aventura de caráter recreativo. Podendo ocorrer em qualquer espaço: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** Criar um roteiro com visitação e parada em pontos com equipamentos para realização de esportes (exemplo rapel na cachoeira véu da noiva; voar de assa delta na rampa de voo livre, andar na pista de bicicross ou fazer off Road (em carro 4x4).

6) Roteiro Turismo de Experiência (Incluir esse roteiro na Grotta do Brito):

Turismo de Experiência é um tipo de turismo que valoriza experiências autênticas seja aprendendo algo novo (que estimule a economia criativa), vivendo algo inusitado, saboreando alimentos diferentes ou ainda se hospedando em uma comunidade como oportunidade de vivenciar aquele cotidiano, conviver com aquele grupo social, passar por sensações ímpares, que lhe proporcionem uma experiência marcante.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** definir com a comunidade da Grotta do Brito os locais e serviços que devem entrar no itinerário, sensibilizar os moradores para trabalharem com receptivo de turismo, divulgar turismo de experiência na comunidade de Grotta do Brito - Jacobina (BA).

7) Roteiro Ecoturismo - Contemplação/Interpretação Do Patrimônio:

Conforme definição já apresentada, o Ecoturismo ou turismo de natureza, segundo a EMBRATUR, é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Interpretação do Patrimônio é um processo e instrumento de comunicação estratégica que pode favorecer a gestão das áreas protegidas, por que facilita que as pessoas descubram o significado dos lugares e atrativos que visitam, produzindo conexões emocionais e intelectuais entre os visitantes e o espaço.

Costa (2009) caracteriza mídias interpretativas impessoais aquelas que se utilizam de equipamentos e materiais para repassar as informações aos visitantes. Já os pessoais, são meios interpretativos que ocorrem, normalmente, através de palestras interpretativas, imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias, fantochada, caminhadas e passeios orientados, trilhas interpretativas, interpretação espontânea, demonstrações e história viva, são os meios interpretativos em que há um condutor, que o visitante interage no decorrer de sua experiência. Ou seja, guiar um visitante por espaços turísticos, pode ser acompanhado de atividades criativas, estimulando órgãos dos sentidos dos visitantes, proporcionando vivências

culturais (apresentações de grupos locais) ou incluindo experiências nas trilhas de integração com a natureza holística ou espiritual.

A interpretação do patrimônio é vista como um processo de enriquecer a experiência do visitante e, assim, sensibilizá-lo a partir de informações e representações que evidenciem a história, a cultura e ambiente de um lugar retratado (MURTA; GOODEY, 2002). Tudo isso é possível a partir da inclusão de técnicas interpretativas.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** Definir as possíveis trilhas interpretativas em Jacobina. Criar a programação e selecionar as técnicas (mídias) interpretativas. Treinar guias e condutores de turismo.

8) **Roteiro Dark:**

Turismo *Dark* é um termo utilizado para definir o turismo a lugares que possuem alguma relação com a morte (reais ou recriados/fictícia), com o sofrimento, de alguma forma, macabros. Visita aos lugares que marcaram a história por terem sido palco de algum evento negativo. A visita a lugares onde ocorreram algumas tragédias pode fazer pensar na vida e na história da humanidade e incentivar a ser pessoas melhores. Exemplos desse tipo de destinos turísticos são: Campo de Concentração de Auschwitz, Pompeia na Itália, Chernobyl.

- **Necessário para criar esse roteiro em Jacobina:** investir em infraestrutura e decoração temática, figurino para monitores que irão fazer a recepção dos visitantes nos casarios antigos, a fim recontar a lenda que simboliza o local.

Após conhecer as potencialidades para novos roteiros turísticos em Jacobina apresenta-se em forma de quadro resumo.

Quadro 31. Resumo roteiros turísticos potenciais em Jacobina (BA)

ITEM ROTEIRO TURÍSTICO POTENCIAL	DESTAQUE
ROTEIRO ASTROTURISMO	Disponibilizar telescópios no alto da Serra do Cruzeiro, a fim de proporcionar oportunidade dos turistas e visitantes observarem Jacobina vista do alto, além de contemplar o céu, as estrelas e astros no período da noite.
ROTEIRO OBSERVAÇÃO DE AVES	Catalogar espécies de aves existentes no Parque da Macaqueira e colocar placas informativas sobre estas aves. Na guarita alugar binóculos para facilitar a prática da observação de pássaros dos visitantes. Instruir guias e condutores para passar informações técnicas sobre aves aos visitantes.
ROTEIRO “UM DIA NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS”	Sensibilizar e qualificar as comunidades da Bananeira e Kiriri para estruturar espaço de convivência com visitante, desenvolver o receptivo em TBC, definir serviços a ser comercializado, preparar (treinar) moradores, divulgar em redes sociais serviços.



ROTEIRO DE TURISMO DE AVENTURA	Criar um roteiro com visitação e parada em pontos com equipamentos para realização de esportes (exemplo rapel na cachoeira véu da noiva; voar de assa de assa delta na rampa de voo livre, andar na pista de bicicross ou fazer off Road (em carro 4x4).
ROTEIRO HISTÓRICO-CÍVICO EM ITAPEIPU	Definir com a comunidade os locais que devem entrar no itinerário do roteiro turístico, treinar os condutores de turismo, divulgar a localidade de Itapeipu como destino turístico histórico cívico de Jacobina (BA).
ROTEIRO TURISMO DE EXPERIÊNCIA	Definir com a comunidade da Grota do Brito os locais e serviços que devem entrar no itinerário, sensibilizar os moradores para trabalharem com receptivo de turismo, divulgar turismo de experiência na comunidade de Grota do Brito - Jacobina (BA).
ROTEIRO ECOTURISMO - CONTEMPLAÇÃO/INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO	Definir trilhas interpretativas, a programação técnica a serem adotadas no circuito. Treinar guias e condutores de turismo.
ROTEIRO DARK	Investir em infraestrutura e decoração temática, figurino para monitores que irão fazer a recepção dos visitantes nos casarios antigos, a fim recontar a lenda que simboliza o local.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Para execução de vários roteiros turísticos aqui sugeridos é importante controlar a capacidade de carga (nº de pessoas) que irão participar desta atividade, a fim de garantir a segurança do ecossistema, das comunidades do entorno e também dos turistas/visitantes.

Em destinos turísticos como Jacobina (BA), com variados atrativos naturais e que vendem com frequência o turismo ecológico, ecoturismo, turismo esportivo e o turismo de aventura, é importante conhecer os conceitos e regras de manejo, legislações ambientais e outras, para poder desenvolver um turismo saudável para todos e garantir a existência de todos recursos naturais encontradas no território, garantindo a subsistência da população nativa e também consolidando a atratividade turística.

16 CAPACIDADE DE CARGA E TURISMO SUSTENTÁVEL

A capacidade de carga de um meio ambiente é o tamanho populacional máximo de uma espécie biológica que o meio pode sustentar indefinidamente, ao considerar alimento, habitat, água e outras necessidades disponíveis no ambiente. Na biologia populacional, a capacidade de carga é definida como a carga máxima do ambiente que é diferente do conceito de equilíbrio populacional. Seu efeito sobre a dinâmica populacional pode ser aproximado de um modelo logístico, embora esta simplificação ignore a possibilidade de superação que sistemas reais podem apresentar (Fonte: disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Capacidade_de_carga).

Para a população humana, as variáveis mais complexas, como saneamento e assistência médica, são muitas vezes consideradas como parte do estabelecimento necessário. Com o aumento da densidade populacional, a taxa de natalidade muitas vezes diminui, enquanto a taxa de mortalidade normalmente aumenta. A diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade é o "crescimento natural".

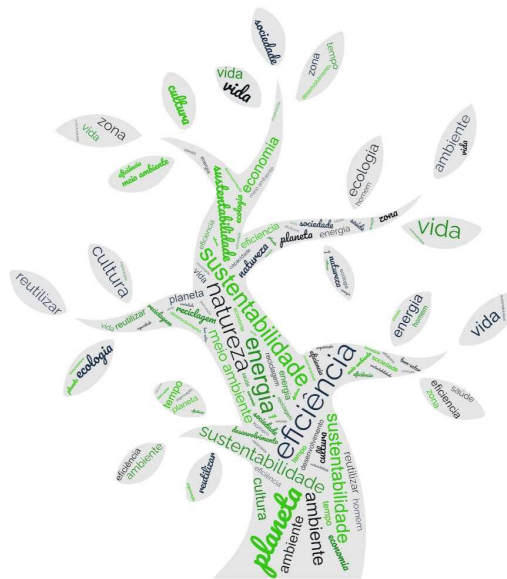
A capacidade de carga é o número de indivíduos que um ambiente pode suportar, sem impactos negativos significativos para o organismo e o seu ambiente. Abaixo da capacidade de carga, populações normalmente aumentam, enquanto acima, elas geralmente diminuem. Um fator que mantém o tamanho da população no estado de equilíbrio é conhecido como fator regulador. O tamanho da população diminui acima de capacidade de carga devido a uma série de fatores, dependendo da espécie, mas pode incluir espaço, abastecimento alimentar, ou luz solar insuficientes.

A capacidade de um ambiente pode variar para diferentes espécies e pode mudar ao longo do tempo devido a uma variedade de fatores, incluindo: a disponibilidade de alimentos, o abastecimento de água e as condições ambientais e de espaço vital. As origens do termo "capacidade de carga" são incertas, sendo que há pesquisadores que afirmam que ele era usado "no contexto do transporte marítimo internacional" ou que ele foi usado pela primeira vez durante experimentos de laboratório com microrganismo no século XIX. Uma revisão recente encontra o primeiro uso do termo em um relatório de 1845 do Secretário de Estado dos EUA para o Senado.

A **sustentabilidade** é o conceito básico que orienta o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: o fomento ao turismo responsável, isto é, ao turismo produtivo,



do ponto de vista econômico; justo, do ponto de vista social e correto, do ponto de vista ambiental. Uma das formas de garantir a sustentabilidade aconteça no destino turístico é fazer controle de carga.



Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo sustentável é uma prática que considera seus atuais e futuros impactos e se apoia em três pilares: o ambiental, o sociocultural e o econômico, abordando as necessidades dos turistas, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais.

- 1) **Ambiental:** ambiental se preocupa com a redução da emissão de carbono causada pelo turismo, além de preservar a natureza através da diminuição do uso de plástico, da criação de infraestruturas que respeitam o meio ambiente e da conscientização dos turistas.
- 2) **Sociocultural:** tem como objetivo auxiliar as comunidades locais, fazendo com que elas se integrem à indústria do turismo e usufruam de seus benefícios. Isso acontece, por exemplo, em hotéis, pousadas, restaurantes e atrativos que contratam funcionários locais, ou então que utilizam alimentos cultivados em

fazendas da região, promovendo a geração de empregos e valorizando a cultura local.

- 3) **Econômico:** é sobre a lucratividade financeira, que deve ser conquistada levando em consideração os outros dois pilares. Se uma empresa não é viável e lucrativa, ela não é sustentável, porém ela nunca deve buscar a lucratividade à custa do meio ambiente e da comunidade local. Ou estimular e sensibilizar as comunidades a desenvolver seus próprios negócios, dando autonomia econômica através do empreendedorismo social.

Além disso, o turismo sustentável no Brasil pode ser enquadrado dentro dos 5 Ps da sustentabilidade propostos pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU: Planeta, Prosperidade, Parcerias, Paz e Pessoas.

Segundo Beni (2001), para a determinação da capacidade de carga turística, o processo prevê seis fases distintas e básicas:

1. Análise de políticas públicas sobre turismo e manejo de recursos naturais em áreas protegidas em nível nacional, regional e local.
2. Análise dos objetivos da área sob estudo, a qual tem relação estreita com a categoria de manejo.
3. Análise da situação dos sítios de uso público dentro da área em estudo e seu zoneamento.
4. Definição, fortalecimento ou mudança de políticas e decisões a respeito da categoria de manejo e zoneamento da área.
5. Identificação de fatores/características que influem em cada sítio de uso público.
6. Determinação da capacidade de carga para cada um desses sítios.

Outras metodologias para manejo do impacto da visitação em Áreas de Proteção Ambiental (APA):

1. Experiência do visitante e proteção dos recursos nas APAs.
2. Parâmetros de oportunidades recreacionais.
3. Gestão e manejo das atividades do visitante (é um processo mais global que considera como indicadores a relação com o entorno e a sua capacidade de prestação de serviços aos visitantes).

É importante o gestor público de um destino turístico desenvolver atividades que sigam estes critérios, estimulando a prática da educação ambiental na população receptora e nos visitantes; além de colaborar com ações de proteção e preservação, apoio as comunidades



tradicionais vulneráveis, praticando o cuidado com lixo, através de coleta seletiva para depois reaproveitar, reutilizar e reciclar cada vez mais a fim de minimizar os impactos ambientais no planeta. O turismo pode ser grande parceiro para essa mudança de comportamento e colaborador de ações sustentáveis.

Após compreender as definições de capacidade de carga e sustentabilidade no turismo, a seguir apresenta-se análise de dados apurados com aplicação de questionário, formulários e entrevistas, durante a pesquisa de campo.



ANÁLISE DE DADOS



17 ANÁLISE DE DADOS

17.1. Tabulação de quantitativo de formulários e questionários aplicados em campo (2023)

A fim de compreender como se deu a apuração dos dados do inventário turístico de Jacobina apresenta-se o quadro resumo da tabulação do número quantitativo de respostas de formulários e questionários aplicados pelos consultores durante a pesquisa de campo em relação à infraestrutura básica e equipamentos turísticos, além de mostrar o montante de respostas obtidas com a comunidade, gestores públicos, empresários, e artesãos, associações.

Quadro 32. Tabulação do número de respostas por formulário e questionário

Tabulação do número de respostas por formulário	
Categoria	Nº de respostas
A1 - Informações básicas do município	1
A2 - Sistema de comunicação	5
A3 - Sistema de segurança	2
A4 - Sistema de saúde	4
A5 - Sistema educacional	6
B1 - Serviços e equipamentos de hospedagem	9
B2 - Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas	43
B3 - Serviços e equipamentos de transporte	4
B4 - Espaço para eventos	7
B5 - Serviços e equipamentos de agências de viagens	4
B6 - Serviços e equipamentos de lazer	10
B7 - Guias de turismo	8
C1 - Atrativos naturais	7
C2 - Arquitetura civil	4
C3 - Arquitetura oficial, militar e religiosa	4
C4 - Sítios arqueológicos	4
C5 - Conjuntos arquitetônicos	5
C6 - Lugares de manifestação de fé	3
C7 - Memoriais e outros espaços culturais	2
C8 - Obras de interesse artístico ou histórico	3
C9 - Formas de expressão	4
Nº total de respostas	139
Tabulação do número de respostas por questionário	
Categoria	Nº de respostas
D1 - Comunidade	144
D2 - Empresários	31
D3 - Turistas	33
D4 - Gestores públicos	4
D5 - Artesãos	10
D6 - Associações	9
Nº total de respostas	231
Montante total de questionários e formulários aplicados em pesquisa de campo	370

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

17.2 Análise de dados coletados em pesquisa de campo/2023

18.2.1 Contextualização

Com o intuito de elaborar um Plano Municipal de Turismo participativo, foram aplicados questionários e formulários para diferentes categorias ligadas direta e indiretamente ao segmento turístico, objetivando o inventário dos atrativos, dos equipamentos turísticos e da infraestrutura básica, bem como a opinião de diferentes atores sociais acerca dessas temáticas.

Os grupos que responderam aos questionários foram gestores públicos, comunidade, turistas, artesãos, empresários em geral e associações.

Quanto à infraestrutura, buscou-se inventariar os sistemas de comunicação, saúde, segurança e educação, assim como a estrutura específica para atendimento ao turista, tais como agências de viagem, meios de hospedagem, espaços para eventos e/ou lazer, empresas dos setores de transporte, alimentação.

Os atrativos turísticos com valor histórico, artísticos, culturais e naturais também foram inventariados e agrupados em categorias específicas.

Visando a coleta de dados, foram aplicados formulários e questionários no modo presencial e remoto, além de registros fotográficos, consultas às redes sociais e sites específicos como complementação da pesquisa.

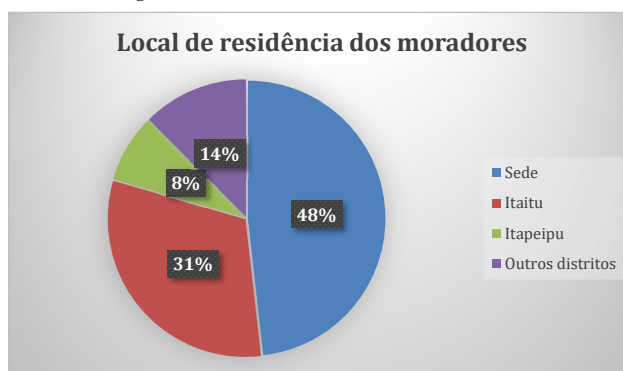
17.3 Resultados da Análise de Dados

Questionários

a) **Questionários com a comunidade:** referente aos questionários aplicados com a comunidade residente em Jacobina, foram entrevistadas 144 pessoas, que opinaram e sugeriram acerca da infraestrutura do município. Em relação ao perfil da maioria dos entrevistados, 54,2% estão na faixa etária entre 30 e 59 anos e 85,3% moram no município a mais de 10 (dez) anos.

Durante a pesquisa percebeu-se divergências sobre o entendimento da localização da residência do entrevistado. Alguns bairros da sede do município foram citados separadamente. Considerando estas informações disformes, 48% dos entrevistados foram moradores da sede, conforme o gráfico a seguir:

Figura 108. Local de residência dos moradores em Jacobina



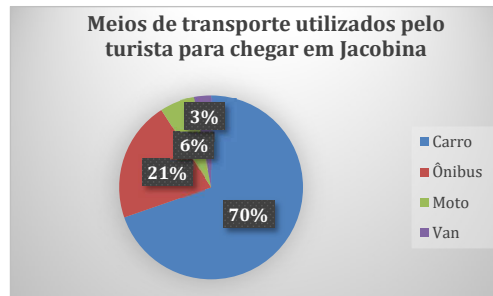
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quanto ao que pensam os entrevistados sobre o desenvolvimento do turismo, 100% concordaram que o turismo é essencial para a geração de emprego e renda, influencia na expansão imobiliária e no aumento do intercâmbio cultural. Em contrapartida, 44,4 % das pessoas apontaram que o turismo, quando mal gerido, pode trazer impactos negativos como degradação do meio ambiente e aumento da inflação, tráfico de drogas e prostituição. Ademais, a maioria dos entrevistados avaliou como regular os serviços básicos como educação, saneamento e transporte interno, reivindicando melhorias e ressaltando a situação precária das vias de acesso a povoados, distritos e equipamentos turísticos. O item mais mal avaliado pela comunidade foi o serviço de saúde no município, apontado como péssimo por 49,7% dos entrevistados.

Quanto aos atrativos turísticos, para a maioria da comunidade entrevistada as Cachoeiras e o Cruzeiro são os símbolos do turismo local.

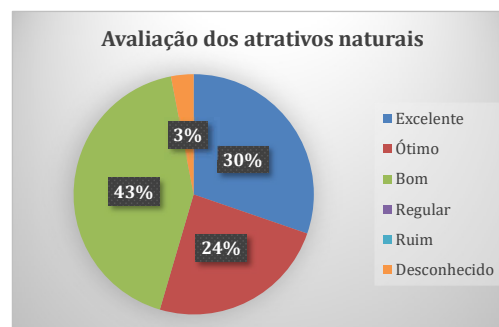
b) **Turistas:** dos 33 turistas entrevistados, 70% utilizaram o carro como meio de transporte para chegar ao município (Figura 101). A maioria dos turistas também avaliou como bom os atrativos naturais (43%), manifestações locais (31%) e a gastronomia (66%) (Figuras 102, 103 e 104, respectivamente). Sobre os roteiros turísticos, 66% dos turistas opinaram como bons. 22% desconhecem os roteiros turísticos; 6% avaliam como ótimo; 3% apontaram como ruim e 3% consideraram como excelente.

Figura 109. Meios de transporte utilizados pelos turistas para chegar em Jacobina



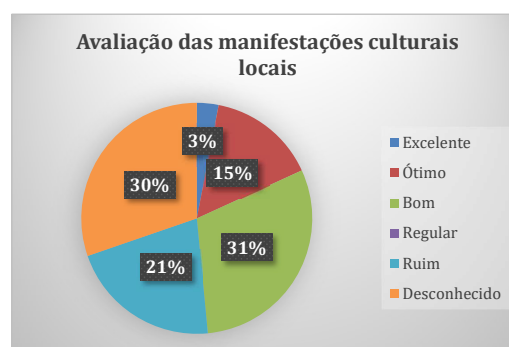
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 110. Avaliação dos atrativos naturais



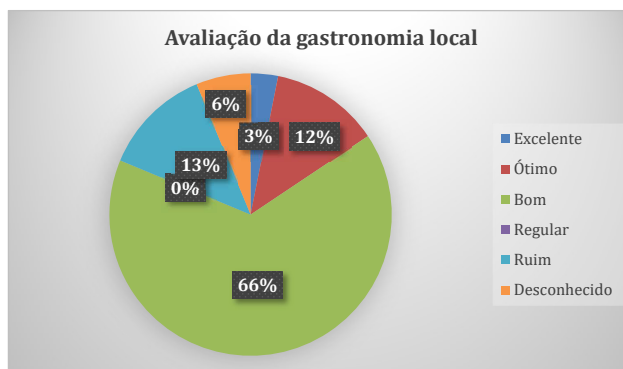
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 111. Avaliação das manifestações culturais



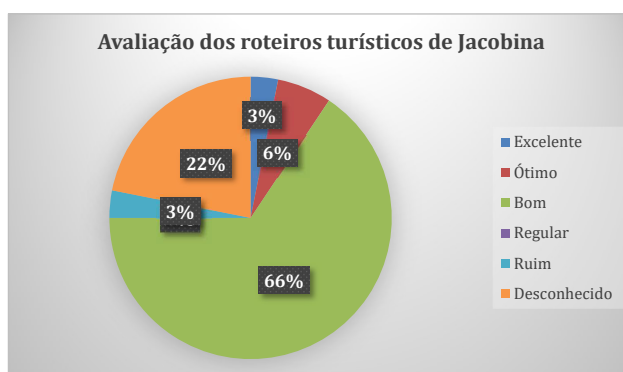
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 112. Avaliação da gastronomia local



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 113. Avaliação dos roteiros turísticos de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Por fim, a Gestão Pública também foi avaliada pelos turistas. Foi considerada 51,5% como boa; desconhecida por 39,4%; e opinaram como ruim 6,1% e como excelente 3% dos entrevistados. Acerca dos preços dos produtos e serviços em Jacobina, a maioria dos turistas considerou estar dentro da média regional.

Em relação às sugestões para o desenvolvimento do turismo local, os entrevistados destacaram a importância de investimentos em marketing turístico, melhoria dos acessos, educação ambiental, sinalização turística e acessibilidade.

c) **Gestores Públicos:** foram aplicados questionários com quatro (4) gestores públicos, representantes das seguintes Secretarias Municipais: Esporte e Lazer, Meio Ambiente, Educação e Cultura, e Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

50% dos gestores entrevistados considerou a atividade turística e a infraestrutura básica como regulares; e 100% considera o turismo viável no município. A maioria dos gestores destacou como principais pontos turísticos de Jacobina a Serra do Cruzeiro, a Igreja da Conceição, a Vila de Itaitu e o Caminho Real.

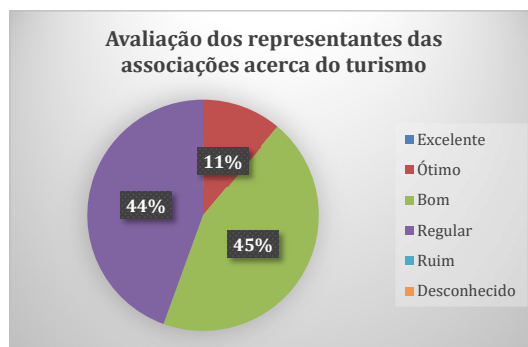
Para melhorar o turismo em Jacobina a maioria apontou a necessidade de investir em segurança, infraestrutura, políticas públicas direcionadas ao turismo, captação de novos eventos, comunicação e marketing dos atrativos e uma maior articulação entre gestão pública e sociedade civil. A maioria considerou que o ecoturismo, turismo de esporte, aventura e negócios são as principais potencialidades turísticas do município. Em relação ao Turismo de Base Comunitária e/ou Turismo Comunitário, 100% dos entrevistados declararam que o município tem intenção de investir neste modelo de gestão turística.

Sobre as dificuldades na gestão, conforme opinião os entrevistados, foram ressaltados os seguintes aspectos: lentidão no processo público, divergência de ideias, burocracia e falta de uma secretaria específica para o turismo.

Quanto a planos futuros para as respectivas secretarias representadas, foram destacados como principais pontos a serem alcançados: a necessidade de formalização das organizações esportivas de Jacobina (profissionalização); dar uma maior visibilidade às diversas modalidades esportivas presentes no município; criar o plano municipal de cultura; fazer com que o Conselho de Cultura seja mais ativo; promover mais ações de educação ambiental e investir em diretrizes contínuas direcionadas ao turismo.

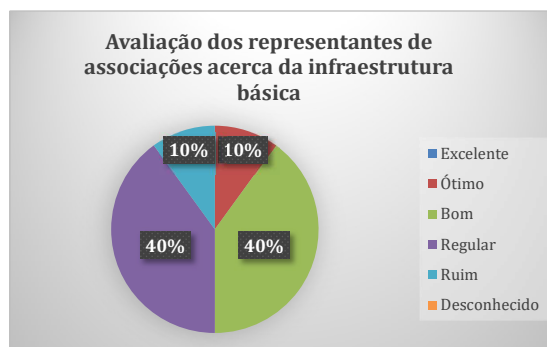
d) **Associações:** referente às associações de classe, foram entrevistados 9 representantes de entidades, sendo duas delas ligadas ao turismo (ACAGI e Associação Payayá); uma ligada a esportes (Associação Ciclística Bike Jacobina); uma de agricultura (Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Cocho de Dentro); uma de meio ambiente (ASPAFF); uma de coleta seletiva (Cooperativa Recicla Jacobina) e 3 no âmbito social (Associação da Pessoa com Deficiência de Jacobina - APCD, Mulheres de Jacobina e Associação Afro Brasileira Quilombo Erê). Todas possuem relação direta ou indireta com o turismo, e a maioria avaliou a atual atividade turística e a infraestrutura básica como regulares, como apontam os gráficos a seguir:

Figura 114. Avaliação dos representantes das associações acerca do turismo



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Figura 115. Avaliação dos representantes de associações acerca da infraestrutura básica



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

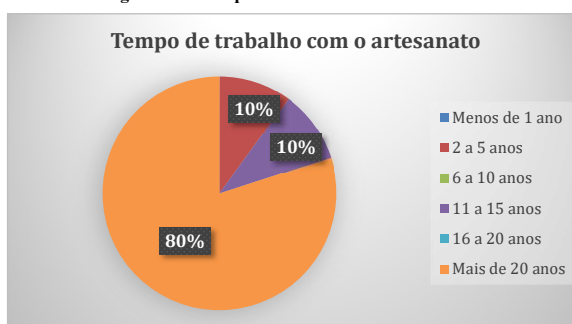
Em relação às dificuldades para o trabalho das associações em Jacobina, foram apontadas a necessidade de uma sede, recursos financeiros limitados, dificuldade de atrair novos associados e ausência de visibilidade e de fluxo turístico constante.

Quanto aos planos futuros das associações entrevistadas, foram mencionados a catalogação de trilhas para bike, implementação de sinalização específica, captação de recursos financeiros, controle da capacidade de carga dos atrativos, qualificação da mão de obra, promoção da acessibilidade e expansão da coleta seletiva para distritos e povoados.

e) **Artesãos:** em relação aos questionários aplicados com artesãos, foram entrevistadas 10 pessoas. 80% delas encontram-se na faixa etária entre 30 e 59 anos; 60% reside

na sede; e 80% possui a ocupação profissional de artesão. Dentre as matérias-primas utilizadas para a confecção do artesanato, destacam-se o crochê, ponto de cruz, tricô, papel machê, madeira, argila/cerâmica, sisal, palha, tecido, couro etc. Além disso, 80% trabalham com artesanato há mais de 20 anos, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 116. Tempo de trabalho com o artesanato



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

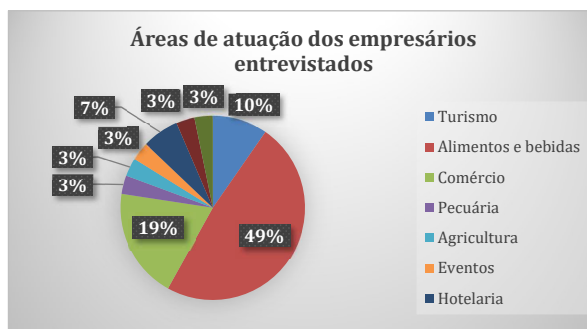
Dentre as dificuldades para se trabalhar com o artesanato foram destacadas a não valorização do trabalho, altos custos de produção, grande concorrência e falta de cursos para aprimorar as técnicas de produção. Quanto à divulgação, os entrevistados salientaram a importância de investimento em estratégias de comunicação, feiras de artesanato e espaços culturais para valorizar o trabalho do artesão.

f) **Empresários em geral:** referente ao questionário aplicado com empresários foram 31 entrevistados. As áreas de atuação que mais se destacaram entre o empresário entrevistado foram: alimentação e bebidas (49%), comércio (19%), turismo (10%), hotelaria (7%), pecuária (3%), agricultura (3%), eventos (3%), imóveis (3%) e serviços elétricos (3%) (Figura 109). Sobre a relação da empresa com o turismo, 90,3% dos entrevistados afirmaram trabalhar diretamente com o turismo.

Todos dos empresários entrevistados acreditam que o turismo é viável em Jacobina, entretanto consideram a situação atual do turismo na cidade como regular e precisa de investimentos estruturais.

Quanto aos principais atrativos turísticos destacados pelos empresários foram: Parque da Macaqueira, Vila de Itaitu, Festas Populares, Serra do Cruzeiro.

Figura 117. Áreas de atuação dos empresários entrevistados



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Dos empresários entrevistados, 66,7% avaliaram a infraestrutura básica de Jacobina como regular. Sobre as sugestões de melhoria para o município de Jacobina, foram ressaltados investimentos em segurança, infraestrutura básica, divulgação dos atrativos, captação de novos eventos, qualificação da mão de obra, asfaltamento das principais vias de acesso e criar políticas públicas direcionadas ao turismo.

As principais dificuldades sinalizadas pelo empresariado foram detectadas com perguntas de múltiplas escolhas (várias alternativas em paralelo). O item mais citado foi a falta de mão de obra qualificada com 83,3%; em seguida a distância da sede 20%; e depois foi lugar melhoria do acesso 16,7%.

Formulários

a) **Infraestrutura Básica:** no que tange à infraestrutura e serviços básicos, com base na pesquisa de campo dos pesquisadores, foram identificadas como componentes do sistema educacional local, instituições educacionais como o IFBA (Instituto Federal da Bahia), UNEB (Universidade do Estado da Bahia), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), além de instituições responsáveis pela educação básica, o que faz de Jacobina uma referência regional em termos na educação. O município se destaca pela frequente migração de estudantes de cidades vizinhas em busca de acesso à educação técnica e superior.

Em relação ao sistema de saúde, foi identificada a presença de clínicas particulares, a UPA (Unidade Pública de Atendimento) e os Hospitais Santa Bárbara, Antônio Teixeira Sobrinho e o Regional Vicentina Goulart, que ofertam serviços em diferentes especialidades

médicas, cirurgias em geral, pronto-socorro, emergência e UTI. É importante destacar que o sistema de saúde de Jacobina é relatado pela maioria da população como péssimo, pois faltam recursos essenciais para garantir aos moradores uma assistência médica de qualidade. Além disso, é necessário pensar que o turista pode precisar de um atendimento médico eficiente para suprir suas necessidades, que podem variar de complexidade.

Quanto ao sistema de segurança, foi detectada a divisão em Polícia Militar, Guarda Municipal e Corpo de Bombeiros, que prestam serviço de prevenção e combate ao incêndio e emergências, além de policiamento ostensivo. Os dados estatísticos de segurança e violência no município são monitorados por meio do Sispropol (Sistema de Produtividade Policial). Devido à divisão territorial do município, organizada em sede, distritos e povoados, há uma dificuldade em se realizar a cobertura policial eficiente em todo o território que compreende o município de Jacobina.

No tocante à comunicação, foram detectadas cinco empresas em pesquisa de campo, divididas em emissora de rádio (2), serviços de telefonia (2) e jornal (1). Na categoria emissora de rádio, aparecem as Rádios Serra e Jaraguá; com respeito aos serviços de telefonia, foram identificadas as operadoras Vivo e Claro, e no que toca aos jornais, aparece o Jornal da Tribuna Regional.

b) Infraestrutura turística: no que concerne aos equipamentos turísticos, foi identificada a presença de meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, empresas do setor de transporte e agências de viagens.

Meios de Hospedagem

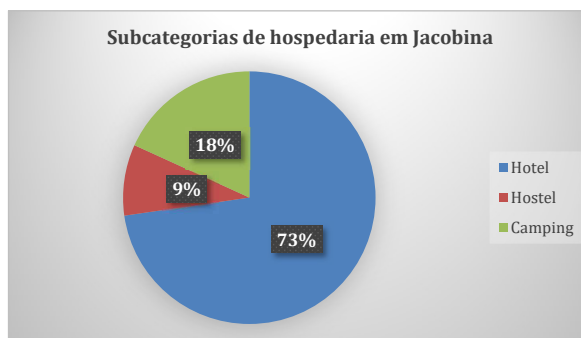
No que diz respeito à aplicação de formulários em meios de hospedagem, 10 equipamentos foram inventariados em campo. Quanto ao subtipo de hospedaria, a maioria (73%) é hotel (Figura 110).

Além disso, 87,5% está localizado na sede do município, 62,7% possui sinalização de acesso e nenhum dos meios de hospedagem possui sinalização turística específica.

A maioria (90%) está próxima a restaurantes e oferece diárias com café da manhã, o período apontado como de maior fluxo é dezembro, janeiro e fevereiro, e 50% do público recebido pelos equipamentos de hospedagem são pessoas que viajam a negócios.

Dentre os serviços oferecidos, são mencionados Wi-Fi gratuito, piscina, área verde, espaço para eventos etc.

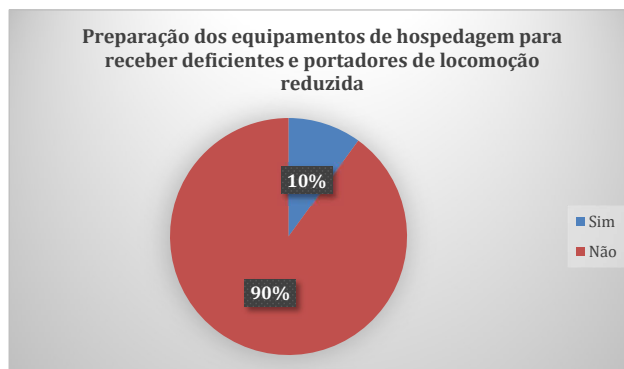
Figura 118. Subcategorias de hospedaria em Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Nenhuma das hospedarias possui capacitação para atender o público estrangeiro e a maioria (80%) não é preparada para atender deficientes (físico, auditivo, visual psicossocial e múltipla) e portadores de locomoção reduzida, conforme o gráfico a seguir.

Figura 119. Preparação dos equipamentos para receber deficientes e portadores de locomoção reduzida



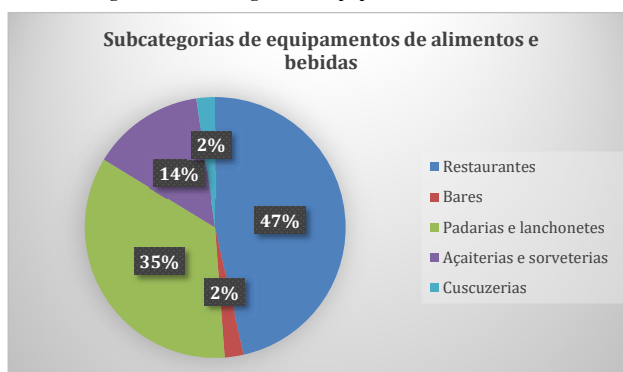
Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Alimentos e Bebidas

Referente à aplicação de formulários em equipamentos de alimentos e bebidas, foram aplicados em 43 estabelecimentos. Quanto aos tipos foram observados bares, restaurantes, lanchonetes, padarias, pizzarias, açaiterias, cuscuzerias, sorveterias, churrascarias e docerias, o que faz de Jacobina uma cidade com diversidade de categorias de estabelecimentos

alimentícios, com a predominância dos restaurantes como a maioria (47%), conforme o gráfico abaixo.

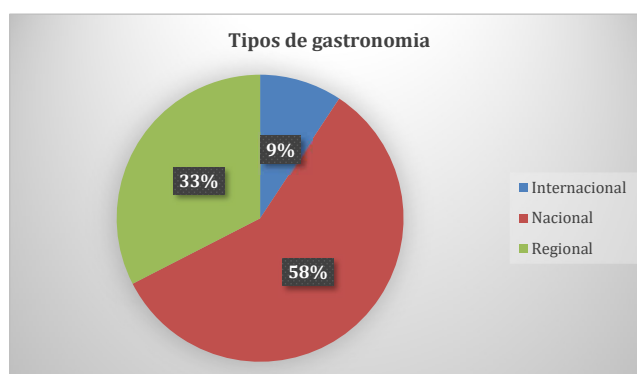
Figura 120. Subcategorias de equipamentos de alimentos e bebidas



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Além disso, 90% dos estabelecimentos estão na sede, 76% está próximo a um equipamento de hospedagem e o açai e a comida caseira são apontados como os principais pratos vendidos. A maioria (90%) não possui estacionamento próprio, mas está próxima à zona azul. Quanto à especificação da gastronomia, a maioria se compreende como nacional, como aponta o gráfico.

Figura 121. Tipos da gastronomia



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Com referência ao tipo de serviço, o “self-service” e o “a la carte” são predominantes. Em relação ao atendimento em língua estrangeira, 98% dos estabelecimentos não são capacitados e, quanto à acessibilidade, 90% não está devidamente estruturado para receber deficientes e portadores de locomoção reduzida. Em relação aos serviços e equipamento oferecidos, além da alimentação, se destacam o atendimento a grupos, Wi-Fi gratuito, música ambiente, sanitário próprio e ventilador.

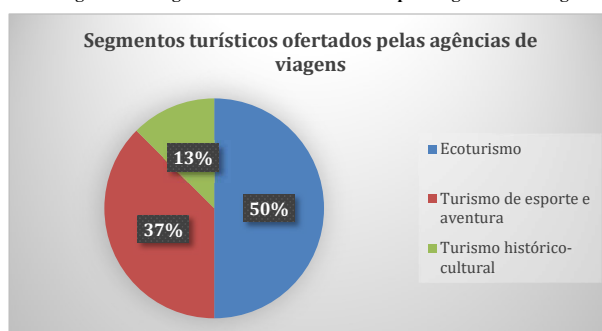
Sistema de Transporte

Quanto ao sistema de transporte, foram constatadas 4 empresas: Costa Transporte, JP, Amaral Transporte e a JL de Santana, responsável pela administração da rodoviária de Jacobina. Todas as empresas ofertam o serviço de passeio e duas do montante total também realizam o serviço de transporte de carga. Além disso, todas são da subcategoria transporte terrestre e o modal predominante no município é o rodoviário. Ademais, todas as empresas se sentem preparadas para receber os deficientes, mas não são capacitadas para atender o público estrangeiro.

Agências de Viagens

No que diz respeito às agências de viagens, foi inventariado em campo, pela equipe, 4 empresas: Simões Turismo e Trekking, LM Trilhas, Aventurize (receptivo) e CVC (emissivo e receptivo). As três primeiras, funcionam na modalidade online, já a última, é híbrida (funciona nas modalidades física e online). Quanto aos segmentos turísticos que trabalham, se destacam o ecoturismo (50%) e o turismo de esporte e aventura (37%), como mostra o gráfico abaixo.

Figura 122. Segmentos turísticos ofertados pelas agências de viagens



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Espaço de Eventos

No tocante à aplicação de formulários em espaços de eventos, foram constatados oito espaços, que oferecem diferentes modelos, tais como auditório, salão para reuniões, salão amplo e centro de exposições. Os espaços inventariados em campo foram o Hotel Serra do Ouro, Espaço Ana Pinho, Parque de Exposições, Auditório Comuja, Espaço Aurora, Concha Acústica, CDL e ACIJA. A maioria (71%) possui sinalização de acesso, em contrapartida, 90% não possui sinalização turística.

Além disso, nenhum dos responsáveis administrativos desses espaços é capacitado em língua estrangeira, o mês de maior fluxo de turistas/visitantes é dezembro. 70% oferece estacionamento gratuito e 90% não é estruturado devidamente para receber o perfil deficiente e/ou portador de locomoção reduzida.

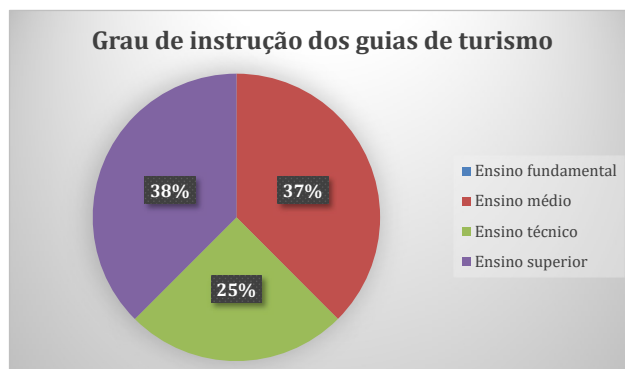
Serviços e Equipamentos de Lazer

No que tange ao lazer e entretenimento, foram detectadas as praças CEU, da Bíblia, Castro Alves, do Leader, Bandeira e da Missão. A Praça CEU se destaca devido à oferta de estruturas diversas, como parques infantis, pista de caminhada, pista de skate, cinespia/auditório com capacidade para 60 pessoas, telecentro, biblioteca, quadras poliesportivas e equipamentos de ginástica. Além disso, há a presença do Fiesta Park Aquático, o Estádio Municipal José Rocha, o Ginásio Carlos Daltro e a Quadra do Texaco. 90% desses espaços são administrados pela gestão pública e 100% está localizado na sede.

Guias de Turismo

Quanto aos guias de turismo, foram entrevistados oito, verificou-se em campo a formação no setor de guiamento, sendo 50% formada em condutor de turismo (50%) e a outra metade como condutor ambiental. Além disso, em relação ao grau de instrução, a maioria (41%) possui ensino superior completo e todos são autônomos (Figura 115). No tocante ao tempo de experiência, 37,5% possuem tempo de experiência entre 5 e 10 anos. No tocante aos dias de disponibilidade para a execução do serviço, o sábado é apontado como o dia de prioridade.

Figura 123. Grau de instrução dos guias de turismo

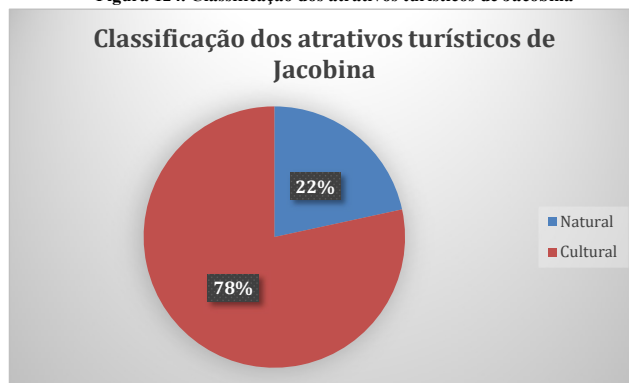


Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Formulários Atrativos Turísticos (Naturais e Culturais)

No tocante aos atrativos turísticos, 78% são culturais e 22% naturais, conforme o gráfico a seguir.

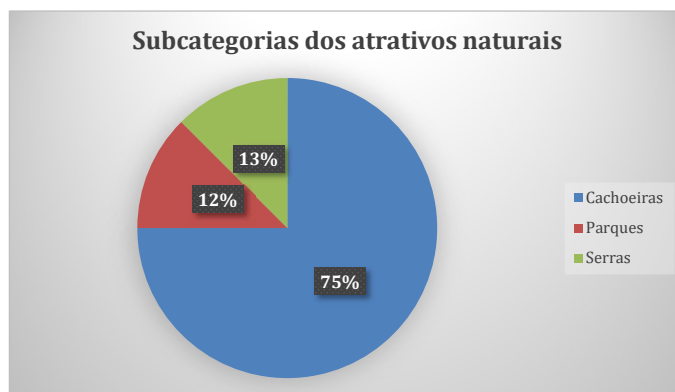
Figura 124. Classificação dos atrativos turísticos de Jacobina



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Em relação às subcategorias dos naturais, foi constatada a presença de cachoeiras, serras e parques. Conforme o gráfico a seguir, 75% são cachoeiras.

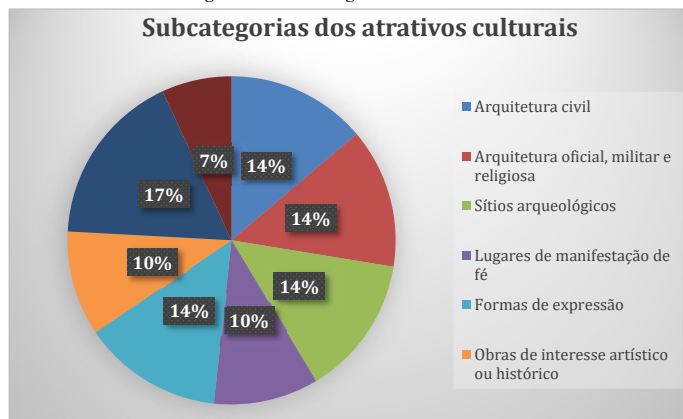
Figura 125. Subcategorias dos atrativos naturais



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

No que concerne às subcategorias dos atrativos culturais, foram identificadas arquiteturas civil, oficial, militar e religiosa, sítios arqueológicos, lugares de manifestação de fé, formas de expressão, obras de interesses artístico ou histórico e conjuntos arquitetônicos, com predominância desse último item com 17%, como evidencia o gráfico abaixo.

Figura 126. Subcategorias dos atrativos culturais



Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Além disso, quanto aos atrativos turísticos em modo geral, 60% se encontram em bom estado de conservação, 55% é fiscalizada e monitorada por câmeras e/ ou recursos humanos,

80 possui sinalização de acesso e 90% tem sinalização turística. Não obstante, 95% não é acessível para cadeirantes e portadores de locomoção reduzida e nenhum dos atrativos inventariados em campo possui informações em outros idiomas.

18 DIAGNÓSTICO

Com base nos dados obtidos através do inventário turístico de Jacobina (BA) - no período de 15 a 23/04/2023 -, pode-se afirmar que o município tem uma diversidade de recursos naturais e culturais que possibilitam o desenvolvimento de atividades turísticas. A proximidade com a zona turística da Chapada Diamantina, que tem grande visibilidade e está entre os mais procurados destinos baianos, pode contribuir para potencializar a visibilidade do turismo de Jacobina.

Um aspecto importante a destacar é o interesse e a aprovação da população em investir no turismo. Uma rápida pesquisa revela que o desenvolvimento do turismo no município é considerado como uma oportunidade de dinamizar e incrementar a economia pela população local. Entre os mais de 100 entrevistados, todos foram unânimes em reconhecer o impacto do turismo na economia local.

Os atrativos turísticos em sua maioria já foram mapeados pela Prefeitura, na atual gestão, representado pela Diretoria de Turismo, e observou-se fluxo de visitantes nos principais destinos promovidos pelo município. No entanto, os consultores detectaram de uma forma geral problemas estruturais, como sinalização incompleta nas trilhas; falta placas informativas sobre o atrativo; poucos são os cestos coletores para lixo; necessidade de manutenção preventiva da pavimentação e poda de árvores; ausência de pontos de apoio /centro do visitante (banheiro, mini auditório etc.) e de salva vidas.

Percebe-se a necessidade de incrementar as práticas de educação patrimonial, valorizando pontos históricos e de cultura, e sensibilizar a população para colaborar com a preservação do patrimônio. As comunidades próximas aos atrativos nem sempre participam da organização, planejamento e gestão do turismo, atuando de maneira informal e em sub funções (como guardadores de veículos e ambulantes), o que limita as oportunidades de melhorar a qualidade de vida, como acontece com turismo ordenado.

Outro aspecto negativo identificado foi a falta de controle de carga. Não existe controle do número de visitantes na entrada da maioria das trilhas. Também não há fiscalização ambiental, em relação às atividades de manejo em áreas protegidas, inviabilizando a aplicação

de penalidades para quem praticar atividades ilícitas ao PDDU. O documento está bastante defasado, considerando que sua última versão foi atualizada no ano de 2006. As políticas públicas para nortear o uso do solo são essenciais para realização do turismo em áreas de natureza. E em Jacobina a potencialidade maior é para prática do turismo ecológico, ecoturismo, aventura e esportivo.

A presença de diversas comunidades tradicionais no território Jacobinense chama a atenção. É possível a médio e longo prazo organizar e investir em estrutura de apoio, no turismo comunitário, para diversificar as tipologias do turismo local. O Quilombo Erê, por exemplo, desenvolve algumas poucas atividades de receptivo do TBC – Turismo de Base Comunitária. No entanto, foi identificada a potencialidade turística para desenvolver o Turismo de Experiência.

Os equipamentos turísticos existentes em Jacobina ainda apresentam um quantitativo tímido, não atendendo a grandes fluxos de turistas e/ou visitantes na cidade, com origem nacional, muito menos internacional. A maioria das pessoas que visita Jacobina é da região norte e Chapada Piemonte. O grande entrave apontado pelos turistas é a falta de qualidade no atendimento e pelos empresários, a falta de mão de obra qualificada para trabalhar nos empreendimentos, principalmente nos segmentos de hospedagem e alimentos e bebidas. Estes setores são poucos profissionalizados. No ramo da hotelaria não existe a prática de preencher a ficha nacional de hóspede, a fim de gerar dados estatísticos que permitam tomadas de decisões e implantação de melhorias no setor. Assim como falta o acompanhamento avaliativo interno para verificar eficiência, eficácia, efetividade e competitividade das empresas; e externo para buscar informações via opiniões e/ou redes sociais sobre a atuação da empresa, na perspectiva do consumidor. Instrumentos que possibilitam a gestão das empresas de turismo de forma mais bem sucedida, e alcançando as expectativas dos clientes (turistas).

A infraestrutura básica do município tem duas grandes dificuldades. A primeira é a Saúde, considerada por 90% dos entrevistados como péssima, com um número insuficiente de equipamentos e profissionais da área. Mas existe um plano de construção de um hospital regional que deve melhorar esta crise. A segunda é falta de saneamento básico e abastecimento de água limitado na maioria dos distritos e bairros populares. Um problema sério, considerado uma pauta essencial para o desenvolvimento turístico. Trata-se de um ponto de atenção básico para assegurar a qualidade de vida. É necessário rever este cenário para atender a população e consequentemente os visitantes. Além de cuidar do meio ambiente local.

O investimento do município na atividade turística, em sinalização, acesso, marketing turístico, é considerado um diferencial. A participação do gestor da diretoria de turismo nos

pontos turísticos e o envolvimento com atores sociais do turismo (guia, condutor, trade turístico, Conselho Municipal de Turismo etc.) é muito importante. Entretanto, o marketing turístico não está sendo processual, associado às ações específicas. O que pode acarretar problema de alta procura, antes do destino turístico se estruturar para aumento de fluxo turístico. É necessário fazer intervenções maiores, investimentos mais complexos para o planejamento turístico ser efetivo e eficaz. Como foi citado na infraestrutura básica, áreas de saúde e saneamento básico.

Não existe um plano de cultura onde esteja previsto o estudo da identidade cultural de Jacobina; o apoio e a articulação com artistas e artesãos locais; constância no calendário de eventos culturais; incentivo a preservação patrimonial; educação nas escolas sobre a importância do patrimônio; investimento e renovação na infraestrutura de apoio a arte (cinema, teatro, mercado de artesanato, etc.). Como ação conjunta da pasta de esporte e turismo, é necessário fortalecer o turismo esportivo e firmar um calendário de eventos para atrair esportistas para cidade.

Vale ressaltar que nos últimos anos a Gestão Municipal tem investido de forma mais direta na requalificação dos atrativos turísticos, como Parque da Macaqueira, Cruzeiro e no Projeto "Itaitu Vila Sustentável", além de realizar eventos como o Festival Gastronômico e fazer outras intervenções no setor.

Verificou-se a limitação no uso da tecnologia nas práticas e na gestão do turismo. Não são utilizados instrumentos como QR Code, totens e/ou painéis digitais com informações sobre os atrativos turísticos e onde estão localizados. Também não existe um blog institucional com informações turísticas, serviços, empreendimentos e os respectivos telefones de contatos. As redes sociais limitam-se a divulgar ações realizadas. Não sendo espaço norteador para planejar viagens, contratação de roteiros, produtos e serviços.

Nem todas as rotas turísticas atualmente trabalhadas pela Prefeitura têm formatação de roteiros turísticos técnicos, como é trabalhado no mercado turístico, com a inclusão de descritivos dos atrativos, itinerários, horários, recomendações. Também foi constatado que os nomes das rotas nem sempre condizem com os atrativos principais da localidade. É fundamental nomear as rotas de acordo com as potencialidades gerais da comunidade, e não apenas destacar um elemento turístico.

Fica evidenciado o fato de que o destino turístico de Jacobina tem muitas e fortes potencialidades, mas também a constatação de que para avançar no desenvolvimento turismo sustentável é necessário investir em estruturação (turística e básica) e rever algumas ações da gestão do turismo local (privada e pública).

19 ESTUDO DA CONCORRÊNCIA

Concorrência é a competição entre empresas ou indivíduos que buscam atender às mesmas necessidades ou demandas de um mercado específico. É um processo em que várias empresas tentam ganhar uma parcela de mercado, oferecendo produtos ou serviços semelhantes ou substitutos a preços competitivos. Fonte: Concorrência: O que é, Como Analisar, Importância e Exemplos (cuboup.com).

Quem são os concorrentes direto e indireto de Jacobina (BA)?

Direto: Lençóis, Morro do Chapéu, Rio de Contas, Santa Terezinha todos localizados no Estado da Bahia.

Indireto: Bonito- MS, São Raimundo Nonato- PI, Coronel José Dias- PI, Brotas- SP, Jalapão- TO, Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso e Cavalcante, São João- GO).

Considerando o referencial teórico acima sobre concorrência e adaptando aos destinos turísticos, percebe-se que os parâmetros para analisar os concorrentes de um município turístico são: 1. a localização, 2. atratividade turística local (produtos), 3. a estruturação com a presença ou não de equipamentos turísticos de apoio ao turista, e 4. o perfil da demanda que procura por tipos de turismo em comum com as localidades concorrentes.

Dessa forma os municípios de Lençóis, Morro do Chapéu e Rio de Contas, estão na mesma região de Jacobina e zona turística, apresenta atrativos com características similares áreas naturais, casario com arquitetura colonial e cidades que foram povoadas e desenvolvidas a partir da exploração de pedras preciosas. Os principais tipos de turismo ofertados nestes locais são o ecoturismo, de aventura e esportivo, turismo histórico cultural. Já o município de Santa Terezinha (BA) tem em comum a pratica de voo de asa delta.

Sobre a comparação da estrutura física entre estes destinos turísticos, Lençóis e Rio de Contas já são mais consolidados no mercado turístico (conhecidos a nível estadual e nacional) a mais tempo, o investimento em infraestrutura turística foi maior e atualmente apresenta maior oferta de rede de meios de hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, de lazer e agências de viagens de receptivo. Jacobina apresenta números bem menores da sua oferta turística, ficando mais frágil no estudo da concorrência o que estimula os turistas e visitantes a procurarem (priorizarem) por estas outras localidades. Necessário investimento na infraestrutura para ficar no mesmo nível de suas concorrentes.

Em relação à concorrência indireta, foram determinados como concorrentes as cidades de: Bonito- MS, Brotas-SP, Jalapão- TO, Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso e Cavalcante, São João-GO). Estes locais comercializam turismo de natureza (cachoeira), de aventura, esportivo e ecoturismo. Bonito e Chapada dos Veadeiros são destinos turísticos pioneiro no Ecoturismo no Brasil, estruturados e com intensa divulgação, por isso tem uma cadeia produtiva bastante extensa e organizada (empresas de transporte para transfer, agências de viagens, guias de turismo, meios de hospedagem, serviço de bombeiro para salvamento, serviço de saúde e segurança como apoio, qualidade nas vias de acesso, sinalização, abastecimento de água e esgoto sanitário). Por conta do alto nível do serviço, localização afastada e acesso dificultoso o produto turístico Bonito é de alto custo. É também um produto bastante sensível, e é necessário controle de carga no fluxo de pessoas que visitam o local e com menos visitantes os custos aumentam também.

Brotas - SP e Jalapão - TO são destinos turísticos com recursos naturais de destaque, porém o processo de planejamento turístico e comercialização dos seus atrativos naturais foi mais recente, mas estão em crescimento e já existe uma boa infraestrutura de apoio ao turista que atende com qualidade os visitantes. São destinos que estão na “moda” para o público ecoturista e ecológico.

Já as cidades de São Raimundo Nonato-PI e Coronel José Dias-PI apresentam sítios arqueológicos como Jacobina (BA). Mas a conservação e sinalização das pinturas rupestres estão mais preservadas, a estruturação de visitação (existência de centros de apoio ao visitante) e infraestrutura turística e de apoio da cidade são em maior número e estão mais bem preparadas (modernas, confortáveis, sinalizadas, com placas descritivas nos atrativos, com uso de tecnologias).

Enfim, Jacobina apresenta potenciais similares a vários destinos turísticos na região da Chapada Diamantina e a nível nacional também como foi relatado anteriormente, mas precisa de investimentos em infraestrutura turística e de apoio, organização dos atrativos e capacitação da mão de obra para poder se estabelecer no mesmo nível dos concorrentes que atualmente apresentam uma melhor estruturação do turismo em seu território.



HIERARQUIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS



Fonte: Tâmara Testagrossa, 2023



20 HIERARQUIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

O processo de avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos é para estabelecer o seu valor e hierarquizá-lo (definir nível de prioridade entre atrativos existentes na cidade turística) para determinar a sua importância turística dentro do contexto municipal, regional ou nacional.

O objetivo desta ação é auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico ou não.

Legenda/Critérios para fazer a Hierarquização do Nível de Atratividade dos Atrativos Turísticos de Jacobina (BA)

ALTO (3)

É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.

MÉDIO (2)

Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

BAIXO (1)

Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

ZERO (0)

Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Pode motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

20.1. Hierarquizando os Atrativos Turísticos de Jacobina (BA)

Considerado os critérios descritos, foram hierarquizados os atrativos turísticos inventariados em Jacobina, estabelecendo grau de importância e prioridade para elaboração de roteiros turísticos e também acerca de definir prioridade no investimento de recursos financeiros para melhoria ou implantação de infraestrutura de apoio.

A seguir serão apresentados quatro quadros que informam o grau de hierarquização dos atrativos turísticos e que foram criados a partir do agrupamento dos atrativos que pertencem a mesma sub categoria (atrativos naturais; atrativos culturais; festas e manifestações culturais; saberes e fazeres).

Quadro 33. Hierarquização dos atrativos naturais

Hierarquização dos Atrativos - Natural		
Nome do atrativo	Grau de hierarquia	Justificativa
Areal do Coxo	1	Paisagem com valor intrínseco; expressividade local; Infraestrutura inexistente.
Cachoeira de Arapongas	2	Paisagem elemento comum e infraestrutura EPI
Cachoeira do Anibal	2	Paisagem de elemento comum; Estrutura de apoio organizada; Sinalização inexistente e insegurança na trilha.
Cachoeira do Brito	1	Paisagem comum e infraestrutura EEP.
Cachoeira do Pinhacó	2	Paisagem com valor intrínseco, infraestrutura insuficiente.
Cachoeira dos Alves	2	Paisagem comum; Infraestrutura EPI; Estado de conservação regular.
Cachoeira dos Amores	1	Paisagem comum e infraestrutura EEP.
Cachoeira Vêu de Noiva	3	Paisagem com valor intrínseco; motivação nacional; expressividade local; Infraestrutura EPI.
Mirante Serra do Ouro	1	Paisagem comum e infraestrutura insuficiente, estado de conservação regular.
Parque da Macaqueira	3	Paisagem com valor intrínseco; motivação nacional; expressividade local; Infraestrutura EPI.
Pico do Jaraguá	2	Paisagem com valor intrínseco; expressividade local; Infraestrutura insuficiente.
Rampa do Voo Livre	2	Paisagem com valor intrínseco; expressividade local; Infraestrutura insuficiente.
Serra do Cruzeiro	2	Paisagem com valor intrínseco; religiosidade; motivação nacional; expressividade local; Infraestrutura EPI.
Serra do Tombador	2	Paisagem com valor intrínseco; expressividade local; Infraestrutura insuficiente.
Sítio Arqueológico Toca da Areia	2	Paisagem com valor intrínseco, Infraestrutura EPI.
Sítio Arqueológico Toca da Onça	0	Relevância patrimonial científica, valor turístico, inexistência de infraestrutura.
Sítio Arqueológico Toca do Fole	2	Paisagem com elemento excepcional, infraestrutura insuficiente.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 34. Hierarquização dos atrativos culturais

Hierarquização dos Atrativos - Cultural		
Nome do atrativo	Grau de hierarquia	Justificativa
Associação Afro-brasileira Quilombo Erê	2	Patrimônio com valor intrínseco; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Casa de Câmara e Cadeia - sede	1	Patrimônio comum; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Casarão nº 61-sede	1	Patrimônio com valor intrínseco; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Comunidade do Coxo de Dentro - Povoado	2	Patrimônio com valor intrínseco; expressividade local; regular estado de conservação e apoio turístico EPI.
Sobrado - Sede/ Praça Castro Alves	1	Patrimônio com valor intrínseco; regular estado de conservação e apoio turístico inexistente.
Estátua de Castro Alves - Praça Castro Alves/Centro	1	Patrimônio comum; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Estátua do Garimpeiro -	1	Patrimônio comum; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Feira da Sede - Sede /Centro	1	Patrimônio comum; expressividade local; péssimo estado de conservação e apoio turístico inexistente.
Igreja da Conceição - Centro/Sede	2	Patrimônio com valor intrínseco, expressividade local; bom estado de conservação; apoio turístico EPI.
Igreja das Missões - Sede/	2	Patrimônio com valor intrínseco; expressividade local; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Igreja de Matriz de Santo Antônio	2	Patrimônio com valor intrínseco, expressividade local; bom estado de conservação; apoio turístico EPI.
Igreja de São Miguel das Figuras (Ruínas)	1	Patrimônio com valor intrínseco; expressividade local; péssimo estado de conservação e apoio turístico EPI.
Leader Esporte Clube (Clube social)	1	Patrimônio comum; expressividade local; péssimo estado de conservação e apoio inexistente.
Memorial do Padre	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Mercado	1	Patrimônio comum; expressividade local; péssimo estado de conservação e apoio turístico inexistente.



Paço Municipal	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Praça 2 de Julho	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Praça Castro Alves	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Praça da Bíblia	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Praça da Matriz	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Praça Rio Branco	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Sobrado - Praça Castro Alves	1	Patrimônio comum; bom estado de conservação e apoio turístico EPI.
Vila de Itapeipu	2	Atrativo com valor intrínseco; expressividade local; estado de conservação bom e Infraestrutura insuficiente, apoio turístico insuficiente.
Vila de Itaitu	3	Atrativo com valor intrínseco; motivação nacional; expressividade local; ótimo estado de conservação e apoio turístico EPI.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 35. Hierarquização das festas e manifestações populares

Hierarquização dos Atrativos - Festas e Manifestações Populares		
Nome do atrativo	Grau de hierarquia	Justificativa
Arraial Pindura Saia	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Caminhada da Luz	2	Evento religioso; média representatividade e apoio turístico EPI.
Festa de Santo Antônio	1	Evento religioso; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festa do Licuri	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festada Micareta	2	Evento com valor intrínseco; média representatividade(nacional) e apoio turístico EPI.
Festa do Divino Espírito Santo	1	Evento religioso; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festival de Inverno de Música	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festival Gastronômico	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Samba de Coco	1	Mnifestação com valor intrínseco; baixa representatividade apoio turístico EPI.
Filarmônica	2	Evento com valor intrínseco; média representatividade e apoio turístico EPI.
Arraial Pindura Saia	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Caminhada da Luz	2	Evento religioso; média representatividade e apoio turístico EPI.
Festa de Santo Antônio	1	Evento religioso; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festa do Licuri	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festada Micareta	2	Evento com valor intrínseco; média representatividade(nacional) e apoio turístico EPI.
Festa do Divino Espírito Santo	1	Evento religioso; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festival de Inverno de Música	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Festival Gastronômico	1	Evento comum; baixa representatividade e apoio turístico EPI.
Samba de Coco	1	Mnifestação com valor intrínseco; baixa representatividade apoio turístico EPI.
Filarmônica	2	Evento com valor intrínseco; média representatividade e apoio turístico EPI.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 36. Hierarquização dos saberes e fazeres

Hierarquização dos Atrativos - Saberes e Fazeres		
Nome do atrativo	Grau de hierarquia	Justificativa
Artesanato	1	Produção artesanal com pouca autenticidade; estrutura precária.
Culinária Regional	1	Gastronomia com pouca autenticidade e diversidade; Produção EPI.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

21. PROGNÓSTICO

Após fazer inventário turístico de Jacobina, desenvolver um diagnóstico, e avaliar e hierarquizar os atrativos turísticos do referido município, será apresentado análise dos cenários futuros, determinando as ações, os passos que precisam ser dados para se chegar à situação idealizada, planejada.

21.1 Análise de Cenários

Quadro 37. Análise de cenários com base na avaliação de tendências e rupturas

Análise de Cenários	Fato	Tendência	Ruptura	Oportunidade	Ameaça
Cenário Legal	1) PDDU desatualizado. 2) Ausência de normas para fiscalização do uso do solo (expansão imobiliária). 3) Ausência de normas para legalização de práticas ambientais no município. 4) Ausência de critérios para controle da capacidade de carga nos atrativos naturais.	1, 2, 3. Avanço da degradação do patrimônio ambiental, arquitetônico, cultural. 4) Criar decreto municipal prevendo a normatização de práticas para controle da capacidade de carga nas atividades turísticas.	1, 2, 3 Revisão e atualização do PDDU de Jacobina. Criar um novo documento. 4) Evitar o turismo de massa, degradação ambiental, mudanças culturais e o desrespeito às comunidades residentes (tradicionais e populares).	1, 2, 3 Definição das práticas permitidas (área de manejo) em áreas protegidas, unidades de conservação e reservas ambientais, através da legislação, bem como a prevenção de impactos negativos causados pela expansão imobiliária desenfreada 4) Proporcionar turismo mais planejado e sustentável.	1, 2, 3 Multiplicação dos problemas urbanísticos e ambientais. 4) Realizar uma atividade turística nociva e impactante nas esferas ambientais e sociais.
Cenário Econômico	1) Pouco recursos financeiros para investimento na infraestrutura	1) Criar a Secretaria de Turismo.	1) A Secretaria de Turismo própria irá promover mais	1) Receber mais recursos para serem revertidos no turismo,	1) Sem recursos próprios para investir no turismo, a

251



	<p>turística, devido à ausência de Secretaria de turismo (pasta subordinada à Secretaria de Planejamento Econômico).</p> <p>2) Já existe a certificação de Jacobina como município turístico pelo Ministério do Turismo, desde 2022. Benefício advindo com a inclusão no programa MAPA – Mapas turísticos Brasileiros.</p> <p>3) Criar estratégias para mudança de categoria como município no Mapa Turístico a fim de receber mais benefícios financeiros.</p>	<p>2) Passou a receber recursos financeiros do MTur. para aplicar no desenvolvimento turístico local e de programas sociais especialmente ligados ao micro pequenos negócios.</p> <p>3) Incremento no fluxo turístico nacional e internacional, em paralelo incentivo a formalização do trabalho no turismo especialmente nos meios de hospedagem, além do aumento de estabelecimentos de meios de hospedagem para poder pleitear a mudança de categoria no MAPA e poder receber mais recursos do FUNGETUR</p>	<p>ações que favoreçam o turismo mais planejado e organizado em Jacobina.</p> <p>2) Além de receber fundos do FUNGETUR, o município será mais contemplado com maior visibilidade, através do marketing turístico a nível nacional, colaborando com aumento do fluxo turístico de Jacobina.</p> <p>3) Mudança na relação de contratação dos funcionários nos meios de hospedagem; buscar investidores para construir mais equipamentos de meios de hospedagem na cidade; criar instrumentos para controle do fluxo turístico.</p>	<p>desenvolvimento do turismo local.</p> <p>2) Desenvolver o turismo a nível nacional e internacional, com apoio institucional do MTur.</p> <p>3) Aumento de geração de emprego formal e de renda, e também na arrecadação de imposto.</p>	<p>atividade fica limitada.</p> <p>2) Se o Município não criar seu próprio planejamento poderá ficar interdepende do MTur. e não desenvolver suas próprias estratégias para o crescimento turístico.</p> <p>3) Caso não haja formalização dos funcionários dos meios de hospedagens, o município poderá não avançar na categoria no MAPA, e com menos recursos do FUNGETUR circulando na cidade, pode reduzir seu fluxo turístico que será prejuízo também para os empresários de hospedagem;</p>
Cenário Cultural	<p>1) Ausência de um Plano Diretor de Cultura para Jacobina.</p> <p>2) Falta de identidade histórica e cultural na maioria dos elementos culturais do município.</p> <p>3) Reduzido artesanato representando os atrativos e equipamentos</p>	<p>1) Construir um planejamento para resgatar, e preservar e/ou conservar a cultura local. E prever ações que incentivem atividades artísticas e culturais.</p> <p>2) Reproduzir artesanato e outros produtos manufaturados massificados,</p>	<p>1) Apresentar manifestações culturais, artesanato, culinária e outras produções manufaturadas com identidade própria, dando oportunidade aos artistas e artesãos, aprenderem sobre conteúdos locais identitários</p>	<p>1) Valorização da cultura local, aumento da geração de renda principalmente no meio cultural, além da diversificação dos atrativos turísticos de Jacobina.</p> <p>2) Ao comercializar produtos diferenciados (música, dança, artesanato etc.), poderá ter maior procura/comercialização dos produtos para os turistas além do</p>	<p>1) As tradições culturais poderão ser esquecidas nas futuras gerações, se não forem resgatadas, registradas e preservadas; Os artistas e artesãos se não receberem o apoio institucional, ficarão desmotivados a continuar na produção artística e cultural;</p>



	turísticos de destaque em Jacobina	sem identidade local e sem diferencial. 3) Comercializar produtos simbólicos, que além de agregar valor contribuirá com a divulgação e preservação da história e cultura local.	mostrar seu trabalho, além de preservar as tradições. 2) Produzir culinária, arte e artesanato com características vindas da história e cultura local. 3) Proporcionar conhecimento sobre história/cultura local e as lendas, conscientizando a população sobre valor das suas origens, e possibilitando a produção de artesanato e arte diferenciado.	entretenimento, ou seja, aumento de trabalho e renda para os artistas e artesãos. 3) Aumentar fluxo de vendas, trabalho e renda para os artistas e artesãos de Jacobina, a partir da oferta de produtos (camisas, quadros, pinturas, etc) com símbolos do turismo local	2) Descontentamento do turista por não encontrar produtos artesanais e artísticos com características históricas e culturais locais. 3) Falta de produtos com a marca identitária de Jacobina pode comprometer a avaliação geral do turismo local
Cenário Social	1) Excessivo número de ambulantes nas calçadas das ruas do centro (sede). 2) Reduzido Serviço de abastecimento de água e saneamento do esgotamento sanitário. 3) Insatisfação na área de saúde. 4) Faltam cursos, técnico e superior de turismo, biologia, botânica e geologia. 5) Ausência, precariedade da drenagem das águas pluviais no perímetro urbano, gerando alagamentos nas ruas da sede no período chuvoso. Problema crônico.	1) Gerar problemas de mobilidade para a população com obstrução de caminho. 2) Ampliar a contemplação de programas de abastecimento de água e saneamento básico. 3) Buscar investidores para área de saúde do município e resolver o problema da oferta reduzida de hospitais, serviços médicos e de insumo. 4) Com investimentos no turismo e desenvolvimento desta atividade econômica	1) Organizar barracas e espaço específico para ambulantes. 2) Resolver problemas com falta de água e sistema de abastecimento de saneamento básico. 3) Ampliar oferta de hospitais, serviços médicos e de insumos para atender quantitativo real da população. 4) Buscar investidores e parceiros que ofereçam curso de formação nestas áreas.	1) Direcionar espaço de comercialização dos ambulantes levará aumento das vendas. 2) Oferecer mais qualidade de vida através do abastecimento de água e saneamento básico regular para todos (população e turistas). 3) Criar novos negócios na área de saúde como novas unidades de saúde e ampliar rede hospitalar pública e privada de Jacobina 4) Surgimento de novos negócios na área de educação para ofertar cursos com demanda potencial. 5) Fazer reforma na rede hidráulica e de esgoto.	1) Aumentar problemas com mobilidade e urbanismo na sede. 2) A população e visitantes / turistas passarem por privação no uso da água pelo esgotamento no abastecimento e / ou adoecerem pela falta de tratamento do esgoto e consumir água contaminada. 3) A população adoecer e não receber atendimento nem tratamento a tempo de receber a cura, ficar com seqüela ou vim a óbito. 4) Falta de mão de obra para atuar nos empreendimentos turísticos, ou nas áreas de pesquisa e ciência (biologia,



		haverá uma maior procura por mão de obra especializada para assumir postos de trabalho e é necessário a criação de cursos e oferta de vagas. 5) Gerar acidentes, desabamentos de casas, ou moradores serem prejudicados com perda de moveis e pertences pessoais.	5) Construir caixas de captação de água, fazer manutenção das galerias evitando entupir e ter alagamentos pelas ruas.		botânica e geologia). 5) Acontecerem novos acidentes e com mais prejuízo a população, adocimento com águas poluídas, e/ou mortes.
Cenário Ambiental	1) Falta de fiscalização nas áreas de proteção ambiental. 2) Faltam programas e /ou projetos de educação ambiental nas escolas. 3) Má gestão do aterro de lixo. 4) Poluição do rio Itapicuru na Av. Beira Rio.	1) Normatizar as relações da população, do comércio, da mineração e do turismo com o meio ambiente, definido atividades em área de proteção, manejo e de produção, e formas de fiscalização. 2) Sensibilizar e educar as novas gerações sobre práticas ambientais positivas. 3) Caso o aterro sanitário não seja devidamente tratado e fique com grande acúmulo de lixo, causará problemas com impactos ambientais sérios. 4) Aumento do nível de poluição no rio, paralelo ao aumento no	1) Provisionar o recurso público, através da Secretaria de Meio Ambiente, para uso em materiais e contratação de colaboradores que irão praticar efetivamente a fiscalização e aplicação de penalidades. 2) Criar programação de atividades educativas em relação ao meio sócio ambiental. 3) Definir estratégias de tratamento de lixo para evitar acúmulo e não ampliar aterro, gerando problemas diversos. 4) Pesquisar sobre tecnologias apropriadas para	1) Criar plano de ação e de gestão que determine atividades para efetivar a fiscalização do uso do solo, circulação nas cachoeiras, visita aos sítios arqueológicos, expansão imobiliária, urbanização e outras formas de interação com meio ambiente, evitando a degradação e impactos negativos em geral no ambiente natural. 2) Possibilidade de surgirem negócios de turismo pedagógico com foco ambiental, tendo como público as escolas do município. 3) Criar negócios vinculados ao reaproveitamento do lixo	1) Caso não haja normatização e nem fiscalização do uso, circulação e produção do ser humano no meio ambiente, haverá danos ambientais irreversíveis, 2) Não investindo na educação ambiental não haverá comprometimento da população, principalmente as novas gerações, com a preservação do meio ambiente. 3) Acúmulo de lixo em local inadequado gera proliferação de doenças, contaminação do solo, poluição do ar e dos lençóis freáticos.



		número de vegetação.	requalificar Rio Itapicuru que corta a sede de Jacobina e investir na execução do processo de despoluição do Rio.		
Cenário Político	Políticas públicas insuficientes para gerir urbanismo e acessibilidade.	Aperfeiçoar as Políticas públicas direcionando o desenvolvimento urbano com reduzidos impactos e prospectando ações que promovam a acessibilidade.	Criar políticas públicas municipais que definem regras para crescimento urbano, tipo de design, altura dos imóveis, venda (expansão imobiliária controlada) e intervenções de casarões históricos / culturais. Além de pensar e prever como deve ser a implantação de equipamentos que permitam acessibilidade a pessoas com deficiência e ou ouça mobilidade.	Criar negócios a partir da legalização das atividades relacionadas a urbanização e acessibilidade.	A falta de políticas públicas leva ao aumento exponencial dos problemas com expansão imobiliária e sem obrigatoriedade de implemento de acessibilidade.
Cenário Tecnológico	1)Existe pouco material digitalizado com informações históricas e culturais de Jacobina. 2)Falta QR Code nos atrativos turísticos hierarquizados 3)Criar Blog do Turismo de Jacobina e incluir ações interativas.	1)Digitalizar as informações históricas /culturais catalogadas durante inventário turístico. 2)Tornar informações sobre atrativos turísticos acessíveis e públicas. Nos grandes centros de turismo é comum encontrar essa tecnologia nos atrativos.	1)Produzir instrumentos tecnológicos para socialização do conhecimento histórico / cultural. 2)Criar tecnologia QR Code para divulgar informações sobre patrimônio local que é utilizado como atrativo turístico.	1)Surgimento de novos negócios com a possibilidade de venda de produtos e serviços virtualmente (e- commerce). 2)Usar a tecnologia QR Code como oportunidade de inserir conhecimento cultural no meio digital, mas também como fonte de renda complementar. 3)Divulgar serviços e produtos turísticos via blog	1)Possibilidade da história e da cultura local não serem preservadas nem disseminadas, podendo ser extintas. 2) Se não for implantado QR Code, o município de Jacobina tende a ficar fora do cenário turístico planejado, organizado e digitalizado. 4) Impedir o desenvolvimento e a economia locais



		3) O Blog reunirá informações turísticas atualizadas, oferecendo ações interativas para tirar dúvidas, receber sugestões do público, e a comunidade poderá colaborar com mais informações sobre as manifestações culturais.	3) Permitir que as informações turísticas (nome do atrativo, localização, história local, manifestações culturais, dados estatísticos) de Jacobina fiquem centralizadas e disponíveis em um campo virtual, para a população, escolas e visitantes		
--	--	---	---	--	--

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

21.2 Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Fracos)

Aspectos identificados após realização de inventário e análise dos resultados encontrados.

QUADRO 38. RECURSOS HISTÓRICO-CULTURAIS.	
Pontos Fortes	
1	Presença de comunidades tradicionais (remanescentes de quilombos, indígenas e ciganos).
2	Existência de sítios arqueológicos com pinturas rupestres.
3	O Caminho Real como elemento de relevância histórica
4	A Caminhada da Luz como evento de manifestação de fé local
5	Os Cães de Jacobina como manifestação cultural de originalidade
Pontos Fracos	
1	Falta de autenticidade e variedade no artesanato e na gastronomia
2	Falta de informações sobre os espaços e as manifestações religiosas de matriz africana
3	Poucos estudos sobre os povos originários
3	Reduzida preocupação com a preservação do patrimônio material e manifestações culturais

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 39. RECURSOS NATURAIS

Pontos Fortes	
1	Diversidade e quantidade de recursos naturais para o desenvolvimento do Turismo
2	Grande Potencial do município para o Ecoturismo e Turismo Desportivo
3	Presença de Rochas da Era Pré-Histórica
4	Presença de Minérios (sobretudo ouro)
5	Beleza cênica singular
Pontos Fracos	
1	Poluição do Rio Itapicuru e Rio do Ouro
2	Ausência de estudos e catalogação da fauna e flora locais
3	Pouca fiscalização do uso dos espaços naturais
4	Reduzida estruturação nos atrativos naturais

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 40. INFRAESTRUTURA BÁSICA

Pontos Fortes	
1	Boa iluminação pública
2	Eficiente sistema de comunicação
3	Boa sinalização de Trânsito e Turística
Pontos Fracos	
1	Transporte público deficiente (pouca oferta de horários, informação)
2	Sistema de Saúde insuficiente, estrutura com pouca qualificação
3	Saneamento Básico deficitário (abastecimento de água, tratamento de esgotos)
4	Inadequado descarte de resíduos sólidos (aterro)

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 41. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE GASTRONOMIA

Pontos Fortes	
1	Diversidade e quantidade de equipamentos gastronômicos
2	Presença de espaço voltado para o público alternativo
3	Valores justos
Pontos Fracos	
1	Mão de Obra com pouca qualificação
2	Horário de funcionamento reduzido na maioria dos equipamentos

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 42. EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE ENTRETENIMENTO E LAZER

Pontos Fortes	
1	Diversidade de equipamentos na área desportiva
2	Razoável quantitativo de espaços de lazer
Pontos Fracos	
1	Pouca divulgação das atividades de lazer

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



QUADRO 43. SISTEMA DE MEIOS DE HOSPEDAGEM

Pontos Fortes	
1	Existência de alguns equipamentos diferenciados (hotel de charme, hotel de lazer e saúde).
Pontos Fracos	
1	Baixo índice de qualificação de mão obra
2	Altos preços em relação aos serviços oferecidos
3	Estrutura física deficitária na grande maioria dos empreendimentos

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 44. SERVIÇO DE GUIA DE TURISMO E CONDUTOR DE TURISMO

Pontos Fortes	
1	Existem duas associações que atuam fortemente nas atividades turísticas da cidade
Pontos Fracos	
1	Não existem instituições educacionais em Jacobina para promover curso de guia de turismo nem de condutor para capacitar novos profissionais.
2	Inconstância de trabalho para os guias e condutores de turismo.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 45. SISTEMA DE AGÊNCIA DE VIAGENS

Pontos Fortes	
1	Presença de equipamentos nessa categoria que atende bem a comunidade e visitantes.
Pontos Fracos	
1	Existem mais agências de viagens emissivas do que de receptivo.
2	As agências de viagens de receptivo funcionam/operam em sua maioria no formato online.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 46. SISTEMA DE TRANSPORTE TURÍSTICO

Pontos Fortes	
1	Carreta de diamante é novidade tem despertado a curiosidade da população e visitantes.
Pontos Fracos	
1	Só oferece oportunidade de circular pela cidade ouvindo música, mas não tem um guia de turismo falando dos atrativos turísticos da cidade ou um circuito tecnológico que relate as informações/características dos atrativos.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 47. SISTEMA DE EVENTOS TURÍSTICOS

Pontos Fortes	
1	Existência de um calendário de eventos diversos.
2	Disponibilidade de espaços variados para realização de eventos.
Pontos Fracos	
1	Espaços com capacidade de público limitada.
2	A maioria das produtoras que organizam e realizam eventos não são de profissionais de Jacobina.

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 48. SISTEMA DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Pontos Fortes	
1	Existe PIT na entrada da cidade.
2	Infraestrutura boa do posto de informação turística.
3	Existe folheteria divulgando atrativos turísticos da cidade.
Pontos Fracos	
1	Localização do PIT não privilegiada, muitas pessoas não visualizam ou não conhecem.
2	Folheteria com informações limitas e algumas desatualizadas.
3	Mapa Turístico da cidade precisa de maior detalhamento
4	Faltam colaboradores para manter o posto ativo com frequência, e poder transmitir informações principalmente ao visitante e turista.
5	Não existe sistema informatizado no PIT nem TOTEM interativo com informações turísticas

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

QUADRO 49. SERVIÇO DE ROTEIRO TURÍSTICO/ROTAS TURÍSTICAS DE JACOBINA

Pontos Fortes	
1	Existe variedade de rotas temáticas (nove)
Pontos Fracos	
1	Nomes das rotas não retratam os atrativos turístico na sua totalidade
2	Falta descrição detalhada dos roteiros turísticos

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

21. 3. Definir diretrizes estratégicas/ações estratégicas

Após realizar Análise Swot, através de reflexões sobre cenários externos e internos nos quais o município de Jacobina (BA) se apresenta na atualidade, serão propostas sugestões de ações estratégicas para resolver e/ou amenizar as fraquezas que prejudicam o avanço da cidade enquanto destino turístico consolidado e também buscar formas de aproveitar os pontos fortes, identificados neste processo para oportunizar o desenvolver do turismo sustentável e áreas afins de Jacobina (BA). E além de estabelecer estratégias para cada item inventariado (elementos da caracterização histórica e geográfica, mais os componentes da oferta turística, os atrativos turísticos culturais e naturais, equipamentos turísticos e infraestrutura básica) foram definidos a responsabilidade para executar a proposta, o prazo e nível de prioridade baseados nas legendas norteadoras que seguem.

LEGENDA TEMPO DE EXECUÇÃO:

- Curto prazo (1 a 5 anos)
- Médio prazo (5 a 10 anos)
- Longo prazo (10 a 15 anos)

LEGENDA NÍVEL DE PRIORIDADE:

- 1 Necessidade de ação imediata;
- 2 Muito urgente;
- 3 Urgente, merece atenção no curto prazo;
- 4 Pouco urgente;



Quadro 50. Ações Estratégicas dos Atrativos Turísticos Aspectos Geográficos

ATRATIVOS TURÍSTICOS ASPECTOS GEOGRÁFICOS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
RELEVO Criar um WHITEBOARD (animação que se desenrola a partir de desenhos em uma lousa) demonstrando o processo de formação das rochosas até os dias atuais, como ferramenta de aprendizado das crianças e adolescentes (educação patrimonial).	Diretoria de Turismo, Sec. Meio Ambiente articuladas com assessoria de imprensa e geólogo.	Curto Prazo	4
HIDROGRAFIA 1) Revitalizar rios (principalmente na Av. Beira Rio – sede, com tecnologia apropriada, a exemplo de Petrópolis/RJ). 2) Monitorar a qualidade da água potável para detectar a presença de metais na água para consumo, e também a balneabilidade nos rios e cachoeiras. 3) Totens informativos indicando a qualidade da água em pontos de visitação turística.	Diretoria de Turismo, Sec Meio Ambiente articulada com a UNEB dep. Geografia	1) Longo Prazo 2) Curto Prazo 3) Médio Prazo	1) 4 2) 3 3) 3
FAUNA Contratar biólogo para fazer estudo e catalogar as espécies presentes no território e produzir catálogo digital acessível a população, escolas, cientistas e pessoas interessadas no assunto.	Diretoria de Turismo, Sec. de Meio Ambiente articuladas com biólogo e botânico	Médio Prazo	4
CLIMA/ PLUVIOMETRIA 1) Orientar turistas e visitantes sobre clima local através do material informativo indicando passeio ideal e respectiva vestimenta para cada período do ano. Incluir no aplicativo informativo sobre turismo em Jacobina as informações sobre o tempo. 2) Criar cartilha destinada ao visitante orientando o que fazer quando aparecerem sinais do tipo de chuva chamado Chuvas de Montanha/ “chuva de cabeça” com objetivo de evitar acidentes nas trilhas das cachoeiras. 3) Capacitar guias e condutores como agir em situações de “chuva de cabeça”. 4) Colocar placas de sinalização ao longo das trilhas orientando os visitantes sobre o tempo.	Diretoria de Turismo, Sec. de Meio Ambiente articuladas com geógrafo	Curto Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 51. Ações Estratégicas dos Atrativos Turísticos Aspectos Históricos

ATRATIVOS TURÍSTICOS ASPECTOS HISTÓRICOS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
<p style="text-align: center;">DIVULGAR A ORIGEM NOME DA CIDADE E FUNDAÇÃO DA CIDADE</p> <p>1) Criar “Shorts” (vídeos curtos específicos de 15 a 60 segundos em formato vertical - celular modo retrato) sobre as “versões” da origem do nome Jacobina, a ser realizado por alunos da rede municipal de educação mediante premiação. Posteriormente o link será distribuído para as demais escolas de ensino infantil e fundamental do município, a fim de divulgar este estudo.</p> <p>2) Criar uma ação “Conheça as versões da origem do nome Jacobina”. Propor um concurso de poemas com essa temática.</p>	Secretaria de Educação e Cultura articulada com Assessoria de Comunicação do município e/ou empresa especializada.	Curto prazo	4
<p style="text-align: center;">HISTÓRIA DAS SERRAS DE JACOBINA</p> <p>1) Criar White Boards (vídeos de animação feitos sobre um quadro branco a partir de desenhos e pequenos textos feitos à mão), voltados principalmente para população infantil, para contar a história das Serras de Jacobina e fazer registro para preservar a memória cultural. Posteriormente divulgar nos meios de comunicação, redes sociais e nas escolas.</p> <p>2) Incluir acessibilidade na produção dos White boards.</p>	Secretaria de Educação e Cultura articulada com Assessoria de comunicação do município e/ou empresa especializada.	Curto prazo	4
<p style="text-align: center;">POVOAMENTO E DESENVOLVIMENTO</p> <p>1) Criar documentário com contribuições de estudiosos de diversas áreas (história, sociologia, antropologia etc.) relatando a história do povoamento, desenvolvimento e emancipações políticas.</p> <p>2) Propor às instituições de ensino superior uma parceria na produção de pesquisa sobre o tema.</p>	Diretorias de Turismo e Cultura - Produtora de áudio visual, articulado com a UNEB e IFBA.	Médio prazo	4
<p style="text-align: center;">INFORMAÇÃO SOBRE BAIROS, DISTRITOS, EMANCIPAÇÃO E DESMEMBRAMENTO DE DISTRITOS.</p> <p>Criar um espaço no site da Prefeitura de Jacobina descrevendo essas informações de forma atualizada.</p>	Secretaria de Infraestrutura, Desenvolvimento Urbano e Serviços Públicos, em conjunto com as Diretorias de Turismo e Cultura articulado com Assessoria de Comunicação.	Curto prazo	2
<p style="text-align: center;">HISTÓRIA POLÍTICA</p> <p>Criar um livro em formato de literatura de cordel, com xilogravuras, contando os principais momentos da história política de Jacobina com o objetivo de registrar a história e memória política da cidade.</p>	Diretorias de Turismo e Cultura – Editora UNEB – Departamento de História	Médio prazo	4
<p style="text-align: center;">HISTÓRIA NATURAL</p> <p>1) Criar Museu Geológico de Jacobina. Transformar o espaço geológico de Jacobina em espaço musealizado (“in situ”, ao ar livre, a céu aberto) para contar a história natural do território de Jacobina e contribuir com a preservação do patrimônio, segundo a idade geológica das rochas, tendo como apoio o Centro de Estudo e Pesquisa Geológico instalado em local estratégico da área a ser visitada.</p> <p>2) Dar ênfase a formação da Serra do Tombador, uma formação que representa um paleodeserto de 1,4 bi de anos.</p>	Diretoria de Turismo e Meio Ambiente – Geólogos e Museólogos.	Longo Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 52. Ações Estratégicas dos Atrativos Turísticos Culturais



ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
CASA DE DONA VIRGILIANA (CASA N. 61 DA PÇA CASTRO ALVES) 1) Realizar sensibilização para o cumprimento das normas do órgão de proteção do patrimônio IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural). 2) Criar QR Code com informações sobre a história do imóvel e seu estilo arquitetônico; 3) Inserir a Casa 61 na programação das atividades de Educação Patrimonial (palestras, oficinas) para incentivar a preservação desse e de outros bens patrimoniais; 4) Promover a padronização das placas de comércios que funcionam no imóvel (tomando como base normas de tombamento); 5) Realizar a manutenção constante do patrimônio, preventiva e corretiva.	Diretoria de Cultura e Sec. Infraestrutura articulado com proprietário e o IPAC.	Médio Prazo	4
PRAÇAS 1) Criar QR Code com informações da história local. Citar principais acontecimentos e componentes do conjunto Patrimonial 2) Na Praça Matriz instalar placas de acrílico (pode ser em forma de mesa ou mural) ou Totem Interativo Digital com mapa turístico da cidade; e listar os atrativos com suas respectivas informações. (auto - serviço informativo).	Diretoria de cultura e Sec. Infraestrutura	Médio Prazo	4
MONUMENTOS (ESTÁTUAS) (Garimpeiro, Castro Alves e Dep. Francisco Rocha Pires). 1) Criar QR Code com informações da construção e história local. Principais acontecimentos. Conjunto Patrimonial 2) Fazer manutenção preventiva e corretiva	Diretoria de cultura e Sec. Infraestrutura	Médio Prazo	4
LENDAS 1) Pesquisar e resgatar outras lendas da cultura local. 2) Criar livro infantil ilustrado sobre lendas para registro da memória popular.	Diretoria de cultura e Sec. Infraestrutura articulado com editora	Médio Prazo	4
IGREJA MATRIZ, IGREJA N SRA CONCEIÇÃO, IGREJA DA MISSÃO 1) Realizar sensibilização para o cumprimento das normas do órgão de proteção do patrimônio IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. 2) Incluir as Igrejas da Missão, Matriz e N. Sra. Conceição nas atividades da Educação Patrimonial para preservação dos bens patrimoniais local nas escolas. 3) Criar QR Code em cada atrativo turístico descrevendo informações de cada um deles. 4) Estruturar projetos de visitação guiada nas igrejas com envolvimento de voluntários da paróquia apresentando o acervo para visitantes. 5) Incentivar o Trade Turístico a inserir as igrejas nos roteiros históricos culturais, maximizando a valorização do patrimônio. 6) Realizar a manutenção constante do patrimônio, preventiva e corretiva.	Diretoria de Cultura articulada com Diretoria de Turismo/ Paróquia de Jacobina e o IPAC.	Médio Prazo	4
SOLAR 1) Requalificar e revitalizar o patrimônio.	Diretorias de Turismo e de cultura, e Sec. Infraestrutura	Médio Prazo	4



<p>2) Proposições de uso: - Utilizar o espaço para funcionamento de um ponto adicional do PIT (Posto de Informações Turísticas), funcionando a partir das 16h, em função do maior fluxo de pessoas frequentando o local, devido ao grande número de bares e restaurantes concentrados na região.</p> <p>3) Oferecer o espaço para reuniões e /ou exposições temporárias.</p> <p>4) Instalar janelas transparentes para colocar placas de acrílica interna (pode ser em forma de mesa ou mural) ou totem com mapa turístico da cidade e listar os atrativos com suas respectivas informações (autosserviço informativo).</p>			
<p>O SOBRADO DA PRAÇA CASTRO ALVES, nº 44.</p> <p>1) Realizar sensibilização para o cumprimento das normas do órgão de proteção do patrimônio IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural.</p> <p>2) Criar QR Code com informações sobre a história do imóvel e seu estilo arquitetônico;</p> <p>3) Inserir a Casa 44 na programação das atividades de Educação Patrimonial (palestras, oficinas) para incentivar a preservação desse e de outros bens patrimoniais;</p> <p>4) Promover a padronização das placas de comércios que funcionam no imóvel (tomando como base normas de tombamento).</p>	Diretoria de Cultura e Sec. Infraestrutura articulado com proprietário e o IPAC.	Médio Prazo	4
<p>CASARIOS NA RUA RUI BARBOSA</p> <p>1) Realizar sensibilização para o cumprimento das normas do órgão de proteção do patrimônio IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural.</p> <p>2) Criar QR Code com informações sobre a história do imóvel e seu estilo arquitetônico;</p> <p>3) Inserir o casarão na programação das atividades de Educação Patrimonial (palestras, oficinas) para incentivar a preservação desse e de outros bens patrimoniais;</p> <p>4) Promover a padronização das placas de comércios que funcionam no imóvel (tomando como base normas de tombamento);</p>	Diretoria de Cultura e Sec. Infraestrutura articulado com os proprietários das casas.	Médio Prazo	4
<p>RUÍNAS DA IGREJA DE SÃO MIGUEL DAS FIGURAS</p> <p>1) Criar atividades que proporcionem a preservação e manutenção das ruínas históricas.</p> <p>2) Criar um museu que abrigue todo o acervo histórico, cultural, geológico e ambiental.</p> <p>3) Fazer intervenção com estruturas metálica (aço como reforço estrutural em edificações antigas) para sustentação e preservação das ruínas (empresa especializada e aval técnico).</p> <p>4) Através de atividade turística nas ruínas (interpretação do patrimônio, performance teatral remetendo a história local) proporcionar ao visitante uma experiência de imersão no espaço histórico.</p> <p>5) Utilização do espaço do entorno para eventos/shows, respeitando normas de proteção de áreas naturais contra impactos ambientais, seguindo autorização dos órgãos responsáveis, sendo até uma forma de contribuir para a preservação e proteção das ruínas. (Um exemplo de edificação em ruínas com intervenção metálica é o Castelo Garcia D'Ávila em Mata de São João, na Bahia, tombado pelo IPHAN, e financiado pelo Ministério do Turismo. Neste local funciona um museu e acontecem eventos seguindo as normas do turismo sustentável).</p> <p>6) Criar uma guarita para controle da capacidade de carga dos visitantes e cobrar taxa de ingresso, para manutenção e as despesas.</p> <p>7) Criar QR Code do atrativo turístico descrevendo informações sobre a história das ruínas.</p>	Diretoria de Turismo e de cultura articulado com IPHAN, IPAC.	Médio Prazo	3



8) Pleitear o tombamento (IPHAN).			
<p style="text-align: center;">ANTIGA CASA DE CÂMARA E CADEIA</p> <ol style="list-style-type: none">1) Criação de um Museu tecnológico audiovisual com acervo de Jacobina em fotografias.2) Criar vitrine/painel relatando origem do nome Jacobina3) Exposições com linha do tempo da história de Jacobina;4) Exposições de peças do patrimônio natural e cultural do município;5) Exposição sobre a história de jacobinenses de destaque.6) Educação Patrimonial para preservar os bens patrimoniais.7) Criar QR Code em cada atrativo turístico descrevendo informações de cada um deles8) Exposição de temáticas variadas (contemporaneidade).	Diretorias de Turismo e de cultura articulado, IPAC e com empresa museológica.	Médio Prazo	3
<p style="text-align: center;">MEMORIAL DO PADRE</p> <ol style="list-style-type: none">1) Incentivar atividades para captação de recursos por meio da colaboração, patrocínio de instituições privadas e a participação na concorrência através de inscrição em editais para manutenção e sobrevivência da instituição.2) Criar QR Code em cada atrativo turístico descrevendo informações de cada um deles.	Diretorias de Turismo e de cultura articulado com iniciativa privada. Além da parceria com o Ministério da Cultura	Médio Prazo	4
<p style="text-align: center;">CAMINHO REAL</p> <ol style="list-style-type: none">1) Desenvolver um projeto de restauração nos pontos estratégicos recompondo piso (parte perdida) do caminho histórico, (conservando piso original presente)2) Estimular o turismo de experiência com atividades na comunidade (exemplo participar de roda de conversa com moradores, degustar comida regional, participar de atividades do cotidiano e comercialização de produtos locais e do artesanato).3) Inserção da comunidade local no roteiro turístico histórico/cultural, como ponto de apoio.4) Melhorar o aspecto visual com a implementação de vegetação nativa nos locais com tubulação aparente.5) Criar proposta de turismo pedagógico para estudantes da rede municipal de Jacobina, de forma integrada ao itinerário histórico /cultural.	Diretorias de Turismo e de cultura articular com Sebrae. Conselho de Turismo Chapada Piemonte.	Longo Prazo	4
<p style="text-align: center;">SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DO FOLE</p> <ol style="list-style-type: none">1) Melhorar sinalização turística interpretativa e indicativa.2) Elaborar normas específicas de preservação do local (limitação de números de visitantes, cuidados com a fauna e flora, não deixar resíduos sólidos no local, não retirar pedras do local para levar, ou não tocar e nem esfregar as pinturas com a mão, que possam vir a causar perda da pintura ou provocar degradação mais rápida que o natural).3) Treinar os guias e condutores de turismo para além de acompanhar, educar e fiscalizar os visitantes na exploração do sítio arqueológico.4) Criar guarita para receber e dar suporte ao turista e visitante, oferecendo estrutura física de apoio e passando informações técnica como horário de funcionamento, conduta, órgãos responsáveis e implicações legais, afixadas por meio de cartazes, com informações em português, inglês ou espanhol.	Diretorias de Turismo, Meio Ambiente e Cultura articuladas com Paleontólogo e Arqueólogo.	Médio Prazo	3



5) Estabelecer dias e horários fixos para visitação orientada e/ou agendamento prévio para grupos mediante agendamento prévio (visando minimizar custos operacionais para viabilidade do projeto) 6) Criar QR Code com informações da história local. Citar principais acontecimentos e componentes do patrimônio arqueológico.			
MARUJADA 1) Dar apoio estrutural ao grupo cultural para manter a tradição da apresentação desta manifestação (com espaço para ensaio, roupas, instrumentos musicais etc.). 2) Incentivar a continuidade da tradição. 3) Disponibilizar um espaço no site do município com informações sobre a marujada e outras manifestações culturais.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com grupo cultural	Curto Prazo	4
FESTA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA, PADROEIRO DA CIDADE (13 DE JUNHO) Dar apoio estrutural e de patrocínio para realização desta festa tradicional e religiosa (aluguel do espaço, bandas, artistas, decoração, instalação de barracas ou toldos, mesas, cadeiras, iluminação, segurança, organização do trânsito, apoio de saúde, pontos de coleta de material reciclado).	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com Igreja Católica e iniciativa privada.	Curto Prazo	4
FESTA ANIVERSARIO DA CIDADE 1) Dar apoio estrutural e de patrocínio para realização desta festa tradicional e religiosa. 2) Mobilizar a comunidade a participar de projeto de decoração temática da fachada de sua casa.	Diretorias de Turismo e Cultura e iniciativa privada.	Curto Prazo	4
FESTIVAL GASTRONOMICO 1) Fortalecer o evento criando novas edições, diversificando os temas. 2) Incentivar a inscrição dos participantes no evento. 3) Incentivar a elaboração de novos pratos com ingredientes locais a serem apresentados no evento e posteriormente incorporados ao cardápio dos estabelecimentos. 4) Ampliar número de participantes, premiando os estabelecimentos que elaboraram os melhores pratos julgados pelos clientes.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com SEBRAE. Organização e patrocínio Sebrae e Prefeitura.	Curto Prazo	4
FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO 1) Apoiar a festa na estruturação. 2) Incrementar a divulgação da festa para destacar o turismo religioso a nível estadual.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com a assessoria de comunicação e Igreja Católica.	Curto Prazo	4
MICARETA 1) Resgatar a micareta tradicional com os bloquinhos e grupos carnavalescos. 2) Divulgar o evento na região para atrair visitantes e movimentar a economia local, gerando trabalho temporário e renda.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com comerciantes locais.	Curto Prazo	4
GRUPO CULTURAL “OS CÃOS” Dar apoio ao grupo para a preservação dessa manifestação cultural não só durante a micareta como também em outras épocas do ano.	Diretorias de Turismo e Cultura articulado com o referido grupo cultural	Curto Prazo	4
EVENTO CAMINHADA DA LUZ 1) Criar card eletrônico para divulgação do evento, através das redes sociais, possibilitando um efeito multiplicador pelos próprios fies, ampliando assim número de participantes.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com assessoria de comunicação e Igreja Católica	Curto Prazo	4



2) Criar um acervo fotográfico das melhores fotos enviadas pelo público para a montagem do museu virtual ou museu audiovisual.			
SAMBA DE COCO 1) Apoiar a manifestação cultural na apresentação em diversos espaços culturais (teatro, eventos etc.). 2) Criar campo virtual no site da Prefeitura sobre manifestações culturais e inserir o Samba de Coco.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com assessoria de comunicação, artistas e artesãos locais	Curto Prazo	4
FESTA DO LICURI 1) Valorizar a festa do licuri pela importância do cultivo do produto regional, incentivando a realização de cursos de artesanatos, culinária e outras produções locais, dando continuidade às tradições. 2) Criar uma revista em quadrinhos relatando a importância da cultura do licuri, e as diversas formas de aproveitamento do fruto, bem como a tradicional festa que acontece em várias comunidades de Jacobina, em sistema de rodízio. 3) Ampliar a divulgação da festa para mais pessoas poderem conhecer 4) Dar apoio financeiro e estrutural para as comunidades realizarem o evento.	Diretorias de Turismo e Cultura, juntamente com comerciantes da festa.	Curto Prazo	4
PINTURAS DE CÍCERO MATOS Criar ateliê múltiplo (espaço colaborativo) para vários artistas locais poderem trabalhar e produzir. (No espaço deve ter área para realizar oficinas e exposições temporárias e permanentes, divulgando as obras de arte).	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com artistas locais	Curto Prazo	4
FESTIVAL DE INVERNO DE MÚSICA 1) Fortalecer o calendário artístico cultural e de eventos. 2) Reformar Espaços de lazer para apresentações musicais com apoio do Comércio local. 3) Criar plano cultural e executar conforme políticas públicas federais.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com artistas locais	Curto Prazo	4
BANDA RECICLA SOM 1) Propõe-se incentivar a expansão desta técnica musical entre os jovens. (A Banda Recicla Som utiliza material reciclado para produzir som). 2) Incentivo financeiro ao professor /maestro objetivando a ampliação de ofertas de vagas nas aulas de música (alternativa com instrumentos reciclados) principalmente para juventude em vulnerabilidade com objetivo de conhecer a técnica musical. 3) Fazer apresentações dos alunos em vários locais da cidade, divulgando o trabalho musical do grupo.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com artistas	Curto Prazo	4
FILARMÔNICA DOIS DE JANEIRO 1) Criar documentário contando a história da instituição, bem como memorial fixo na sede da banda. 2) Promover um álbum digital com as principais canções reproduzidas pela filarmônica. 3) Digitalização de partituras antigas e exposição das mesmas no referido museu na sede. 4) Disponibilizar capacitação musical.	Diretorias de Turismo e Cultura, articuladas com produtora de áudio visual	Médio Prazo	4
GASTRONOMIA 1) Fazer estudo sobre origem dos alimentos das antigas gerações e resgatar as tradições, a fim de comercializar e vender aos visitantes.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com UNEB – departamento de História	Médio a Longo Prazo	3



2) Criar identidade gastronômica. 3) Oferecer oficinas para compartilhar receitas tradicionais, passadas de geração a geração, incluindo a prática e o modo de fazer dos pratos típicos regionais. 4) Produzir livro de receita da culinária tradicional Jacobinense.				
ARRAIÁ PINDURA A SAIA (EVENTO JUNINO) Dar apoio estrutural e institucional ao grupo para realização do evento.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com comunidade	Curto prazo	3	
ARTESANATO 1) Fazer estudo do artesanato dos povos originários para buscar identidade da cultura local e criar diferencial nas peças. 2) Dar apoio financeiro aos artistas para organizar e promover o artesanato junto com turismo no município. 3) Criar espaço fixo no centro histórico para exposição do artesanato. 4) Realizar reuniões do grupo; unir artesãos; proporcionar palestras de conscientização do valor do artesanato; e fazer estatuto ou /legislação específica para organizar grupo cultural, com apoio do conselho de cultura.	Diretorias de Turismo e Cultura articuladas com a UNEB – departamento de História e os artesãos e artistas locais	Médio Prazo	2	
LEADER ESPORTE CLUBE 1) Criar parceria público-privado para a revitalização do espaço com ofertas de atividades de lazer. 2) Verificar a possibilidade de transformar o antigo clube em um centro multicultural para artesãos e artistas locais (espaço para exposições de artesanato, apresentações de teatro, música e dança).	Espaço particular. Diretoria de Turismo articuladas com iniciativa privada.	Longo Prazo	4	
ALTO DO CRUZEIRO 1) Criar placas informativas sobre as Serra do Cruzeiro, próximo ao mirante. 2) Implantar lunetas públicas. 3) Reformar o percurso alternativo (ponte de madeira, estrada) para permitir acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. 4) Sinalizar a distância no decorrer da subida da escada. 5) Fazer projeções de obras de arte nas escadarias do cruzeiro, em datas especiais para a cidade de Jacobina. 6) Criar eventos pontuais à noite no alto do cruzeiro. 7) Criar o centro de apoio (a fim de recepcionar visitante e oferecer um quiosque para venda de alimentos e bebidas).	Diretoria de Turismo e Cultura articuladas com assessoria de comunicação e Secretária de Infraestrutura.	Médio Prazo	2	
CASAS DE CANDOMBLÉ AFROINDÍGENA 1) Catalogar as casas de Candomblé de Jacobina. 2) Criar um campo de turismo e cultura no site da Prefeitura e inserir essa manifestação de Matriz Africana.	Diretoria de Turismo e Cultura articuladas com assessoria de comunicação	Médio Prazo	4	
FEIRA LIVRE Organizar, padronizar, sinalizar o espaço	Diretoria de Turismo e Cultura. Investimento secretaria da infraestrutura	Curto Prazo	1	
MERCADO VELHO (Centro Comercial Jacobina) 1) Requalificar o espaço e padronizar os boxes mantendo sua fachada original.	Diretoria de Turismo e Cultura. Investimento secretaria da infraestrutura	Curto Prazo	2	



2) Criar sinalização de acesso e de identificação das categorias de produtos			
--	--	--	--

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 53. Ações Estratégicas dos Atrativos Turísticos Naturais

ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	AÇÃO ESTRATÉGICA
<p>PARQUE DA MACAQUEIRA</p> <ol style="list-style-type: none">1) Adoção de medidas educativas voltadas para manutenção e conservação da área.2) Criar programa “Escola Vai ao Parque” para levar estudantes, com o intuito de fazer turismo pedagógico voltado a educação ambiental e conhecer a biodiversidade e geodiversidade da região.3) Criar programa de educação ambiental para a comunidade (palestras e sensibilização em geral sobre a preservação do parque e importância histórica, assim como programações especiais em datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente).4) Padronizar o repasse de informações relacionadas às regras de funcionamento e visitação.5) Disponibilizar serviço de guia/conductor para acompanhar visitante.6) Instalar sanitário com fossa ecológica ou químico para os visitantes.7) Disponibilizar estacionamento para os visitantes.8) Oferecer atividades esportivas em variados pontos do Parque das Macaqueiras.9) Organizar práticas de esporte como: arvorismo, rapel, trilhas a pé, trilhas de bike.10) Desenvolver o turismo de observatório de aves (Omiturismo) no parque.11) Catalogar fauna e flora local.12) Implementação da sinalização relativa à fauna e à flora.13) Instalar marcadores de distâncias ao longo da trilha do parque.14) Acessibilidade e adequação para mobilidade.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto Prazo	3
<p>CACHOEIRA DOS ALVES</p> <ol style="list-style-type: none">1) Fazer gestão ambiental do espaço de forma técnica, evitando impactos na natureza e na comunidade do entorno.2) Monitoramento e controle para ação de visitantes.3) Criar ponto para aluguel de equipamentos de esporte e segurança na cachoeira (boia, colete, etc.).4) Incentivar venda de produtos (artesanato e souvenir) no local, para comunidade ganhar renda extra na área de acesso.5) Oferecer treinamento e requalificação dos empreendimentos de alimentos e bebidas da comunidade.6) Implementar placa de sinalização de informações (segurança, nível de esforço e distância), utilizando como base o manual de trilhas do ICMBIO. Além disso, destacar a profundidade da cachoeira e pontos de atenção.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto a Médio Prazo	3



7) Controle da qualidade da água para banho. 8) Apoiar a organização dos estacionamentos privados. 9) Implementar corrimões em pontos de risco com uso de material em harmonia com o patrimônio natural.			
TOCA DA AREIA 1) Criar painel informativo para apresentar este fenômeno natural aos visitantes. 2) Criar QR Code no atrativo turístico descrevendo informações a respeito da Toca da Areia.	Diretoria de Turismo articular com assessoria de comunicação	Curto Prazo	3
CACHOEIRA VÊU DE NOIVA 1) Construir guarita para fazer controle de carga do número de visitantes nos atrativos naturais, a fim de minimizar os impactos ambientais. 2) Cobrar taxa de preservação ambiental para acesso ao local. 3) Sinalizar a trilha com o tempo de duração e quilometragem fracionada. 4) Criar centro de apoio (segurança, comunicação e primeiros socorros) ao visitante, com madeira reaproveitada, de maneira que fique em harmonia com a natureza. No espaço, o condutor vai preparar o visitante para a trilha e falar das espécies presentes no local. 5) Ação de educação ambiental e informativa. 6) Implementar placa de sinalização de informações (segurança, nível de esforço e distância), utilizando como base o manual de trilhas do ICMBIO. Além disso, destacar a profundidade da cachoeira e pontos de atenção. 7) Implementação de QR Code no ponto de acesso, disponibilizando mapas e trilhas. 8) Criar uma placa fixa com mapa físico da trilha.	Diretorias de Turismo e Cultura; Secretarias de Meio Ambiente e de Infraestrutura.	Curto e Médio	2
CACHOEIRA DE ARAPONGAS 1) Criar documento formal com acordo de convivência entre proprietários de terras e gestores públicos sobre a organização da presença e circulação do gado nas trilhas. 2) Reestruturar o centro de visitação. 3) Requalificar os condutores. 4) Criar um roteiro interpretativo (interpretação do patrimônio natural com experiência sensorial). 5) Implementar placas informativas (informações sobre o bioma e distância) durante o percurso. 6) Fazer manutenção dos galhos das árvores com frequência, bem como do piso e corrimões de madeira, presentes em alguns trechos. 7) Instalar banheiro com fossa ecológica. 8) Promoção de palestras educativas.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto e médio Prazo	4
CACHOEIRAS DOS AMORES, BRITO E VIÚVA 1) Criar guarita de acesso às cachoeiras. 2) Criar painel informativo no local contando a lenda que envolve a história da cachoeira dos Amores. 3) Melhorar a via de acesso às cachoeiras. 4) Implementar sinalização com informações gerais sobre as cachoeiras.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto Prazo	4
CACHOEIRA DO ANIBAL 1) Instalar guarita	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto Prazo	3



2) Criar centro de visitação 3) Instalar placas informativas sobre a trilha e a cachoeira 4) Melhorar o acesso à cachoeira com a implementação de corrimões harmonizados com a natureza e instalar ponto de apoio com aluguel de sapatos antiderrapantes/sapatos híbridos, que poderão ser utilizados nos dois acessos à cachoeira (subida com rochas e córrego).			
CACHOEIRA PINHACÓ 1) Instalar guarita. 2) Criar centro de visitação para apoio ao visitante 3) Construir estrutura de apoio com sanitários e venda de alimentos e bebidas. 4) Ampliar o número de placas com informações turísticas sobre a cachoeira.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto Prazo	3
AREAL DO COXO 1) Realizar estudo de viabilidade técnica com profissionais de diferentes áreas (turismo, geologia e meio ambiente) para analisar a possibilidade de desenvolver o turismo no local. 2) Reestruturar o espaço físico a fim de torná-lo um ponto de visitação seguro.	Diretoria de Turismo e Secretaria de Meio Ambiente	Curto Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 54. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Meio de Hospedagem

EQUIPAMENTO TURÍSTICO DE MEIO DE HOSPEDAGEM			
AÇÃO ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Ofertas cursos de qualificação para mão de obra	SENAC, SEBRAE, UNEB, IFBA	Curto a médio prazo	1
Atrair investidores para ampliar nº de leitos na cidade	Diretoria de Turismo	Médio a longo Prazo	2
Aperfeiçoar controle da taxa de ocupação e número de pernoites na cidade nos meios de hospedagem.	Diretoria de Turismo	Curto a Médio Prazo	1
Sensibilizar os empreendedores sobre a importância do uso da FNH – Ficha Nacional de Hospedagem - e enviar para Ministério do Turismo. A FNH é um dos parâmetros que Min. Tur. avalia o destino turístico.	Diretoria de Turismo	Curto Prazo	1
Criar banco de dados com estatísticas do fluxo de visitantes nacional e internacional que visitam Jacobina.	Diretoria de Turismo	Curto Prazo	1
Estimular filiação de empreendimentos à ABIH BA e CADASTUR.	Diretoria de Turismo	Médio Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 55. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Alimentos e Bebidas

EQUIPAMENTO TURÍSTICO DE ALIMENTOS E BEBIDAS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Oferecer cursos de capacitação sobre qualidade no atendimento, normatização da vigilância sanitária	Diretoria de Turismo, SENAC e SEBRAE	Curto prazo	1
Estimular restaurante e bares a pesquisar e comercializar pratos com comidas regionais.	Diretoria de Turismo articulada com UNEB, IFBA	Médio Prazo	3
Investir estrutura de acessibilidade ou mobilidade reduzida, por que a maioria dos empreendimentos não dispõe.	Diretoria de Turismo articulada com Secretaria de Infraestrutura.	Médio Prazo	2
Inovar nos pratos regionais.	Diretoria de Turismo articulado com SENAC.	Curto Prazo	3
Pesquisar sobre culinária regional e preparo tradicional para oferecer ao mercado como diferencial.	Diretoria de Turismo articulada com SENAC.	Médio Prazo	4
Investir em cursos de segundo idioma para colaboradores dos restaurantes e empresas afins.	Diretoria de Turismo articulada com SENAC e/ou UNEB.	Curso Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 56. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Agências de Viagens

EQUIPAMENTO TURÍSTICO AGÊNCIAS DE VIAGENS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
Criar roteiros históricos e ecológicos de Jacobina a preços acessíveis para população local conhecer sua cidade e contribuir na promoção do turismo.	Secretaria de planejamento e desenvolvimento econômico (Turismo). Diretoria de Turismo e Secretaria de turismo em parceria com SEBRA E SENAC, além de empresários do setor	Curto Prazo	1
Oferecer cursos de capacitação (empreendedorismo, elaboração de roteiros relacionados a topologia do turismo)	Secretaria de planejamento e desenvolvimento econômico (Turismo). Diretoria de Turismo e Secretaria de turismo em parceria com SEBRA E SENAC, além de empresários do setor	Curto Prazo	1
Promover cursos referentes a marketing digital (redes sociais e plataformas digitais).	Secretaria de planejamento e desenvolvimento econômico (Turismo). Diretoria de Turismo e Secretaria de turismo em parceria com SEBRA E SENAC, além de empresários do setor	Curto Prazo	1

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 57. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Lazer e Entretenimentos

EQUIPAMENTOS TURÍSTICO DE LAZER E ENTRETENIMENTO			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Reformar concha acústica com equipamentos contemporâneos para quem vai se apresentar e conforto do público. 2) Implantar “rua de lazer” aos domingos e feriados (Bloquear o espaço para que a população transite livremente, ande de bicicleta, patins etc.). 3) Criar espaço multicultural para apresentações de Sarau, músicas, dança e exposição de artesanato e pinturas. 4) Resgatar espaço “cinema da cidade”. 5) Incentivar os eventos esportivos 6) Adaptar o teatro do Sesc para cinema.	Secretaria de esporte e Lazer em parceria e patrocínio de empresas.	Curto Prazo	4

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 58. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Espaço para Eventos

EQUIPAMENTO TURÍSTICO DE ESPAÇO PARA EVENTOS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Captar novos eventos; 2) Ampliar a quantidade de equipamentos para realização de eventos (calendário de eventos). 3) Investir em infraestrutura (sinalização e iluminação pública; bloqueio de trânsito; banheiros químicos, organização dos ambulantes) para a promoção de festas de rua (desfiles, procissões, micareta). 4) Criação de espaços inclusivos.	Secretaria de Cultura em parceria e patrocínio de empresas.	Médio Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 59. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico de Posto de Informações Turística – PIT

EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS DE POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA – PIT			
ACÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Captar novos eventos; 2) Ampliar a quantidade de equipamentos para realização de eventos (calendário de eventos). 3) Investir em infraestrutura (sinalização e iluminação pública; bloqueio de trânsito; banheiros químicos, organização dos ambulantes) para a promoção de festas de rua (desfiles, procissões, micareta). 4) Criação de espaços inclusivos.	Secretaria de Cultura em parceria e patrocínio de empresas.	Médio Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 60. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico Aeroporto

EQUIPAMENTO TURÍSTICO AEROPORTO			
ACÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Adaptar o sanitário; 2) Melhorar a comunicação (e-mail e site). 3) Instalar placas com informações em inglês. 4) Colocar display com folhetos informativos dos serviços, rotas e mapas turísticos locais. 5) Implantar na parede cartaz com QR Code com objetivo de dar acesso virtual as informações turísticas de Jacobina.	Administração do Aeroporto articulada com a Secretária de Infraestrutura	Curto Prazo	2

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 61. Ações Estratégicas do Equipamento Turístico Rodoviária

EQUIPAMENTO TURÍSTICO RODOVIÁRIA			
ACÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSÁVEL	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Diversificar serviços de lanchonete e na loja de utilidades disponibilizar mais artesanatos locais. 2) Instalar placas com informações em inglês. 3) Colocar display com folhetos informativos dos serviços, rotas e mapas turísticos locais. 4) Implantar na parede cartaz com QR Code com objetivo de dar acesso virtual as informações turísticas de Jacobina.	Administração da Rodoviária articulada com a Secretária de Infraestrutura. Buscar investidores.	Curto Prazo	2

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 62. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica - Transporte

INFRAESTRUTURA BÁSICA PONTOS DE PARADA PARA VANS			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Modificar o local de embarque e desembarque das vans que chegam de municípios circunvizinhos da entrada da cidade para outro local. 2) Construir um novo ponto de parada, mais amplo e com melhor estrutura na cobertura, disponibilizar bancos de espera, banheiro. 3) Criar de linhas de ônibus para conectar sede, distritos e povoados e facilitar o acesso da população aos serviços sociais básicos. 4) Disponibilizar linhas de ônibus noturnas que conectem os pontos de maior boemia da cidade.	Secretaria de Infraestrutura Básica	Médio Prazo	3
INFRAESTRUTURA BÁSICA TRÂNSITO/ESTACIONAMENTO			
1) Organizar trânsito nas ruas de maior movimento da cidade. 2) Administrar o trânsito quando aumentar fluxo de visitantes para o lazer e/ou turismo.	Secretaria de Infraestrutura Básica	Curto Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 63. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica - Segurança

INFRAESTRUTURA BÁSICA SEGURANÇA			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Criar delegacia e batalhão especializado de polícia turística. 2) Criar delegacia especializada para crimes contra a mulher. 3) Ampliar número de policiais que atuam na cidade. 4) Promover a circulação da Guarda Municipal em distritos turísticos durante feriados e finais de semana.		Médio Prazo	4
INFRAESTRUTURA BÁSICA ILUMINAÇÃO			
Fazer manutenção constante da iluminação pública, de forma preventiva.	Secretaria de Infraestrutura Básica	Curto Prazo	2

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 64. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica – Saneamento Básico e Saúde

INFRAESTRUTURA BÁSICA SANEAMENTO BÁSICO			
ACÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Despoluir o Rio Itapicuru. 2) Continuar processo de implantação de saneamento básico nas comunidades mais afastadas e da zona rural. 3) Fazer processo educativo em Itaitu para sensibilizar a comunidade aderir a implantação do abastecimento de água potável e saneamento básico institucional.	Secretaria do Meio Ambiente e da Secretaria de Infraestrutura.	Curto Prazo	1
INFRAESTRUTURA BÁSICA LIMPEZA			
1) Incrementar a limpeza na área da feira livre. 2) Fazer campanha educativa com a população e os visitantes: “Jogue lixo no lixo”, evitando sujeira pelas ruas da cidade.	Secretaria de Infraestrutura	Curto Prazo	1
INFRAESTRUTURA BÁSICA SAÚDE			
1) Construir o hospital regional em Jacobina para atender e proporcionar bem-estar social. 2) Estruturação de uma sala na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h de Jacobina direcionada ao turista/visitante. 3) Ofertar serviço de ortopedia nas emergências. 4) Disponibilizar sempre soro antiofídico nas unidades de pronto atendimento.	Secretaria de Saúde	Curto Prazo	1

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 65. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica – Acessibilidade e Mobilidade

INFRAESTRUTURA BÁSICA ACESSIBILIDADE			
ACÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Construir rampas de acesso e implantar piso tátil em todas as calçadas da cidade. 2) Adaptar o transporte público municipal para deficientes visuais, auditivos e pessoas com locomoção reduzida. 3) Planejar passarelas retráteis em atrativos turísticos naturais, com acessos desnivelados e disponibilizar cadeira de rodas adaptadas. 4) Promover medidas compensatórias em áreas de difícil acesso para o perfil do turista deficiente com locomoção reduzida. 5) Disponibilizar telões a prova d'água com imagens das trilhas e do destino final. 6) Planejar estrutura pista de voo livre e a serra do cruzeiro com acessibilidade. 7) O evento “Corrida Duque de Caxias” criar modalidade para pessoas com deficiência participarem.	Secretaria de Infraestrutura	Médio Prazo	4



8) Garantir acessibilidade em outros eventos, oportunizando acesso de pessoas com deficiência ao camarote. 9) Utilizar como base a ABNT-NBR-9050 para o desenvolvimento de projetos direcionados à acessibilidade			
INFRA-ESTRUTURA BÁSICA MOBILIDADE			
1) Investir em ações que melhorem a mobilidade da população. 2) Rever a disposição das barracas de ambulantes/autônomos no centro comercial de Jacobina, pois tem atrapalhado a circulação de pedestres. 3) Remanejar as barracas dos ambulantes para local específico e organizado.	Secretaria de Infraestrutura	Médio Prazo	3

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 66. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica – Urbanismo e Paisagismo

INFRAESTRUTURA BÁSICA URBANISMO			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) -Monitorar a urbanização irregular a fim de controlar fenômenos climáticos como as ilhas de calor, que se formam em lugares densamente habitados. 2) Promover a arborização da cidade. 3) Controlar a expansão imobiliária. 4) Evitar a demolição de casarões históricos	Secretária de Infraestrutura	Curto Prazo	2
INFRAESTRUTURA BÁSICA PAISAGISMO			
Plantar mais árvores e investir em paisagismo, jardins nas vias públicas.	Secretária de Infraestrutura	Curto Prazo	2

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023

Quadro 67. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica – Sinalização

INFRAESTRUTURA BÁSICA SINALIZAÇÃO			
AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Melhorar a sinalização turística com a instalação de placas de apoio às existentes com a exposição da quilometragem de ida e volta aos atrativos turísticos; 2) Destacar no decorrer das trilhas os riscos (áreas propícias à deslizamento, animais perigosos, obstáculos que possam culminar em tropeços etc.).	Secretária de Infraestrutura	Curto Prazo	2

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



Quadro 68. Ações Estratégicas da Infraestrutura Básica – Comunicação
INFRA-ESTRUTURA BÁSICA COMUNICAÇÃO

AÇÃO ESTRATÉGICA	RESPONSABILIDADE	PRAZO	NÍVEL DE PRIORIDADE
1) Rever excesso de divulgação do município na rede de TV a nível estadual, sem estruturação, antes de fazer planejamento turístico. 2) Elaborar plano de marketing mais comedido. Com etapas mais lentas.	Diretoria de Turismo articulado com Secretaria de Infraestrutura	Curto Prazo	1

Fonte: Equipe de consultores do Sebrae, 2023



CONCLUSÃO

A construção do Plano Municipal de Turismo de Jacobina (BA) foi desenvolvida a partir da proposta metodológica para o Edital do SEBRAE/BA / Ficha Técnica de Demanda contemplada pela Notificação Nº 41/2021, no período de março a junho/2023.

Como preparação para o levantamento de dados, foi realizado o trabalho de criação dos formulários (com base nos modelos do Ministério do Turismo ano de 2006) e de questionários a serem aplicados durante a pesquisa de campo, que se deu através da metodologia participativa e coletiva, desde o início do PMTJ possibilitando uma experiência diferenciada, com material próprio e executando as atividades em grupo.

A partir do desenvolvimento das pesquisas de gabinete e de campo foi possível perceber o quantitativo grande e diversificado dos atrativos turísticos de Jacobina (BA). Observou-se, as potencialidades turísticas que a cidade oferece e como o turismo está sendo desenvolvida do trade turístico e gestores públicos.

No momento da inventariação da oferta turística a equipe de consultores pode conhecer, registrar e avaliar elementos da geografia física, patrimônio natural e cultural do município, além de observar e fazer o levantamento da infraestrutura turística e básica por amostragem conforme tipo de pesquisa escolhido. Foram 139 formulários aplicados, entre atrativos e equipamentos turísticos inventariados. E um total de 231 questionários e entrevistas realizadas. As entrevistas com representantes do empresariado, gestores públicos, pessoas da comunidade, artesãos e artistas, associações e turistas agregaram conhecimentos sobre a história e cultura local.

Após a coleta de dados foi realizada a tabulação e análise dos resultados verificou-se que a maioria dos entrevistados (43%) avaliaram os atrativos naturais como bom. Já sobre os atrativos culturais e manifestações culturais a maioria das pessoas, 31%, gastronomia 66%, roteiros (rotas) turísticas 66% consideraram também como bom. O que mostra uma relevância, mas que pode crescer muito mais a partir dos investimentos apontados no plano. Sobre a avaliação dos equipamentos, em relação ao atendimento em língua estrangeira, 98% dos estabelecimentos não são capacitados e, quanto à acessibilidade, 90% não está devidamente estruturado para receber deficientes e pessoas com locomoção reduzida. Dos empresários entrevistados, 66,7% avaliaram a infraestrutura básica de Jacobina como regular. A principal dificuldade sinalizada pelo empresariado foi a falta de mão de obra qualificada com 83,3%. A avaliação que os representantes de associações fizeram acerca da infraestrutura básica mostrou

que 40% avalia como bom e 40 % avaliou como regular. Os dados apurados de forma geral, via pesquisa, confirmaram a necessidade de mudanças e qualificação do município para o turismo.

Referente a vocação turística principal de Jacobina, os atrativos turísticos foram classificados em 78% atrativos naturais e 22% culturais, o que aponta uma maior tendência para o ecoturismo, turismo de aventura e esportivo. Mas desenvolvendo o planejamento e organização necessária para o turismo, com a estruturação pode vim a realizar outros segmentos que ainda não são trabalhados, como o turismo histórico/cultural, histórico/cívico, religioso, astroturismo, comunitário/experiência e etc.

Apesar da existência de muitos atrativos turísticos é notório a necessidade de estruturar melhor os espaços, como por exemplo construir centros de visitação, complementar a sinalização turística, fazer controle de carga dos visitantes, pesquisa sobre identidade histórica, implantar QR Code, catalogar fauna e flora local etc.

Já sobre os equipamentos turísticos foi identificado que as categorias de meios de hospedagem e alimentos e bebidas, principalmente, precisam de uma requalificação na estrutura e capacitação da mão de obra.

Referente a infraestrutura básica (transporte interno, segurança, acessibilidade e etc.) é necessário especialmente fazer a despoluição do rio Itapicuru que corta a sede de Jacobina, necessita da implantação do saneamento básico, fazer mais investimentos na saúde para melhorar atendimento e atenção a população e posteriormente aos visitantes/turistas.

Percebeu-se que a Supra estrutura ligada ao turismo (secretarias, diretorias, conselho de turismo e associações) fazem a gestão do turismo de forma intensa, mas que precisa usar melhor o planejamento técnico e ampliar articulação com outras secretarias dos municípios circunvizinhos.

Jacobina tem variadas comunidades tradicionais (Coxo, Caatinga do Moura) que foram inventariadas como opção de turismo alternativo, de experiência no cotidiano dos moradores, podendo movimentar a economia local e com autogestão dos seus negócios, como o turismo rural.

Também foi realizada a avaliação e hierarquização dos principais atrativos turísticos de Jacobina, a fim de identificar os atrativos prioritários para fazer investimentos e facilitar a elaboração de novos roteiros turísticos. Se destacaram a Cachoeira Vêu da Noiva localizada no distrito de Itaitu e a própria Vila de Itaitu, com pontuação máxima (3) para atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.



Foi feita análise swot com objetivo de identificar os cenários (ambiental, político, social, econômico, tecnológico e cultural) que influenciam a gestão do turismo local e podem gerar novas oportunidades ou evitar ameaças. Destaque para a necessidade de atualizar o PDDU a cidade, que teve sua última versão criada em 2006. E a falta de Plano de Cultura que não tem no município e impossibilita apoio aos artistas e artesãos locais, a inexistência de espaços públicos multiculturais modernos para produção artística, apresentações e exposições, e impacta na não ampliação do calendário cultural da cidade como forma de promover o turismo local principalmente na baixa temporada.

Também foi realizada a análise interna e foram apontados pontos fortes e fracos dos atrativos culturais e naturais, equipamentos turísticos e infraestrutura básica de Jacobina. Depois foram criadas proposições para otimizar pontos fortes e resolver pontos fracos, determinando respectivamente para cada ação o (s) responsável (s) (instituição), prazo (curto, médio ou longo prazo) para executar a ação, e o nível de prioridade em colocar em prática as ações estratégicas.

A execução da reunião participativa presencial e disponibilização do esboço do PMTJ em consulta pública virtual durante dez dias foram atividades que permitiram a interação com a sociedade civil, possibilitando a escuta e participação da população no processo de construção do Plano Turístico, agregando novas informações sobre a história, elementos culturais e geográficos do município, alguns que até então não tinham sido inventariados.

Enfim, percebeu-se que o município de Jacobina tem uma oferta turística com valorosos atrativos turísticos e a presença de equipamentos turísticos de várias categorias, mas que precisa de melhorias para agregar valor comercial e competitivo, ficando no mesmo patamar ou superando os concorrentes direto e indireto.

Assim é recomendável a aplicação das ações estratégicas sugeridas nos prazos estabelecidos e as intervenções sociais, ambientais e culturais que colaborarão com o desenvolvimento turístico sustentável.



SEGUNDA PARTE





SEGUNDA PARTE

Como propostas de desenvolvimento do turismo e áreas a fins em Jacobina foram pensados instrumentos diversos e acima detalhados. Exemplos:

- “Shorts” para descrever a origem do nome Jacobina, a ser realizado por alunos da rede municipal de educação mediante premiação;
- Vídeos de animação White Boards para contar a história das Serras de Jacobina e fazer registro para preservar a memória cultural;
- Documentário com contribuições de estudiosos de diversas áreas (história, sociologia, antropologia, etc.) relatando a história do povoamento, desenvolvimento e emancipações políticas do território de Jacobina;
- Separar espaço no site da Prefeitura de Jacobina (BA) descrevendo informações turísticas de forma atualizada;
- Propor um concurso de poemas com a temática “Conheça as versões da origem do nome Jacobina”;
- Produzir um livro em formato de literatura de cordel, com xilogravuras, contando os principais momentos da história política de Jacobina; pesquisar e resgatar outras lendas da cultura local;
- Criar livro infantil ilustrado sobre lendas para registro da memória popular; criar coleção de livros para registro das tradições culturais (saberes e fazeres da comunidade - comida, vestuários, histórias, canções, etc.);
- Criar Museu Geológico de Jacobina; transformar o espaço geológico de Jacobina em espaço musealizado (“in situ”, ao ar livre, a céu aberto) para contar a história natural do território de Jacobina;
- Sensibilizar sobre tombamento do patrimônio e para o cumprimento das normas do órgão de proteção do patrimônio IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural;
- Criar atividades de Educação Patrimonial (palestras, oficinas) para incentivar a preservação desse e de outros bens patrimoniais;
- Realizar a manutenção constante do patrimônio (casarios) de forma preventiva e corretiva;
- Colocar QR Code com informações sobre a história e características do patrimônio (atrativo turístico);



- Instalar placas de acrílico (pode ser em forma de mesa ou mural) ou Totem Interativo Digital com mapa turístico da cidade; e informações dos atrativos turísticos com suas respectivas informações;

- Estruturar projetos de visitação guiada nas igrejas com envolvimento de voluntários da paróquia apresentando o acervo para visitantes.

- Incentivar o Trade Turístico a inserir as igrejas nos roteiros históricos culturais, maximizando a valorização do patrimônio;

- Implantar cursos de turismo através de instituições de ensino superior uma parceria na produção de pesquisa;

- Criar uma guarita para controle da capacidade de carga dos visitantes e cobrar taxa de ingresso, para manutenção e as despesas;

- Implantar placas informativas em Itaitu e nas trilhas de acesso aos atrativos.

Já como sugestões para gestão do turismo foram citadas as seguintes ações:

- Orientação para divulgação dos produtos nas redes sociais;

- Oferecer mini cursos sobre gestão, marketing e captação de recursos através de editais;

- Sensibilizar a comunidade e visitantes sobre questões relacionadas à Educação Ambiental;

- Promover vivências práticas nas escolas locais sobre a importância do turismo e hospitalidade;

- Oferecer cursos de idiomas para os profissionais do setor turístico;

- Mobilizar a comunidade sobre a importância da coleta seletiva;

- Oferecer cursos de artesanato sustentável (com utilização de materiais recicláveis);

- Melhorar sinalização turística incluindo aspecto interpretativo e indicativo;

- Elaborar normas específicas de preservação do local (limitação de números de visitantes, cuidados com a fauna e flora, não deixar resíduos sólidos no local, não retirar pedras do local para levar, ou não tocar e nem esfregar as pinturas com a mão, que possam vir a causar perda da pintura ou provocar degradação mais rápida que o natural);

- Treinar os guias e condutores de turismo para além de acompanhar, educar e fiscalizar os visitantes na exploração do sítio arqueológico.



Como ações específicas surgiram as ideias:

- Na sede de Jacobina criar uma casa de cultura indígena (museu com loja de produtos das comunidades originárias);
- Resgatar as tradições culturais (festas, danças, alimentos);
- Organizar as atividades de turismo ecológico de forma profissional;
- Criar projeto de turismo pedagógico e realizar visita das escolas, na vila de Itaitu, a fim de conhecer a história do município onde mora.

Todas essas atividades levaram a equipe de consultores a pensar uma proposta de ideia de negócio que possibilitasse a reunião de diferentes setores e um mecanismo para execução das mesmas. Essa proposta será apresentada nas páginas a seguir.



PROPOSTA DE NEGÓCIO TURÍSTICO PARA JACOBINA (BA)

UMA IDEIA DE NEGÓCIO TURÍSTICO



Fonte: Equipe de consultores do Sebma, 2023

PROPOSTA DE NEGÓCIO TURÍSTICO PARA JACOBINA (BA): uma ideia de negócio turístico.

INTRODUÇÃO

Após a realização do Inventário Turístico e do Diagnóstico Turístico de Jacobina, seguiu-se a aplicação de Análise SWOT (ferramenta de planejamento estratégico que aponta os cenários, os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e oportunidades para o município) que levaram a reflexões técnicas por parte da equipe de consultores e possibilitaram a criação de ações estratégicas da oferta turística local para vários atrativos turísticos inventariados, equipamento turístico e itens de infraestrutura básica avaliados, que direcionaram a identidade organizacional, sugerindo assim, uma ideia de negócios específico para o desenvolvimento das propostas que levem ao desenvolvimento econômico e sustentável do Turismo de Jacobina.

A ideia de negócio cluster vem como documento complementar à execução do Plano de Turismo de Jacobina, e neste contexto, é importante salientar que um documento não exclui o outro. O Plano de Turismo norteia as ações de desenvolvimento e melhorias da oferta turística, já ideia de negócio cluster turístico é uma alternativa de unir atores ligados direta e indiretamente ao turismo para um mesmo propósito (negócio cluster), com planejamento e realização de forma coletiva.

ATENÇÃO

A PROPOSTA DO CLUSTER TURÍSTICO DE JACOBINA É UM DOCUMENTO COMPLEMENTAR DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA E NESTE CONTEXTO É IMPORTANTE SALIENTAR QUE UM DOCUMENTO NÃO EXCLUI E NÃO SUBSTITUI O OUTRO.

Definição de Cluster Turístico

Um conjunto de agentes econômicos ligados diretamente ao setor de prestação de serviços para o turismo (meios de hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, guias de

286

turismo, empresas do sistema de transporte e eventos), visando uma gestão coletiva das organizações e instituições inter-relacionadas, incluindo o poder público, localizadas na mesma região geográfica, possibilitando a otimização do uso das vantagens competitivas para os atores, de forma responsável e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo, ou seja, um aglomerado de pessoas físicas, empresas e entidades participantes.

Identidade Organizacional do Programa para o turismo de Jacobina

A IDÉIA DE NEGÓCIO: Cluster Turístico de Jacobina

Criação de uma plataforma virtual empresarial com foco na comercialização de serviços e produtos turísticos sustentáveis de forma coletiva, com destaque para o ecoturismo, turismo de esportes e de aventura. A plataforma digital otimizará a busca por conteúdo, trazendo informações sobre o destino em tempo real, contendo informações turísticas, produtos ofertados pelas agências (passeios, roteiros e pacotes turísticos), serviços de guias, redes de hospedagem, equipamentos de alimentos e bebidas, organizadores de eventos, isto é, os atores que compõem o trade turístico, empreendedores locais ou associações afins, com participação da gestão pública, unidos num único objetivo, a divulgação e venda de produtos e serviços através do uso da tecnologia e da integração na plataforma. É uma oportunidade de impulsionar negócios por meio da automação de processos.

Missão, Visão e Valores: a essência do negócio “Cluster Turístico de Jacobina”

Missão: integrar o trade turístico através de uma solução digital para expandir os negócios do setor em Jacobina, fomentando o turismo sustentável e agregando valor à prestação de serviços e produtos locais/regionais.

Visão: ser reconhecida como uma plataforma de gestão de serviços e produtos multifuncional de excelência e aumentar a visibilidade de Jacobina e região, incrementando o turismo.

Valores: Gestão Participativa com Inclusão dos Vários Atores Sociais; Busca Contínua pela Qualidade e Inovação; Ética Transparência e Confiabilidade; Sustentabilidade; Compromisso com Confidencialidade; Garantir Maior Segurança e Privacidade; Respeito à História, Cultura e Comunidade Local.



Objetivos Estratégicos do negócio “Cluster Turístico de Jacobina”

1. Aumentar Receita do Município Através da Atividade Turística; Médio Prazo.
2. Ampliar Lucro do Empresariado Participante; Médio Prazo.
3. Divulgar Serviços e Produtos Turísticos; Curto Prazo.
4. Colaborar com a Implementação De Atividades Sustentáveis; Médio Prazo.

Justificativa

A criação do aglomerado de empresas, ou seja, o cluster é relevante para o fortalecimento do desenvolvimento integrado local e/ou regional, que se dá quando este se associa ao planejamento centralizado no turismo.

O programa Cluster do turismo de Jacobina visa incorporar o ordenamento estratégico dos arranjos produtivos, visto que os vínculos de parceria, integração e cooperação dos setores geram produtos e serviços capazes de inserir as unidades produtivas formais e informais, micro e pequenas empresas no mercado turístico, proporcionando sinergia e desenvolvimento aos envolvidos e tendo um efeito multiplicador em outros setores.

Algumas das suas vantagens são:

- Otimização de processos e redução de custos.
- O negócio, por ser virtual, não possui custo operacional elevado. Este custo pode ser dividido entre os participantes (cobrança de taxa para participação na plataforma, criando um caixa financeiro para gerir o negócio).
- Visibilidade (marketing) do negócio individual (produtos e serviços turísticos e afins) em um canal de comunicação coletivo.
- Articulação dos agentes da cadeia do turismo em prol do desenvolvimento e expansão das atividades turísticas.
- Facilidade de acesso às informações turísticas para os usuários da plataforma, principalmente visitantes e turistas, concentradas num mesmo espaço virtual.

Compreendendo a proposta “Cluster turístico de Jacobina”:

O programa Cluster foi vislumbrado pela equipe de consultores como uma oportunidade de negócio após a pesquisa e análise de cenários, mas para que este seja desenvolvido tecnicamente, é necessário um estudo de mercado mais aprofundado e uma apropriação dos agentes sociais responsáveis pelo programa, definindo seu rumo conforme interesses do grupo,

estimulando a participação dos mesmos em atividades de formação e treinamento sobre negócios em *e-commerce* e cursos em geral para atualização do setor turístico.

O Cluster Turístico de Jacobina, após a sua constituição corporativa, precisa da adesão de integrantes, que deverão definir identidade própria, objetivos, metodologia de trabalho, parceiros, fornecedores, estratégias de marketing, ciclos operacional e financeiro, etc. Atividades que não cabem ser definidas pelos consultores Sebrae, mas pela coletividade (cluster), já que representarão interesses do grupo e não deverão ser ditadas por terceiros.

Para impulsionar o negócio Cluster Turístico de Jacobina, sugerido pelos consultores do Sebrae, a ser desenvolvido em plataforma virtual, é necessário se criar um plano de negócios, seguindo as etapas do planejamento do mesmo, como veremos a seguir.

O que é um plano de negócio?



É um documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo riscos e incertezas. Um plano de negócio é importante porque permite identificar e restringir seus eventuais erros ainda na fase de planejamento, ao invés de cometê-los no mercado.

As etapas do plano de negócio são: Análise de Mercado, Plano de Marketing, Plano Financeiro e Plano Operacional. Essas etapas foram descritas mais detalhadamente a seguir.



ETAPAS DO PLANO DE NEGÓCIO

Análise de Mercado

Plano de Marketing

Plano Financeiro

Plano Operacional



1)

Análise de Mercado

A Análise de Mercado nada mais é do que uma fase de coleta de informações acerca do segmento de mercado no qual pretende-se atuar. Esse processo deve ser capaz de reunir dados acerca de diversos fatores relacionados ao negócio, levando-se em conta as características gerais do setor a ser trabalhado. De forma resumida, a análise deve ser realizada considerando-se os seguintes pontos: Cenário Geral do Mercado, Perfil dos Consumidores, Fornecedores e Concorrência.

Sugere-se fazer pesquisa de mercado em relação aos consumidores que se interessam pelo destino turístico Jacobina, a fim de melhor compreender o perfil do consumidor e desenvolver a plataforma (Cluster Turístico de Jacobina) com uma linguagem que se conecte a esse público.

2) Plano de Marketing

O Plano de marketing permite definir como o negócio irá atingir seus objetivos e metas e gerenciar seus relacionamentos com o mercado de maneira a obter vantagens sobre a

290

concorrência. Isto consiste nas decisões necessárias para se determinar a maneira na qual os elementos do composto de marketing (produto, preço, praça, promoção, pessoas) são combinados simultaneamente. Outro ponto importante do plano de marketing é a definição da marca, trata-se de definir ou redefinir a intenção de nome, símbolo e slogan para adaptá-la ao posicionamento de mercado do negócio.

Em relação à plataforma Cluster Turístico de Jacobina é importante determinar os elementos do composto de marketing (produto, preço, praça, promoção, pessoas) e definir uma marca própria que represente o interesse coletivo de seus membros.

3) Plano Financeiro

O Plano financeiro é o orientador das ações do negócio em relação aos seus recursos. Através dele se organizam as finanças e se estrutura o caminho que o negócio percorrerá para alcançar seus objetivos de desenvolvimento, averiguando o montante de recursos necessários para a implantação da infraestrutura física ou online da empresa (máquinas, equipamentos e instalações), isto é, a projeção do investimento inicial e dos custos fixos para se executar o projeto. O Plano Financeiro visa descobrir a viabilidade do negócio: quanto será investido, as estimativas dos custos iniciais, capital de giro, fluxo de caixa, etc.

Para desenvolver o Plano Financeiro da plataforma Cluster Turístico de Jacobina, os associados devem definir coletivamente sobre o investimento inicial no negócio, as regras de arrecadação de recursos e o rateamento de despesas para manter o custo operacional do website e de outras atividades pagas para desenvolver o negócio (despesas fixas e/ou variáveis).

4) Plano Operacional

O plano operacional descreve a estruturação e organização do negócio, a logística a ser adotada para realizar o trabalho, os equipamentos necessários, assim como a definição da capacidade produtiva. O Plano Operacional é o momento de fazer as atividades práticas acontecerem de forma mais minuciosa, com descrições cuidadosas das atividades que serão realizadas pelos profissionais dentro de prazos pré-estabelecidos (por dia, semana, mês, etc.).

O plano de operações define metas que cada setor ou equipe deve concluir para efetivar o planejamento geral de uma forma prática. Durante o planejamento operacional é importante definir o que cada profissional ou cada equipe deverá fazer dentro de determinado período. É também no plano operacional que o gestor precisa selecionar produtos e serviços a serem comercializados no negócio.



Para realizar o plano operacional da plataforma Cluster Turístico de Jacobina é necessário escolher os produtos (por exemplo, os serviços e roteiros turísticos) a serem divulgados via plataforma, além de definir a função de cada associado no dia a dia do negócio, estabelecer prazos e metas no crescimento do negócio e realizar reuniões com frequência para acompanhar a realização das atividades programadas (logística da plataforma).

Considerações Finais

Conclui-se que a plataforma virtual Cluster Turístico de Jacobina é uma alternativa de negócio viável, de baixo custo, e que possibilitará a união dos agentes do turismo e a centralização dos produtos e serviços turísticos em um mesmo espaço para melhor divulgação, além do desenvolvimento turístico de forma sustentável e rentável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. **Diretrizes para uma Polícia Nacional de Ecoturismo**. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/politica_nacional_de_ecoturismo/diretrizes_para_uma_politica_nacional_de_ecoturismo.html. Acesso em: 02 mai. 2023.

AMIEL, T.; REEVES, T. C. Design-Based Research and educational technology: rethinking technology and the research agenda. **Educational Technology & Society**, v. 11, n. 4, p. 29-40, 2008.

AMORIM, E. S. M. dos S; COUTINHO, R. V. **Quem inventou Jacobina?** Jacobina: Editora Rabisco, 2005.

ANDRADE, N. **Hotel: Planejamento e Projeto**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

ANSARAH, M. G. R.; REJOWSKI, M. (org.) **Agências de viagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2001. 407 p.

ARAÚJO, A. *et.al.* Origem de Jacobina. **Museu Cidade do Ouro**, Jacobina, 2018. Disponível em <https://museucidadedouro.wixsite.com/museu/post/origem-de-jacobina>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ARAÚJO, A. V. *et al.* Caracterização do Geossítio Toca das Onças no município de Jacobina, Bahia, Brasil. **Scientia Plena**, v. 14, n. 12, p. 1 – 14, 2018.

ARAÚJO, C. C. **Os Carcarás: política e sociedade na cidade de Jacobina (1966-1973)**. 2012. 228f. Dissertação (Mestrado em História) –Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

ARAÚJO, M. C. S. **Gestão de meios de hospedagem [recurso eletrônico]: qualidade, hospitalidade e sustentabilidade**. Aracaju: IFS, 2020. 78 p.

ASPFAFF CHAPADA NORTE. Associação de Ação Social e Preservação das Águas, Fauna e Flora da Chapada Norte. **Parque Natural Municipal da Macaqueiras**. 2011. Disponível em: <https://aspaffchapadanorte.blogspot.com/2011/11/parque-natural-municipal-da-macaqueiras.html>. Acesso em: 02 mar. 2023.

AZIRPE, L.; NALDA, E. **Cultura, patrimônio e turismo**. In: CANCLINI, N. G. Culturas da Íbero - América: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento. São Paulo: Moderna, 2003.

BAHIA. Governo do Estado. **Secretaria da Administração (SAEB)**. Disponível em: <http://www.saeb.ba.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). **Municípios e Regionalização (Mesorregiões da Bahia)**. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/municipios-e-regionalizacao/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. **Território de Identidade: Piemonte Diamantina.** Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/01_divisao_territorial_2/16_piemonte_diamantina.pdf. Acesso em 07 jan. 2023.

BAHIA. Governo do Estado. **Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR), A Rede Urbana da Bahia: Hierarquia, classificação e regiões de influência-Etapa2.** 2021 Disponível em: http://www.sedur.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/117_P2_HIERARQUIA_CLASSIFICACAO_REGIOES-DE-INFLUENCIA_EDITADO1.pdf. Acesso em: 22 mai. 2023.

BAHIA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). **Planos de Bacias Salitre.** Disponível em <http://www.inema.ba.gov.br/planos-de-bacias/salitre-3/> Acesso em 15 mar. 2023.

BAHIA. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). **Patrimônio Cultural: Bens culturais.** Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-cultural/bens-culturais>. Acesso em 15 mar. 2023.

_____. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). **Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia: (SIPAC).** Disponível em: <http://www.ipac.ba.gov.br/municipio/jacobina/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Sobre - Região Semiárida.** Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2602&Itemid=63. Acesso em: 03 jun. 2023.

_____. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Território de Identidade: Piemonte da Diamantina.** Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/piemontedadiamantina.pdf. Acesso em: 03 jun. 2023.

_____. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Uso atual das terras: bacias dos rios Itapicuru, Vaza-Barris e Real.** Série Estudos e Pesquisas. Salvador: SEI, 2006.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Uso atual das terras bacias: Submédio São Francisco, Bahia.** Série Estudos e Pesquisas, 91. SEI: Salvador, 2011. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/sep/sep_91.pdf Acesso em 21 mai. 2023.

BAHIA NOTÍCIAS. **BN/ Séculos: Gestão de Tiago Dias, prefeito de Jacobina, tem 65% de aprovação.** Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/264086-bn-seculos-gestao-de-tiago-dias-prefeito-de-jacobina-tem-65-de-aprovacao>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BAHIA WS. **História de Campo Formoso na Bahia.** Disponível em: <https://www.bahia.ws/historia-de-campo-formoso-na-bahia/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BAIXAR MAPAS. **Baixar mapas**. Disponível em: <https://www.baixarmapas.com.br/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BAHL, M. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARAB, S.; SQUIRE, K. Design-based research: Putting a stake in the ground. **The Journal of the Learning Sciences**, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

BARCELOS, F. T.; SILVA, E. R.; BARTHOLO, R. Análise da potencialidade de atrativos turísticos naturais: o método “Geomorphological Assessment (GA)” utilizado para fins Geoturísticos. **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/498.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARRETTO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Editora: Papirus, 2001.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

BATISTA, A. O. **Conheça o processo para a titulação de terras quilombolas no Brasil**. Politize, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/automatico-titulacao-de-terras-quilombolas-no-brasil/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 5ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BENEVIDES, G. **Aeródromo de Jacobina (BA) passará por recuperação**. Aeroflap, 2021. Disponível em: <https://www.aeroflap.com.br/aerodromo-de-jacobina-passara-por-recuperacao/>. Acesso: 01 abr. 2023.

BMS. Brasil Mining Site. **Jacobina: o Himalaia Brasileiro**. 2021. Disponível em: <https://brasilminingsite.com.br/jacobina-o-himalaia-brasileiro/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BONFATO, A. C. **Desenvolvimento de Hotéis: estudos de viabilidade**. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

BRANDÃO, M. A.; CARDOSO, S. A. M. (org.). **Jacobina: passado e futuro**. Belo Horizonte: Editora Acija, 1993.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986. **Dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 nov. 1986.

. Decreto-Lei nº 5.406, de 30 de março de 2005. **Regulamenta o cadastro obrigatório para fins de fiscalização das sociedades empresárias, das sociedades simples e dos empresários individuais que prestam serviços turísticos remunerados, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 mar. 2005.

BRASIL. **Diretrizes para uma política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994. Disponível em:

http://www.ecobrasil.provisorio.ws/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf. Acesso em: 04 mai. 2023.

BRASIL. Dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991. **Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mar. 1991.

BRASIL. Emenda constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012. **Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o Sistema Nacional de Cultura**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 nov. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil: Informações ambientais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Resultados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>. Acesso em: 02 jun. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cobertura e uso da terra**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/cobertura-e-uso-da-terra.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/#/home/. Acesso em: 24 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/23701-divisao-territorial-brasileira.html>. Acesso em: 24 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Informações Ambientais: Cobertura e uso da terra**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/cobertura-e-uso-da-terra.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Jacobina: Histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/historico>. Acesso em: 15 mar. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Jacobina: Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>. Acesso em: 15 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Portal de Mapas. Disponível em:** <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Prévia da População 2022/Municípios**. Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Semiárido Brasileiro (Redes geográficas/Mapas regionais)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/241/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005. **Dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 jun. 2005.

_____. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. **Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 set. 2008.

Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece condições para seu funcionamento e fiscalização; altera a redação do artigo 18, do Decreto-lei 1.439, de 30 de dezembro de 1975, e da outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 dez. 1977.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Nacional do Semiárido (INSA). **O Semiárido Brasileiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/semi-arido-brasileiro>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste**. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br>. Acesso em: 15 mai. 2023.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cartilha Programa Turismo Acessível – 1ª Edição**. Brasília: Ministério do Turismo, 2014. 44 p.

_____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7/** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. 51 p.

_____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. 126 p.

_____. Ministério do Turismo. **Projeto inventário da oferta Turística**. Brasília, 2006.

_____. Ministério do Turismo. **Regionalização - Mais da metade dos municípios brasileiros está no Mapa do Turismo. 2023**. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=249:regionalizacao-mais-da-metade-dos-municipios-brasileiros-esta-no-mapa-do-turismo&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 11 jul. 2023.

_____. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Manual do pesquisador: instrumento de pesquisa: formulários**. Brasília, 2006.

_____. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

_____. **Ministério do Turismo**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BROWN, A. L. Design experiments: Theoretical and methodological challenges in creating complex interventions. **The Journal of the Learning Sciences**, v. 2, n. 1, p. 141–178, 1992.

BRUNO, M. C. O. Coleções e sítios arqueológicos musealizados: desafios para a gestão e socialização do patrimônio. **Museologia, musealização e coleções: conexões para reflexão sobre o patrimônio**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. p. 149-155.

CABRAL, D. **Do mar ao sertão, de Antônio Conselheiro aos dias de hoje – História Geológica da Chapada Diamantina**. Portal Deviante, 2021. Disponível em: <https://www.deviante.com.br/noticias/do-mar-ao-sertao-de-antonio-conselheiro-aos-dias-de-hoje-historia-geologica-da-chapada-diamantina/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

CAMARGO, W. **O Brasil tem potencial para o ecoturismo, saiba como empreender (Entrevista)**. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oqMU1>. Acesso em: 13 mai. 2023.

CAMPOS, J. R. V.; ROSÈS, C. F.; BAUMGARTNER, R. R. **Estudo de Viabilidade para Projeto Hoteleiro**. Campinas: Papirus, 2003.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e conflitos multiculturais cidadãos da globalização**. 5ª edição. Ed: UFRJ. 1990.

CANCLINI, N. G. **Política cultural: conceito, trajetória e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2019. 159 p.

CARDOSO, M. **Cinco novas reservas ambientais são criadas em Jacobina. Ministério Público do Estado da Bahia, 2021**. Disponível em: <https://florestalegal.mpba.mp.br/noticias/cinco-novas-reservas-ambientais-sao-criadas-em-jacobina/>. Acesso em: 13 mai. 2023.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2016-2015**. 2016. Disponível em: https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/wp-content/uploads/2016/08/PRH-SF_Apresentacao_26ago16.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.

CBHSF. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. **FPI finaliza trabalhos na região centro-norte da Bahia e apresenta resultados em audiência pública, em Jacobina**. 2019. Disponível em: <https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/2017/fpi-finaliza-trabalhos-na-regiao-centro-norte-da-bahia-e-apresenta-resultados-em-audiencia-publica-em-jacobina/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. **Gestão Ambiental e dos Recursos Hídricos**. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/aguas-subterraneas/informacoes-basicas/gestao-ambiental-e-dos-recursos-hidricos/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

CLIMATE DATA. **Clima Jacobina Brasil**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/jacobina-42865/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-ba-22082022.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CONEXÃO MINERAL. **CPRM conclui levantamento geoquímico da Serra de Jacobina (BA), que tem ocorrências de ouro, esmeralda e rochas ornamentais**. Conexão Mineral, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cOUYZ>. Acesso em: 31 mar. 2023.

COSTA, C. A. S. **Representações Rupestres no Piemonte da Chapada Diamantina**. 2012. 506f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac, 2009.

COUTO, M. **Como fazer uma análise de concorrência? [passo a passo]**. Nuvem Shop, 2023. Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/analise-da-concorrenca/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do Município de Jacobina Estado da Bahia**. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005. 14p.

CUNHA, A. S. **Descaminho do Trem: As Ferrovias na Bahia e o Caso do Trem da Grota (1912 – 1976)**. 2011. 233f. Dissertação (Pós graduação em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CUNHA, L. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Editora verbo, 2001.

DE LA TORRE, O. **El turismo- fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DELGADO, A. B.; PAZOS, A. S. Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações. **Revista Turismo & Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 300-323, 2013.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo. Política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIBRARQ. **Diretório Brasil de Arquivos. Arquivo Público Municipal de Jacobina**. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-publico-municipal-de-jacobina>. Acesso em: 01 jul. 2023.

EDUCA MAIS BRASIL. **Escolas em Jacobina – BA**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/escolas/bahia/jacobina>. Acesso em: 23 jun. 2023.

EMBASA. Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. **Estação de Tratamento de Água de Jacobina é requalificada**. 2022. Disponível em: <https://www.embasa.ba.gov.br/index.php/conteudo-multimedia/noticias/3784-estacao-de-tratamento-de-agua-de-jacobina-e-requalificada>. Acesso em: 10 mai. 2023.

EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo. **Identificação do Espaço Turístico Nacional**. Rio de Janeiro: Embratur, 1979.

EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo. **Metodologia do inventário da oferta turística**. Rio de Janeiro: Embratur, 1984.

FBVL. Federação Brasileira de voo livre. **Rampas de Jacobina**. Disponível em: <http://www.fbvl.com.br/rampas/jacobina/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

FERREIRA, J. B. **O legado de Fernando Daltro dez anos após a sua morte**. Jacobina 24 horas, 2019. Disponível em: <https://www.jacobina24horas.com.br/o-legado-de-fernando-daltro-dez-anos-apos-a-sua-morte/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

FIGUEIREDO, B.; MOTA, G.; GABRIELE, I.; MARQUES, L. **A história do casario "O sobrado"**. Museu Cidade do Ouro, Jacobina, 2019. Disponível em <https://museucidadedoouro.wixsite.com/museu/post/a-hist%C3%B3ria-do-casario-o-sobrado>. Acesso em: 05 jul. 2023.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. 9 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2018. 888p.



GIANOTTO, J. **Aeroporto de Jacobina (BA) terá pista de pouso recuperada e espera atrair voos.** Aeroin, 2021. Disponível em: <https://aeroin.net/aeroporto-de-jacobina-ba-tera-pista-de-pouso-recuperada-e-espera-atrair-voos/?amp>. Acesso em: 24 mai. 2023.

GOMES, G. **Como fazer uma Análise de Concorrência? Conheça os benefícios para sua estratégia comercial.** Agendor Blog. Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/analise-de-concorrencia/>. Acesso em: 21 mai. 2023.

GONZAGA, V. (ed.). **Privatização dos Correios coloca em risco a oferta de outros serviços em cidades pequenas.** Brasil de Fato, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/23/privatizacao-dos-correios-coloca-em-risco-a-oferta-de-outros-servicos-em-cidades-pequenas>. Acesso em: 24 mai. 2023.

GRAVEMEIJER, K.; COBB, P. **Design Research from a learning design perspective.** In: VAN DEN AKKER, J. K.; GRAVEMEIJER, K.; MCKANNEY, S.; NIEVEEN, N. (eds.). Educational design research. London: Routledge, 2006, p. 17-51.

GUIA GEOGRAFICO. **Mapas da Bahia.** Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/mapas/mapas-turisticos.htm>. Acesso em: 04 jul. 2023.

GUIMARÃES, C. M.; NASCIMENTO, E. L. M. **De sítio arqueológico a espaço musealizado: possibilidades e limites para a arqueologia mineira colonial.** Disponível em: http://morrodaqueimada.fiocruz.br/pdf/11_sitio.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

GUITARRARA, P. **"Clima semiárido";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/clima-semiarido.htm>. Acesso em 23 de jul. de 2023.

HERRINGTON, J. A.; MCKENNEY, S.; REEVES, T. C.; OLIVER, R. **Design-based r Design-based research and doct ch and doctoral students: Guidelines for pr al students: Guidelines for preparing a eparing a dissertation proposal.** University of Wollongong Research Online, v. 1, n. 1. p. 4089-4097, 2007.

HINO A JACOBINA. Disponível em: <https://soundcloud.com/jacobina/hino-a-jacobina>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1998.

INFOSANBAS. **Jacobina-BA.** Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/jacobina-ba/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

INSTITUTO ECOBRASIL **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo** – Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT). 2004 Disponível em: www.ecobrasil.eco.br/3-secao-geral/categoria-projetos/977-diretrizes-da-politica-nacional-de-ecoturismo. Acesso em: 05 abr. 2023.

IPATRIMONIO. **Patrimônio Cultural Brasileiro (beta).** Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/>. Acesso em: 15 mai. 2023.



IPATRIMONIO. **Jacobina – Capela do Bom Jesus da Glória.** Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/jacobina-igreja-da-missao/#!/map=38329&loc=-11.180588000000002,-40.51830000000001,17>. Acesso em: 15 mai. 2023.

IPATRIMONIO. **Jacobina – Casa à Praça Castro Alves, nº 61.** Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/jacobina-casa-a-praca-castro-alves-n-61/#!/map=38329&loc=-11.184275999999992,-40.509004000000004,17>. Acesso em: 15 mai. 2023.

IPATRIMONIO. **Jacobina – Quilombo Barracão Velho.** Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/jacobina-quilombo-barracao-velho/#!/map=38329&loc=-11.204895241750432,-40.54471318247824,13>. Acesso em: 15 mai. 2023.

JACOBINA. Lei Complementar nº 131/2009. **Transparência.** Gabinete do Prefeito, Jacobina, BA.

JACOBINA. Lei nº. 1.417 de 15 de agosto de 2017. **Estabelece a Política Municipal de Saneamento Básico do município de Jacobina/BA, aprova o plano municipal de saneamento básico, cria o Conselho Municipal de Saneamento Básico, o Fundo Municipal de Saneamento Básico e a Agência Reguladora e Fiscalizadora dos Serviços de Saneamento Básico, dispõe sobre as condições da contratação da Prestadora de Serviços de Saneamento Básico e dá outras providências.** Gabinete do Prefeito, Jacobina, BA.

JACOBINA. Lei Ordinária nº 1.116 de 20 de dezembro de 2012. **Institui o código municipal de Meio Ambiente do Município de Jacobina.** Gabinete do Prefeito, Jacobina, BA.

JACOBINA. Lei Ordinária nº 788, de 18 de outubro de 2006. **Institui o plano diretor de desenvolvimento urbano de Jacobina e dá outras providências.** Gabinete do Prefeito, Jacobina, BA.

JACOBINA. **Prefeitura Municipal.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Arquivo público municipal passa por reformas - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/arquivo-publico-municipal-passa-por-reformas/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Dia do Guia de Turismo: Jacobina tem o que comemorar - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/dia-do-guia-de-turismo-jacobina-tem-o-que-comemorar/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Festival Gastronômico movimentou o fim de semana em Jacobina - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/festival-gastronomico-movimentou-o-fim-de-semana-em-jacobina/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Gestão Documental.** Disponível em: <https://www.acessoinformacao.com.br/ba/jacobina/gestao-documental/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Jacobina comemora 142 anos de elevação à categoria de cidade - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/jacobina-comemora-142-anos-de-elevacao-a-categoria-de-cidade/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Prefeitura de Jacobina conclui reforma da Rampa de Voo Livre Gezer Cerqueira - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/esporte/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Jacobina: Programa Conecta Bahia contempla cinco praças com internet rápida e gratuita - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/jacobina-programa-conecta-bahia-contempla-cinco-pracas-com-internet-rapida-e-gratuita/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

JACOBINA. Prefeitura Municipal. **Prefeitura iniciou recuperação da estrada do Cocho de dentro - Portal da Prefeitura de Jacobina.** Disponível em: <https://jacobina.ba.gov.br/prefeitura-iniciou-recuperacao-da-estrada-do-cocho-de-dentro/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

JORNAL DA CHAPADA. **Chapada: Jacobina descumpre prazo do MP para revitalização do Parque da Macaqueira.** 2016. Disponível em: <https://jornaldachapada.com.br/2016/03/31/chapada-jacobina-descumpre-prazo-do-mp-para-revitalizacao-do-parque-da-macaqueira/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LADWIG, N. I. Os mapas cognitivos no Planejamento Estratégico e na Gestão Participativa do Turismo. **VI Semintur. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.** Caxias do Sul: UCS, 2010.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da Caatinga.** Recife: Editora Universitária da UFPR, Brasil, 2003.

LEAL, T. **Sebrae apresenta resultados de Festival Gastronômico em Jacobina.** ASN-Agência Sebrae de Notícias, 2022. Disponível em: [https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empresenedora/atitude/sebrae-apresenta-resultados-de-festival-gastronomico-em-jacobina/](https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/atitude/sebrae-apresenta-resultados-de-festival-gastronomico-em-jacobina/)

LEMOS, D. A. **Jacobina, sua história e sua gente.** São Paulo: Editora Grafimort, 1995.

LIMA, D. N.; BLUME, L. H.S. **Companhia força e luz de Jacobina: tradição, cultura e modernidade (1928 -1948).** Silo Tips, 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/companhia-fora-e-luz-de-jacobina-tradiao-cultura-e-modernidade-a-ocupacao-do-sert>. Acesso em: 23 mai. 2023.

LIMA, G. **Jacobina: Um Mercado que está ficando literalmente Velho.** Rede GN, 2020. Disponível em: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=135854. Acesso em: 06 mar. 2023.

LIMA, G. **Jacobina: Um novo centro comercial e cultural em um velho mercado.** Jacobina 24 horas, 2015. Disponível em: <https://www.jacobina24horas.com.br/um-novo-centro-comercial-e-cultural-em-um-velho-mercado/>. Acesso em: 06 mar. 2023.

LIMA, G. **Macaqueira, um dos mais bonitos parques naturais da Bahia, sofre com o abandono.** Eco Debate, 2013. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2013/11/28/macaqueira-um-dos-mais-bonitos-parques-naturais-da-bahia-sofre-com-o-abandono-por-gervasio-lima/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

LIMA, I. *et al.* A informação e o mapeamento turísticos com base em Inventário Georreferenciado: O Caso do Município de Colinas do Sul. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 1, 1-19, 2011.

MAGALHÃES, M. **Santa Terezinha: a capital baiana dos esportes de aventura.** *Blasting News Brasil*, 2022. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/lazer/2022/09/caminhos-do-jequirica-a-capital-baiana-dos-esportes-de-aventura-003566916.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MAPBIOMAS. **Map Biomas.** Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MARTINS, C. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Editora Roca, 2003.

MATTA, A. E. R.; SILVA, F. P. S.; BOAVENTURA, E. M. **Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: pesquisa aplicada para educação a distância.** 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Nec/Downloads/turismo_de_experiencia.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

MELLO, J. C. Arqueologia e musealização in situ: Das pedras às pessoas. **Horizonte de la Ciencia**, v. 5, n. 9, p. 27-37, 2015.

MENDES, J. **Pesquisa da Univasf identifica local de nascentes de dois rios importantes nas Serras de Jacobina.** *Univasf Notícias*, 2012. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/pesquisa-da-univasf-identifica-local-de-nascentes-de-dois-rios-importantes-nas-serras-de-jacobina>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MENEZES, A. A. L. **O lidador: a mídia impressa em Jacobina (BA) na década de 1930.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/25504500-O-lidador-a-midia-impressa-em-jacobina-ba-na-decada-de-1930.html>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MENEZES, L. M. N. **Análise do “círculo virtuoso” em Itaitu, Jacobina-BA: a produção de natureza como instrumento para implementação de áreas protegidas e geração de emprego e renda.** 2021. 96f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas) – Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina - PE, 2021.

MENEZES, P. C. **Sinalização de trilhas – Guia Prático.** Rio de Janeiro: Edição digital, 2013.

MENINI, N. C. R. **Os assim chamados ciganos na capitania da Bahia (século XVIII).** 2015. 90f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

MORAES, D. S. **Drenagem urbana no município de Jacobina-BA: alagamentos nas ruas Francisco Rocha Pires e Duque de Caxias.** 2022. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia Civil) – AGES, Jacobina, 2022.

MOURA, L.; ROQUE, N. Asteraceae no município de Jacobina, Chapada Diamantina, Estado da Bahia, Brasil. **Hoehnea**, v. 41, n. 4, p. 573–587, 2014.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Bacia Hidrográfica**. 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/bacia-hidrografica.htm>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Relevo**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cqE16>. Acesso em: 21 mai. 2023.

NEY, N. A. S. **Operação resgata peixes em rio de Jacobina (BA)**. G1, 2007. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xyIOQ>. Acesso em: 14 jun. 2023.

NORRILD, J. A. Patrimônio: Características y uso. In: SCHLUTER, R. G.; NORRILD, J. A. **Turismo y patrimonio em el siglo XXI**. Buenos Aires: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, 2002.

NOVAIS, M. G. **Aspectos da apropriação e ocupação do espaço na microbacia Rio do Ouro, Jacobina-Bahia e suas repercussões socioambientais**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, A. **Pequenos produtores pautam originalidade e preservação na BFS 2023**. iBahia, 2023. Disponível em: <https://www.ibahia.com/bahia-farm-show-2023/pequenos-produtores-pautam-originalidade-e-preservacao-na-bfs-2023-295464>. Acesso em: 05 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. F. **IBGE divulga nova divisão territorial com foco nas articulações regionais**. Editora Mundo Geo, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/egtxZ>. Acesso em: 02 mar. 2023.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao estudo do Turismo**. São Paulo: Rocca, 1993.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Organização Mundial do Turismo**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-do-turismo>. Acesso em: 21 jan. 2023.

PAIVA, M. G. M. V. **Sociologia do Turismo**. Editora: Papyrus. 1999.

PELEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papyrus, 1993.

PEREIRA, B. F.; SANTOS, D. L.; CERQUEIRA, I. L. **A casa de D. Virgiliana Pires Velloso**. Museu Cidade do Ouro, Jacobina, 2018. Disponível em <https://museucidadedoouro.wixsite.com/museu/post/a-casa-de-d-virgiliana-pires-veloso>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PÉREZ, I. J. **Produção de natureza: parques, rewilding e desenvolvimento local**. Curitiba: SPVS, 2019. 584 p.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.

PETROCCHI, M. **Gestão de Polos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2011.

PINHERIO, G. F. **Os “Monges de Branco” e os Sertões das Jacobinas: Catolicismo e Restauração nas Ações Missionárias do Pe. Alfredo Haasler. (1938 – 1965)**. 2012. 223f. Dissertação (Pós-graduação em História) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

PINHO, V. **Programa de rádio do campus estreia nesta quarta-feira, 8: “Sintoniza Ai!”**. IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/jacobina/noticia/2020/programa-de-radio-do-campus-estrela-nesta-quarta-feira-8-201csintoniza-ai-201d>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PINTO, D.; MOESCH, M. M. Inventariação Turística por um Modelo de Superação Metodológica. **VI Semintur. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul: UCS, 2006.

PIRES, F. **Geociências, sociedade e Sustentabilidade**. 1ª ed. Piracanjuba: Editora Conhecimento Livre, 2020.

PIRES, P. S. "Capacidade de Carga" como Paradigma de Gestão dos Impactos da Recreação e do Turismo em Áreas Naturais. **Turismo em Análise**, v. 16, n. 1, p. 5-28, 2005.

RAMANUSH, N. **Etnicidades ciganas do Brasil**. Embaixada da Cigana do Brasil, 2013. Disponível em: https://www.embaixadacigana.org.br/etnicidades_ciganas_no_brasil.html. Acesso em: 05 jun. 2023.

REDE GN. **Prévia do Censo 2022 coloca Juazeiro como a 5ª cidade mais populosa da Bahia. 2023**. Disponível em: https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=173993. Acesso em: 13 fev. 2023.

REEVES, T. Design research from a technology perspective. In: AKKER, J. V.; GRAVEMEIJER, K.; MCKENNEY, S. NIEVEEN, N. **Educational Design Research**. 1 ed. Londres: Routledge, 2006, p. 17-66.

REGION. **Endereços de Torres de Telefonia Móvel na cidade de Jacobina e de outras cidades do Estado da Bahia** Disponível em: <https://www.region.com.br/celular/enderecos-torres-de-celular-na-cidade-jacobina-ba-355.php>. Acesso em: 24 mai. 2023.

REJOWSKI, M. (org). **Turismo no Percorso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

REVFINE. **Significado do turismo: Aprenda sobre a definição da indústria do turismo**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/izSX7>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROCHA, G. M. F. **Geologia da Bahia**. 1998. Disponível em: <https://www.oocities.org/teomag/teogeo/bahiamapa/geolbatxt.htm>. Acesso em: 01 abr. 2023.

RODRIGUES, R. **Governo leva sinal de celular e internet ao interior através de programas de inclusão digital**. Secom - Secretaria de Comunicação Social. Governo do Estado da Bahia, 2022. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2022/05/noticias/tecnologia/governo-do->



estado-leva-sinal-de-celular-e-internet-ao-interior-atraves-de-programas-de-inclusao-digital/. Acesso em: 24 mai. 2023.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente.** Campinas, São Paulo: Papyrus. 1997.

SA, V. P. **Do coração de Jacobina: relatos e retratos de Itaitu.** Juazeiro: Gráfica Franciscana, 2009.

SAMEL, R. **Relatos e Fatos... Falsa Identidade Cigana - parte I.** Flamenco y moda, 2015. Disponível em: <https://flamencoymoda.blogspot.com/2015/07/relatos-e-fatos-falsa-identidade-cigana.html>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SANTOS, F. L.; SANTOS, S. N. A. Os Payayá de Jacobina: resistências e negociações nos sertões da Bahia (séculos XVI-XVII). **Politeia - História e Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 160-174, 2021.

SANTOS, N. P. **Relações sócioespaciais: urbanidades no rural na Comunidade de Coxo de Dentro em Jacobina-BA.** 2017. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, BA, 2017.

SANTOS, V. S. **Uma carta para o povo de Jacobina.** Luta pelo Socialismo, 2021. Disponível em: <https://www.lutapelosocialismo.org.br/2022/uma-carta-para-o-povo-de-jacobina>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SCANDOLARA, C.; MERINO, E.; PEREIRA, D. **Aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos aplicados ao desenvolvimento de Identidade Visual – Casos da Agricultura Familiar do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1833/Historicos_sociais_culturais_geograficos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 jun. 2023.

SEBRAE. **Cadernos de Atrativos Turísticos. 1. Entendendo o Atrativo Turístico.** São Paulo: SEBRAE, 2016.

SEBRAE. **Manual de orientação para a construção, estruturação e implementação de projetos da Célula de Negócios em Turismo, Cultura e Artesanato.** São Paulo: SEBRAE, 2008.

_____. **Turismo de Experiência.** Recife: SEBRAE, 2015. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

_____. **Termo de Referência para Atuação no Turismo Receptivo.** São Paulo: SEBRAE, 2010.

_____. **Turismo esportivo e Ecoturismo: prática de esportes como atrativo turístico.** Disponível em: <https://ecoturismo.ms.sebrae.com.br/storage/midioteca/documentos-1673362850-513.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

_____. **Turismo no Brasil: Termo de Referência para Atuação do Sistema SEBRAE.** Brasília: SEBRAE, 2010. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f0c67377542f8745845f4c4f6ff6b97/\\$File/SP_cadernodeatrativosturisticos2_16.pdf.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f0c67377542f8745845f4c4f6ff6b97/$File/SP_cadernodeatrativosturisticos2_16.pdf.pdf). Acesso em: 07 jul. 2023.

SILVA, A. P. C. **Jacobina Sim**. Salvador: Centro Editorial e didático, 1986.

SILVA, D. N. **"Escravidão Africana no Brasil"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravos.htm>. Acesso em: 24 de mai. 2023.

SILVA, D. N. **"Escravidão no Brasil: formas de resistência"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>. Acesso em: 24 mai. 2023.

SILVA, E. Modernizando a cidade: o processo de instalação e ampliação do serviço de energia elétrica de Jacobina (1955-1959). **Revista de História Regional**, v. 27, n. 2, p. 658-685, 2022.

SILVA, F. C. **Sensibilização Turística: Aporte à Valorização da Cultura Local e à Promoção Turística**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo Mercosul, Caixas do Sul, 2012.

SILVA, J. L.; CARVALHO, L. D. **Territórios Quilombolas no Semiárido Brasileiro: destaque para Coqueiros (Mirangaba-Bahia)**. 2016. I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD1_SA8_ID2388_21102016121456.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, M. S. **Negros nos sertões: a territorialidade da matriz religiosa africana em Jacobina-BA**. 2016. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016.

SIMÃO, M. C. R. **Preservação do Patrimônio em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, I. V.; FARIAS, T. **O Direito Ambiental brasileiro e a proteção ao patrimônio cultural**. Revista Consultor Jurídico, 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-jan-22/ambiente-juridico-direito-ambiental-brasileiro-protacao-patrimonio-cultural>. Acesso em: 22 jan. 2022.

SOARES, J.G. **Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Prudentópolis – PR**. Disponível em: https://www.unicentro.br/pesquisa/anais/seminario/pesquisa2008/pdf/artigo_52.doc. Acesso em: 21 jul. 2023.

SOUSA, R. G. **"Eleições de 1945"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/eleicoes-1945.htm>. Acesso em 24 jun. 2023.

SOUZA, T. O. **A micareta pelas lembranças dos moradores idosos da cidade de Jacobina-BA.** 2016. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2016.

STIGLIANO, B. V; CÉSAR, P. A. B. **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.

SUÇUARANA, M. S. **Fauna da Caatinga.** Info Escola, 2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biomas/fauna-da-caatinga/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

TADEU, J. **Lendas Urbanas.** Blogspot, 2010. Disponível em: <http://livrolendasurbanas.blogspot.com/2010/11/mulher-de-branco-teria-sido-vista.html?m=1>. Acesso em: 05 jun. 2023.

TEIXEIRA, N. F. F. **Análise geoecológica como subsídio ao planejamento ambiental no município de Tejuçuoca-Ceará.** 2018. 157f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001. 142 p.

TRIGO, L. G. G. Turismo, paisagem e ambiente. In: CORIOLANO, L. N. M. T (org.). **Turismo com ética.** 2. ed., Fortaleza: Funece, 1998.

VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VENTURI, L. A. B. **O novo conceito de recursos naturais e seus desdobramentos.** 2020. Disponível em: https://www.rcgi.poli.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/Webinar_Natural_Resources_RCGI_Lex_21_Oct_2020.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

VICENTE, J. **Turismo: fundamentos e dimensões.** São Paulo: Àtica, 1992.

WAHAB, S. E. A. **Introdução à administração do turismo.** 3º ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

WEATHER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Jacobina no ano todo.** Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30905/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jacobina-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 01 abr. 2023.

WIKIAVES. **Painel de Jacobina – BA.** Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/municipio_2917508. Acesso em: 15 mai. 2023.

